SÁBADO/DOMINGO, 24 E 25 DEZEMBRO 2022 – PORTO ALEGRE – ANO 59 Nº 20.465 – R$ 10,00 – PRODUTO R$ 9,64 | PIS E COFINS R$ 0,36 – SC: R$ 12,00

LEANDRO KARNAL

O que você mudaria em você se tivesse poder para isso?
| Caderno DOC

J.J. CAMARGO

Um centenário nunca é por acaso
| Caderno Vida

MARTHA MEDEIROS

Todo santo dia, fazemos alguma coisa legal
| Revista Donna

ZH ZERO HORA

FORÇA DO CONGRESSO

CENTRÃO DRIBLA DECISÃO E REALOCA R$ 19,4 BILHÕES DO ORÇAMENTO SECRETO

Verba foi direcionada para emendas individuais e para os ministérios, mas parlamentares seguem no controle das cifras. | 16

DANÇA DAS CADEIRAS

LULA VAI INDICAR MARINA SILVA PARA COMANDAR MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Indicação põe fim à possibilidade de uma dobradinha na pasta com a senadora Simone Tebet, que segue sem cargo no governo. | 14

TRANSIÇÃO NO PIRATINI

Reestruturação do IPE Saúde será prioridade para Leite

Governador reeleito afirmou que pretende enviar à Assembleia, já em fevereiro, proposta alterando a fórmula de contribuições ao Instituto de Previdência do Estado, que atende 1 milhão de gaúchos. Na sexta-feira, ele anunciou mais sete nomes de sua nova equipe. | 8 e 9

NOVO SECRETÁRIO DE SEGURANÇA, SANDRO CARON, FOCARÁ TRABALHO NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

NOEL DA ESPERANÇA

Depois de superar um tumor ósseo, Germano Hofler veste-se de Bom Velhinho para levar alegria às crianças que enfrentam o tratamento de câncer. | 17

Cecilia Helena Fritzen Silva, de quatro anos, recebeu a visita na Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas

ANDRÉ ÁVILA

DOC

HÁ MEIO SÉCULO, UM CONGRESSO DE CIBERNÉTICA

DONNA

TRÊS DESEJOS DE INFÂNCIA REALIZADOS

FÍNDI

SÁBADO DE "POSSO ENTRAR" ESPECIAL DE NATAL

VIDA

FESTAS PARA UNS, MOMENTOS DIFÍCEIS PARA OUTROS

J.R. GUZZO

jrguzzo43@gmail.com

Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Morte clínica do Congresso

O Congresso Nacional não existe mais – ocorreu o que os médicos chamam de "morte clínica", quando o organismo está biologicamente vivo, mas não tem mais circulação, respiração e batimentos cardíacos. Câmara e Senado continuam de portas abertas, mas já não respondem a estímulos internos ou externos.

Não servem rigorosamente para mais nada. Suas decisões não contam – tanto faz se decidem ou não, porque quem faz as leis é o Supremo Tribunal Federal. É dali que saem as ordens a serem obedecidas pela sociedade brasileira. Parlamentares só podem fazer o que o STF permite, não têm mais liberdade de se manifestar e podem ser presos se um ministro quiser.

A morte do Congresso vem se fazendo por etapas, com a participação ativa dos presidentes da Câmara e do Senado, em sua obediência cega ao STF e, agora, ao novo governo. Sua última obra, que veio junto com o escândalo do aumento na remuneração, foi aprovar a licença para Lula gastar 145 bilhões de reais acima do que a lei permite – um assalto ao Tesouro Nacional e uma perfeita palhaçada.

> Enquanto ficarem de joelhos, continuarão com a vida de vegetal

Não fez nenhuma diferença – o Supremo já tinha decidido que o teto de gastos ia ser jogado no lixo. Não importa o que deputados e senadores queiram, ou a vontade dos eleitores; quem vai mandar no Brasil é o consórcio STF-Lula, e todo o sistema que lhe dá apoio.

Lula diz que não conseguiria "ajudar os pobres" sem essa montanha de dinheiro tirada do bolso do pagador de impostos – ele nem assumiu o governo, mas já quis 145 bilhões de reais a mais para gastar. Os "pobres", obviamente, não têm nada a ver com isso. Mas se tivesse o mínimo interesse em ajudar de fato os "pobres", por que Lula não pensou em se opor ao aumento para o Legislativo e o Judiciário?

Por que não cogita usar os lucros das empresas estatais (250 bilhões em 2022) para reduzir a miséria? Por que a recusa de redistribuir renda através da redução das despesas do Estado, hoje na casa dos 2 trilhões ao ano? É claro que há parlamentares que não concordam com a destruição do Congresso, nem com a sua anulação diante do STF e de Lula. Mas são minoria – e estão sob ameaça.

Deputados e senadores não têm mais medo da opinião pública – só dos ministros do Supremo e das punições que podem receber deles, inclusive por seus problemas com o Código Penal. Todos desfrutam do "foro privilegiado"; é o STF que decide se são processados. Têm o grande privilégio de obedecer à ditadura do Judiciário. Enquanto ficarem de joelhos, continuarão com a vida de vegetal. Se criarem algum problema, vão ser castigados. Já fizeram a sua escolha.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/jrguzzo**

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

Trégua natalina

PAUL ELLIS, AFP

Monumento em Liverpool, na Inglaterra, lembra o armistício de Natal em dezembro de 1914, na Primeira Guerra Mundial

Um episódio transcorrido há 108 anos, em meio às cruentas batalhas de trincheira da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), ilustra como os seres humanos, mesmo ocasionalmente em lados opostos em um conflito, são capazes de serem fraternos e fazer o que os une se sobressair em relação ao que os separa. O fato histórico ficou conhecido como a Trégua de Natal. Na noite de 24 de dezembro de 1914, nas imediações da cidade belga de Ypres, combatentes britânicos, franceses e alemães, que pouco antes atiravam para matar uns aos outros, decidiriam informalmente estabelecer um cessar-fogo para celebrar a data que os ligava.

O extraordinário foi que não se limitaram a ficar em seus abrigos. Após uma sequência de pequenos gestos de lado a lado que mostrava a disposição ao armistício, foram confraternizar na chamada "terra de ninguém", a mortal faixa de terreno que separava as trincheiras, muitas vezes localizadas a apenas 100 metros de distância uma da outra. Contam os relatos que os homens compartilharam comida, bebidas e cigarros, falaram sobre suas esposas e filhos e, nas horas de paz que se seguiram no dia seguinte, até organizaram uma partida de futebol.

Com a discórdia no Brasil no auge neste massacrante 2022, a lembrança é útil. Serve para fazer um paralelo com as desavenças políticas e ideológicas que abalaram ou mesmo levaram ao rompimento de laços sociais, inclusive familiares. Visões contrárias, transformadas em discussões belicosas, acabaram em afastamento. Quem não teve essa experiência nos últimos anos possivelmente soube de histórias de relações estremecidas e círculos de amizade desfeitos. Haverá lares em que as comemorações de Natal, neste fim de semana, podem outra vez ter a ausência de pessoas um dia próximas devido à perda da capacidade de diálogo e de tolerância ou pela decisão de evitar atritos.

A trégua efêmera, poucos meses após o início da primeira grande guerra, é retratada no filme Feliz Natal*, uma coprodução europeia de 2005. Foi indicado ao Oscar e ao Globo de Ouro. Não ganhou, mas merece ser visto. Quem estiver disposto a uma reflexão sobre o tema, bastante atual, pode assistir nas plataformas onde está disponível* (veja texto na página 3)*. Lá estão, em meio ao enredo, os gestos recíprocos que levaram à decisão de baixar as armas, as tentativas de líderes de desumanizar o adversário, a pregação de que se tratava de uma luta do bem contra o mal e, ao fim, a afirmação da humanidade.*

Em uma data capaz de gerar maior emotividade, talvez sirva de inspiração e estímulo para, ainda neste fim de semana, o envio de uma mensagem para alguém hoje mais distante. Ou para sugestionar uma reunião natalina com as diferenças deixas de lado, mesmo que momentaneamente. Se for a semente da paz definitiva, melhor ainda.

VALENTSOVA, STOCK.ADOBE.COM

Trincheiras preservadas em área rural próxima à cidade de Ypres, na Bélgica

CAIO CIGANA INTERINO

FRASES DA SEMANA

A Ucrânia mantém as suas linhas e nunca vai se render.

VOLODIMIR ZELENSKY
Presidente ucraniano, em discurso no Congresso dos EUA, em sua primeira viagem internacional após o início da guerra com a Rússia.

Como vou pagar R$ 14 mil para um secretário de Estado?

RANOLFO VIEIRA JÚNIOR
Governador do RS, em entrevista à Rádio Gaúcha, justificando aumento de salários aprovado na Assembleia para o primeiro escalão do Executivo e para os próprios deputados estaduais.

Vou renunciar ao cargo de CEO assim que encontrar alguém tolo o bastante para aceitar o trabalho!

ELON MUSK
Bilionário dono do Twitter, sugerindo que poderia deixar o cargo de principal executivo da rede social.

Dói deitar na cama e não ter eles.

THAYS DA SILVA ANTUNES
Mãe das quatro crianças mortas em Alvorada, um crime cujo principal suspeito é o ex-companheiro dela, que não aceitava o fim do relacionamento.

“

Vamos entrar com as tarifas de hoje e trabalhar dentro do que sempre foi.

ROGÉRIO TAVARES
Vice-presidente de Relações Institucionais da Aegea, após a empresa arrematar a Corsan em leilão de privatização, na terça-feira.

“

Ano que vem, em vez de aprovar nova PEC, podemos aprovar o novo arcabouço para durar 10 ou 15 anos, como até hoje dura a Lei de Responsabilidade Fiscal.

FERNANDO HADDAD
Futuro ministro da Fazenda do governo Lula, sobre a âncora fiscal que deve substituir o teto de gastos.

“

Vivo à base de arroz, feijão, banana e salsicha.

FELIPE DE GOUVEIA
Aluno do mestrado em Biociências da UFCSPA, em reportagem de Zero Hora, sobre como se mantém com os atrasos no pagamento das bolsas pelo governo federal.

Uma confraternização improvável

Coprodução entre França, Alemanha, Bélgica, Inglaterra e Romênia, o filme *Feliz Natal* foi dirigido pelo francês Christian Carion. O pano de fundo dos acontecimentos é o episódio conhecido como Trégua de Natal, em dezembro de 1914, cinco meses após a eclosão da Primeira Guerra Mundial. Os principais personagens são um tenor alemão alistado como soldado e sua companheira, uma soprano dinamarquesa, um oficial alemão casado com uma francesa, um tenente francês angustiado à espera de notícias sobre a esposa grávida e um capelão escocês.

O título aparece de forma frequente nas indicações de filmes relacionados ao Natal. Quando estreou, foi aclamado pela mensagem de paz e tolerância. Está disponível no YouTube, Apple TV e Google Play Filmes e TV.

SONY, DIVULGAÇÃO

Oficiais da França e da Alemanha e uma soprano em cena do filme

MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

Robô esperto

“O avanço da inteligência artificial (IA) levanta importantes questões éticas e sociais sobre o futuro do trabalho e a nossa relação com a tecnologia”.

Não, não fui eu quem escreveu a frase acima. Foi a própria IA, mais precisamente o ChatGPT, quando eu pedi a ele que me desse uma frase curta sobre inteligência artificial para um artigo de jornal. O uau! tecnológico deste fim de ano não me ofereceu uma, mas quatro frases – nenhuma brilhante, por certo, mas todas perfeitamente aproveitáveis.

Também perguntei ao ChatGPT o que seria uma boa definição para ele. O bicho me respondeu com todas as vírgulas e detalhes no lugar, mas prefiro eu mesmo traduzir. Esse chat é o primeiro robô ao alcance de todo usuário de internet a interagir com razoável perspicácia a virtualmente qualquer questão do universo. Não cheguei a discutir com ele se cachorro-quente pode ser considerado sanduíche, como o fez o colunista Farhad Manjoo, de The New York Times, mas o troço é absurdamente esperto ao responder mesmo a questões cabeludas sobre a política brasileira. O robô foi preciso, mas deu uma volta para não se comprometer. Pelo jeito, ele está alimentado com a alma da diplomacia também.

> O troço é absurdamente esperto ao responder mesmo a questões cabeludas sobre a política brasileira

ChatGPT pode resolver equações complexas, escrever poemas, até sugerir uma nova decoração para o seu quarto – o que produz questionamentos sobre o futuro, ou pelo menos os inevitáveis impactos e adaptações de algumas profissões. Não me xinguem. A de jornalista também está na roda, porque o ChatGPT redige notícias e textos bem acabados se você fornecer a ele os dados necessários. Mas o brinquedinho, de fato, é um enorme desafio moral também, porque permite a estudantes preguiçosos apresentar redações e cumprir tarefas com o mínimo de esforço e, no fundo, fazer um sujeito tosco parecer um Prêmio Nobel de Física e Literatura ao mesmo tempo.

O ChatGPT é ruim para informações recentes – ele mesmo adverte que só foi atualizado até 2021 –, o que não invalida o enorme potencial futuro que se descortina com o uso de chatbots (o nome correto da geringonça). Por enquanto, a OpenAI, que desenvolveu o ChatGPT, o mantém aberto e de graça (comece por aqui https://openai.com/blog/chatgpt/) e avisa que todas as questões poderão ser usadas no aperfeiçoamento da ferramenta, valendo-se da IA, é claro.

Uma delas poderia ajudar governos a evitar sandices econômicas. Perguntei ao ChatGPT se é possível a um governo ter responsabilidade social sem responsabilidade fiscal. A resposta: “Um governo que gasta pesadamente em programas sociais sem gerar receita suficiente ou controlar despesas pode terminar com altos níveis de dívida ou déficit, o que no fim atinge a capacidade do governo de manter os próprios objetivos sociais de longo prazo”.

Deveria ser óbvio, mas é bom que até as paredes reforcem esse alerta.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/marcelorech**

CARTA DA EDITORA
DIONE KUHN
dione.kuhn@zerohora.com.br

Direto do Litoral

A cobertura da temporada de verão começou! Seguindo uma tradição de mais de duas décadas, desde a última quinta-feira a Redação Integrada de ZH, GZH, Rádio Gaúcha e Diário Gaúcho conta com uma equipe de profissionais no Litoral Norte. A repórter Karine Dalla Valle, o fotógrafo Jefferson Botega e o motorista Alex Rabello estão em Capão da Canoa para acompanhar a chegada dos veranistas e trazer as dicas sobre o trânsito nas rodovias que levam aos balneários.

A partir do dia 26, também teremos equipe na praia de Tramandaí. Até o dia 26 de fevereiro, serão 18 pessoas que irão se revezar nessas praias, além da retaguarda na Redação Integrada, que conta com profissionais produzindo e editando os conteúdos que chegam do Litoral.

Em dezembro, apresentamos a preparação das cidades dos litorais Norte e Sul para a temporada e também uma radiografia das estradas

Mas antes de se iniciar a cobertura oficial, ao longo do mês de dezembro apresentamos aos nossos leitores e ouvintes a preparação das cidades dos litorais Norte e Sul para a temporada mais esperada do ano e também uma radiografia das estradas.

– A expectativa é alta, pois devemos ter menos restrições relacionadas à pandemia. Os jornalistas que farão parte desta cobertura estão ansiosos para colocar o pé na areia e contar as tendências, as comidinhas que todo mundo quer provar nos quiosques, o que será a "febre" vendida pelos numerosos ambulantes, mas também estão com a missão de fazer reportagens sobre temas como infraestrutura, segurança pública e saúde – diz Rosângela Monteiro, editora responsável pela cobertura de verão na Redação Integrada.

Em janeiro e fevereiro, também estaremos no Litoral Sul. Vamos mostrar as atrações do próximo ano, como uma rota recentemente inaugurada, que começa em Rio Grande e vai até o Chuí e que está toda identificada para o turista aproveitar.

Os conteúdos de verão estarão em ZH e também no site e aplicativo de GZH.

...

Nesta sexta-feira, o jornalista Eduardo Bueno escreveu a sua última coluna em ZH e GZH. Conforme o próprio colunista relatou, em 2023 assumirá novos projetos.

A partir do dia 30, o espaço será ocupado todas as sextas-feiras pelo jornalista Daniel Scola. Sucesso aos dois.

GILMAR FRAGA
gilmar.fraga@zerohora.com.br

CHAMOU ATENÇÃO

A história de um resgate

PREFEITURA DE SANTIAGO, DIVULGAÇÃO

Após serem retirados da tubulação, filhotes não perderam tempo e foram mamar *(no detalhe)*

NAION CURCINO
naion.curcino@rdgaucha.com.br

Um gesto de compaixão e preocupação com os animais mobilizou uma operação de resgate em Santiago, na Região Central, na última quinta-feira.

Uma retroescavadeira e servidores do setor de canalização da Secretaria de Obras da prefeitura e da Defesa Civil do município foram acionados para abrir o pavimento e uma rede de tubulação, a fim de salvar uma cadela e seus cinco filhotes, que ficaram presos no local.

Os donos da cadela Pantera haviam dado falta do animal e ouviram um choro nas proximidades da residência, na Rua Benjamin Constant, bairro Zamperete. Foi então que perceberam que ela poderia ter dado à luz os filhotes que esperava dentro da tubulação. A prefeitura do município foi acionada e a operação de resgate, montada.

Presa

A suposição é de que a cadela tenha tido os filhotes há dois ou três dias, mas, ao sair e voltar da tubulação, acabou entrando em um lugar errado e ficou entalada. Foi necessário, então, abrir o calçamento com uma retroescavadeira e, cuidadosamente, quebrar parte da tubulação até chegar aos animais.

A primeira a ser resgatada foi a mãe, que, embora apresentasse cansaço, estava bem. Logo depois, os filhotes foram resgatados em três partes, totalizando cinco animais, que logo foram colocados para mamar. Depois, todos foram encaminhados à família que cuida da cadela.

GZH
Outras notícias sobre pets em **gzh.rs/pet**

carlos.rollsing@zerohora.com.br
@carlosrollsing

Liquidação da Ceitec será revogada

A futura ministra de Ciência e Tecnologia, Luciana Santos (PC do B), assegurou à coluna que o processo de liquidação da Ceitec, sediada em Porto Alegre, na Lomba do Pinheiro, será revogado nos primeiros dias do governo Lula 3.

Ela disse que a medida entrará no pacote de revogaços que Lula fará para invalidar medidas do governo Bolsonaro, incluindo as facilidades para a compra e porte de armas de fogo. A Ceitec é uma empresa pública que projeta e fabrica circuitos integrados, conhecidos como chips e semicondutores, mas estava em processo de fechamento de portas por decisão do governo Bolsonaro. Um dos principais argumentos para essa medida era o fato de a empresa pública não ser lucrativa. Pelo contrário, é deficitária e a diferença é coberta pelo Tesouro Nacional.

– É a única do país que projeta e fabrica semicondutores. Isso é um crime contra o interesse nacional. Vamos retomar. Não podemos submeter a inovação à lógica do mercado e do lucro. Os resultados não são imediatos e apostas precisam ser feitas – defende Luciana.

A futura ministra, confirmada para o cargo na quinta-feira, avalia que a revogação será facilitada por apontamentos do Tribunal de Contas da União (TCU) quanto a inadequações do processo de liquidação que está em andamento. A decisão ocorre em momento de escassez mundial de chips, cenário agravado pela pandemia de coronavírus. Os semicondutores são essenciais para diversos componentes eletrônicos, desde carros até celulares, e a pouca oferta faz subir os preços para o consumidor. Atualmente, existe dependência do continente asiático para o fornecimento de chips. É um caso típico de indústria do presente e do futuro. Um dos desafios da Ceitec será buscar adequações para produzir chips de alta complexidade.

Luciana ainda afirmou que uma das prioridades será recuperar o orçamento do ministério para repor as perdas inflacionárias das bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Uma das formas de fazer isso será pela busca de emendas impositivas de parlamentares que ainda podem ser apresentadas na reta final de 2022. Para exemplificar a falta de recursos, a futura ministra cita o caso do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDTC): chegou a arrecadar R$ 5,5 bilhões em 2010, mas caiu para R$ 500 milhões atualmente.

– Vamos enfrentar um cenário de terra arrasada. A prioridade é recuperar o orçamento – diz Luciana.

Zeladoria e política

MATEUS RAUGUST, PMPA

Já caracterizado por botar a mão na massa para arrancar placas irregulares em Porto Alegre, ontem o prefeito Sebastião Melo (MDB) foi vistoriar a piscina pública do Cecopam, na Cavalhada, uma das cinco à disposição da população para se refrescar no escaldante verão da cidade.

Além da zeladoria urbana, Melo tem feito movimentos políticos nos dias que antecedem a posse de Lula na presidência. O prefeito sempre ressalta ser afeito ao diálogo e, agora, pretende manter essa característica republicana com o petista, apesar de ter apoiado Jair Bolsonaro (PL) na eleição.

Melo sugeriu, na última reunião da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), que seja marcado um encontro com Lula para discutir uma política permanente de auxílio ao transporte público. As prioridades são buscar financiamentos para a renovação da frota e um mecanismo de subsídio da tarifa. Melo tem chamado essa política de SUS do transporte público. Ele afirma que a pauta é de interesse de todo o Brasil.

O entendimento é de que o sistema de transporte público está falindo, com bilhetes caros e qualidade do serviço decadente.

A situação piorou com a pandemia, com a perda de passageiros. Desde então, a prefeitura de Porto Alegre não tem escapado da necessidade de colocar dinheiro do caixa público para subsidiar parte do sistema de transporte coletivo.

Encurtou

O PT gaúcho espera a confirmação do deputado federal Paulo Pimenta na Secretaria de Comunicação (Secom), alocada no coração do Palácio do Planalto. A presença de lideranças do Rio Grande do Sul no terceiro governo Lula deve parar por aí.

No primeiro mandato de Lula, em 2003, a Esplanada dos Ministérios largou com cinco petistas do diretório gaúcho: Olívio Dutra (Cidades), Tarso Genro (Conselho de Desenvolvimento), Miguel Rossetto (Desenvolvimento Agrário), Dilma Rousseff (Minas e Energia) e Emília Fernandes (Mulheres). Até agora, Lula 3 tem predomínio de São Paulo e do Nordeste.

DIRIGENTES DO PT GAÚCHO DÃO CERTEZA DE QUE AS DIREÇÕES DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO (GHC) E DO TRENSURB, ESTRUTURAS FEDERAIS COBIÇADAS NO RIO GRANDE DO SUL, SERÃO EXERCIDAS POR INDICAÇÕES DO PARTIDO. OS NOMES AINDA ESTÃO EM DISCUSSÃO. A POSSE DE LULA BRECA PLANOS DE PRIVATIZAÇÃO DO TRENSURB.

Más notícias

O prefeito afastado de Canoas, Jairo Jorge (PSD), não para de colher más notícias. Acusado por supostos atos de corrupção, longe do poder por decisão da Justiça, ele agora é alvo de um pedido de impeachment apresentado à Câmara de Vereadores por um advogado. Ele tem 10 dias para apresentar defesa prévia e testemunhas. A defesa de Jairo diz que o processo é mero factoide.

PDT busca mais

O governador reeleito Eduardo Leite (PSDB) ofereceu a Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda ao PDT, que decidiu ingressar na base aliada. A sigla trabalhista apresentou contraproposta: por ter quatro deputados estaduais, pretende ficar com uma secretaria de grande porte ou duas pequenas/médias. A legenda listou, entre as grandes, Saúde, Educação, Logística e Transportes, Agricultura e Desenvolvimento Econômico. Somente a Agricultura segue vaga. Entre as menores, o PDT anotou Trabalho, Turismo e Esporte. A sigla aguarda a resposta de Leite. Os nomes pedetistas são os deputados estaduais eleito Gilmar Sossella e reeleito Eduardo Loureiro.

Promoção

O leilão da Companhia Estadual de Água e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE), em abril de 2021, arrecadou R$ 22,6 bilhões pela concessão de três dos quatro blocos ofertados pelo prazo de 35 anos. O ágio foi de 114%, fruto de uma disputa acirrada na etapa de lances.

O consórcio Aegea arrematou os blocos 1 e 4 da CEDAE, pelos quais pagou R$ 8,2 bilhões e R$ 7,2 bilhões. Os ágios, parcela de ganho para além do preço mínimo, foram de 103% e 187%.

Nesta semana, a mesma Aegea comprou a Corsan em definitivo, em processo de privatização, por R$ 4,151 bilhões. Sem nenhum outro concorrente na disputa, o ágio oferecido foi de 1,15%. O governo Leite/Ranolfo tocou rapidamente a privatização.

ENTREVISTA

EDUARDO LEITE Governador reeleito do Rio Grande do Sul

"O que precisa ser reestruturado e ficou pendente é o IPE Saúde"

JONATHAN HECKLER

FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Fim de ano é época de começar novos ciclos e Eduardo Leite se prepara para etapa decisiva em sua pródiga carreira política. Após reformas estruturais que colocaram as contas em dia no primeiro mandato, agora o objetivo é melhorar a qualidade das políticas públicas, com prioridade na educação. Mais urgente é evitar a falência do IPE Saúde, cuja rede atende um milhão de pessoas. Leite quer enviar já em fevereiro à Assembleia Legislativa uma alteração na fórmula de contribuições que deve aumentar a cobrança de parte dos usuários. A ideia é usar o prestígio obtido nas urnas para aprovar o tema no início do mandato, dedicando-se no resto da gestão a um novo programa de investimentos e à projeção nacional que deseja obter à frente do PSDB.

Leite espera que seu segundo governo no RS o coloque no debate presidencial de 2026 em condições melhores das que enfrentou neste ano, quando perdeu as prévias tucanas e quase mudou de partido na tentativa de emplacar uma candidatura. Prático, ele não gosta de pensar em hipóteses passadas. Basta uma pergunta começar com um inofensivo "se" que ele recorre a Fernando Pessoa:

– Se a certa altura eu tivesse me voltado para a esquerda, ao invés de para direita; em certas conversas eu tivesse dito as frases que só hoje elaboro; seria outro hoje – recita, com o Guaíba emoldurando a paisagem, durante a entrevista a seguir, concedida na terça-feira no gabinete da transição.

O Rio Grande do Sul nunca havia reeleito um governador. O que esperar do segundo mandato?

O diferencial é conhecer as engrenagens e ter capacidade de fazer ajustes rapidamente. Usamos a transição para ajustes em secretarias, posições de chefias e lideranças, melhorando postos transversais, que tocam em várias secretarias, e cargos técnicos que são a espinha dorsal do governo. Tudo para melhorar a performance. O desafio do primeiro governo era o equilíbrio das contas. O do segundo é o desempenho, a entrega das políticas públicas. Quero um governo com mais efetividade.

Mudar secretários não ameaça esse avanço, à medida que entram pessoas que não conhecem a máquina pública?

Não. Por mais que se troque secretários, por questões técnicas ou políticas, a coordenação de governo segue a mesma. E mais abaixo na estrutura, muitos nomes permanecerão em posições estratégicas.

O senhor era contra a reeleição dizendo que o segundo mandato é pior do que o primeiro. Como evitar que isso ocorra?

Estou muito entusiasmado para o segundo mandato. Conseguimos virar a chave de conseguir pagar as contas em dia e, pelo tanto que vejo, temos condições de fazer mais. O desafio é não permitir que a vitória se transforme em conforto e nos desafiarmos a sermos uma evolução. O tambor que o governador tem que bater é para que o governo não perca o ritmo e possa acelerar.

O senhor teve a maior base de apoio que um governador já desfrutou. Agora a oposição está maior. Como aprovar projetos polêmicos?

No primeiro mandato, endereçamos logo nos primeiros meses os projetos com mudanças mais profundas. No próximo ciclo de governo, não prevejo algo nessa dimensão, o que nos dá perspectiva de um relacionamento menos tensionado.

Quais são os projetos que o senhor pretende enviar à Assembleia na largada do ano legislativo, quando se aproveita o capital político conferido pelas urnas para aprovar medidas mais polêmicas?

O que precisa ser reestruturado e ficou pendente é o IPE Saúde, para que a gente possa dar sustentabilidade ao plano. Ele é importante para um milhão de vidas, mas também relevante nos hospitais e clínicas credenciadas.

As mudanças já estão definidas? Terá aumento nas contribuições?

É uma reorganização. Pode ter redução para alguns e alíquotas maiores para aqueles com maior demanda. Há estudos prontos, mas não me debrucei porque estive focado na estrutura da máquina e na composição das posições-chave do governo. A gente ainda vai conversar com os sindicatos para que, na abertura do ano legislativo, em fevereiro, possa ter um projeto que chegue na Assembleia com o máximo de entendimento.

O senhor passou quatro anos pedindo compreensão ao funcionalismo, que ganhou 6% de reajuste. Agora o senhor, o vice e secretários ganharão aumento de 40%. Virão ainda aumentos para CCs. Não é contraditório?

Não é correto fazer a comparação. Professores tiveram o salário inicial aumentado em 75% nos últimos quatro anos. Policiais militares, civis e outras carreiras tiveram reestruturação que gerou aumento substancial nos anos recentes. A remuneração do governador é a mesma há oito anos. O que se busca é colocar a remuneração de quem responde por um orçamento bilionário em patamares condizentes com as atribuições. Um delegado de 4ª classe, um coronel e um procurador do Estado recebem R$ 29,5 mil. Esse foi o patamar escolhido para um secretário, até para que possamos recrutar pessoas que são disputadas no mercado.

Quando o senhor terminará a montagem do secretariado?

Estamos avançando bem e acho que logo deveremos ter a maior parte da composição fechada.

A Secretaria de Segurança Pública entra na negociação política?

Não. A Segurança, a Educação e a Saúde devem estar sob olhar técnico. A gente procura alguém que tenha experiência e entendimento para coordenar uma área em que tivemos grandes avanços.

Como o senhor recebeu a investigação da secretária de Saúde, Arita Bergmann?

Há um inquérito na Polícia Federal, houve busca e apreensão. Não podemos confundir com condenação, há o direito à defesa e torço para que tudo se esclareça e não surja desvio de conduta. Não farei julgamento apressado para condenar nem absolver. Como qualquer agente público, ela está submetida à necessidade de prestar contas, especialmente se há dúvida.

Ela permanece no cargo?

Estamos analisando o nome para a Saúde (*na sexta-feira, Leite confirmou Arita no cargo*).

O governo projeta concluir o programa Avançar em 2023, totalizando R$ 6,5 bilhões em investimentos. Isso será possível?

O Ranolfo (*Vieira Jr.*) deve concluir com algo próximo de R$ 4,5 bilhões pagos. Significa termos em torno de R$ 2 bilhões para executar no primeiro ano do governo. Será o prazo também para que a gente possa organizar uma segunda etapa do Avançar.

Para permitir que não haja privatização vamos deixar a população vivendo no esgoto? Por conta de uma visão ideológica, vamos estender a exposição de milhões de pessoas para condições insalubres e doenças? Eu não quero simplesmente uma empresa pública, quero saneamento.

Qual é a prioridade para essa segunda etapa?

A educação é absoluta prioridade e vai exigir investimentos para atingirmos 50% do Ensino Médio em tempo integral, o que equivale a 550 escolas. Hoje são menos de 20. O desafio não é disponibilidade de recursos, mas capacidade de execução. Por isso que nessa reestruturação estamos prevendo reforço da estrutura da secretaria, com melhoria na remuneração e qualificação dos diretores.

O senhor recriou a Secretaria de Parcerias e Concessões. Que projetos a pasta vai tocar no segundo mandato?

Quero que seja provocadora de novas oportunidades, em linha com as necessidades das outras pastas. Buscar entender o ambiente e o apetite dos investidores para além de executar o que foi definido pelo governador. São Paulo fez PPP (*parceria público-privada*) para habitação, a Bahia na construção de hospitais, Belo Horizonte para construção de escolas de Educação Infantil, além de tocar as concessões e privatizações que estão pendentes.

Há um imbróglio paralisando a concessão de dois blocos de rodovias. Que mudanças serão feitas e quando esses blocos devem ir a leilão?

Precisamos fazer ajustes pontuais. Espero ter leilões já no primeiro ano de governo. Na RS-118, há o compromisso de não ter praça de pedágio, o que exige revisão mais complexa. No outro bloco há discussão sobre posicionamento das praças, se arruma mais rápido. Há ainda outros blocos que podem ser formados, mas numa modalidade em que o governo aporta recursos porque não há remuneração suficiente pelo pedágio.

O fracasso nos leilões do Cais Mauá e do Jardim Botânico lhe assustam? O horizonte é nebuloso?

Tivemos uma série de êxitos, como a privatização das três companhias da CEEE, da Sulgás, e a confiança de que vai se concretizar a venda da Corsan. No Cais Mauá existem interessados, mas precisa ajustes na estruturação do negócio. Ele enseja investimentos que talvez tenham gerado dúvida, a questão é identificar para entender quais foram os componentes decisivos para o recuo.

Como o senhor avalia a venda da Corsan, que ocorreu sem disputa, ágio de 1,15%, batalha judicial e assinatura do contrato barrada pela Justiça?

Nós enfrentamos barreiras judiciais em todas as privatizações. Estou seguro de que se chegará a uma composição entre a empresa que apresentou proposta, o Estado e a Justiça do Trabalho. A judicialização afetou menos do que o cenário econômico, a alta dos juros afeta o custo do dinheiro e tudo isso é precificado. Mas é imponderável você deixar de vender agora esperando que fique melhor daqui a algum tempo. Pode ser que esteja pior, daí esse sentimento de urgência.

A equipe de transição do governo Lula fala em mudar as regras do marco do saneamento, que motivaram a venda da Corsan, e pretende desestimular privatizações no setor. O senhor não preferia esperar?

Fizemos com a legislação vigente, essas regras estão estabelecidas no contrato. Quem compra a Corsan tem obrigações mesmo que o governo federal mude o marco do saneamento. E não se trata apenas de exigência legal. Então para permitir que não haja privatização vamos deixar a população vivendo no esgoto? Por conta de uma visão ideológica, vamos estender a exposição de milhões de pessoas para condições insalubres e doenças? Eu não quero simplesmente uma empresa pública, quero saneamento, e o modelo que estamos encaminhando será o que mais rapidamente vai tirar a população mais pobre de condições indignas de vida, especialmente nas periferias.

Para compensar as perdas no ICMS, União e Estados tiraram da gasolina o status de item essencial, permitindo aumentar a alíquota. O senhor vai aumentar o ICMS sobre a gasolina?

A solução deve ser compartilhada entre os Estados e envolver também o governo eleito. Diversos Estados e municípios tiveram a arrecadação afetada, o que vai contra aquilo que se prometeu ao longo desse governo (*Bolsonaro*), que era "mais Brasil e menos Brasília".

Pode vir aumento do ICMS da gasolina em todos os Estados? Se falou em subir de 17% para 19%.

Essa discussão será especialmente aprofundada. É importante lembrar que há pouco tempo o Estado cobrava 30% e a gasolina era mais barata do que agora, cobrando 17%. O imposto não é o culpado.

Essa necessidade de recomposição do ICMS pode levar o senhor a tentar fazer uma reforma tributária?

O novo governo federal promete colocar foco na reforma tributária. Então qualquer discussão local vai acompanhar a discussão nacional. O mais importante é fazer a reforma nacional. Eu prefiro aguardar o que virá e, se vier, fazer uma adaptação ao que for federal.

O senhor vai governar o RS e presidir o PSDB. Não afeta a sua dedicação ao Estado?

As condições que apresentei são de que não poderei me dedicar às tarefas operacionais da rotina partidária. Vamos formar uma nova executiva para que eu possa distribuir funções que me preservem de uma agenda mais intensa.

Mas o partido buscou seu nome já projetando a eleição de 2026. O senhor já pensa em 2026?

Recebi a confiança dos gaúchos para ser governador, vou colocar toda a minha energia e fazer o melhor governo aqui. Se o cenário ajudar e eu tiver feito o grande governo que espero fazer, bom, quem sabe eu possa me apresentar. Mas não vou fazer movimentos pensando nisso.

Qual será sua prioridade à frente do PSDB?

Resgatar a força do centro. Há uma polarização com liderança forte à esquerda e outra à direita, agendas conhecidas e nenhuma delas me representa. Quero ensejar no PSDB uma discussão sobre seus erros, quais bandeiras nos representam e mais mobilizam a sociedade. Isso vai envolver outros partidos com os quais se possa discutir alinhamento de programas e, lá na frente, ter um ambiente político delineado para entender quem melhor possa representar isso eleitoralmente. A Simone Tebet (*MDB*) é um nome que se apresentou, outros governadores podem surgir. Se entenderem que seja o meu nome, se as pessoas estarão procurando um homem, jovem, gay, para ser presidente, ou uma mulher, heterossexual, com mais senioridade, bom, isso será visto depois. Eu vou dar força para quem melhor viabilizar o nosso campo político.

O que o senhor escreveu na cartinha ao Papai Noel?

(*Risos*) O jingle da minha primeira eleição dizia: "Hoje já não acredito mais em Papai Noel, na vida real, sei que nada cai do céu". Brincadeiras à parte aqui, o que eu peço a Deus é força e serenidade. O ambiente político nem sempre é o mais saudável, às vezes as disputas desbordam por um campo pantanoso, e quanto mais próximo do governante, mais intrigas. Então, peço tranquilidade para poder estar atento, e cumprir a minha missão, mas sem ficar paranoico.

JONATHAN HECKLER

ARTIGOS

Duas visões sobre a gestão de Leite

UM GOVERNO COM A MARCA DO PSDB

VALDIR BONATTO
Deputado estadual eleito pelo PSDB

O PSDB gaúcho chega ao seu terceiro período à frente do Palácio Piratini como um partido maduro, que certamente escreveu, na história política do Estado, um capítulo exemplar de gestão pública. Nos anos Yeda Crusius e no primeiro governo Eduardo Leite, o Rio Grande do Sul colheu resultados fiscais sólidos. Agora, com um terceiro mandato, o segundo deles consecutivo, teremos a possibilidade inédita de acelerar conquistas a partir de um ponto de partida financeiro mais equilibrado.

Podemos esperar, a partir de 2023, um governo que irá perseguir a melhoria de desempenho na execução das políticas públicas, ganhando velocidade, alcance e capacidade de execução.

A situação fiscal ainda não está totalmente equacionada, mas os avanços recentes dão segurança para aprofundar a modernização da máquina e ampliar as entregas à população. Este é o sentido primordial de um governo: fazer a diferença na vida das pessoas, entregando obras e serviços capazes de transformar a realidade em que vivem.

Entre todas as prioridades, a educação receberá um tratamento especial, o que é fundamental. É a partir dela que as pessoas concretizam seus sonhos e anseios. Como deputados, estaremos ao lado desta agenda que já foi proposta e encaminhada pelo próximo governo Leite. Seremos parceiros de todas as iniciativas que visem a promover a qualificação da gestão escolar, aprimorar os processos de ensino e aprendizagem e melhorar a infraestrutura das nossas unidades de ensino. Não tenho dúvidas de que o governo irá conduzir uma das mais profundas transformações da educação que o Rio Grande do Sul já viu e, com isso, prospectar um futuro muito melhor para as gaúchas e os gaúchos.

O tema do desenvolvimento econômico também estará no centro das preocupações da próxima gestão, combinando crescimento com inovação e sustentabilidade. Os resultados obtidos neste governo que se encerra certamente terão impacto na competitividade e na geração de novas oportunidades. O próximo ciclo irá intensificar a promoção comercial do Estado, abrindo mercados, e agindo para que a economia gaúcha obtenha ganhos concretos de produtividade.

Há uma expectativa de que o governo Eduardo Leite também possa se concentrar nos assuntos relacionados à Região Metropolitana. Por conta da recuperação da capacidade de investimento, é possível buscar soluções, junto com os municípios, para os problemas crônicos da região, como a questão da integração do transporte metropolitano, que afeta o trabalhador e também os empreendedores. Além disso, a nova Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária pode atuar no sentido de encaminhar respostas confiáveis para o tema da moradia na região. Por fim, temas como o turismo e a saúde, também serão alvo de propostas de investimento nessa região.

Entre todas as prioridades, a educação receberá um tratamento especial, o que é fundamental.

No campo político, o novo governo do PSDB saberá articular, com o apoio da nossa bancada tucana, um ambiente de composição e colaboração com a sociedade gaúcha, notadamente dentro da Assembleia Legislativa. Iremos defender nossos pontos de vista ideológicos e programáticos, mas sempre buscando o diálogo e a conciliação. Este é nosso jeito de fazer política, é a marca do PSDB, e não iremos nos afastar desse compromisso que nos caracteriza.

O RISCO DE IR NA CONTRAMÃO DO BRASIL

LUIZ FERNANDO MAINARDI
Líder da bancada do PT 2023/24

O governador Eduardo Leite precisa calçar as sandálias da humildade para fazer um bom governo. Deve se dar conta de que, no primeiro turno eleitoral, mais de 75% dos gaúchos que votaram disseram "não" à sua primeira gestão. Foi uma reeleição contingente, em que a transferência dos votos de Edegar Pretto e de outros candidatos foi decisiva. Votar nele era a única maneira de evitar uma sobrevida regional ao bolsonarismo. Não me arrependo de tê-lo feito.

Mas o reinício está ruim. Contraditoriamente ao que disse na campanha sobre a centralidade do Rio Grande do Sul em seu projeto político, nem começou seu novo mandato e, noticia-se, já aceitou assumir a presidência nacional do PSDB. Presidir um partido é assumir um lado, o que é contraditório com a pretensão de unir o Rio Grande. Governar o Estado exige tempo integral, foco exclusivo e muita dedicação. Caso se confirme a condição de presidente nacional do PSDB, minha interpretação é de que haverá uma meia renúncia, o que não é nada bom para iniciar um governo. Pior: Leite assumirá a pretensão de se transformar em um líder nacional de oposição, o que, evidentemente, não é o melhor caminho para o Rio Grande resolver os seus problemas. Um governador não se elege para ser oposição; ao contrário, precisa estabelecer, em nome de todos os gaúchos, as melhores relações possíveis com os outros entes federados.

As más notícias não param por aí. Ao apoiar a manutenção do calendário de privatização da Corsan, contra todas as mensagens vindas do novo governo federal, sugere que dará continuidade a uma política de entrega do patrimônio público, o que colocará nosso estado na contramão do Brasil. Um sinal, também, de que a tendência é termos mais do mesmo, o que, é bom lembrar, não obteve apoio majoritário na eleição. Aparentemente, essa ideia reiterada de que o mercado e a venda ou concessão dos ativos públicos resolvem os problemas do Estado estará novamente no núcleo das políticas que serão desenvolvidas.

Leite não apresentou qualquer projeto de desenvolvimento até agora. Continuará confiando apenas nas forças do mercado para que o Rio Grande do Sul cresça? Essa política, como se sabe, ao contrário da expansão e qualificação de serviços públicos, aposta sempre em restringir ao máximo a presença do Estado. Assim, os limites do teto de gastos estadual, aprovado no âmbito das negociações do Regime de Recuperação Fiscal, devem ser a âncora da gestão, impedindo qualquer ampliação de investimentos em áreas fundamentais do Estado, como saúde e educação. Essa mesma visão orienta também a ideia de que o piso salarial regional – que impacta 1,5 milhão de gaúchos – não pode ser valorizado, o que indica a continuidade da política de arrocho sobre os salários dos que mais precisam, ao contrário do que o novo governo federal anuncia, com uma política de crescimento real do salário mínimo nacional nos próximos quatro anos.

É preciso cuidar dos que mais precisam, com políticas públicas inclusivas e garantidoras de direitos.

Para que não nos acusem de um ceticismo intolerante, importa ressaltar como positivo o compromisso do governador eleito com o processo democrático, o que é um valor importantíssimo. Mas o Rio Grande do Sul, como se sabe, precisa de muito mais do que um discurso em defesa da democracia, embora as práticas participativas de um passado recente fossem, também, bem-vindas. É preciso cuidar dos que mais precisam, com políticas públicas inclusivas e garantidoras de direitos. Essa seria a nossa expectativa com um bom governo. A realidade, porém, sinaliza algo bem menos satisfatório.

+ ECONOMIA **RAFAEL VIGNA** INTERINO

rafael.vigna@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

Escritório do RS em novo embate contra um bilionário do mercado

Após garantir direito a R$ 1,25 bilhão aos acionistas minoritários na operação que levaria o empresário Nelson Tanure ao controle da empresa de diagnósticos médicos Alliar (AALR3), em abril, a gaúcha Carpena Advogados, que defendia a gestora Esh Capital, está novamente cara a cara com o bilionário, conhecido por investir em companhias que passam por dificuldades. Desta vez, o advogado Cesar Verch, da Carpena, trava a disputa no âmbito da construtora Gafisa (GFSA3).

O embate é pela data da assembleia geral dos acionistas para deliberar o aumento de capital de R$ 150 milhões pretendido pelos majoritários. A minoritária Esh quer o dia 2, de janeiro. O grupo de Tanure, o dia 9.

No intervalo, está previsto o 9º aumento de capital desde que Tanure ingressou no Conselho de Administração e somam R$ 1,466 bilhão, quando o valor de mercado da empresa é de R$ 200 milhões.

A Esh, que detém 10% de participação na Gafisa, denunciou e obteve liminar, no dia 14, para impedir a emissão de R$ 245 milhões em debêntures, usadas para a aquisição de imóveis penhorados por dívidas de outras empresas de Tanure, caso do Jornal do Brasil e da Gazeta Mercantil. Do total, R$ 100 milhões seriam para um resort, em Cabo Frio (RJ), paralisado e alvo de ação civil pública na Justiça Federal, circunstâncias não informadas, segundo Verch, aos acionistas da Gafisa.

– A ideia é diluir os minoritários para retomar posição relevante e se proteger dessas pautas – afirma o advogado.

Após a liminar, a 2ª Vara Empresarial de Arbitragem de São Paulo negou recurso da Esh para barrar o aumento de capital e uma decisão judicial garante a realização da assembleia no dia 9.

A disputa será analisada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que deve se manifestar na próxima semana sobre a data da assembleia, colocando mais um ingrediente na tentativa de reversão do aumento de capital que daria mais poderes ao grupo de Tanure no controle da construtora.

GZH
Leia outras colunas em
gauchazh.com/martasfredo

CRÉDITO DA FOTO

Clássico da Serra em Santa Catarina

Criada em 1985, em Gramado, a Mamma Mia abriu mais duas unidades em Santa Catarina, nas cidades de Tijucas e Balneário Camboriú. A rede de galeterias chegou a quatro unidades no Estado, após ter aberto em Florianópolis e São José.

A operação de Tijucas está de portas abertas desde 17 de novembro, no I Fashion Outlet SC – equivalente ao que existe em Novo Hamburgo –, e atende diariamente para almoço e jantar. É a primeira em Santa Catarina a operar no mesmo sistema do restaurante da matriz de Gramado, com a experiência da sequência de galeto ao primo canto. A unidade própria da marca – não é franquia – também opera no modelo express. Em Camboriú, abriu as portas no início do mês, em sistema de franquia.

Funciona no modelo express e apresenta ainda um cardápio de drinks clássicos e autorais, além da opção de prato para compartilhar. Segundo o Mamma Mia, a escolha da localização das novas unidades foi estratégica. Tijucas entrou no radar pelo alto fluxo de pessoas que circulam pela BR-101, perto das principais praias da região.

Corsan I

A coluna disse ontem que uma das alternativas do governo Federal ao indicar que pretende alterar dispositivos do marco legal do saneamento seria fechar a torneira do BNDES para o financiamento de empresas no processo de privatização do setor. Usou como exemplo o empréstimo contraído pela Aegea, de R$ 19 bilhões, mas citou que o valor seria para investimentos na Corsan (R$ 12 bilhões), adquirida em leilão nesta semana em meio a imbróglio judicial, e da Cedae (R$ 24 bilhões), no Rio de Janeiro, até 2023.

Corsan II

Assessoria de Imprensa da Aegea lembra que os R$ 19 bilhões são apenas para o Rio de Janeiro. Após ficar com a concessão no RJ, a empresa contratou o financiamento junto ao banco público para investimentos em abastecimento de água e esgotamento sanitário nos 27 municípios que fazem parte de sua área de atuação.

PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES PASSEIOS

ALDEIA DO PAPAI NOEL, DIVULGAÇÃO

Natal o ano inteiro em Gramado

A morada oficial do Papai Noel na América do Sul. É assim que a Aldeia se apresenta aos seus visitantes. Apesar de focada na data festiva, a atração é uma opção para os turistas que visitam Gramado, na serra gaúcha, durante o ano todo.

À coluna, Solange Batistela, gerente do estabelecimento, detalhou que a atração foi "bastante impactada" com as restrições ocasionadas pela pandemia de covid-19:

– O setor foi drasticamente afetado. Para este ano, a projeção é de recuperação. Porém, ainda abaixo do esperado em função de eventos como a Copa do Mundo e as eleições.

A Aldeia do Papai Noel fica no Parque Knorr, espaço construído em 1940 que abriga dezenas de pinheiros centenários. Na área de 90 mil metros quadrados, crianças e adultos podem realizar uma imersão no universo natalino.

A estrutura inclui a residência oficial do "bom velhinho" e a casa com arquitetura alemã que abriga o escritório de correspondências com os pedidos de presentes.

Desde 2006, as renas também vivem no local. As responsáveis por "puxar" o trenó do Papai Noel são da espécie cervo-nobre e habitam uma área de dois mil metros quadrados. Segundo a administração, os animais são acompanhados por uma equipe veterinária e fiscalizados por órgãos responsáveis.

Já em um pavilhão, os visitantes têm acesso à fábrica de brinquedos. O local é decorado com bonecos eletrônicos e um urso gigante. Além disso, também há um quadro que registra quantas noites faltam para o Natal. Entre as atrações mais focadas na natureza estão o mirante e o monorail, trem que se move em um trilho suspenso. Ambos proporcionam aos visitantes vista para o Vale do Quilombo, localizado entre os municípios de Gramado e Canela.

A coluna quis saber se neste final de semana o parque vai operar: a resposta é sim. A administração frisa que o local está aberto "todos os dias, durante o ano inteiro".

Serviço: A Aldeia do Papai Noel fica na Rua Bela Vista, 353, região central de Gramado. O ingresso custa R$ 47 para crianças de dois a 12 anos, R$ 84 para adultos e R$ 42 para idosos. Crianças menores de dois anos não pagam. Os bilhetes podem ser comprados no site.

Essa seção inclui experiências acumuladas ao longo da pandemia e sugestões de leitores. Quem quiser indicar pequenos negócios que se tornam grandes passeios pelas atrações que oferecem, pode mandar pelos e-mails marta.sfredo@zerohora.com.br e camila.silva@zerohora.com.br.

ACERTO DE CONTAS

GIANE GUERRA

Com Daniel Giussani | daniel.giussani@zerohora.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Leia outras colunas em
gzh.com.br/gianeguerra

Queda no turismo liga alerta

Crucial para a economia local, o turismo da Região das Hortênsias está preocupado com o movimento de Natal, especialmente em Gramado e Canela. Ocupação hoteleira está entre 65% e 70%, quando se projetava até 90%; há queda no fluxo em restaurantes e são feitas promoções de ingressos até para o Natal Luz. Diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Rio Grande do Sul (ABIH RS), José Justo conta que a demanda está um terço menor do que o esperado, o que gera um debate que vai dos preços altos aos atrativos turísticos.

Justo lista vários motivos para o baixo movimento, reforçados a partir de entrevistas com cem clientes que cancelaram viagens de final de ano para a Serra. O principal é o medo do futuro político, levando consumidores a adiar férias para guardar dinheiro. No último trimestre, a desconfiança chegou no auge.

– O cliente de Gramado é classe média, dividida entre quem tem vínculo de emprego e ganha mais de cinco salários mínimos e autônomos, como empreendedores. São pessoas que compram cotas de resorts e hotéis fracionados, adquirem pacotes de férias ou, quando repetem a viagem, buscam direto o hotel no qual se hospedaram antes.

LUCAS AMORELLI, BD, 11/10/2022

Têm desconfiança e buscam previsibilidade.

A alta dos preços dos combustíveis em geral, mesmo com a queda na gasolina neste semestre, também é apontada como motivo, já que metade dos visitantes vem de viagens internas no Rio Grande do Sul. Já a outra metade sentiu a disparada nos preço das passagens aéreas, que subiram, em média, 35% só nos últimos 12 meses.

– Custos de energia, combustíveis e tarifas deixaram as cidades mais caras, afastando o turista popular – justifica.

Mas e o dólar valorizado não atrai turistas estrangeiros? Em tese, sim, mas o executivo lembra que eles vêm de países com problemas, como Argentina e Europa.

– Oriente manda muito trabalhador, mas também tem racionalizado viagens por causa da geopolítica.

Mesmo tendo perdido um terço dos clientes, Gramado recebe diariamente 25 mil turistas que dormem e consomem. Mas Justo lembra que começou a se falar em superoferta de leitos ainda em 2017, e que a região precisava de mais atrativos "gastadores de tempo".

– Além de alças de acessos terrestre e aéreo. Os governos não fizeram e não deixaram fazer a estrada de Gramado a Santa Maria do Herval nem de Canela a Três Coroas, e não colocaram um centavo no aeroporto em Vila Oliva. Deu nisso. Mata pequenos hotéis e pousadas, que não têm canais de distribuição eficientes e não podem suportar ações de peso nos eventos de captação de turistas.

Reflexão sobre preços altos e superoferta de hotéis

Uma postagem em rede social feita pela Flui Consultoria Hoteleira, com clientes tradicionais na região, provocou um debate importante, com participação de diversos empresários nos comentários. O título é "E agora, Gramado?", propondo que se reflita sobre o futuro do turismo, partindo de uma temporada que pode estar entre as piores dos últimos anos em números.

"Surfamos uma boa onda com a pandemia e a alta demanda gerada pelas fronteiras fechadas, porém, mesmo a realidade sendo outra desde o início de 2022, nos recusamos a olhar para este novo momento e seguimos cobrando valores exorbitantes e espantando, de forma categórica, a classe média que sempre movimentou o nosso destino", diz trecho do texto.

Proprietária da consultoria e com experiência no setor público e privado de Gramado, Elis Gheno Zilli concorda com os impactos da economia do país e que a Copa do Mundo também afetou o turismo. Lembra que 2022 foi um ano muito bom para Gramado e entende que essa temporada atípica não deixa de ser um alerta. Observa também que a oferta de leitos cresce muito, sem ser acompanhada pelo número de turistas.

– Há hotelaria para todos os bolsos, mas a viagem como um todo está cara para clientes de classes B e C. O grande problema também não é só preço, é valor. Está faltando inovação nos eventos públicos e também na iniciativa privada. A cidade em si continua muito diferenciada, limpa, sempre bem cuidada e segura – comenta Elis.

A coluna ainda conversou com dois empresários que comandam redes de hotéis na região das Hortênsias. Ambos estão apreensivos, atentos ao debate e analisando o comportamento do consumidor. Antes de tirarem conclusões, preferem aguardar a transição eleitoral para identificar o que desta queda está sendo provocado pelo momento político, após uma eleição acirrada.

Certeza de que não subirá imposto

Perto de encerrar o mandato, o governador Ranolfo Vieira Júnior foi enfático ao dizer que o grande tema econômico do Rio Grande do Sul será o ICMS. Ele se refere à busca por uma solução para o corte de alíquotas de combustíveis, telecomunicações e energia, feito por lei federal na metade do ano. Como o impacto foi forte na arrecadação dos Estados, não há clima para aumentar tributos, enquanto a economia ainda patina após a pandemia e em um cenário de inflação e juro altos.

Vieira Jr.

Com a participação de Ranolfo, governadores fecharam um acordo com a União, que foi homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Por ele, os Estados aplicarão um aumento na alíquota do ICMS da gasolina, mas ela terá que ser a mesma para todos. O governador gaúcho diz ainda não saber qual seria o percentual. Ele confirma que também devem voltar os custos que tinham sido retirados da base de cálculo do imposto da energia, que impactaram mais ainda do que a redução da alíquota.

Já o restante fica como determinou a lei. Os demais combustíveis, energia e telecomunicações são considerados essenciais e, por isso, têm que recolher ICMS pela alíquota geral. Só que alguns Estados já estão elevando este percentual. O que Ranolfo Vieira Júnior descarta para o seu atual governo e vai além:

– Eu conheço muito meu amigo Eduardo Leite, tenho uma relação muito próxima a ele. Tenho certeza que o Eduardo não vai propor aumento de impostos no Rio Grande do Sul. Não cabe agora. O que cabe é pedir a compensação à União – respondeu o governador à coluna durante a entrevista ao *Gaúcha Atualidade*, da Rádio Gaúcha.

A compensação do governo federal aos Estados também estava prevista em lei, porém seu andamento está aos trancos e barrancos. Um novo texto foi publicado no Diário Oficial da União, mas não deixa claro, novamente, como ela ocorreria. Ao fim e ao cabo, ficará para o governo Lula decidir.

– Queda na arrecadação é déficit no serviço público que o Estado tem que prestar – conclui o governador, afirmando que, no RS, a estimativa de perda de arrecadação em 2023 supera R$ 5 bilhões.

Complexo da Varig ganha licença prévia

Saiu a licença prévia para o complexo com avião e museu da Varig em Nova Petrópolis, na serra gaúcha. O documento foi concedido pela prefeitura na tarde de quinta-feira, dentro da previsão que havia sido dada à coluna pelo prefeito Jorge Darlei Wolf. Para a obra começar, é necessária a licença de instalação, que é considerada menos complexa. A empresa H2 Empreendimentos Imobiliários tem expectativa de que o documento seja emitido até o final de fevereiro. A construção, então, seria iniciada em março, levando 36 meses, explica o sócio Uilham Hillebrand.

– Estamos confiantes. Tivemos excelentes avanços com o secretário do Meio Ambiente, Jorge Lüdke, e a secretária do Planejamento, Cristhie Lenz. Temos a convicção de que concluiremos em janeiro todos os demais processos e aprovações e, assim, iniciar as obras o mais breve possível – acrescenta o empresário.

O nome temporário é Flyinn Park Memorial Varig. Ele inclui um Boeing 727, modelo de três motores, que foi o terceiro a ser operado no Brasil a partir da década de 1970. Arrematada em leilão por um grupo de ex-funcionários, a estrutura da aeronave já está na cidade. O empreendimento terá hotel, centro comercial com lojas e restaurantes, residências e, claro, museu para preservar a história da Varig. Inicialmente, o investimento foi previsto em R$ 50 milhões, mas a tendência é de que aumente o valor. Além da H2, participam do empreendimento a M.Stortti, o arquiteto Enio Vivan, a Vértice Licenciamento e Gestão Ambiental e a Associação VarigVive.

CAMPO E LAVOURA | **BRUNA OLIVEIRA** INTERINA

Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

bruna.oliveira@zerohora.com.br

Os pedidos de Natal do agro

Em clima de Natal, quando é tempo de fazer pedidos e realizar desejos, a coluna buscou saber de lideranças-chave quais seriam os melhores presentes para o setor agropecuário. Entre os nomes, o governador reeleito Eduardo Leite e o vice-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Pedro Estevão, deram uma visão geral das demandas do campo. Também ouvimos representantes de cultivos que vêm se destacando no Rio Grande do Sul, como a noz-pecan e a olivicultura.

É claro que a ajuda do clima é sempre um desejo quando se fala de uma "indústria a céu aberto", mas o setor também faz pedidos pontuais para o desenvolvimento das suas atividades, entre eles, investimentos em irrigação, crédito acessível para máquinas agrícolas, novas formas de financiamento, abertura de mercados à exportação e fiscalização de produtos que vêm de fora do Brasil para garantir competitividade no mercado nacional.

A seguir, veja o que dizem as "cartinhas" de pedidos do setor para este Natal:

Pedro Estevão, vice-presidente da Associação Brasileira de Agronegócio (Abag)

"Provavelmente, haveria muitos pedidos distintos, afinal a agricultura é um empreendimento multifacetado com grandes desafios. Como sou da área de máquinas, meu pedido é um custo de capital para financiamento de máquinas agrícolas compatível com a atividade. Atualmente, para comprar máquinas financiadas, os juros giram em torno de 16% ao ano, o que muitos economistas e agricultores julgam um exagero, considerando que normalmente se compra para pagar em sete anos a juros fixos. A conta realmente fica cara.

Nos últimos cinco anos, saltamos de uma área plantada de grãos de 61,7 milhões de hectares para 77,3 milhões de hectares na safra 22/23: um crescimento expressivo de 15,6 milhões de hectares. Sabemos que na agricultura moderna não há produção competitiva sem máquinas e nestes últimos anos a indústria brasileira se empenhou e investiu para oferecer o maquinário necessário. Com os atuais juros, podemos ter uma interrupção neste ciclo virtuoso do nosso agronegócio".

Renato Fernandes, presidente do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva)

"O grande entrave para o processo de demanda e de venda do nosso produto passa pelo setor dos importados. Temos uma concorrência desleal em relação à qualidade e preços praticados. Aqui no Rio Grande do Sul e no Brasil, trabalhamos com o azeite extravirgem e temos um parecer do Ministério da Agricultura que fala que 92% dos azeites no varejo não são extravirgens, ou seja, estão mal classificados. O nosso grande desejo para o próximo ano é que haja a continuidade do controle da fiscalização e a intensificação por meio do ministério quanto à classificação. Isso deve começar a acontecer a partir de fevereiro, através do painel sensorial montado aqui no RS. Somente com esse painel se consegue diferenciar o azeite virgem do extravirgem. Quimicamente, todo passam por classificação, mas, sensorialmente, por aroma e sabor, somente com especialistas para identificar um azeite sem defeitos. Essa classificação é fundamental, tanto pelo aspecto econômico, por promover uma concorrência leal (o que de fato for extravirgem não será vendido em preço tão baixo como se vem praticando hoje), quanto por se tratar de saúde pública. O nosso grande presente para 2023 é que seja intensificado esse controle".

Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul

"Com absoluta prioridade, está avançarmos nas políticas de irrigação. Isso significa garantirmos recursos no orçamento para viabilizar programas de açudagem e de reservação de água e financiamento para reduzir o custo da implementação nas lavouras. Também está a execução das barragens que o Estado vem fazendo, como Jaguari e Taquarembó, garantindo que as obras evoluam.

Além de outras tantas pautas que queremos avançar no próximo ano, como a extensão de energia trifásica no campo, a conectividade digital com internet de boa qualidade, a ampliação da assistência da Emater junto aos produtores e, claro, a logística para melhorar a qualidade das estradas e o funcionamento do Porto do Rio Grande e dos de águas internas visando redução de custos para escoamento de produção e ganho de novos mercados. Finalizaria, ainda, com a ênfase que o governo deve dar à promoção comercial da produção agropecuária, especialmente aproveitando que o Estado se tornou zona livre de febre aftosa sem vacinação".

Eduardo Basso, presidente do Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan)

"Primeiro, a abertura do mercado chinês para a noz-pecan com casca do Brasil. Este presente geraria uma grande alegria ao setor, liberando energias para novos investimentos. Concluímos, há mais de ano, todos os questionamentos do governo chinês. A China importa mais de 40 mil toneladas/ano de nozes e estimamos que no próximo ano o Brasil terá disponibilidade para exportar cerca de 3 mil toneladas.

Segundo, novas fontes de financiamento. Que os fundos de investimentos que buscam o desmatamento zero e a neutralidade do carbono de suas operações invistam na construção de florestas frutíferas de nozes pecans. São investimentos de longo prazo em pomares centenários. Um futuro livre de fumaça, com práticas ambientais, sociais e de governança. Por fim, que as secretarias da Agricultura, Educação e instituições de crédito e investidores financiassem a construção de um centro de excelência para produção de pecans e oliveiras. Seja na preparação dos recursos humanos ou na geração de novas tecnologias."

LEILÕES

FUTURO GOVERNO DO RS

Leite anuncia mais sete nomes do secretariado

BRUNA VIESSERI
bruna.viesseri@zerohora.com.br

O governador eleito, Eduardo Leite, e o futuro vice, Gabriel Souza, informaram sete novos nomes do secretariado da próxima gestão. O ato ocorreu no Palácio Piratini, no final da tarde desta sexta-feira. Izabel Matte, Beto Fantinel, Arita Bergmann, Ronaldo Santini, Juvir Costella, Beatriz Araújo e Ernani Polo se somam à lista já revelada por Leite desde o último dia 6.

Também nesta sexta-feira, mais cedo, o delegado da Polícia Federal e ex-superintendente regional Sandro Caron foi anunciado como o novo secretário estadual de Segurança Pública *(leia mais na página 18)*. Com isso, já são 14 nomes. Ainda resta anunciar titulares para outras 13 secretarias.

– Aos poucos vamos concluindo a nossa escalação, combinando a qualidade técnica com a política e abrindo caminho para atingirmos os resultados que pretendemos – afirmou Leite.

Entre os nomes desta sexta, estão alguns que já integravam a primeira gestão de Leite. Um deles é o da atual secretária de Saúde, Arita Bergmann. O anúncio ocorre na mesma semana em que foi divulgado que Arita é investigada pela Polícia Federal (PF), que apura supostas irregularidades em licitações que teriam ocorrido quando Arita ocupava cargo na prefeitura de São Lourenço do Sul.

MAURICIO TONETTO, DIVULGAÇÃO
Fantinel, Leite e Souza, Beatriz, Izabel e Costella estiveram no anúncio

Ela assumiu o comando da Saúde estadual em 2019, e os fatos apurados na operação em andamento teriam ocorrido antes. Durante o anúncio, Leite justificou que qualquer agente público pode ter de prestar esclarecimento e disse que tem confiança em Arita.

– O que temos até o presente momento não fere a confiança que tenho na secretária. Ela vai responder a apuração que está em curso. Um inquérito policial não pode ser considerado uma condenação. Neste momento, fala muito mais alto a trajetória dela até agora, com 38 anos dedicados à vida pública na área da saúde – disse Leite.

Quem também se mantém no cargo é Beatriz Araújo, na Cultura. Outro nome já conhecido é Costella, que foi secretário de Logística e Transporte e reassume a pasta após se afastar para concorrer.

Assim como Costella, o deputado estadual Beto Fantinel também é do MDB. Ele ficará à frente da Secretaria da Assistência Social.

Os escolhidos

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – ERNANI POLO
Tem 48 anos e foi eleito para o quarto mandato. Natural de Ijuí, é formado em Direito. Em 2015, assumiu a pasta da Agricultura na gestão de José Ivo Sartori. Em 2017, foi escolhido presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Agricultura (Conseagri).

LOGÍSTICA E TRANSPORTE – JUVIR COSTELLA
Tem 63 anos e é de Guaporé. Foi gerente da extinta Caixa Econômica Estadual e vereador por dois mandatos em Esteio, onde mora. Teve passagem pela Secretaria de Habitação no governo Yeda Crusius e pela de Turismo no governo Sartori. É secretário de Transportes do Estado desde 2019.

DESENVOLVIMENTO RURAL – RONALDO SANTINI,
Tem 49 anos, é natural de Lagoa Vermelha e formado em Direito. Conquistou em 2022 o quarto mandato como parlamentar. No atual governo, assumiu como secretário de Turismo de março de 2021 a março de 2022. Atualmente, é secretário extraordinário de Apoio à Gestão Política e Administrativa.

SAÚDE – ARITA BERGMANN
Tem 75 anos e nasceu em São Lourenço do Sul. Foi secretária da Saúde na cidade natal. Entre 2003 e 2006, na Secretaria Estadual da Saúde, foi diretora de Planejamento, conduzindo a implantação do Programa Primeira Infância Melhor. No governo de Yeda Crusius, foi secretária adjunta da Saúde, assumindo, em 2010, a titularidade da pasta. De 2011 a 2016, foi secretária municipal da Saúde na gestão de Eduardo Leite na prefeitura de Pelotas. Em 2019, voltou a ser titular da Secretaria Estadual da Saúde.

CULTURA– BEATRIZ ARAÚJO
Nasceu em 1962 em Pelotas e iniciou suas atividades na área cultural aos 22 anos. Esteve na direção do Theatro Sete de Abril, também em Pelotas, e foi produtora cultural independente. Duas vezes secretária de Cultura de Pelotas. Em 2018, coordenou a 11ª Bienal do Mercosul.

ASSISTÊNCIA SOCIAL – BETO FANTINEL
Tem 35 anos, é formado em Ciências Sociais e Técnico Agrícola. Tem pós-graduação em Ciências Políticas e em Economia. Atuou como assessor especial do governador José Ivo Sartori e foi chefe da Assessoria Parlamentar do Ministério da Cidadania. É presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia.

OBRAS PÚBLICAS – IZABEL MATTE
Arquiteta e urbanista, tem 61 anos. Natural de Porto Alegre, é funcionária de carreira da prefeitura da Capital. Na gestão Sebastião Melo, é a atual secretária-adjunta de Planejamento, Governança e Gestão. Antes, na passagem de José Fortunati, foi secretária de Planejamento Estratégico e Orçamento. Possui duas especializações, uma em Gerenciamento de Projetos pela ESPM e outra em Gestão Pública pela George Washington University, dos Estados Unidos.

MINISTÉRIO

Lula vai indicar Marina Silva para chefiar o Meio Ambiente

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, vai indicar Marina Silva para comandar novamente o Ministério do Meio Ambiente. Marina recusou o convite feito por ele, nesta sexta-feira, para ocupar o cargo de Autoridade Nacional de Segurança Climática. Em reunião com o petista, a deputada eleita pela Rede disse que essa função, a ser criada, precisa ser desempenhada por um técnico, e não por alguém de perfil político.

Diante do impasse, Lula chamou mais uma vez a senadora Simone Tebet (MDB-MS), com quem já havia conversado pela manhã, na tentativa de encontrar uma saída. O presidente eleito queria que as duas fizessem uma dobradinha, com Simone à frente do Ministério do Meio Ambiente. A proposta já havia sido apresentada à senadora em outras duas ocasiões pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann. Desta vez, Simone respondeu que só aceitaria a pasta se Marina concordasse em assumir a Autoridade Climática, o que não ocorreu.

Nas redes sociais, Marina Silva negou que esse tinha sido o assunto da reunião com Lula. "Tive uma boa conversa com Lula sobre os rumos da política socioambiental do país. Esclareço que no encontro não tratamos sobre convite para assumir a Autoridade Climática, que defendo ser um cargo técnico vinculado ao Ministério do Meio Ambiente", escreveu ela.

Tebet

Até agora, porém, não está definida a pasta que Simone assumirá. O jornal O Estado de S. Paulo apurou que, na segunda reunião da sexta-feira entre Lula e a senadora, durante voo que ambos fizeram juntos de Brasília para São Paulo, o presidente eleito disse que era essencial a colaboração de Simone no governo. Uma das ideias é que ela assuma o Ministério das Cidades, mas essa opção não lhe foi oferecida.

O problema é que a pasta já foi prometida pelo presidente eleito para a bancada do MDB na Câmara. Pelo Senado, o indicado do partido é Renan Filho, ex-governador de Alagoas, que será ministro dos Transportes.

O deputado José Priante (MDB-PA) tinha sido indicado para Cidades, mas o governador do Pará, Helder Barbalho, que é seu primo, vetou o nome. Os dois não se dão bem.

– Me sinto lisonjeado por ter sido lembrado pela bancada, mas todo partido tem sua neura. Sempre tem muita confusão. Tem um colega nosso que diz que só acredita em Deus e no Diário Oficial – disse Priante.

Social

Simone foi convidada para o Meio Ambiente após o PT barrar o nome dela para o comando do Ministério do Desenvolvimento Social, entregue ao senador eleito Wellington Dias (PT), ex-governador do Piauí. Para a cúpula do PT, não convinha deixar Simone, uma possível adversária na disputa de 2026, em um cargo de tanta visibilidade e com um dos maiores orçamentos da Esplanada.

Marina Silva foi ministra do Meio Ambiente no governo Lula, de 2003 a 2008, mas saiu após vários embates com o PT e com o agronegócio. Em seguida, desfiliou-se do partido e só se reaproximou de Lula nesta campanha, pelas mãos de Fernando Haddad, futuro ministro da Fazenda.

PEDRO KIRILOS, ESTADÃO CONTEÚDO, BD, 21/10/2022
Marina, Lula e Simone em campanha no segundo turno

INVERNO NO HEMISFÉRIO NORTE

Frio coloca em alerta EUA e Canadá

Uma poderosa tempestade de inverno do Ártico atravessa os Estados Unidos e parte do Canadá, derrubando temperaturas e cancelando voos antes dos dias de viagem mais movimentados do ano. Mais de 100 milhões de pessoas passarão a véspera de Natal sob estado de alerta em decorrência do fenômeno climático extremo no hemisfério norte.

O Serviço Nacional de Meteorologia (NWS) dos Estados Unidos afirma que temperaturas congelantes de -45 °C e -56 °C são possíveis de ocorrer até o final desta semana em algumas partes do país. Segundo especialistas, a onda de frio pode fazer este Natal atingir as mais baixas temperaturas em muitas décadas.

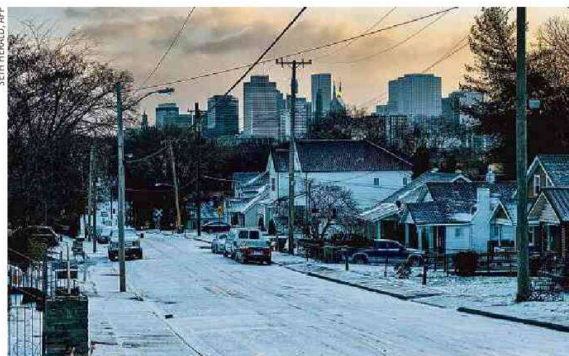
Acredita-se que a massa de ar do Ártico possa chegar até a fronteira com o México, onde fortes rajadas de vento farão a temperatura chegar a -9,4 °C em El Paso, no Texas. Até mesmo a Flórida, considerado o Estado americano mais ensolarado, deve ter o Natal mais frio em pelo menos 30 anos.

Ciclone

O NWS descreveu o fenômeno climático de inverno como "único em uma geração", especialmente quando a tempestade atinge a região dos Grandes Lagos, onde sua pressão deve atingir o equivalente a um furacão de categoria 3. Os meteorologistas antecipam que a tormenta vai se transformar rapidamente no que se conhece como um "ciclone bomba" congelante.

O termo é usado pelos especialistas para denominar uma tempestade que se intensifica rapidamente, com a pressão do ar central caindo pelo menos 24 milibares em 24 horas. Eles são chamados desta forma devido ao poder explosivo causado pela rápida queda de pressão.

GZH
Leia mais em gzh.rs/FrioÁrtico

SETH HERALD, AFP

Autoridades dos EUA emitiram avisos sobre risco de morte por congelamento

O NWS emitiu mensagens de advertência nas redes sociais, afirmando que rajadas de neve já estavam ocorrendo ou eram esperadas das planícies centrais até as costas leste e nordeste do país.

"As pessoas expostas ao frio extremo estão suscetíveis ao congelamento em questão de minutos", advertiu o serviço de meteorologia. "As áreas mais propensas ao congelamento são a pele desprotegida e as extremidades, como mãos e pés. A hipotermia é outra ameaça durante o frio extremo", complementa o alerta.

Aeroportos

Nos Estados Unidos, cerca de 5 mil voos já foram cancelados e pelo menos outros 24 mil foram adiados devido à tempestade de inverno. Vários Estados declararam estado de emergência, incluindo Nova York, Oklahoma, Kentucky, Geórgia e Carolina do Norte.

– Isto não é como um dia de neve quando você era criança – pontuou o presidente Joe Biden a jornalistas, em uma reunião informativa na Casa Branca sobre a situação do clima e do transporte.

No centro-oeste do país, as condições de vento deixaram cerca de 100 motoristas ilhados em Rapid City e Wall, na Dakota do Sul. Em Minneapolis e Saint Paul, caíram cerca de 20,3 centímetros de neve no espaço de 24 horas, informou o NWS. A sensação térmica deve chegar a -55°C na região das Grandes Planícies.

Do outro lado da fronteira, o leste do Canadá se preparava para condições similares, com fortes nevascas e temperaturas em rápido declínio. O aeroporto de Toronto, o mais movimentado do país, já sentia a crise do caos climático, com atrasos e cancelamentos.

ACORDO POLÍTICO

Centrão realoca R$ 19,4 bilhões no orçamento secreto

O Congresso recolocou as verbas do orçamento secreto, derrubado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), nas mesmas despesas de interesse do Centrão que abasteceram o esquema declarado inconstitucional pela Corte na última segunda-feira. O remanejamento desses recursos foi chancelado no orçamento de 2023, aprovado nesta quinta-feira pelo Congresso. O texto vai à sanção presidencial.

Em troca da aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, que permitiu a expansão do orçamento em R$ 169,1 bilhões para bancar as promessas de campanha de Lula, o governo eleito fez acordo com os líderes do Centrão para redistribuir a verba do orçamento secreto, um total de R$ 19,4 bilhões.

Quase metade dos recursos (R$ 9,55 bilhões) foi determinada para o aumento de emendas individuais, aquelas indicadas por cada deputado e senador, e R$ 9,85 bilhões ficaram sob o guarda-chuva dos ministérios.

As verbas dessa fatia, porém, foram realocadas para as mesmas ações e programas de interesse direto dos congressistas, e que abasteceram o orçamento secreto nos últimos anos. Além disso, foi incluído um dispositivo no orçamento que proíbe o governo de cancelar despesas sem aprovação do Congresso.

Dos R$ 9,85 bilhões, R$ 4,4 bilhões foram destinados ao Ministério do Desenvolvimento Regional. O órgão é um dos que mais foram usados para o pagamento de emendas secretas nos últimos anos, com casos de superfaturamento e distribuição sem transparência. Em 2023, ele será dividido em duas pastas: Cidades e Integração Nacional.

Reeleição

Nos bastidores, parlamentares dizem que o orçamento ficará nas mãos dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em alinhamento com Lula. Segundo líderes partidários, deputados e senadores que desejarem acessar tais verbas dependerão do apoio para Lira e Pacheco em seus planos de reeleição para conseguirem os recursos.

O relator-geral do orçamento, Marcelo Castro (MDB-PI), afirmou que atendeu tanto a pedidos do futuro governo quanto dos líderes do Congresso. Ele insistiu que os recursos agora serão controlados pelos ministros, mas reconheceu que os repasses não poderão ser cancelados sem a aprovação dos parlamentares.

CARREIRA

Banco do Brasil abre concurso público com vagas para o RS

O Banco do Brasil abriu concurso público com centenas de vagas imediatas para ocupar no Rio Grande do Sul. A seleção, que exige nível médio, é para cargos de escriturário, atuando nas funções de agente de tecnologia e agente comercial. O salário para os aprovados será de R$ 3.622,23.

Na função de agente comercial, são 118 vagas no RS com ocupação imediata e 47 para cadastro de reserva. Para agente de tecnologia, são 2 mil vagas imediatas e mais mil para reserva distribuídas por todo Brasil, sem especificação de Estado.

As inscrições estão abertas até o dia 24 de fevereiro, pelo portal cesgranrio.org.br, onde pode ser acessado o edital. A taxa de inscrição é de R$ 50.

No momento da inscrição, o candidato deverá escolher o Estado, a macrorregião e a microrregião para as provas, vinculando esses locais para fins de classificação e contratação. No Estado, participantes podem escolher entre Porto Alegre, Viamão, São Leopoldo, Pelotas, Dom Feliciano, Arroio dos Ratos, Santa Maria, Uruguaiana, Ijuí, Passo Fundo, Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Santa Cruz do Sul.

O concurso terá provas objetivas e de redação, aplicadas no dia 23 de abril. A previsão de divulgação dos resultados finais da seleção é 14 de julho de 2023.

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	B3 ON ED NM	8,36	13,35
	3R PETROLEUM ON NM	8,34	35,86
	POSITIVO TEC ON NM	8,11	8,80
	QUALICORP ON NM	7,84	6,19
	CVC BRASIL ON NM	7,53	4,71
MAIORES BAIXAS	IRBBRASIL RE ON NM	-10,78	0,91
	GERDAU MET PN N1	-5,45	12,67
	GERDAU PN N1	-3,88	28,70
	SUZANO S.A. ON ED NM	-3,42	46,84
	SID NACIONAL ON	-2,80	13,91
MAIS NEGOCIADAS	PETROBRAS PN N2	5,10	25,12
	VALE ON NM	0,05	86,32
	B3 ON ED NM	8,36	13,35
	GERDAU PN N1	-3,88	28,70
	ITAUUNIBANCOPN N1	1,57	25,19

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2022	12 MESES
Ibovespa	109.697	2,00%	-2,47%	4,65%	4,58%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO — VALOR: 23,071 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

DATA FIM	REMUNERAÇÃO TOTAL	REMUNERAÇÃO ADICIONAL	VALIDADE	REMUNERAÇÃO BÁSICA
23/12	0,7103	0,5000	23/11 A 23/12	0,2093
24/12	0,7102	0,5000	24/11 A 24/12	0,2092
25/12	0,6821	0,5000	25/11 A 25/12	0,1812
26/12	0,6447	0,5000	26/11 A 26/12	0,1440
27/12	0,6827	0,5000	27/11 A 27/12	0,1818
28/12	0,7105	0,5000	28/11 A 28/12	0,2095

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
20/12	30	13,66*
21/12	30	13,66*
22/12	30	13,66*
23/12	30	13,66*

FONTE: AE-DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA IBGE	INPC IBGE	IGP-M FGV	IGP-DI FGV	INCC-M FGV	ICV DIEESE	IPC IEPE
AGO/21	0,87	0,88	0,66	-0,14	0,56	-	1,09
SET/21	1,16	1,20	-0,64	-0,55	0,56	-	0,92
OUT/21	1,25	1,16	0,64	1,60	0,80	-	1,26
NOV/21	0,95	0,84	0,02	-0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22	0,54	0,67	1,82	2,01	0,64	-	0,11
FEV/22	1,01	1,00	1,83	1,50	0,48	-	0,43
MAR/22	1,62	1,71	1,74	2,37	0,73	-	1,36
ABR/22	1,06	1,04	1,41	0,41	0,87	-	1,99
MAI/22	0,47	0,45	0,52	0,69	1,49	-	0,73
JUN/22	0,69	0,62	0,59	0,62	2,81	-	0,83
JUL/22	-0,68	-0,60	0,21	0,38	1,16	-	0,45
AGO/22	-0,36	-0,31	-0,70	-0,55	0,33	-	-0,24
SET/22	-0,29	-0,32	-0,95	-1,22	0,10	-	-0,08
OUT/22	0,59	0,47	-0,97	-0,62	0,04	-	0,15
NOV/22	0,41	0,38	-0,56	-0,18	0,14	-	0,71
EM 2022	5,13	5,21	4,98	4,71	9,11	-	6,60
12 MESES	5,90	5,97	5,90	6,02	9,44	-	7,39

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	OUT/22	NOV/22	DEZ/22
IPC/IEPE	8,99%	7,80%	7,39%
INPC/IBGE	7,19%	6,46%	5,97%
IPC/FIPE	8,20%	7,62%	7,36%
IGP-DI/FGV	7,94%	5,59%	6,02%
IGP-M/FGV	8,25%	6,52%	5,90%
IPCA/IBGE	7,17%	6,47%	5,90%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	7,57%	6,03%	6,00%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX**		EURO PTAX**	
		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
20/12	5,2066	5,2421	5,2427	5,5765	5,5793
21/12	5,2030	5,2025	5,2031	5,5219	5,5236
22/12	5,1853	5,1865	5,1871	5,4977	5,5004
23/12	5,1657	5,1439	5,1445	5,4582	5,4609

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	5,02	5,31
DÓLAR – EUA**	5,00	5,45
EURO*	5,32	5,63
DÓLAR CANADENSE**	3,40	4,20
LIBRA ESTERLINA**	5,75	6,80
IENE JAPONÊS**	0,02780	0,04350
PESO ARGENTINO**	0,010	0,027
PESO URUGUAIO**	0,09	0,17
PESO CHILENO**	0,004	0,007
DÓLAR AUSTRALIANO**	3,10	3,90

FONTES: BB * PRONTUR/TSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
ABR	4,7530	MAI	4,9489
JUN	4,8127	JUL	5,3700
AGO	5,1450	SET	5,2324
OUT	5,2489	NOV	5,0257

ANUAL

	VALOR/R$
2018	3,6554
2019	3,9461
2020	5,1589
2021	5,3977

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
20/12	76,09	79,81
21/12	78,48	82,44
22/12	78,26	81,67
23/12	79,63	83,97

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
20/12	298,00	1.827,80
21/12	296,00	1.824,20
22/12	290,00	1.799,70
23/12	294,00	1.805,90

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL

MÊS	TAXA	IRPF
JUN	1,02	6,31
JUL	1,03	5,28
AGO	1,17	4,11
SET	1,07	3,04
OUT	1,02	2,02
NOV	1,02	1,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

TAXA ANUAL

DATA*	PERCENTUAL
JUL/22	13,25%
AGO/22	13,75%
SET/22	13,75%
OUT/22	13,75%
DEZ/22	13,75%

*REUNIÃO DO COPOM
FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77	–	ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL), R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2022/21/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR. *TABELA ATUAL.

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em alta. O bushel para janeiro está cotado a US$ 14,79.

CONTRATOS EM US$	SEXTA-FEIRA	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
JAN/23	14,7900	14,6775
MAR/23	14,8450	14,7200
MAI/23	14,9000	14,7575
FARELO (TONELADA)		
JAN/23	455,30	452,00
MAR/23	451,30	448,30
MAI/23	443,90	441,50
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
JAN/23	65,93	65,80
MAR/23	64,65	64,01
MAI/23	63,77	63,09

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 161	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 91,50	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 260	60 KG
MILHO	R$ 91	60 KG
SOJA	R$ 181,60	60 KG
TRIGO	R$ 1.550	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS.
FONTE: WWW.CLICMERCADO.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 12/12/2022 a 16/12/2022*

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	8,50	9,48	10,50
BÚFALO	KG VIVO	6,50	8,21	10,50
CORDEIRO	KG VIVO	8,00	9,16	10,00
SUÍNO	KG VIVO	4,40	5,93	7,00
VACA	KG VIVO	7,50	8,28	9,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR. GPL/NIA.
COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2.262, 15 DE DEZEMBRO DE 2022.
*O SITE DA INSTITUIÇÃO ESTÁ FORA DO AR. DADOS DA SEMANA PASSADA.

PREÇO DO GADO DE CORTE POR CATEGORIAS COMERCIALIZADAS NO RS

Em R$/Kg PV referentes ao dia 21/12/2022

CATEGORIAS	MÉDIAS RS
TERNEIRA	9,22
NOVILHA (13 A 24 MESES)	8,88
NOVILHA (26 A 36 MESES)	8,14
NOVILHA PRENHA	_
TERNEIRO	9,47
NOVILHO (13 A 24 MESES)	8,62
NOVILHO (26 A 36 MESES)	8,94
VACA PRENHA	7,67
VACA DE INVERNAR	7,40
VACA FALHADA	7,43
VACA COM CRIA	8,19
BOI GORDO	9,32
VACA GORDA	8,22

FONTE: NESPRO/UFRGS

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agenciarbs@gruporbs.com.br**

TRABALHO VOLUNTÁRIO

A esperança se veste de Papai Noel

Germano Hofler enfrentou um tumor ósseo na adolescência e hoje se dedica a alegrar as crianças doentes na época de Natal

JHULLY COSTA
jhully.pinto@zerohora.com.br

Passava das 15h30min de quarta-feira quando uma batida na porta, seguida de um "ho ho ho", chamou a atenção de crianças e mães que ocupavam o espaço de recreação do Setor de Oncologia Pediátrica, no terceiro andar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Com o saco de presentes em mãos, o Papai Noel e ex-paciente oncológico da instituição se aproximou da primeira mesa e logo foi surpreendido pelo abraço tímido de uma menina de quatro anos, já sem cabelos, em função da quimioterapia.

> *Talvez seja o primeiro Natal de algumas nessa situação, e é bem diferente. Eu passei um Natal aqui dentro.*
>
> **GERMANO HOFLER**
> Voluntário e ex-paciente

É por esses gestos sinceros de carinho que Germano Hofler, 45 anos, incorpora o Bom Velhinho há 13 anos nas festas e ações de Natal do Instituto do Câncer Infantil (ICI). O gaúcho, que teve uma parte da perna direita amputada durante seu tratamento, atua há mais de duas décadas como voluntário da instituição que o acolheu, em 1995, ainda na adolescência. A entrega de presentes realizada na última quarta-feira foi o terceiro evento ao qual compareceu somente neste ano.

Alegria

Natural de Estrela, no Vale do Taquari, e morador de Teutônia, Hofler precisou de poucos minutos para se tornar o Papai Noel. A parte mais demorada foi colocar um revestimento na perna mecânica, antes de vestir a calça vermelha, para dar uma aparência mais natural ao membro que lhe permite se locomover normalmente. A prótese, que começa antes do joelho, o acompanha desde os 18 anos.

Além do típico traje vermelho, que foi doado ao ICI neste ano, o gaúcho colocou barba e peruca brancas para a ação. A esposa, Andrisa Schaefer, 40 anos, ajudava botando as luvas e pintando as sobrancelhas de Hofler com lápis branco. Já o filho, Pedro Henrique Schaefer Hofler, 17, acompanhava atentamente a preparação – ele costuma participar das festas de Natal do instituto junto ao pai.

– Espero o ano todo por isso, mas cada ano é como se fosse o primeiro. É muito legal saber que podem ter crianças ali que nunca viram o Papai Noel. Talvez seja o primeiro Natal de algumas nessa situação, e é bem diferente. Eu passei um Natal aqui dentro. As crianças que entendem mais, esperam o ano inteiro por essa data, mas daqui a pouco tem que ficar no hospital. Então, esse é um momento de tentar trazer algo especial, quase como a mesma realidade que elas teriam em casa: uma festinha, entrosamento, presentes – explica Hofler, que é técnico judiciário.

Emoção

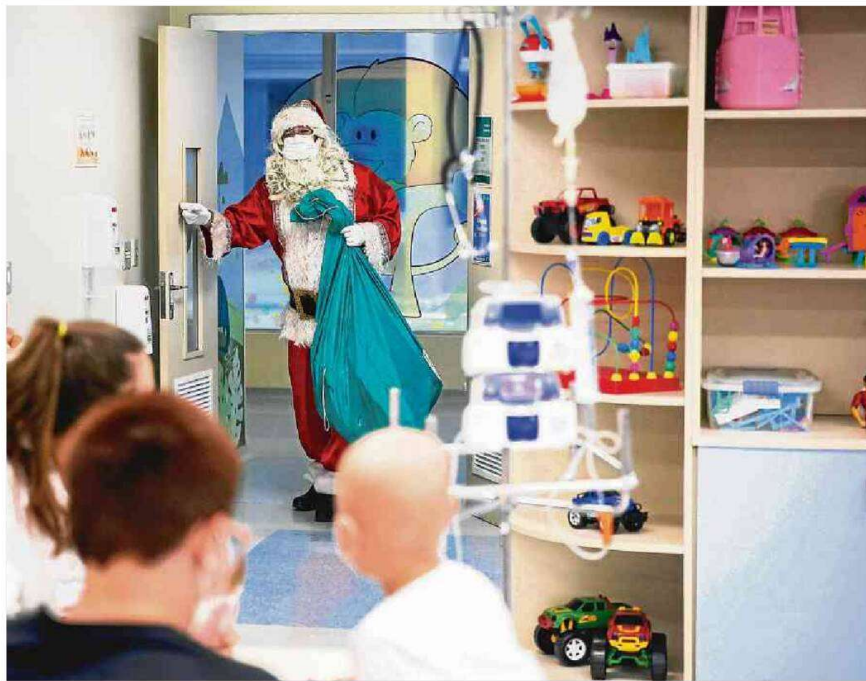
Para Graciela Fernanda Fritzen, 36 anos, mãe de Cecilia Helena Fritzen Silva – a menina que abraçou o Papai Noel logo na chegada –, a presença de Hofler é muito emocionante, principalmente por ele ser um ex-paciente.

> *É bem importante para eles (pacientes) terem esses momentos, para se sentirem bem acolhidos e poderem vivenciar isso.*
>
> **GRACIELA FRITZEN**
> Mãe de paciente

– É muito gratificante vê-los (*os pacientes*) sendo bem acolhidos e bem tratados por todos. Fica uma alegria maior ter o Papai Noel, porque eles ficam contentes, é muito legal. É bem importante para eles ter esses momentos, para se sentirem bem acolhidos e poderem vivenciar isso – afirma Graciela.

Aos quatro anos, Cecilia está fazendo tratamento com quimioterapia desde setembro, devido a um tumor no olho. Questionada pela reportagem, a menina afirma com a cabeça, enquanto brinca na mesa, que não sente medo e que gosta do Papai Noel.

GZH
Versão ampliada e mais imagens em **gzh.rs/noelvoluntario**

ANDRÉ ÁVILA

Presença do Bom Velhinho anima as crianças na sala de recreação do Setor de Oncologia Pediátrica do Clínicas

Depois da cura, a experiência transformadora

Hofler tinha 17 anos quando foi diagnosticado com um sarcoma de Ewing – tumor que atinge os ossos e as chamadas partes moles, como músculos, ligamentos e tendões – na perna direita. Após as primeiras sessões de quimioterapia no HCPA, passou por uma cirurgia para retirada do câncer.

Durante a operação, foi constatado que o tumor havia prejudicado as veias da perna, comprometendo a circulação de sangue. Assim, seria necessário amputar parte do membro, logo acima do joelho.

Cerca de seis meses após a amputação, realizada em outubro de 1995, Hofler colocou a prótese.

Após o fim do tratamento contra o câncer, Hofler ficou um tempo afastado do ICI. De acordo com ele, sentia que o período era necessário para que pudesse se "curar por completo". Hofler afirma que foi a uma festa de Natal da instituição, enquanto era paciente.

Conversa

Já com mais de 20 anos, decidiu aceitar o convite e ir à festa natalina, incentivado pela mãe. Durante o evento, foi apresentado a um menino de 13 anos, que também teve a perna amputada e estava chateado. Foi convidado por uma voluntária a conversar com o garoto.

– Ele ficou me olhando, eu puxei a calça para cima e mostrei a perna mecânica. Daí os olhos dele brilharam, e eu vi que a gente fez uma troca. Eu me vi na história dele e ele se viu já no futuro, caminhando. Conversamos durante toda a festa. Infelizmente, ele não resistiu, mas eu vi que aquele momento foi muito importante para ele – relata Hofler, que se emociona ao contar sua história.

A partir de então, o gaúcho passou a visitar o instituto com mais frequência e a participar de todos os eventos que podia. Em 2009, foi convidado pelo ICI para ser o Papai Noel dos eventos:

– Poder chegar como o próprio símbolo da esperança, poder levar palavras de conforto, é muito transformador. E quando as pessoas descobrem que o Papai Noel é um ex-paciente, aí sim, é mágico.

A esposa e o filho de Hofler costumam acompanhar as ações de Natal, quando possível. Andrisa garante que o marido fica sempre muito feliz depois dos eventos e que a iniciativa é uma de suas maiores realizações.

– Para quem vê de fora, às vezes, pode não ficar claro o real significado da coisa, mas acompanhando tu vê como essa boa ação faz diferença na vida das crianças que passam por uma dificuldade como essa – acrescenta o filho Pedro.

Apoio

Hofler defende que o apoio e a estrutura que o ICI oferece aos pacientes faz muita diferença na luta contra a doença, destacando o atendimento humanizado das equipes. E garante que as ações de Natal não fazem bem somente para as crianças:

– A máxima aquela que a gente recebe muito mais do que dá, para mim, é muito verdadeira. É muito, muito gratificante o retorno e o carinho que se recebe. Eu sou só um dando carinho, mas recebo de dezenas e centenas de crianças. É até desproporcional a balança – brinca.

Para Hofler, o principal é sentir que as mães veem nele uma esperança, quando conta sua história. Ele explica que sempre ressalta que foi paciente e já esteve no mesmo lugar daquelas crianças e que entende a angústia dos pais, que também são muito afetados pela doença.

NOVO COMANDO

Ex-superintendente da PF será secretário da Segurança

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

ROGER SILVA
roger.silva@zerohora.com.br

O delegado da Polícia Federal (PF) e ex-superintendente regional Sandro Caron, 47 anos, foi anunciado, nesta sexta-feira, como o novo secretário estadual da Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP). O anúncio foi feito no final da manhã no Palácio Piratini, em Porto Alegre, pelo governador eleito Eduardo Leite.

Em sua apresentação, Caron destacou que usará da integração entre as forças de segurança do Estado e da tecnologia disponível, além de programas de inteligência.

– Um dos problemas fundamentais é o combate ao tráfico de drogas e ao crime organizado, além dos crimes contra o patrimônio, que afetam diretamente a sensação de segurança da população – disse Caron.

Gaúcho de Porto Alegre, ele ingressou na PF do Rio Grande do Sul em 1999. Foi superintendente regional e diretor de inteligência do órgão, além de ser adido em Portugal. O novo responsável pela pasta também ocupou a secretaria estadual de Segurança do Ceará entre 2020 e 2021.

Expectativa

Suas primeiras palavras como futuro responsável pela SSP foram de otimismo e de continuidade no trabalho atualmente desempenhado pela pasta.

– O Rio Grande do Sul é uma referência, com índices baixos, mas o trabalho precisa ser contínuo. Não tem como resolver os problemas do dia para a noite – comentou.

Mais cedo, em evento de entrega de viaturas para as forças de segurança, o atual secretário Vanius Cesar Santarosa falou sobre o fim do seu trabalho como responsável pela pasta:

– Vai ser um governo de continuidade. Nós estamos trabalhando até o último dia com entusiasmo como se fosse o primeiro.

Leia versão ampliada da entrevista com Sandro Caron em **gzh.rs/sandrocaron**

ROGER SILVA

Anúncio do nome de Caron (D) foi feito nesta sexta-feira pelo governador eleito Eduardo Leite, no Palácio Piratini

ENTREVISTA

SANDRO CARON Futuro titular da SSP

"Uma das nossas prioridades é o combate ao crime organizado"

Em 24 anos de carreira policial, é a terceira vez que Caron retorna ao Rio Grande do Sul. Agora, como novo secretário da Segurança Pública, cargo que nunca tinha ocupado e para o qual foi convidado há apenas quatro dias pelo governador eleito Eduardo Leite. Em entrevista, ele falou sobre o desafio.

Qual a sensação de voltar ao Sul?

Fiquei muito feliz. Poder voltar para cá após oito anos dá muita satisfação. Tomei posse aqui como delegado, em 1999. Fui chefe de vários setores na PF. Fui para o Ceará, onde fui superintendente em 2011 e 2012, voltei para o Rio Grande do Sul como superintendente em 2014. Aí assumi, em 2015 e 2016, a Diretoria de Inteligência da PF, em Brasília. Em 2017, fui para Portugal, onde fiquei como adido da PF na embaixada brasileira. Retornei ao Brasil em 2020, já como secretário da Segurança Pública no Ceará, no governo Camilo Santana.

Como foi sua performance no Ceará?

Em dois anos e quatro meses, conseguimos reduzir em 28% os homicídios. Reduzimos também em 15% os crimes violentos contra o patrimônio. Cheguei em um momento delicado, logo após o motim (*de PMs grevistas*). Reorganizamos todo o sistema de segurança estadual.

Quais são as suas prioridades no Rio Grande do Sul?

O governador Ranolfo já vem fazendo um grande trabalho na segurança, e o coronel Santarosa (*atual secretário da Segurança Pública*) seguiu isso. O importante é seguir o conjunto de ações adotadas aqui, tanto no fortalecimento das polícias como de políticas transversais. A linha é reduzir índices de delitos cada vez mais, e não só isso: gerar mais sensação de segurança para a população.

O RS teve surtos de homicídios no último ano, provocados por facções.

É uma das nossas prioridades o combate ao crime organizado, ao tráfico, razão da maioria dos homicídios. Uma coisa leva à outra. Não podemos também esquecer dos crimes violentos contra o patrimônio. Sabemos que têm reduções significativas já, um trabalho muito bem feito quanto ao roubo e furto de veículos, por exemplo.

Ranolfo já tinha lhe convidado para ser secretário?

O convite, agora, foi feito pelo governador Eduardo Leite. E foi uma grande surpresa. Cheguei a Porto Alegre na segunda à noite, para passar o Natal com a família. E tivemos uma surpresa muito positiva. Estou muito grato pela oportunidade para contribuir com um governo que vem fazendo uma grande gestão.

BOM PROGRESSO

Suspeito é preso pela morte de secretário

ADRIANA IRION
adriana.irion@zerohora.com.br

O suspeito de ter feito os disparos que mataram o secretário de Saúde de Bom Progresso, Jarbas David Heinle, 44 anos, foi preso pela Brigada Militar em flagrante, em Viamão. Matheus Gabriel Muller Merel estava com um revólver calibre .38 municiado e com a numeração raspada.

Heinle

A captura ocorreu em 7 de dezembro, mas a prisão só foi informada nesta sexta-feira. O delegado que atuou no caso, Marion Volino, vai pedir perícia por suspeitar que a arma que estava com Matheus possa ser a que foi usada no crime.

Matheus estava com prisão preventiva decretada desde que a polícia o identificou como sendo o executor da morte de Heinle, ocorrida na noite de 10 de setembro. O secretário foi atingido por quatro tiros quando chegava em casa. Heinle é filho do prefeito da cidade, Armindo David Heinle.

Motivação

A polícia indiciou quatro pessoas, que também foram denunciadas pelo Ministério Público. A denúncia foi aceita pelo Judiciário, e os suspeitos se tornaram réus por homicídio duplamente qualificado. A polícia apurou que a motivação foi disputa política e que foram pagos R$ 50 mil para a execução do crime.

Os supostos mandantes queriam tirar Heinle das próximas eleições. São réus como mandantes o vice-prefeito, Maicon Leandro Vieira Leite, e Cloves de Oliveira, que concorreu à vaga de prefeito em 2020 pelo PSB e foi derrotado pelo pai de Jarbas. Os dois estiveram presos, mas foram soltos. Ambos negam participação no crime.

CONTRAPONTO

O QUE DIZ A DEFESA DE MATHEUS GABRIEL MULLER MEREL

Ele ficou em silêncio no momento da prisão. A reportagem não conseguiu localizar o advogado dele, André Luiz Silveira Michel.

PERÍCIA

Banco de perfis genéticos já identificou 79 desaparecidos

Sistema compara material de familiares e de pessoas encontradas mortas. Mais de 600 cadastros ainda estão à espera no RS

LETICIA MENDES
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

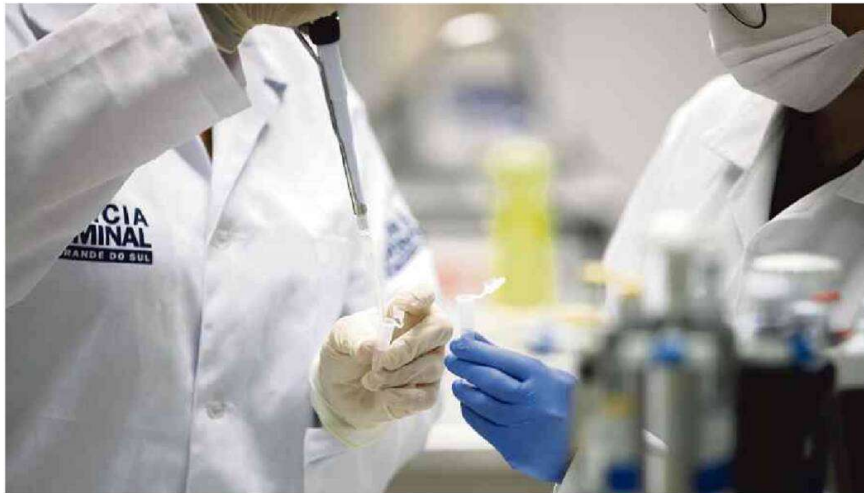
Por duas décadas, uma família do Amazonas buscou respostas para o desaparecimento do filho de 13 anos que sumiu em setembro de 2000. Neste ano, uma análise de perfil genético, com auxílio da perícia do RS, permitiu comprovar que um crânio localizado numa praia em 2003 pertencia ao adolescente. Dar fim à angústia de famílias que tentam desvendar o paradeiro de parentes é um dos objetivos do Banco de Perfis Genéticos mantido pelo Instituto-Geral de Perícias (IGP) no Estado.

O sistema compara os perfis de familiares e de pessoas encontradas mortas, sem identificação. Desde que os primeiros perfis foram inseridos, em 2011, até o período atual, pelo menos 79 desaparecidos foram identificados por meio do cruzamento de material genético. Desses, 74 se deram por vínculo com familiares e cinco foram outras amostras, como casos de suspeitos ou condenados por crimes, que já tinham DNA coletado, e mais tarde tiveram corpos encontrados sem identificação.

– Tem toda essa tristeza da família, de descobrir o falecimento, mas, ao mesmo tempo, encerra um ciclo que é muito angustiante. Poder auxiliar nesse ponto é muito gratificante – avalia a coordenadora do Banco de Perfis Genéticos do IGP-RS, Cecília Matte.

O instituto é líder nacional em identificações de desaparecidos, mas o número poderia ser maior. Um mutirão realizado ano passado para coletar DNA de familiares fez com que a procura aumentasse. Mas, segundo a perita, o serviço ainda precisa ser mais difundido.

– Algumas pessoas ainda chegam aqui sem saber que poderiam fazer essa coleta – explica.

Atualmente, no Estado, há 594 corpos que carecem de identificação – 81 do sexo feminino e 510 do sexo masculino (em três não foi possível fazer essa distinção). Enquanto isso, há 691 familiares que cederam material genético, e ainda não conseguiram confirmação. O mutirão de 2021 permitiu coletar 198 amostras e resultou na identificação de 14 pessoas.

Análise do IGP-RS permitiu desvendar o paradeiro de um menino de 13 anos que sumiu em 2000 no Amazonas

DNA é esperança para a busca de respostas

Quem tem um familiar desaparecido deve se dirigir a uma delegacia de polícia e registrar o caso, informando o máximo de detalhes sobre a pessoa e as circunstâncias do fato. A Polícia Civil, então, faz o encaminhamento à perícia, para que o material genético seja recolhido.

À frente da delegacia especializada em investigar desaparecimentos na Capital, a delegada Caroline Bamberg diz que a prioridade é localizar as pessoas com vida, mas nem sempre isso é possível. Quando o tempo se prolonga, a comparação de DNA se torna esperança para dar desfecho ao caso.

– Chega num ponto que queremos entregar algo, que seja o corpo, os restos mortais, para que a família vivencie esse luto, dê um enterro digno para o familiar. É uma carga emocional muito grande. Sempre há aquela esperança, aquele pensamento sobre como a pessoa está. Os familiares não conseguem prosseguir com a vida. Tivemos vários casos aqui, que somente com o DNA foi feita a identificação – aponta a delegada.

A maior parte dos casos que chegam à equipe da delegacia é de pessoas com problemas com álcool e drogas ou alguma deficiência ou transtorno mental, que acabam se afastando da convivência familiar.

“

Chega num ponto que queremos entregar algo, que seja o corpo, os restos mortais, para que a família vivencie esse luto, dê um enterro digno para o familiar.

CAROLINE BAMBERG
Delegada

Tanto o IGP como a Polícia Civil vêm tentando colocar em prática a iniciativa de coletar material genético de pessoas que vivem nas ruas, como forma de ampliar as identificações. A intenção é realizar mutirão no próximo ano. Atualmente, no banco de perfis genéticos, há somente uma pessoa viva cadastrada.

– Muitas pessoas estão desamparadas, nas ruas, por vezes até querem aproximação com a família, mas não conseguem acesso ou mesmo demonstrar isso. É importante termos a identificação, e tentar promover, se ela quiser, esse reencontro – diz a delegada.

Rede

Em setembro de 2000, Dalbertt Dalmas Nascimento Gondin saiu de casa e seguiu numa embarcação até a Praia do Tupé, em Manaus. Depois disso, o garoto nunca mais foi encontrado. Três anos depois, um crânio foi localizado na mesma praia, mas na época não foi possível fazer a comparação genética.

Em maio de 2022, o IGP-RS recebeu pedido para auxiliar no caso. Um fragmento de sete centímetros de osso e amostras de sangue da mãe e da irmã do garoto foram enviados aos peritos do RS. A amostra foi a mais antiga já analisada pela Divisão de Genética Forense do Departamento de Perícias Laboratoriais do IGP.

A análise identificou uma variante genética rara, encontrada tanto no DNA do osso quanto no da mãe e da irmã. Em 21 de outubro, a família de Dalbertt foi informada sobre a confirmação de que aquela ossada era mesmo do garoto.

A Divisão de Genética Forense do IGP-RS faz parte da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos, que conta com dados de outros Estados. A finalidade é compartilhar e comparar perfis entre os laboratórios, e ajudar na apuração de crimes. A rede mantém os mesmos parâmetros técnicos e, por vezes, divide a resolução de casos, como o da identificação do garoto de Manaus. O RS também está colaborando para ajudar a desvendar casos de violência sexual em Santa Catarina.

Família de adolescente vive angústia há dois anos

Em setembro de 2020, Letícia Torquato Pereira, 15 anos, saiu da casa dos avós no Centro Histórico, em Porto Alegre, para ir até a Orla. Depois daquele dia, a adolescente não foi mais foi encontrada pelos familiares.

A investigação concluiu que ela foi assassinada dias depois e teve o corpo ocultado. Avó materna, Dirlei Torquato, 69 anos, confia no resultado apresentado pela polícia e diz que a neta não teria motivos para permanecer tanto tempo longe de casa, mas, ainda assim, vive a angústia de não ter um desfecho completo.

– Quando se trata de uma morte por acidente ou natural, se consegue colocar um ponto final na história. Mas, no caso da Letícia, não. É desesperador – diz a avó.

Comparativo

Dois suspeitos, um homem e uma mulher, foram indiciados pelo assassinato da adolescente e se tornaram réus. A apuração do caso apontou que Letícia teria passado os últimos dias de vida acompanhada dessas pessoas, pelas quais também teria sido morta, por ciúmes. Os réus negam envolvimento no crime.

Assim como é padrão em casos de desaparecimento, os familiares realizaram coleta de material genético para comparativo. É nessa esperança que eles se apegam, na expectativa de terem mais respostas sobre o caso.

– Enquanto não encontrarmos o corpo dela, não vamos ter sossego. É muito doloroso. O avô faleceu agora em março, o que deixou tudo ainda mais sofrido. A gente vive em sobressalto. É muito triste. A irmã (*mais nova*) sente muita falta dela, eram muito ligadas. Volta e meia tem crises de choro. É bem difícil – afirma Dirlei.

OPINIÃO DA RBS

OS INQUILINOS DA ESPLANADA

Com um misto de sentimentos conflitantes que vão da esperança à descrença, passando pela apreensão e pelo conformismo, a população brasileira acompanha a formação do primeiro escalão da República pelo presidente eleito. Ainda que seja precipitado fazer qualquer juízo de valor sobre os escolhidos para compor o ministério do próximo governo Lula, a primeira impressão, compartilhada inclusive por organismos internacionais, é a de que as escolhas estão contemplando mais diversidade e maior compromisso com o diálogo.

Considerando-se que a administração em final de mandato caracterizou-se pelo negacionismo, por conflitos destrutivos e pelo desapreço à ciência, à educação, à cultura, ao meio ambiente e às causas sociais, é de se esperar, no mínimo, que os futuros inquilinos da Esplanada dos Ministérios mantenham maior sintonia com as verdadeiras aspirações e as reais necessidades dos brasileiros.

Causa desconforto, evidentemente, a decisão do presidente recém-eleito de aumentar o número de pastas com o indisfarçável propósito de acomodar aliados políticos. No mesmo contexto, são preocupantes suas frequentes manifestações de desdém em relação à responsabilidade fiscal, exatamente no momento em que o Congresso autoriza gastos extraorçamentários para custear os programas sociais prometidos na campanha eleitoral. Ainda que se justifiquem pela urgência de atendimento à parcela mais desassistida da população, tais ações representam sinais de alerta para quem tem consciência de que o sucesso no combate à pobreza e às desigualdades depende prioritariamente do crescimento econômico.

Governar não é uma ação entre amigos: é, acima de tudo, trabalhar pelo país e pelo bem-estar de todos os seus habitantes

Em contraponto a esta vocação para o assistencialismo, as presenças no núcleo do poder de administradores experientes e reconhecidos, como o vice-presidente Geraldo Alckmin, agora ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, e o próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad, indicam também uma saudável aposta no pragmatismo. Tanto o ex-governador de São Paulo quanto o ex-prefeito da capital paulista, independentemente de suas relações político-partidárias, têm históricos de boa governança e de austeridade na administração pública. É de se esperar que recebam suficiente autonomia para implementar as ideias expressadas em seus discursos.

Ninguém ignora a pressão a que está submetido um governante eleito com o apoio de diversas correntes políticas, e que ainda precisa conquistar a simpatia de um parlamento formado majoritariamente por opositores. Mas governar não é uma ação entre amigos: é, acima de tudo, trabalhar pelo país e pelo bem-estar de todos os seus habitantes, tenham sido ou não eleitores de quem eventualmente ocupa o poder.

É o que pressupõe o compromisso com o diálogo que o futuro presidente e seus principais assessores vêm apregoando a cada manifestação pública. Mas a negociação política é apenas pré-requisito para o essencial, que é dar sentido prático às intenções, com a criação de empregos e oportunidades para os brasileiros superarem a dependência de programas assistenciais e ajudarem na construção de um país mais digno.

CONSELHO EDITORIAL

ANIK SUZUKI
Jornalista e membro do Conselho Editorial da RBS

MAIS JORNALISMO EM 2023

Em 2022, talvez tenhamos vivido o ápice do fenômeno da polarização, com críticas, questionamentos e julgamentos sobre quase tudo, pessoas, empresas e instituições. Com o jornalismo não foi diferente, especialmente em um ano atravessado por uma guerra que desorganizou a economia global, com efeitos no Brasil, e por uma disputa eleitoral acirrada que dividiu o país.

Veículos de comunicação e profissionais da notícia foram criticados, e alguns atacados até fisicamente, com o argumento de terem lado e supostamente mostrarem os fatos com abordagens favoráveis a esse ou aquele interesse específico. Somados à explosão da desinformação e das fake news, disseminadas nas redes sociais, criou-se o que se pode chamar de tempestade perfeita sobre a imprensa.

Há muito tempo acompanho, como jornalista, empresária e, principalmente, como consumidora de informação, os debates em torno de coberturas jornalísticas e, por isso, gostaria de compartilhar uma reflexão para quem quer estar conectado com os acontecimentos do entorno e do mundo: é difícil encontrar um momento em que o jornalismo profissional de qualidade se faz mais necessário.

Refiro-me àquele que apura os fatos com correção e profundidade, confiável, que nos ajuda a navegar nas complexidades de uma sociedade diversa

Refiro-me àquele que apura os fatos com correção e profundidade, confiável, que nos ajuda a navegar nas complexidades de uma sociedade diversa, promove o contato com o diferente e nos puxa para fora da nossa bolha, na qual estão aqueles que majoritariamente pensam parecido conosco. Por meio dele, podemos observar o cotidiano sob novas perspectivas e contar com a opinião especializada de quem se debruça sobre assuntos que não temos tempo para acompanhar. Aquele que apura e fiscaliza em nosso interesse. Portanto, precisamos cada vez mais de jornalismo. Nunca menos.

O que reforça a ideia de que os veículos de comunicação e os jornalistas não estão imunes a questionamentos, e é positivo que sejam estimulados a aperfeiçoar o seu trabalho, renovar suas fontes, repensar formatos e estar sempre atentos às mudanças de hábito e comportamento da sociedade, para assegurar que diferentes pontos de vista estejam representados no debate público. E é nesse espírito que encerramos este primeiro ciclo das nossas reflexões no Conselho Editorial da RBS: estimulados pelas muitas novidades já programadas para 2023 e motivados com as discussões que ainda estão por vir.

contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br

ARTIGO

DOM JAIME SPENGLER
Arcebispo de Porto Alegre e primeiro vice-presidente da CNBB

NATAL!

"Minha senhora dona, um menino nasceu, o mundo tornou a começar!" (Guimarães Rosa)

O Natal fascina, desperta curiosidade e desafios! Fascina porque descreve a loucura de Deus que se faz pessoa humana. Desperta curiosidade porque narra sobre uma mulher grávida num contexto histórico difícil. Desafia porque remete a um casal humilde, a uma criança vulnerável.

Celebrar o Natal implica reverenciar ternamente um menino que procura um olhar humano atento, desejoso de proximidade, cordialidade e fraternidade; demanda abertura de coração e mente ao mistério de um Deus que se aproxima da humanidade; oferece familiaridade com a realidade humana marcada por fragilidade e virtude.

Vivenciar o Natal implica reler o passado, sintonizados com os desafios do presente, projetados para o futuro

Natal é vida! "Não pode haver tristeza quando nasce a vida" (Leão Magno). Num rosto de criança, Deus se fez presença no seio da humanidade. Alegra-se com o Natal toda pessoa que se dispõe a acolher a aproximação de Deus e se deixa atrair por sua ternura, seu olhar, seu "esperançar".

O nascimento do menino de Belém inaugura uma "nova criação". Em todos os tempos, o mundo ferido e corrompido precisa ser recriado! O hoje do tempo é a oportunidade oferecida para inaugurar uma nova sociedade, orientada pelos valores de igualdade, justiça e solidariedade, ancorada no Evangelho de Jesus Cristo.

O Menino encontrado num cocho de animais a ninguém deixou indiferente: os pastores ficaram maravilhados com o que viram; os sábios do Oriente o reverenciaram e adoraram; Herodes se sentiu ameaçado em seu poder. Também na vida adulta, nas diversas experiências de encontro com as pessoas, Jesus não deixou ninguém indiferente.

Onde é Natal? Lá onde a vida é promovida, a esperança é nutrida, a utopia é alimentada, Jesus é reconhecido como Mestre e Senhor, o Evangelho é assumido, a fé é alimentada e vivida em e na comunidade, atendendo às suas exigências éticas.

Vivenciar o Natal implica reler o passado, sintonizados com os desafios do presente, projetados para o futuro! Seja o Natal oportunidade para promover o entendimento, a reconciliação, a fraternidade entre todos. Um abençoado e Santo Natal a todos os homens e mulheres de boa vontade.

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaogauchazh artigozh@zerohora.com.br @opiniaozh

FLÁVIO TAVARES

Jornalista e escritor

NATAL OU NOEL?

Há anos, nesta época, repito a pergunta: festejamos o Natal ou festejamos o Papai Noel? A data perde a cada dia a característica sagrada do menino pobre nascido numa estrebaria e que se imolou para "salvar a humanidade".

Desapareceram os presépios nos domicílios, e até nas igrejas, antes armados com esmero. Comemoramos a data com a chamada "ceia natalina" e nos empanturramos com iguarias, como se nunca houvéssemos comido. Ou nos embebedamos com bebidas antes jamais consumidas. Em paralelo, compramos presentes e, em alguns casos, até nos endividamos além do possível para presentear.

Passo a passo, o Natal se transforma em festa profana

Passo a passo, o Natal se transforma em festa profana. O comércio festeja o aumento das vendas e surgem os "empregos temporários", desfeitos após a data e sem garantias sociais.

O Natal mudou ou mudamos nós, na voragem da sociedade de consumo, que nos leva a consumir sempre, das coisas essenciais a bugigangas inservíveis?

O quase mudo Papai Noel, que só sabe repetir "ho, ho", suplanta cada vez mais a mensagem de paz do Natal. As crianças já não sabem o significado natalino.

• • •

A decisão do Supremo Tribunal Federal que apontou como inconstitucional o chamado "orçamento secreto" soou como antecipado presente de Natal à sociedade brasileira. A alegria, porém, durou pouco.

O orçamento secreto é uma excrecência surgida no governo Bolsonaro como "moeda de troca" para obter apoio no Congresso e nos últimos três anos consumiu R$ 13,9 bilhões nas tais emendas de relator. Trata-se de mero ardil em que senadores e deputados destinam imensas verbas a seus redutos eleitorais.

No dia seguinte à decisão do STF, o futuro presidente, Lula da Silva, fechou acordo com o presidente da Câmara Federal, Artur Lira, estipulando R$ 12,4 milhões a mais em verbas individuais para cada deputado e R$ 39,3 milhões para cada senador.

Essa orgia com o dinheiro público foi a moeda de troca para que o "centrão" apoiasse o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) sobre o teto de gastos do futuro governo, para pagar R$ 600 mensais do Bolsa Família. O "centrão" foi o grande apoio do governo Bolsonaro e é conhecido como grupo parlamentar interessado em destinar verbas a obras suntuosas (e inservíveis) nos redutos de votos.

Virá a mudança indicada pelas urnas?

Flávio Tavares escreve neste espaço aos **finais de semana**.

OPINIÃO DO LEITOR

E OS DEMAIS SERVIDORES?

Depois da aprovação de um dilatado e vergonhoso aumento salarial para o governador do Estado, que se estende a outros cargos, questiono: como fica a grande massa de servidores do RS? Ganhará a reposição da inflação? Entraremos, novamente, num longo e penoso período sem reajuste salarial? Como explicar o aumento de 40% concedido ao chefe do Poder Executivo estadual? Simples. Foi "dado" por seus aliados na Assembleia Legislativa, parceria feita dias antes para amarrar compromissos entre os poderes. Espero que sejamos vistos, lembrados e valorizados no que se refere à questão salarial.

ATAULFO ESCHER
Professor – Montenegro

EDITORIAL

Sobre Opinião da RBS de 22/12, "Os reajustes do alto escalão": disse tudo! Assino embaixo. Está mais do que na hora de dar um basta nessa farra dos servidores do alto escalão. A começar pelos deputados – tanto federais como estaduais –, que, como cita o texto, são os primeiros a votar essa sanha de reajustes, quase sempre nos acréscimos do segundo tempo. Eis que também são beneficiados – e como o são! O pior: atrás desses aumentos vem um efeito cascata devastador, "respingando" até nas prefeituras. E o funcionário de baixo escalão (leia-se barnabés), ó! Que se dane! Como policial civil aposentado, sinto na pele – ou melhor, no bolso.

RUI FISCHER
Escritor e cronista – Taquara

ARQUIVO PESSOAL

FABIANA BEUREN, de Lajeado, envia foto da casa do bisavô, no interior de Marques de Souza

"CACHORROS COMO HERDEIROS"

Sensibilidade poética de Carpinejar na crônica "Cachorros como herdeiros" (ZH, 22/12). Parabéns ao brilhantismo de um texto que tão bem define nossos melhores amigos, os cães.

SUZANA SORIANO VERGARA CORRÊA
Advogada – Porto Alegre

ORÇAMENTO SECRETO

Os entes públicos, nas três esferas, são mantidos pelos sofridos contribuintes. Existem para prestar serviços à sociedade. Nenhuma atividade, indiferente o tipo, pode deixar de observar o princípio da transparência. Na campanha eleitoral surgiu a discussão sobre o orçamento secreto, no Congresso chamado de emendas do relator. Nenhum dos candidatos o defendeu. A discussão chegou ao Judiciário. Poucos sabiam da sua existência, o que permitia aos parlamentares, além das emendas normais, digamos, disporem de mais essa fantástica regalia, alcançando bilhões de reais para destinações ao seu alvedrio. A solução é simples, não passando por aperfeiçoamento, na ânsia de mantê-lo, mas sim a extinção.

JORGE LISBÔA GOELZER
Advogado – Erechim

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – WhatsApp (51) 99667-4125 Facebook facebook.com/gzhdigital – Twitter @gzhdigital
Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

RESIDÊNCIA INUSITADA

JEFFERSON BOTEGA

Lurdes e Ricardo Becker são de Estância Velha. No verão, em Tramandaí, fazem parte do grupo dos "rodas quadradas"

Quando o velho trailer se transforma em casa

KARINE DALLA VALLE
karine.dallavalle@zerohora.com.br

Casa no trailer, ou trailer na casa, não é uma metáfora para falar daquele idílico estilo de vida sobre rodas. Em campings do Litoral Norte, há quem realmente tenha conjugado um e outro.

No Lagoa e Mar, às margens da ERS-030, em Tramandaí, proliferam estruturas em que o trailer é acoplado a uma casa, seja de madeira, seja de alvenaria. No veículo ficam os quartos, enquanto na construção, a cozinha, a sala e o banheiro. Obviamente os veículos já não giram mais, embora mantenham as rodas intactas. Quem vive assim ou veraneia desse jeito é apelidado de "roda quadrada".

Ricardo e Lurdes Becker, de Estância Velha, costumavam passar o verão de trailer no Lagoa e Mar lá nos anos 1990. Queriam mais conforto, então compraram uma casa conjugada a um trailer no camping em 2004. Pagaram R$ 22 mil pelo veículo que virou casa de três dormitórios. Com 68 e 64 anos, respectivamente, o casal de aposentados tira férias com a comodidade que uma residência oferece mesmo no meio do mato, sem perder o espírito de liberdade associado a um trailer.

– Não quero perder o ar de acampar, a essência do campismo. Adoro dormir nesse quarto com trailer. É estreito, mas tem tudo – diz Ricardo, que mostra a ZH as funcionalidades que só esse tipo de veículo é capaz de oferecer.

Segundo ele, as casas com trailers se alastraram pelos campings após uma mudança no Código de Trânsito Brasileiro, em 1997, que impediu que motoristas com carteiras comuns de habilitação rebocassem esses veículos. A partir daquele ano, a permissão só foi dada a quem tivesse a carteira modelo E, para carretas e caminhões.

– Isso fez com que os trailers começassem a ficar estacionados nos campings. Então começaram a construir coisas em volta, recursos para que as pessoas acampassem melhor – explica Ricardo.

Natureza

No Lagoa e Mar, há cerca de 60 casas com trailers, estima o atual gerente do camping, Trévor de Oliveira. Todas surgiram a partir de trailers que costumavam chegar para acampar, acabavam ficando parados por muito tempo e, de repente, tinham uma casa do lado.

– As pessoas passavam três, quatro, cinco anos com o trailer aqui. Mas ficava ruim no inverno, daí fazia um toldinho. Depois fazia um banheiro do lado de fora. Quando via, tinha uma casa em volta. Todos aqui foram construídos assim – afirma Trévor.

Aos 85 anos, Gustavo Pedro Maya vive sozinho em uma dessas estruturas. Já andou Brasil afora em cima de um trailer, na época acompanhado de esposa e filhos. Comprou o primeiro em 1978 – de lá para cá, teve cinco. Mas foi impedido de dirigir por conta de uma lesão no tornozelo, o que o fez vender seu último veículo.

Hoje é proprietário de um sexto trailer, que não gira mais, mas serve como extensão de sua residência adquirida há dois anos por R$ 75 mil. Garante que prefere a vida dentro dos 35 metros quadrados, na companhia de bonsais, do que a ampla casa de 200 metros quadrados e piscina que a família mantém em Porto Alegre.

– Só me tornei roda quadrada quando quebrei o pé, mas o trailer é minha cachaça. Representa liberdade. Aqui tem natureza, tem um lagarto que me visita todo dia. Quem gosta de morar em apartamento e frequenta shoppings em Porto Alegre não vai se acostumar com isso aqui – diz o supervisor de ensino do Senai aposentado.

Segundo Trévor, quem comprou casa com trailer tem direito ao veículo e à construção em si, mas não ao terreno. Pode revender a estrutura ou mesmo desmontar e levar tudo embora.

No entanto, o Lagoa e Mar já não permite que novas estruturas sejam erguidas. Mas dá para alugar os que estão lá mediante diárias que variam de R$ 240 a R$ 400 na alta temporada.

SAÚDE NA PRAIA

Reforço contra a covid-19 será mantido no Litoral

MARCEL HARTMANN
marcel.hartmann@zerohora.com.br

Assim como nos últimos anos da pandemia, prefeituras do Litoral Norte se preparam para receber o grande fluxo de turistas em meio à nova onda de casos de covid-19 no Rio Grande do Sul. Cidades terão reforço nas equipes de saúde e oferecerão vacinas e testes rápidos.

A Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS) destaca que, como parte da Operação RS Verão Total, transferiu R$ 2,52 milhões para reforçar a estrutura de saúde litorânea de hospitais, pronto-atendimentos e ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Apenas para reforçar o atendimento das ambulâncias da Samu no litorais Norte e Sul, serão R$ 736,5 mil, o que deve beneficiar 19 cidades.

A despeito do aumento da transmissão de casos nesta nova onda, a ocupação hospitalar é baixa: dos 2.181 leitos clínicos da macrorregião metropolitana de saúde, o que inclui Porto Alegre e cidades do Litoral Norte, menos de 17% estão ocupados com pacientes com coronavírus, segundo o governo do Estado.

Especificamente do Litoral Norte, havia apenas 11 pacientes internados em leitos clínicos e Unidades de Terapia Intensiva (UTI) com coronavírus na semana que passou, de acordo com o governo. A administração estadual vem abastecendo as prefeituras com vacinas contra a covid-19 conforme as demandas dos municípios e os repasses do Ministério da Saúde, informa a SES-RS. "No período de verão, os municípios do litoral devem organizar seus pedidos no sentido de atender as necessidades de doses. Destacamos que, no Estado, não temos falta de doses para a população adulta. Quanto aos estoques pediátricos da Pfizer e CoronaVac, temos previsão do ministério de recebermos novos lotes na primeira semana de janeiro", aponta, em nota, a Secretaria Estadual da Saúde.

Serviços de saúde do Litoral Norte aumentaram durante a pandemia, com contratação de médicos, enfermeiros e outros profissionais. As equipes serão mantidas neste veraneio, diz Diego Feldman, representante do Litoral Norte no Conselho dos Secretários Municipais da Saúde (Cosems-RS) e secretário da Saúde de Arroio do Sal.

– Nos últimos dois anos, os municípios fizeram força-tarefa na contratação de profissionais. Essas contratações permaneceram. Estamos trabalhando igual ao ano passado, não sabemos como será neste ano, precisamos estar preparados – afirma Feldman.

Em Capão da Canoa, todos os postos de saúde com Estratégia Saúde da Família estarão abertos durante a semana e em alguns finais de semana para vacinação. Osório informa que vacinará normalmente em seus postos de saúde, assim como Imbé. Em Atlântida Sul, além do posto de saúde, a secretaria municipal estará na praia, em eventos, com a unidade móvel. Torres e Tramandaí não responderam até o fechamento desta reportagem.

TRÂNSITO EM SC

BR-101 volta à normalidade

A BR-101, uma das rodovias que mais sofreram danos em decorrência das chuvas em Santa Catarina nos últimos dias, apresentou lentidão desde a noite de quinta-feira. Mesmo com a liberação de todas as faixas de tráfego no Morro dos Cavalos, em Palhoça, filas se formaram com o tráfego acentuado de veículos.

Esse trecho chegou a ser totalmente bloqueado entre a segunda e terça-feira devido ao risco de deslizamentos. Entre terça e quinta, apenas uma das faixas em cada sentido estava liberada. Por volta das 23h de quinta-feira, a Polícia Rodoviária Federal anunciou a liberação total. A concessionária Arteris Litoral Sul, responsável pela rodovia no trecho, afirma que retomará a recuperação da encosta, segue monitorando o tráfego e, se necessário, voltará às restrições para garantir a segurança dos usuários.

Mesmo com a liberação, filas de até 20 quilômetros chegaram a ser registradas no sentido Florianópolis-Porto Alegre, e de dois quilômetros na pista contrária. Na sexta-feira o congestionamento diminuiu, segundo a Arteris Litoral Sul, e o fluxo se normalizou.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 03 de janeiro de 2023, às 15h00min *.
2º LEILÃO: 05 de janeiro de 2023, às 15h00min *. **(*horário de Brasília)**

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 66 – Mooca – São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com força de escritura pública datado de 26/10/2021, cujos **Fiduciantes são DANIEL BRUNES DE FREITAS**, CPF/MF nº 420.361.350-72, e sua esposa **TÂNIA LOPES RODRIGUES BRUNES DE FREITAS**, CPF/MF nº 495.346.530-04, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 848.413,98** (Oitocentos e quarenta e oito mil quatrocentos e treze reais e noventa e oito centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo "A casa nº 01, com área real total e privativa de 111,64m², do Condomínio Elias Bothomé II, situado na Rua Elias Bothomé, sob nº 54, na cidade de Porto Alegre/RS, **melhor descrito na matrícula nº 125.099 do Registro de Imóveis da 4ª zona da Comarca de Porto Alegre/RS"**. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 735.787,66** (Setecentos e trinta e cinco mil setecentos e oitenta e sete reais e sessenta e seis centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line,** deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NO SITE:** www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel.11-3550-4066 (18680-RM_2000-05).

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 915/2022
PREGÃO ELETRÔNICO - EDITAL Nº 55/2022
RETIFICAÇÃO DE EDITAL

Comunicamos aos interessados a retificação no Edital, **Pregão Eletrônico 55/2022:** altera-se em parte o descritivo das letras **"e"** e **"f"** do **Item 5.1.2 (HABILITAÇÃO JURÍDICA),** inclui-se o **Item 5.1.7 (QUALIFICAÇÃO TÉCNICA)**. O prazo para recebimento de propostas foi prorrogado para: até **08:30 horas** do dia **09-01-2023**, abertura da sessão pública: **09:00 horas** do dia **09-01-2023**, horário de Brasília-DF, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br. Demais itens sem alterações. O Edital com as alterações encontra-se disponível no site www.encruzilhadadosul.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br, informações fone (51) 3733 1180. Encruzilhada do Sul, 23-12-2022.

BENITO FONSECA PASCHOAL
Prefeito Municipal

OBITUÁRIO

Maria Teresinha da Silva

Faleceu na terça-feira, em Porto Alegre, Maria Teresinha da Silva. Ela tinha 72 anos e havia alguns meses que lutava contra um câncer. Estava internada desde o dia 8 de dezembro no Hospital de Clínicas.

Natural de Lauro Müller (SC), Teresinha também lutou por 15 anos contra uma hepatite C contraída durante o parto do seu filho em razão de uma transfusão com sangue contaminado, que na época não era testado. Em 2015, depois de muito tempo de tratamento, Teresinha conseguiu negativar o vírus no organismo. Mas, por causa do longo tempo, já havia desenvolvido uma cirrose no fígado. Em abril deste ano, ela descobriu um nódulo no órgão. A única alternativa seria um transplante de fígado. Ela entrou na fila, mas não chegou a receber uma doação.

Apesar de tudo isso, Maria Teresinha conseguiu realizar sonhos. Aos 41 anos, voltou a estudar, concluiu o Ensino Médio e se formou no magistério para ser professora. Ainda foi aprovada em primeiro lugar em concurso da prefeitura de Cachoeirinha, na Região Metropolitana, para ser professora voltada para a educação infantil.

Foram 25 anos dedicados a essa paixão. Além disso, aos 55 anos foi aprovada no vestibular e começou a cursar a graduação em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Infelizmente, Maria Teresinha não chegou a concluir a formação por conta da saúde. Apesar disso, foi e continua sendo motivo de muito orgulho para a família.

Maria Teresinha era membro ativa e colaboradora da Igreja Batista Betel, tanto em Cachoeirinha quanto em Porto Alegre, especialmente cantando no coral. Mulher virtuosa, correta, mãe e sogra amorosa, ela amava estar com filhos, genro, nora e netos. Adorava cozinhar e, segundo a família, fazia o melhor pão caseiro do mundo. Ela gostava de estar com os amigos, tanto que, no seu último aniversário, no dia 28 de novembro, apesar de já estar com a saúde debilitada, se reuniu com o coral para cantar mais uma vez.

– Quando os médicos nos disseram que ela tinha chegado a um quadro irreversível, nós só pedimos que ela não sofresse. Que ela pudesse descansar de forma tranquila depois de ter lutado todos esses anos, primeiro contra a hepatite e depois contra as metástases. Por muito tempo ela foi um milagre – afirmou a filha Márcia.

A família agradeceu todo o cuidado que recebeu da equipe médica durante o período de internação, inclusive com os netos, que foram ao hospital se despedir da avó. Nos últimos dias, não deixou de pedir que houvesse um culto de gratidão para ela com muita cantoria.

– Foi uma honra de Deus que pudéssemos ser filhos dela, ser a família dela – disse Márcia.

Ela deixa os filhos Márcia e Luciano, o genro Marcos, a nora Cristiane, além dos netos Lorenzo, Lucas, Mateus e Pedro.

Claudiomiro Visca Pinheiro

Morreu no dia 13 de dezembro, em Guarani das Missões, município com pouco mais de 7 mil habitantes na região das Missões, o professor Claudiomiro Visca Pinheiro. Ele tinha 50 anos e sofreu um infarto em sua residência.

Natural de Alegrete, na Fronteira Oeste, era formado em Engenharia Florestal e era mestre em extensão rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Claudiomiro trabalhava na Escola Estadual Técnica Guaramano desde 2015, ministrando aulas de desenho e topografia, pastagens e forrageiras, cooperativismo e atuava também no curso de Agroindústria.

De acordo com o depoimento de familiares ao portal Alegrete Tudo, Claudiomiro tinha o apelido de "Podrão" e era um ativista do movimento rock'n'roll na cidade natal nos anos 1990. Além disso, ele era uma pessoa muito estudiosa, gostava de ler e adorava skate.

A escola Guaramano postou uma homenagem em suas redes sociais na qual contou que, como professor, Claudiomiro era uma pessoa preocupada em fazer com que seus estudantes não se conformassem com as verdades ditas, mas que se dispusessem a exercitar o pensamento crítico.

Além disso, estava preocupado com os rumos do país e defendia uma sociedade mais justa e fraterna. Era isso que guiava sua trajetória. Mostrava-se sempre incansável na defesa da escola pública e de qualidade e não media esforços para isso.

"O professor Claudiomiro era uma pessoa amável, acolhedora, sensível, de sorriso farto e espontâneo, doce, de voz mansa, porém forte, decidido e íntegro. Conseguiu, em seus anos como docente, transformar a defesa da educação pública, laica, inclusiva e de qualidade para todos/as em luta pela educação dos jovens e adultos", descreveu a instituição na nota.

"Na certeza que a presença do Claudiomiro deixará muitas saudades em todos com quem conviveu e cativou, a direção da escola reforça os votos de pesar pela grande perda e agradecimentos à imensa dedicação e excelente trabalho prestado ao educandário em Guarani das Missões", acrescentou a escola.

A postagem feita pela escola confirma o amor e carinho que a comunidade escolar tinha por Claudiomiro. Até a publicação deste texto, já eram mais de 500 comentários e mais mil reações. No dia 14, alunos, professores e funcionários se reuniram no saguão da escola e com orações prestaram uma última homenagem ao professor.

George Cohen

Campeão com a Inglaterra na Copa do Mundo de 1966, o lateral-direito George Cohen faleceu aos 83 anos de idade, anunciou nesta sexta-feira o clube de futebol Fulham.

"Todos no Fulham estão profundamente tristes ao saber da morte de um dos nossos maiores jogadores – e um cavalheiro – George Cohen", escreveu em nota o time de Londres.

Com 37 partidas pela seleção, Cohen foi titular em todos os jogos da Inglaterra na conquista de seu único título mundial. Ídolo do Fulham, o defensor jogou durante toda a sua carreira no clube de Londres. Foram 459 partidas entre os anos de 1956 e 1969, antes de uma lesão no joelho provocar sua aposentadoria no futebol. Uma estátua em sua homenagem foi inaugurada diante do estádio Craven Cottage em 2016.

Com a morte de Cohen, apenas dois titulares da conquista mundial de 1966 estão vivos: Geoff Hurst, de 81 anos, autor de três gols na final histórica contra a Alemanha (4x2), e Bobby Charlton, ídolo do Manchester United de 85 anos, sobrevivente de um acidente aéreo e um dos maiores artilheiros do clube e da seleção inglesa.

SONHO DE NATAL

O QUE FALTA PARA O ACERTO

APÓS NOVA CONVERSA COM LUIS SUÁREZ E SEUS REPRESENTANTES, A DIREÇÃO DO GRÊMIO ACREDITA QUE O ACORDO COM O ATACANTE QUE DISPUTOU A ÚLTIMA COPA DO MUNDO POSSA ACONTECER AINDA NESTE SÁBADO

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

ANDRÉ SILVA
andre.silva@rdgaucha.com.br

SAIMON BIANCHINI
saimon.bianchini@rdgaucha.com.br

Uma segunda conversa entre a direção do Grêmio e Luis Suárez, realizada na manhã da última sexta-feira, tornou a possibilidade sonhada pela torcida de ter o uruguaio com a camisa 9 um pouco mais real.

O que ainda impede o acerto de forma oficial é a análise do advogado do jogador de toda a estrutura financeira e jurídica do contrato elaborado pelo Tricolor. Mesmo com a ameaça de que uma nova oferta mexicana, com mais alguns milhões, mude os rumos das conversas, a direção gremista acredita que o centroavante de 35 anos deixou claro nas duas reuniões feitas que optará por vestir a camisa tricolor pelos próximos dois anos. E que é possível que o anúncio aconteça ainda neste sábado, como um presente de última hora para o torcedor.

A análise de toda a engenharia financeira montada pelo Grêmio é o obstáculo final a ser superado, na avaliação dos envolvidos na negociação. A operação foi descrita a ZH como uma estrutura semelhante ao que foi feito pelo Corinthians na contratação de Ronaldo Fenômeno. A direção trabalhou na última semana para viabilizar uma série de parceiros para arcar com o valor dos salários e luvas para Suárez. E o resultado, apesar das dificuldades, foi alcançado. O acordado com os patrocinadores é de que eles serão os responsáveis pelo salário de cerca de R$ 1,5 milhão.

– O Grêmio não vai arcar com valor algum de parte do salário do jogador, mas essa operação vou me limitar a não tratar dela publicamente, até mesmo em respeito às empresas que se disponibilizaram a conversar conosco sobre isso – explicou o vice de futebol Paulo Caleffi.

O avanço das negociações fez com que mais empresários buscassem o Grêmio interessados em participar do negócio. Até a última sexta-feira, eram mais de três empresas comprometidas com o projeto Suárez. A primeira reunião, que aconteceu durante a tarde da última quarta-feira, teve isso como tema central. Como o jogador afirmou que aceitaria este formato, e também a realizar ações pontuais, foi possível que a direção avançasse no debate dos demais pontos da proposta por dois anos de contrato.

Cruz Azul

Por conta de toda essa engenharia financeira, e até o caráter único dos detalhes que envolvem amarrar uma série de empresas a arcar com um investimento milionário, o aceite de Luis Suárez passa pela conexão Madrid, Porto Alegre e Rosario. A ponta espanhola da negociação é ocupada pelo advogado do jogador, que analisará o contrato e a forma de pagamento do salário oferecidos pelo Tricolor. No Brasil, os dirigentes do Grêmio aguardam por uma resposta definitiva do jogador que passará as festas de final na Argentina com Lionel Messi.

Suárez, até a última sexta-feira, estava entre duas propostas. Além da oferta do Grêmio, o Cruz Azul também estava no páreo pelo centroavante. Mas além dos clubes americanos, equipes da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes manifestaram interesse no jogador. Mas o projeto de carreira do uruguaio não prevê a mudança para ligas menos competitivas.

Prestes a completar 36 anos, Suárez faz aniversário em janeiro, o centroavante mantém o desejo de seguir em alto nível. Além de fazer parte da reformulação da seleção do Uruguai, o jogador tem como objetivo conquistar uma Libertadores e de se manter envolvido nas principais competições em seus últimos anos de carreira.

STR, AFP

Uruguaio está em Rosario, na Argentina, para passar as festas de final de ano com o amigo Lionel Messi

O Grêmio não vai arcar com valor algum de parte do salário, mas vou me limitar a não tratar publicamente.

PAULO CALEFFI
vice de futebol

Últimas temporadas

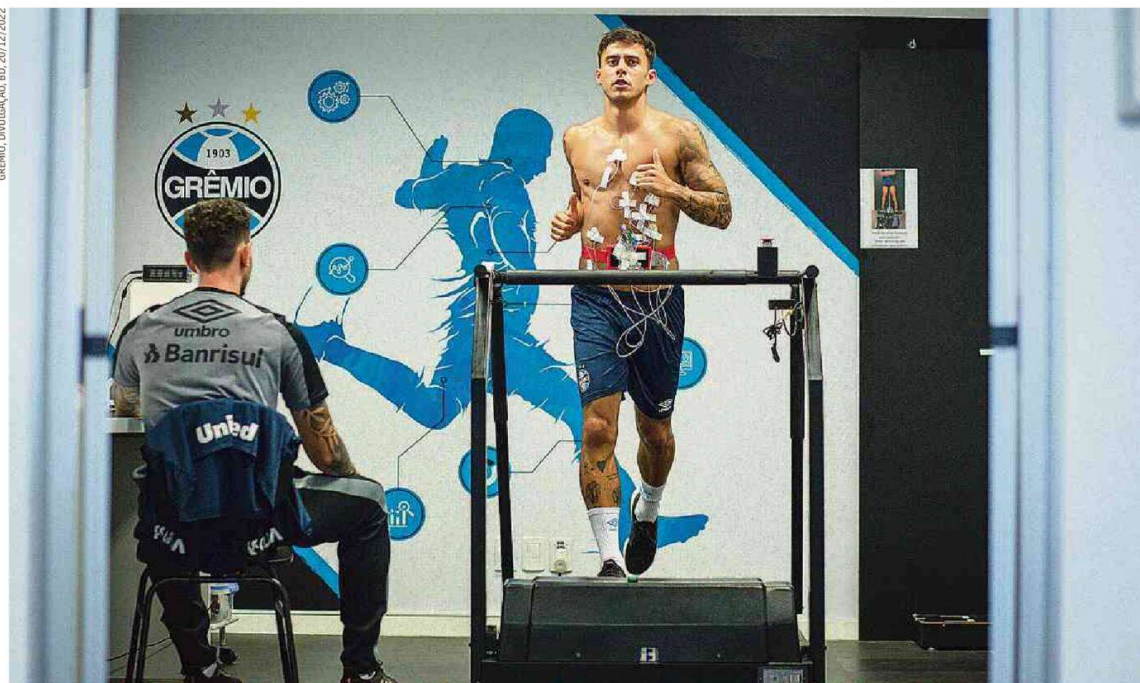
Anos	jogos	gols	assistências
21/2022	61	21	2
20/2021	38	21	3
19/2020	36	21	11
18/2019	49	25	10
17/2018	51	31	16

JEFFERSON BOTEGA, BD, 20/06/2019

Suárez jogou na Arena, contra o Japão, na Copa América em 2019

GRINGOS

CUIDADOS REDOBRADOS

GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD, 20/12/2022

Volante uruguaio Carballo e meia argentino terão preparação diferente do restante do grupo

O Grêmio trata com todo cuidado os seus mais recentes contratados: o volante uruguaio Felipe Carballo e o meia argentino Franco Cristaldo.

Ambos atuavam em campeonatos com calendários semelhantes ao praticado na Europa e, portanto, estão no meio da temporada – diferentemente dos clubes brasileiros, que encerraram a temporada em novembro e se preparam para o início dos estaduais.

As contratações de Carballo e Cristaldo entusiasmaram o torcedor tricolor, o que não aconteceu em 2022, ano em que o clube mergulhou nas trevas da Série B.

Destaques em suas antigas equipes, os dois já estiveram no CT Luiz Carvalho, realizaram todos os exames clínicos e físicos necessários e assinaram contratos de quatro anos com o Grêmio. O volante uruguaio, inclusive, já teve apresentação oficial na Arena. Já o argentino Cristaldo deverá passar por esse processo quando do retorno das atividades de pré-temporada, em 3 de janeiro.

Na avaliação do preparador físico Reverson Pimentel, os dois chegaram em boas condições e com "índices interessantes", até por estarem em um período diferente dos brasileiros por conta dos calendários desses países:

– Eles estão em meio de temporada por causa do calendário uruguaio e argentino. Então o que precisamos é adaptá-los. Uma das questões será o ritmo de trabalho.

Dados

Conforme Pimentel, o Grêmio já recebeu os dados físicos e o histórico de Carballo e Cristaldo, que foram enviados pelas comissões técnicas de Nacional-URU e Huracán, respectivamente. A preocupação quanto ao aspecto físico da dupla de gringos está mais voltada para o meio de 2023, quando para eles estará sendo encerrada a temporada, já que os calendários de Uruguai e Argentina seguem o modelo europeu.

– Teremos de adaptar e fazer até mesmo uma redução de carga de trabalhos e jogos. Felizmente, o Renato entende bem isso e com nossos controles internos poderemos antever algum desgaste para evitar lesões – diz o profissional.

Aos 26 anos, o meia Cristaldo, que assinou contrato ontem, foi um dos destaques do Campeonato Argentino pela sua capacidade de gerar gols para o Huracán. O novo reforço gremista marcou 14 vezes, foi o vice-artilheiro da competição e deu três assistências em 27 rodadas.

GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Franco Cristaldo assinou contrato com o Tricolor

"QUERO CONQUISTAR COISAS GRANDES"

Nas primeiras palavras como jogador do Grêmio, Franco Cristaldo mostrou-se um típico meio-campista argentino: alguém que promete manejar a bola com qualidade, mas que também irá se dedicar ao máximo para ajudar o clube a conquistar títulos.

– É um clube muito grande, de muita história e que sempre briga na parte de cima da tabela. Eu gosto desta ambição, ela também é uma meta para mim. Por isso meu objetivo é conquistar coisas grandes. Aqui, o jogador tem que deixar a vida em campo e sempre se colocar à disposição, jogando da melhor maneira. A torcida pode ficar tranquila que vou deixar tudo em campo – afirmou Cristaldo.

Cristaldo irá utilizar a camisa 19 no Grêmio e foi contratado com a esperança de ser o meia-armador da equipe. É esta característica que fez o jogador entrar no radar da nova direção do Tricolor.

– Me senti muito cômodo no clube, já conheci os companheiros e penso que vou me adaptar rapidamente – disse o meia.

O Grêmio comprou os direitos do atleta por aproximadamente R$ 18 milhões.

É DEMÓÓÓÓIS

PEDRO ERNESTO

pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

MEU PAPAI NOEL

O Velhinho me encheu de presentes este ano. Talvez tenha sido o melhor desta trajetória que completará 50 anos no dia 4 de março do ano que vem.

Imagine que a ESPN resolveu fazer documentários da vida daqueles que eles julgaram ser os cinco melhores narradores do Brasil. Eu fui um dos escolhidos, o que muito me honrou. Quatro profissionais desta empresa de televisão passaram 10 dias em Porto Alegre, buscando o máximo de informações sobre minha vida particular e profissional, ouvindo meus colegas, meus amigos, meus parentes. Um trabalho fantástico com sobras de profissionalismo. Ficou uma maravilha.

GRE-NAIS – Foi neste ano também que cheguei a marca de 100 Gre-Nais narrados na Rádio Gaúcha. Uma marca que também me orgulha. Recebi o troféu Top of Mind, da Revista amanhã, como o narrador esportivo mais lembrado no Rio Grande do Sul pela décima sexta vez consecutiva. Mas ainda tinha muita coisa para acontecer. Fui escalado para estar na Copa do Mundo do Catar e lá pude ver 15 companheiros de trabalho que fizeram a cobertura mais magnífica que participei. Jovens, rápidos, competentes, todos, sem exceção, inundando os veículos da RBS com informações, imagens, comentários, narrações, programa de rádio e TV, tudo. Nunca uma cobertura da RBS foi tão completa.

FIFA – Mas ainda viveria mais uma grande emoção, mais um presente do Papai Noel. A Fifa me entregou, através do ex-centroavante Ronaldo Fenômeno, uma réplica da taça de campeão do mundo, folheada a ouro, numa solenidade que homenageava aqueles que trabalharam em oito Copas. Recebi ao lado do Galvão Bueno, pois estávamos completando cobertura de 12 Mundiais. Como se pode ver, vivi muitas emoções. Foi um ano completo e só posso dizer que estou feliz e orgulhoso com tudo que aconteceu. Papai Noel me trouxe presentes extraordinários.

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

*Sugira um tema para a próxima coluna.
Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

COMO VEM O GRÊMIO EM 2023

DIREÇÃO GREMISTA TRABALHA PARA QUALIFICAR O GRUPO DE JOGADORES E MONTAR UM TIME QUE POSSA ENFRENTAR A TEMPORADA QUE MARCA O RETORNO DO CLUBE À SÉRIE A

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Dupla Geromel e Kannemann joga muito e ainda pode render ano que vem

Talvez você, torcedor ou torcedora gremista, esteja com as compras de Natal em mente neste momento e só por isso não percebeu que o novo presidente trabalha em elogiável velocidade no fim de ano. Alberto Guerra age otimizando todo recurso disponível, o que inclui pedir socorro a gremistas milionários dispostos a evitar que 2023 seja remotamente parecido com 2022, o ano do resgate, ou 2021, a temporada da dor absoluta de passar todo o Brasileirão em zona de rebaixamento até cair de fato na última rodada. Uma agonia que parecia infinita acabou durando dois anos, o da queda e o do acesso. O ano seguinte está nas mãos do jovem e ambicioso – entenda como elogio – presidente gremista.

Não há dinheiro na mesma proporção em que existe a urgente necessidade de qualificar o elenco para zerar qualquer sobressalto nesta temporada de travessia pós-retorno à Série A. Então, Alberto Guerra tem se reunido com gremistas bem-sucedidos em busca de soluções para que se construa elenco e time competitivos.

Bem-sucedido, aliás, é uma expressão que cabe usar neste início de trabalho do presidente. Pode-se discutir Reinaldo, por exemplo, e a contribuição que tenha a dar em azul, preto e branco. Já não foi bem no São Paulo. Reinaldo pode ser o teto indesejável para laterais-esquerdos talentosos produzidos na base que precisam de chance para mostrar competência.

Dobradinha

No entanto, havendo convicção de que Reinaldo tem a contribuir, vai para as mãos de Renato Portaluppi a condução deste processo. As outras contratações do Grêmio até agora mostram arrojo e visão de mercado. Carballo e Cristaldo trazem no automático uma ideia de meio-campo de bom passe e boa técnica, o oposto do que o Grêmio teve durante a Série B.

Renato Portaluppi pode fazer Villasanti, Carballo, Pepê e Cristaldo no quarteto central. Bitelo tem potencial para derrubar um destes titulares, o desenho de 4-2-3-1 pode virar um clássico 4-4-2 como a Argentina reabilitou durante a Copa do Catar. Mesmo se Cristaldo for adiantado para jogar no lado, o essencial estaria preservado nesta concepção que resgataria o melhor desenho que o Grêmio encontrou desde Roger Machado em 2015, avançando pela consolidação destas ideias com Renato no ano seguinte, quando vieram os títulos.

Foi gasto muito dinheiro a partir da venda de talentos da base, o Grêmio esqueceu a própria receita e pagou caríssimo por isso. Passou. Ferreira volta, Diego Souza talvez tenha Suárez como barreira intransponível, começa a sobrar qualidade em setores básicos de um time de futebol que pretenda ser competitivo.

Há pedregulhos pontudos para 2023. A dupla de zaga já foi a melhor da América Latina. Ninguém jogou futebol como Geromel e Kannemann em 2017. Eu anunciei durante uma transmissão da TV Globo naquela Libertadores a dobradinha como a melhor do continente. Não era exagero, não, só o reconhecimento do que faziam dois defensores extraordinários. Aquele nível de atuação rendeu a Geromel convocações para a Seleção Brasileira e para Kannemannn, chamadas à seleção argentina.

Ainda jogam muito e podem render juntos. A diferença é que a dupla precisará de atenção dos marcadores do seu meio-campo. Geromel e Kannemann, protegidos, farão ótima temporada. Expostos, talvez cometam muitas faltas, vão sofrer. A defesa inteira é experiente, Suárez também caso sua contratação seja confirmada, Diego Souza já está aí. Sempre haverá, no contexto de ter os melhores em campo, mais da metade do time gremista formado por jogadores cujo esplendor já passou.

Brenno, alguém, Geromel, Kannemann e Reinaldo farão uma defesa de muito atalho e pouca velocidade. O meio-campo que arrisquei sem Bitelo e com todos os experientes de titulares teria por princípio muita qualidade. Será o resgate de um jeito de jogar que se esgotou na perda da Copa do Brasil retrasada para o Palmeiras.

Com Renato Portaluppi de treinador, improvável supor que ele abriria mão de bom passe e criação no meio. Teve Maicon, Douglas, teve Luan. O modelo 2023 pretende ser uma espécie de atualização do que já deu certo. Respeito quem atua com convicção. A direção gremista mostra ser convicta para fazer a transformação que está em curso. Ao mesmo tempo, aposta alto na condução do jogo ao ritmo da experiência.

Reforços

Se der certo, gênio. Caso dê errado, sempre haverá alguém para perguntar por que montar um time tão velho. De fato, o Grêmio precisaria, no mundo ideal, de 10 reforços. Cinco para o time, outros cinco para o elenco. Alberto Guerra atacou os problemas maiores e já terá uma equipe teoricamente mais competitiva do que aquela que subiu para a Série A. Agora, além do Gauchão, o Grêmio se candidata em competições eliminatórias de maior relevância.

O Grêmio em 2023 será melhor do que o deste ano que termina. Não por inércia ou osmose e sim porque contratou bons jogadores e recontratou um treinador que pode ser discutido, mas certamente saberá conduzir a chegada dos reforços. Quem subiu o Grêmio precisa ser comunicado com transparência que o time terá que ser melhor para evitar novos sobressaltos.

Se quem já estava aqui acreditar que Suárez, por exemplo, chega para ajudá-los a ganhar dinheiro com faixa no peito e vaga em competições de excelência, o primeiro passo para uma temporada boa estará dado. Daí em diante, a construção será diária. Antes de a jornada começar, parecem ótimas as chances de 2023 dar certo para o Grêmio.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/mauriciosaraiva

NA BUSCA POR VOLANTES

LESÃO DE GABRIEL, SAÍDA DE EDENILSON E CHAPÉU DE MEXICANOS POR LUCAS ROMERO FAZEM DIREÇÃO VASCULHAR MERCADO PARA REFORÇAR O MEIO-CAMPO

FELIPE OLIVEIRA, EC BAHIA, DIVULGAÇÃO, BD, 16/11/2019

Gregore, que jogou no Bahia com Mano, é um dos nomes avaliados

Depois de a contratação de Lucas Romero, do Independiente-ARG, não ter dado certo, o Inter observa o mercado novamente em busca de alternativas para a função de volante. Sem Gabriel, que só volta a atuar na segunda metade de 2023, a posição é uma das prioridades para o clube. Um dos nomes avaliados pela direção colorada é Gregore, ex-Bahia, e que hoje atua no Inter Miami, dos Estados Unidos.

Segundo apurou GZH, Gregore é uma opção observada há algum tempo. Nenhuma proposta foi apresentada até o momento e o negócio, considerado difícil. O volante de 28 anos é capitão do time norte-americano e tem prestígio no clube que pertence ao inglês David Beckham. O técnico Mano Menezes trabalhou com o jogador no Bahia, em 2020, quando o atleta teve destaque e despertou interesse de clubes brasileiros e de fora do país.

O "ficha um" no mercado de transferências para a posição era Lucas Romero, tanto que o Inter chegou a ter conversas avançadas para contratar o jogador. Contudo, o León, do México, acabou apresentando uma oferta financeiramente superior para o atleta e para o Independiente, que desejava cerca de US$ 1 milhão para liberação antecipada do argentino.

Prioridades

A função de volante é uma das prioridades do Inter, assim como centroavante. Para a primeira posição do meio-campo, a direção busca oferecer ao técnico Mano Menezes um jogador com características parecidas com as de Gabriel, titular até a lesão que sofreu. Outros nomes chegaram a ser especulados, como Caio Vinícius, do Fluminense, Igor Gomes, do São Paulo, e Raniele, do Avaí, mas as negociações não avançaram.

Com a saída de Edenilson para o Atlético-MG, o clube precisará também de peças de reposição para a segunda função do meio. Com base nesta necessidade, GZH elenca outros quatro atletas que poderiam ser contratados pelo Inter para o setor (veja ao lado).

CUELLAR (AL HILAL)
A boa passagem pelo Flamengo, entre 2016 e 2019, faz com que o atleta colombiano sempre seja lembrado por clubes brasileiros nas janelas de transferências. Tem 30 anos e é titular do Al Hilal, da Arábia Saudita. Foi especulado em outras equipes do país, inclusive no Grêmio, mas seria um reforço importante para o Inter.

JEAN LUCAS (MONACO)
Oriundo da base do Flamengo, tem 24 anos, passagem pela seleção olímpica e é um meio-campista com muito fôlego para jogar de área a área. Teve destaque com a camisa do Santos, onde atuou por empréstimo em 2019. Foi vendido ao Lyon e passou também pelo Stade Brestois antes de chegar ao Monaco em 2021. Nesta temporada, porém, está na reserva da equipe e soma apenas 10 jogos, sete deles saindo do banco.

CAIO ALEXANDRE (VANCOUVER WHITECAPS)
Jogou pelo Fortaleza no segundo semestre de 2022, emprestado pelo Vancouver Whitecaps, do Canadá. O contrato de empréstimo com o clube cearense, porém, se encerrou e ainda não há definição sobre o destino do volante. Aos 23 anos, foi titular da equipe comandada pelo técnico Juan Pablo Vojvoda na reta final do Brasileirão, em que o Fortaleza conquistou bons resultados. Antes disso, teve destaque com a camisa do Botafogo, em 2020. É um volante de boa qualidade técnica e movimentação, podendo ocupar o lugar de Edenilson no elenco colorado.

ANÍBAL MORENO (RACING)
Se for olhar para o mercado sul-americano, um nome interessante é o de Aníbal Moreno, 23 anos, um dos destaques do Racing, vice-campeão argentino na última temporada. Fez 43 jogos e três gols em 2022 pelo clube de Avellaneda. Tem contrato até 2025, mas pela idade, ainda poderia ser revendido em caso de sucesso no Brasil. Pode atuar como primeiro ou segundo volante, tendo terminado o Campeonato Argentino com a quinta maior média de desarmes e a sétima em passes certos.

TESTE INICIAL SERÁ CONTRA O ZEQUINHA

O Inter agendou um último compromisso antes do início do Gauchão. A equipe fará um jogo-treino diante do São José, no dia 14 de janeiro, no CT Parque Gigante. A ideia da comissão técnica é fazer um último teste com mais competitividade antes da disputa do Estadual.

A estreia do Inter no Gauchão ocorre diante do Juventude, no Estádio Beira-Rio. A data da partida ainda não está definida, mas a previsão é de que seja em 21 ou 22 de janeiro. No Gauchão, Mano Menezes pretende utilizar um time com força máxima desde o início. Neste momento, o elenco colorado está em recesso e volta aos trabalhos no dia 2 de janeiro. Depois de ter trabalhado quatro dias no Vila Ventura Resort, em Viamão, o Inter não sairá de Porto Alegre na segunda parte da pré-temporada.

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Equipe estava treinando em Viamão

GURIAS VÃO SER O RS NA SUPERCOPA

A Supercopa, primeira competição do calendário feminino de 2023, terá apenas um clube gaúcho: as Gurias Coloradas. Vice-campeãs na edição passada, as Gurias Gremistas ficaram de fora por conta dos critérios de regulamento. Além do Inter, Corinthians, Real Brasília, Flamengo, Avaí/Kindermann, Atlético-MG, Ceará e Athletico-PR serão os postulantes ao título. A rodada de estreia está programada para 5 de fevereiro.

2026 É LOGO ALI

COM CICLO MAIS CURTO, PRÓXIMA COPA DO MUNDO SERÁ A PRIMEIRA ORGANIZADA EM TRÊS PAÍSES E COM 48 SELEÇÕES

GUSTAVO MANHAGO*
gustavo.manhago@rdgaucha.com.br

Com o término do Mundial do Catar há uma semana, os olhos de torcedores de todo o planeta se voltam para 2026. A próxima Copa do Mundo será a primeira da história com 48 seleções e sediada por três países de um mesmo continente: Canadá, Estados Unidos e México. E ela vai voltar a ser disputada no período de junho e julho. Com isso, o ciclo entre um mundial e outro será menor. Até o pontapé inicial de 2026, o intervalo será de três anos e meio e não quatro, como costumeiramente ocorre.

*Colaborou Eduardo Gabardo

AS 16 CIDADES-SEDE

A escolha da candidatura tríplice de Canadá, Estados Unidos e México foi definida pela Fifa em 2018, no congresso da entidade realizado durante a Copa da Rússia. A união de países da América do Norte derrotou a tentativa de Marrocos de levar um segundo Mundial para o continente africano em menos de 20 anos, após a África do Sul 2010.

O comitê organizador de 2026 já elencou as 16 cidades-sede do torneio. Serão 11 nos Estados Unidos, três no México e duas no Canadá. Elas também foram divididas por zonas, envolvendo os três países, para diminuir os deslocamentos das seleções.

Sem fórmula definida, ainda não se sabe quantos jogos irão ocorrer em cada país. A projeção inicial é que 75% das partidas sejam disputadas em solo americano.

As demais seriam divididas igualmente entre Canadá e México. A final é tratada como certa em Nova York/Nova Jersey, cidades separadas pelo Rio Hudson.

O FORMATO

Inicialmente, a Fifa trabalhava com a ideia de 16 grupos de três seleções cada. Desta forma, não haveria aumento do número de jogos nem do período de duração da Copa. A competição continuaria com 64 partidas em cerca de 30 dias. Mas o sucesso no Catar, com as rodadas finais simultâneas, levando emoção em vários confrontos da primeira fase, fez com que a entidade repensasse a ideia e adiasse a decisão para março de 2023.

Vai ser em Ruanda, na África, durante o próximo congresso da Fifa, que vai empossar o suíço Gianni Infantino para mais quatro anos na presidência do órgão, a definição de como será o regulamento da Copa de 2026.

A ideia que ganhou força ainda em Doha dividirá os 48 participantes em 12 grupos de quatro. Na primeira fase, irão se classificar os dois primeiros de cada chave mais os oito melhores terceiros colocados, totalizando 32 países para iniciarem os jogos eliminatórios. Em vez de o mata-mata começar nas oitavas, como atualmente, haveria uma etapa anterior, chamada de 16 avos de final.

Este modelo aumentará o número de jogos, dos atuais 64 para 104. Na fase de grupos, o crescimento será de 50%: de 48 para 72 partidas. A duração da Copa também aumentaria em cerca de duas semanas.

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS

Assim como a fórmula de disputa da Copa 2026 não está oficializada, o regulamento das Eliminatórias também precisa ser definido. Todos os continentes terão aumentadas suas vagas fixas, mas seguirão existindo os jogos das repescagens intercontinentais. Veja como ficou a nova distribuição de vagas.

AMÉRICAS DO NORTE E CENTRAL E CARIBE (CONCACAF)
6 vagas diretas (contando as três sedes) e uma sétima na repescagem intercontinental
Teve três no Catar e mais uma na repescagem. Dos 35 países filiados à Fifa, 34 disputaram as Eliminatórias

EUROPA (UEFA)
16 vagas
Teve 13 no Catar. Todos os 55 países filiados à Fifa disputaram as Eliminatórias

ÁSIA (AFC)
8 vagas diretas e uma nona na repescagem intercontinental
Teve quatro no Catar, outra na repescagem e mais o país-sede. Dos 46 países filiados à Fifa, 45 disputaram as Eliminatórias

AMÉRICA DO SUL (CONMEBOL)
6 vagas diretas e uma sétima na repescagem intercontinental
Teve quatro no Catar e mais uma na repescagem. Todos os 10 países disputaram as Eliminatórias

ÁFRICA (CAF)
9 vagas diretas e uma décima na repescagem intercontinental
Teve cinco no Catar. Todos os 54 países filiados à Fifa disputaram as Eliminatórias

OCEANIA (OFC)
1 vaga direta
Teve uma na repescagem. Seis dos 11 países filiados à Fifa disputaram as Eliminatórias

MAIS DINHEIRO EM CAIXA

A Fifa não esconde que um dos motivos no aumento de seleções na próxima Copa está ligado ao incremento de receitas da entidade. Estima-se que, com mais países envolvidos, mais jogos, maior venda de ingressos e de direitos de transmissão e mais patrocínios, a previsão orçamentária da entidade para o ciclo 2023-2026 vai saltar de US$ 7,5 bilhões para US$ 11 bilhões. O valor, recorde, apresenta um crescimento de 46%.

TIMOTHY A. CLARY, AFP, BD, 17/07/1994

A QUARTA EDIÇÃO NA AMÉRICA DO NORTE

Se o Canadá voltou a disputar um Mundial depois de 36 anos (antes da edição do Catar, a única participação havia sido no México 1986), 2026 será a primeira vez que o país sediará uma Copa.

Mas não será novidade para americanos e mexicanos. Os Estados Unidos sediaram a Copa de 1994, e o México, dois eventos: 1970 e 1986. Um bom presságio para o Brasil e os sul-americanos. Sempre que o torneio foi realizado na América do Norte, o título ficou com brasileiros e argentinos.

Brasil de Dunga faturou a última Copa no continente

MÉXICO 1970
Campeão: **Brasil**
Vice: Itália
3ª: Alemanha

MÉXICO 1986
Campeã: Argentina
Vice: Alemanha
3ª: França

EUA 1994
Campeão: **Brasil**
Vice: Itália
3ª: Suécia

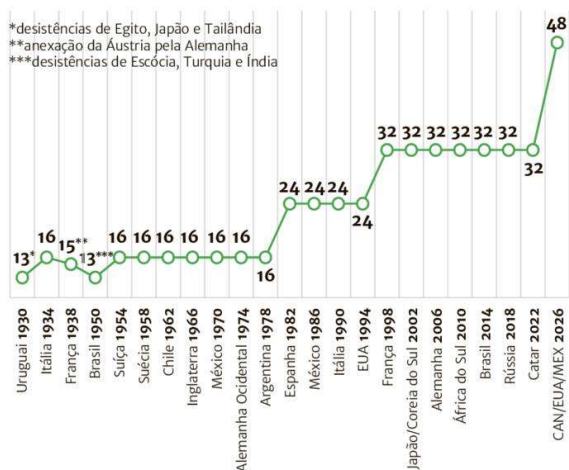
A EVOLUÇÃO DO EVENTO DESDE 1930

FRANCK FIFE, AFP, BD, 18/12/2022

Argentina de Messi foi campeã do último Mundial com 32 seleções

O SALTO DE PARTICIPANTES

A Copa do Mundo surgiu em 1930 com a ideia de 16 seleções participantes. Mas nem sempre isso ocorreu, devido a desistências meses antes dos jogos e até a uma dominação nazista.

Isso mesmo: no Mundial de 1938, três meses antes dos jogos na França, a Alemanha de Hitler anunciou a anexação da Áustria. Os austríacos não puderam mais jogar o torneio de forma independente e a Copa ficou com um time a menos.

FÓRMULAS, JOGOS E DIAS

Assim como na quantidade de participantes, há uma grande variedade de fórmulas e número de jogos ao longo da história das Copas. Teve Mundial com 17 ou 64 jogos. Teve competição só de jogos eliminatórios. O time perdia uma vez e voltava pra casa. A Copa mais rápida durou 15 dias (Itália 34). A mais demorada chegou a 33 dias (França 98). Em 2026, com o mais recente formato, serão 104 partidas, num período mínimo entre 35 e 40 dias.

1930 – Fase de grupos, semifinais e final
1934 e 1938 – Só jogos eliminatórios: oitavas, quartas, semis e final
1950 – Fase de grupos e depois quadrangular final sem jogos eliminatórios
1954 a 1970 – Fase de grupos, quartas, semis e final
1974 e 1978 – Fase de grupos, depois dois quadrangulares semifinais e final
1982 – Fase de grupos, depois quatro triangulares, semifinais e final
1986 a 2022 – Fase de grupos, depois oitavas, quartas, semis e final
2026 – Fase de grupos, depois 16 avos, oitavas, quartas, semis e final*

1930 e 1938 – 18 jogos
1934 – 17 jogos
1950 – 22 jogos
1954 – 26 jogos
1958 – 35 jogos
1962 a 1970 – 32 jogos
1974 e 1978 – 38 jogos
1982 a 1994 – 52 jogos
1998 a 2022 – 64 jogos
2026 – 104 jogos*

Até 20 dias de duração – 1930 a 1938, 1954, 1962 e 1966
Até 30 dias – 1950, 1958, 1970 a 1986 e 2022
De 31 a 33 dias – 1990 a 2018
Mais de 35 dias – 2026*

*Estimativa

SEDES/ESTÁDIOS

A Copa sediada por três países em 2026 será uma novidade. No máximo, a Fifa organizou em dois países, em 2002, no Japão e na Coreia do Sul, edição em que o Brasil levou o penta. E foi o Mundial da Ásia que teve o maior número de cidades-sede e de estádios para os jogos. Foram 20 locais, sendo 10 japoneses e 10 sul-coreanos. Na próxima Copa, serão 16 cidades e estádios.

AFP, BD

Estádio de Seul foi um dos 20 palcos da edição de 2002

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br
@leonardoliveira

AS LIÇÕES DA COPA 2022

O MUNDIAL RECÉM TERMINADO NO CATAR MOSTRA QUE, CADA VEZ MAIS,DEVE-SE OLHAR ALÉM DO PLACAR NA HORA DE ANALISAR O RESULTADO DO CAMPO

Doha ficou para trás. Foi bom enquanto durou. Restaram as lições desta Copa do Mundo árabe. Muitas lições. Foram 29 dias mágicos, de puro futebol, de ideias antagônicas medindo forças, de estratégias colocadas à prova, de grandes craques confirmando, de nomes históricos saindo de cena, de novos talentos emergindo. A força da Copa é capaz de produzir tudo isso em quatro semanas. Mas também é capaz de esfarelar teses e análises definitivas. Até porque, em um torneio no qual tudo se decide em sete jogos, nada é definitivo. Inferno e céu estão separados por um frame. Tudo pode mudar em fração de segundo.

Olhem o caso da Argentina. O que seria da linda história construída pelos hermanos se Dibu Martínez não salvasse o chute de Kolo Muani aos 17 minutos do segundo tempo da prorrogação? Iriam para o espaço todas as teses construídas em cima da resiliência argentina, da bravura de seus jogadores, da identificação com a seleção e as cores azul e branco de um país inteiro. Um pé de Dibu Martínez separou o céu do inferno. Em vez dos heróis que superaram cada etapa jogando com o coração e alimentando a alma do povo, seria a seleção que quase levou gol no final da Austrália nas oitavas, evitado por Dibu, foi bafejada pela sorte contra a Holanda e salva por Dibu e que caiu contra a França porque nem sempre seu magnífico goleiro salvaria.

A Copa, mais uma vez, nos ensinou que o Império do Resultado é traiçoeiro. Um pé no caminho pode mudar tudo, para o bem e para o mal. Por se tratar de um torneio curto, que neste ano ainda teve menos dias, uma noite maldormida ou um surto de gripe do camelo pode derrubar quatro anos de trabalho. Nenhuma tese resiste a um torneio que conta com os melhores do mundo, com jogadores que mudam o rumo de um jogo com um segundo de vacilo do adversário. Tudo é muito rápido.

Marrocos

Vamos a dois exemplos. Sempre se pregou que a continuidade é o segredo do sucesso. O que é estritamente verdadeiro. Porém, eis que aparece um certo Walid Regragui e leva o Marrocos à histórica semifinal da Copa com apenas três meses de trabalho. Sim, o Marrocos trocou de técnico a 90 dias da Copa e mandou às favas a continuidade do bósnio Vahid Halilhodzic, no cargo havia três anos. Outra: é consenso de que o improviso é um corpo estranho no alto nível de profissionalização que atingiu o futebol. Só que nada foi mais improvisado do que o começo de Lionel Scaloni na seleção argentina. Ele nunca havia comandado uma equipe profissional.

O currículo de Scaloni como técnico se resumia ao Torneio Sub-20 de L'Alcudia, na Espanha, em 2018, pouco antes de se integrar como auxiliar na comissão técnica de Jorge Sampaoli na Copa da Rússia. Depois da conturbada passagem de Sampaoli, a AFA ficou sem rumo. Decidiu iniciar o ciclo 2022 com Scaloni de interino, até que convencesse algum dos seus técnicos estrela a trocar um grande emprego na Europa pela cadeira quente da Seleção. O novato foi ficando, ficando, ficando e acabou efetivado. Mais por falta de alternativas do que por convicção.

Tenho certeza de que o pé de Dibu um pouco mais para o lado no chute de Kolo Muani e a virada francesa certamente trariam para as análises a falta de experiência de Scaloni. "Como ele não percebeu a guinada mental ocorrida no jogo?", questionariam. Só que o pé de Dibu estava no lugar certo, e a pouca rodagem de Scaloni não fez qualquer diferença.

Vale o mesmo para a Seleção Brasileira. O tribunal das redes sociais condenou quase todo mundo. Começou por Alisson. Que, pelos tuítes e postagens, não reage com rapidez, não faz defesas espetaculares, não defende pênalti. Ninguém se lembra de que Alisson foi o melhor goleiro do mundo em 2019, finalista em 2021 e segundo melhor em 2022, atrás de Courtois.

Para Tite, sobrou a artilharia mais pesada. Ele parecia vaticinar na véspera do jogo contra a Croácia o tsunami que viria. Na entrevista coletiva, reforçou a ideia de jogo do time, avisando que ela sempre apontaria para a frente, ao ataque. Jogar de forma ofensiva era algo sempre cobrado dos técnicos da Seleção. Tite pagou pela ousadia de atuar com quatro atacantes, mais um meia vindo de trás. Pagou por apostar em um modelo de jogo agressivo, de linhas adiantadas, baseado em ideias usadas pelos principais técnicos do mundo nas principais ligas. Algo que o Brasil pouco vê por aqui, um time que marcava atacando. Ou atacava marcando. Tanto que Alisson só foi sofrer o primeiro chute a gol contra a Coreia do Sul.

O segundo tempo da prorrogação contra a Croácia foi de menos posse de bola e tentativa de controle. É evidente que houve erro de Tite. Talvez tenha faltado a lucidez para conter o ímpeto do time naquele momento de adrenalina nas nuvens. Quem sabe uma orientação para arrastar o jogo. Embora isso não seja do seu perfil.

Algo faltou para evitar a fatalidade. Só que a fatalidade é aquela visita surpresa. Ela não chega, invade. A Croácia deu um chute a gol em 130 minutos. Um só, que desviou no zagueiro e saiu do alcance do goleiro. Ali, o Brasil tombou. A Copa mostrou-lhe sua faceta mais cruel, a de uma competição que se define no detalhe. O que a torna mais fascinante e uma armadilha para quem é definitivo nas análises. A resposta numa Copa, fique bem atento, está bem mais além do placar. Muitas vezes, está naquele pé um pouco mais para o lado. Ou no desvio de cabeça. E isso é do jogo.

FRANCK FIFE, AFP, BD, 18/12/2022

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/leonardooliveira

PRÊMIO DA FIFA

POMBO FAZ GOL MAIS BONITO

Após deixar o Catar de mãos abanando, a Seleção Brasileira ganhou um prêmio de consolação nesta sexta-feira. O belo voleio de Richarlison, logo na estreia da equipe na Copa do Mundo, foi eleito o gol mais bonito do Mundial, em votação popular organizada pela própria Fifa.

Richarlison levou a melhor sobre gols marcados por rivais como o francês Kylian Mbappé, artilheiro da Copa, o argentino Enzo Fernández, campeão mundial, e o compatriota Neymar. No total, dez gols estavam na disputa, decidida em votação aberta, no site e nas redes sociais da Fifa.

LUCAS FIGUEIREDO, CBF/DIVULGAÇÃO, BD, 24/11/2022

Richarlison faz golaço de voleio em jogo contra Sérvia na Copa 2022

O gol que levou o prêmio foi marcado na estreia contra a Sérvia. Em bela jogada de Vinícius Junior, Richarlison dominou de primeira dentro da área, girou rapidamente e acertou belo chute, de voleio, direto para as redes. Com o gol, marcado aos 27 minutos do segundo tempo, o Brasil assegurou a vitória por 2 a 0.

O Brasil ainda concorria com outro gol de Richarlison, numa bela triangulação diante da defesa da Coreia do Sul, pelas oitavas de final. E com o gol de Neymar na prorrogação das quartas de final, contra a Croácia.

CHEF POLÊMICO

O HOMEM DO BIFE DE OURO É INVESTIGADO

Salt Bae

O chef turco Salt Bae, que é investigado pela Fifa por entrar sem autorização no campo depois da final da Copa do Mundo do Catar, é um habitué das polêmicas, especialmente pelos bifes banhados a ouro oferecidos em seus restaurantes de luxo. Estes símbolos de ostentação recebem críticas, mas Salt Bae, cujo nome verdadeiro é Nusret Gokçe, não se importa e segue atraindo políticos e astros do futebol, como Ronaldo Fenômeno, Messi e Mbappé. Agora, a Fifa quer saber como Salt conseguiu entrar no campo de jogo do estádio de Lusail, em Doha, na final da Copa.

Hoje na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO
RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
13h: Globo Esporte
BAND
12h30min: Band Esporte Clube
ESPN 2
15h: Futebol americano, NFL, Patriots x Cincinnati
18h: Futebol americano, NFL, San Francisco 49ers x Washington

DOMINGO
RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
10h: Esporte Espetacular
BAND
10h30min: Show do Esporte
ESPN 2
10h: Futebol americano, NFL, Las Vegas Raiders x Pittsburgh Steelers
14h: Basquete, NBA, Philadelphia 76ers x New York Knick

ALMANAQUE GAÚCHO

RICARDO CHAVES

Com Giordana Cunha | giordana.cunha@zerohora.com.br

ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

O Natal é para sempre

Minhas memórias mais remotas de natais do passado me remetem a um velho casarão da Rua Duque de Caxias, próximo ao Alto da Bronze. Ali, onde passava o bonde, viviam meus avós maternos, e era ali que, nos anos de 1950, toda a família se reunia: pais, tios, primos... todos em torno de um grande e espinhento pinheiro natural, enfeitado com bolas coloridas, plantado na areia, dentro de uma lata quadrada, forrada de papel de presente, com algodão nos galhos para imitar neve. Além disso, havia, no chão, um presépio completo montado, com direito a um "laguinho", feito com um espelho. Meu avô, açougueiro, tinha um nome adequado à data: chamava-se Natale di Leone!

A ansiedade dos pequenos atingia o grau máximo quando a luz da sala era apagada e se ouvia o som de um sininho, vindo da rua, que anunciava a chegada do Papai Noel. O "bom velhinho", que vinha com um grande saco nas costas, era acomodado imediatamente numa poltrona e, auxiliado unicamente pela luz de uma lanterna, iniciava a leitura dos nomes e a distribuição dos presentes. Depois, comida e bebida farta – como convinha a uma tradicional família italiana.

Não sei exatamente até quando durou esse grande evento anual, mas imagino que não sobreviveu à morte dos velhos. As crianças de antigamente cresceram, casaram e formaram novas famílias. No meu caso, alguns natais foram transferidos para Santo Ângelo, onde, na casa dos pais da Loraine, minha mulher, comemorávamos as festas de final de ano. Sempre foi lindo de ver o brilho nos olhos dos nossos filhos, Letânia e Leonel, que, de alguma forma, sucederam às nossas ilusões, perdidas no dia em que flagramos um tio se vestindo de Papai Noel.

A vida seguiu, mudamos para o Rio de Janeiro, mais tarde para São Paulo e, posteriormente, para Brasília, onde muitos natais foram celebrados sem a presença de parentes, num misto de saudade e expectativa de voltar ao Rio Grande do Sul logo após a data comemorativa, nas férias de verão.

Em 1992, retornamos a Porto Alegre e as celebrações natalinas voltaram a ser junto aos familiares. Irmãs, cunhados, sobrinhos, com nossos filhos, reproduziam, anos depois, os velhos natais da Rua Duque. Sem os "velhos", sem os bondes, mas sempre em busca da alegria da confraternização.

Neste final de semana, aqui em nossa casa, estaremos, mais uma vez, reunidos. O pinheirinho colorido e o presépio já estão montados à espera dos netos: Ricardo e Helena. A alegria deve ser a mesma, os presentes aguardam seus destinatários ao pé da árvore. Tudo se repete... só que os "velhos", agora, somos nós...

Feliz Natal!

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/almanaquegaucho

Leonel recebendo o seu presente

FOTOS ACERVO DE RICARDO CHAVES, ARQUIVO PESSOAL

Letânia: entre o temor e o desejo

Xote, Loraine e Inha: Natal nos anos de 1950

Letânia com o "bom velhinho"

Cartão de Natal para a família

O vovô Noel

Natal de máscara na pandemia, 2021

Leonel, Ricardo, Noel, Helena e Ana Paula, 2022

Dia 24 na história

- Em 1963, nasce o músico gaúcho Humberto Gessinger.
- Morre, em 2010, o empresário e político paulista Orestes Quércia.

Dia 25 na história

- Nasce, em 1969, no Rio de Janeiro, o cantor, compositor e ator Xande de Pilares.
- Em 2012, morre, aos 105 anos, Dona Canô, mãe de Caetano Veloso e Maria Bethânia.

Mensagens de Natal

LIGIA LACERDA

Chega de novo o Natal
e com ele a esperança
de um novo tempo ideal
pleno de amor e bonança

Que esta noite de união
seja prova de amizade
Que em cada coração
haja só fraternidade

Que a magia do Natal
perdure no ano inteiro
Que o amor seja, afinal,
nosso eterno companheiro

Vamos, então, festejar
e brindar com alegria
e a todos desejar
saúde, paz e harmonia

PIADA

– Papai Noel, você rói unhas?
– Roo, roo, roo.

DIA 24 É
Dia do Órfão

SANTAS DO DIA 24
Ermina, Paula Isabel Cerioli, Adélia de Pfalzel, Tarsila

DIA 25 É
Dia de Natal

SANTA DO DIA 25
Anastácia

Há 30 anos

Quinta-feira, 24 de dezembro de 1992

ZERO HORA

Inter é bi

Supremo não aceitará novo truque de Collor

NATAL

Depois de ganhar por 3 a 1 no Olímpico, bastou o empate em 0 a 0 no Beira-Rio para o Inter garantir o título de bicampeão gaúcho de futebol. Num jogo que chegou a ser interrompido em consequência de um temporal, o Grêmio pressionou, mas não teve sucesso.

Há 40 anos

Sexta-feira, 24 de dezembro de 1982

Balzazar não fica no Palmeiras

NATAL
Centro está virado em mercado persa

Figueiredo, exclusivo para ZH, diz que o ano foi bom e explica por que tivemos que recorrer ao FMI

"DÍVIDA QUASE INSUPORTÁVEL"

zero hora

Depois de um dia de greve geral, os funcionários da Viação Canoense decidiram encerrar o movimento. Os trabalhadores vão receber o 13º salário no dia 20 de janeiro, com juros e correção monetária. A oferta dividiu os motoristas — alguns acusaram o sindicato de traição por acatar a proposta.

Há 50 anos

Domingo, 24 de dezembro de 1972

zero hora

DOMINICAL

TERREMOTO: CENTENAS DE MORTOS

Hotéis caros e poucas atrações

NOSSAS ESTRADAS NÃO AGUENTAM PESO

POLICIAL MORRE DURANTE DILIGÊNCIA

Um tremor de terra destruiu totalmente o centro de Manágua, capital da Nicarágua, no início da madrugada de ontem. A tragédia deixou centenas de mortos e dezenas de feridos. Nove horas após o abalo de 6,5 graus na escala Richter, prédios ainda queimavam.

Centro de Documentação e Informação/ZH

PREVISÃO DO TEMPO

SOL E CALOR

Neste sábado, o tempo fica firme e ensolarado em praticamente todo o Estado. Apenas a Fronteira Oeste e alguns municípios da Campanha podem registrar pancadas isoladas de chuva na segunda metade do dia. São José dos Ausentes, na Serra, marca 9°C, a mínima do RS. Já a máxima, 38°C, está prevista para cinco cidades: Novo Tiradentes, no Norte, Quevedos e Pinhal Grande, ambos na Região Central, e Porto Xavier e Porto Lucena, as duas no Noroeste.

Luas

Nova	Crescente	Cheia	Minguante
23/12	29/12	06/01	14/01

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO		Probabilidade de chuva
Manhã	Poucas nuvens 19°	0%
Tarde	Poucas nuvens 34°	0%
Noite	Poucas nuvens 32°	0%

Faixas de temperatura (°C)

5° 10° 15° 20° 25° 30° 35° 40°

Referentes às máximas previstas

Domingo

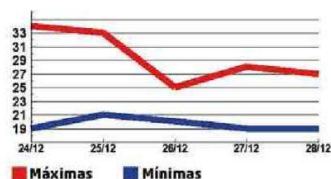
Pancadas de chuva
80% 21°/33°

RISCO DE TEMPORAL

No domingo, por conta do calor, não se descarta a possibilidade de temporal, com trovoadas e ventania, em todas as regiões. A máxima, 38°C, está prevista para Novo Tiradentes, no norte gaúcho.

Segunda

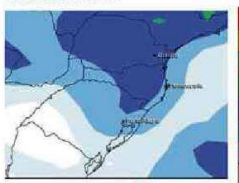
Nublado com chuva
70% 20°/25°

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

Nascente 05h22min

Poente 19h26min

Sábado no país

Cidade	Mín/Máx
Aracaju	23°/31°
Belém	23°/30°
Belo Horizonte	16°/25°
Brasília	18°/24°
Campo Grande	21°/32°
Cuiabá	24°/35°
Curitiba	13°/25°
Recife	25°/31°
Fortaleza	25°/30°
Goiânia	19°/28°
João Pessoa	24°/31°
Maceió	22°/31°
Manaus	23°/33°
Natal	25°/30°
Teresina	24°/34°
Vitória	21°/26°
Rio de Janeiro	18°/30°
Salvador	24°/29°
São Luís	24°/31°
São Paulo	15°/28°

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

Sábado no mundo

Cidade	Mín/Máx	Fuso
Assunção	22°/38°	-1
Berlim	5°/10°	+5
Buenos Aires	17°/26°	0
Caracas	17°/28°	-1
Chicago	-16°/-8°	-2
Lisboa	12°/17°	+4
Londres	7°/10°	+4
Los Angeles	15°/19°	-4
Madri	7°/14°	+5
Miami	13°/23°	-1
Montevidéu	17°/25°	0
Moscou	-10°/1°	+6
Nova York	-9°/-5°	-1
Paris	7°/13°	+5
Pequim	-8°/1°	+11
Roma	7°/16°	+5
Santiago	14°/31°	-1
Tóquio	0°/9°	+12

LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA — Concurso 6.032

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	100	4.181,92
Três	7.214	55,20
Dois	162.954	2,44

*R$ 3.259.992,89 acumulados

Os números extraoficiais

03 - 19 - 25 - 35 - 80

LOTOFÁCIL — Concurso 2.696

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	1*	1.566.350,24
14	252	1.861,83
13	9.498	25,00
12	141.757	10,00
11	650.450	5,00

*Canal eletrônico

Os números extraoficiais

01 - 02 - 03 - 04 - 06 - 07 - 08 - 09 - 11 - 13 - 14 - 15 - 16 - 18 - 22

LOTOMANIA — Concurso 2.408

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	11	24.810,66
18	68	2.508,43
17	603	282,87
16	3.859	44,20
15	17.239	9,89
0	0	0,00

*R$ 5.357.227,27 acumulados

Os números extraoficiais

00 - 04 - 07 - 11 - 23 - 27 - 30 - 33 - 40 - 52 - 65 - 68 - 70 - 71 - 72 - 76 - 78 - 79 - 85 - 90

RESULTADO DE QUINTA-FEIRA

DUPLA SENA — Concurso 2.459

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	2	21.623,70
Quatro	319	154,93
Três	7.662	3,22

*R$ 660.643,42 acumulados

Os números extraoficiais

10 - 19 - 30 - 31 - 36 - 40

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	5	7.784,53
Quatro	550	89,86
Três	10.418	2,37

Os números extraoficiais

01 - 06 - 08 - 09 - 15 - 49

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
O cenário é misturado; questões adversas e favoráveis caminham lado a lado e não é possível separar nada ainda. Melhor você se acostumar com esta situação.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Enxergar o futuro com entusiasmo: haveria algo melhor do que isso? E não se trata apenas de imaginação, mas da capacidade de acreditar um pouco mais nas perspectivas reais de crescimento.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Com tantas emoções desencontradas circulando pela mente, fica difícil avaliar se este seria um bom momento ou se, pelo contrário, a alma estaria indo ladeira abaixo.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
As boas ideias precisam ser testadas na prática para verificar se são tão boas assim, ou se não passam de palavras que entusiasmam na hora da expressão. Conversar é bom. Jogar conversa fora, nem tanto.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
O cenário continua complexo; não há mágica de fim de ano que resolva isso. Porém, a complexidade não deve desanimar você, porque ela é o claro sinal de um progresso demorado e consistente.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
O seu poder de convencimento está em alta, porém, a regra continua a mesma: é impossível convencer pessoas que só se valem das discussões para reafirmar seus próprios pontos de vista.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
São muitas pontas soltas que ainda precisam ser unidas para que o cenário adquira um real sentido; aparentemente, não daria tempo para isso. Porém, transcenda esse desânimo temporário.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Prefira abrir o leque de alternativas para os seus planos a focar em um em especial, que pode não dar em nada. As coisas andam instáveis o suficiente para que se torne obrigatória uma mudança de rumo.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Faça o que for mais seguro, porque, mesmo com o seu indômito espírito de aventura, a alma precisa andar por um terreno confortável, que não dê muito trabalho para ser administrado.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Tome você as rédeas do destino em suas mãos e domine tudo que esteja ao seu alcance e até um pouco mais. O domínio não é algo que deva ser tratado como negativo; ele é fundamental.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Este não é um momento em que a alma tenha qualquer tipo de domínio sobre a realidade; porém, mesmo assim, não há necessidade de angústia. O aparente descontrole conduzirá tudo.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
A vida social, um verdadeiro sacrifício para a alma pisciana, é agora uma esplêndida oportunidade para você ficar sabendo de informações que servirão em um futuro próximo.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.rs/jogos**

GZH

Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**

Solução de sexta-feira

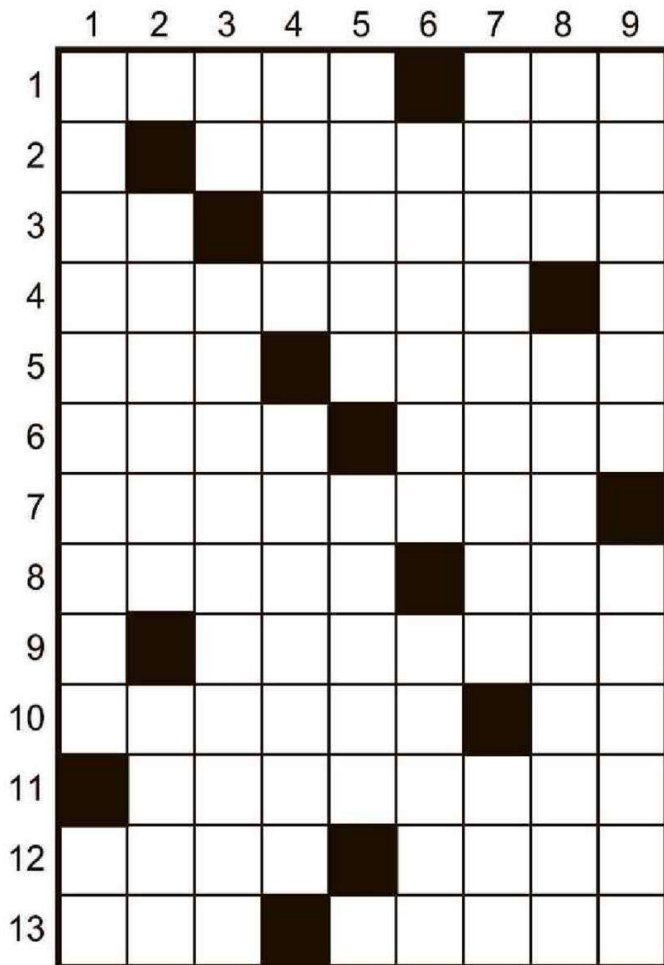
	D			F		R			T
	R	U	C	U	L	A		MA	R
C	A	N	O	N	I	Z	A	D	O
	U		R	D		O	P	E	P
	Z	A	P	E	A	R		S	I
N	I	D	O		U		A		C
C	O	N	D	E	N	A	Ç	Ã	O
	V		E	S		D	O		D
	A		B		V	E	R	T	E
A	R	C	A	B	U	Z		E	C
	E		I	I		A	G	U	A
	L		L	E	RO		R		N
A	L	P	E	N	D	R	E		C
B	A	O		I	E		A	V	E
		P	R	O	M	O	T	E	R

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1						■			
2		■							
3			■						
4								■	
5				■					
6					■				
7									■
8						■			
9		■							
10							■		
11	■								
12					■				
13				■					

HORIZONTAIS

1. A via que une as duas maiores cidades brasileiras / Documento Único de Transferência
2. Indivíduo que colhe ou corta lenha nas matas
3. Sigla da Grã-Bretanha / Eliminar a sujeira
4. Partidário de reformas extremas
5. Associação Brasileira de Imprensa / Eletrodo positivo
6. Rei de Israel, sucessor de Saul / Forte afinidade
7. Empurrar para o interior
8. Um cardeal no horizonte / Uma empresa aérea lusitana
9. O ex-tenista catarinense Kuerten
10. Nomeado por votação / Alceu Valença
11. Provisório
12. Opõe-se a aquilo / Observação escrita
13. (Bíbl.) O pai de Cam / Pó pigmentado, usado por impressoras a laser e por fotocopiadoras

VERTICAIS

1. Humilhante / Instituto de Neurologia
2. Uma guarnição para toalhas, saias etc. / Agradável ao tato
3. Tarcísio Meira / Que se afasta da linha normal
4. O dos Sertões é o mais famoso no Brasil / Objetivo que se tem em vista
5. Região histórica e moderna da Grécia / Prova ou medida mental
6. Derivar, ter origem / Máquina-ferramenta muito empregada em engenharia mecânica
7. Faz carreira no exterior / Átomo ou grupo atômico carregado de eletricidade
8. Bicheira de animais / De agora em diante
9. Sonolência morbosa / Tornar habitado

Soluções

HORIZONTAIS: 1. DUTRA, DUT **2.** MATEIRO **3.** GB, LIMPAR **4.** RADICAL **5.** ABI, ANODO **6.** DAVI, AMOR **7.** ADENTRAR **8.** NORTE, TAP **9.** GUSTAVO **10.** ELEITO, AV **11.** INTERINO **12.** ISTO, NOTA **13.** NOE, TONER.

VERTICAIS: 1. DEGRADANTE, IN **2.** BABADO, LISO **3.** TM, DIVERGENTE **4.** RALI, INTUITO **5.** ATICA, TESTE **6.** EMANAR, TORNO **7.** DIPLOMATA, ION **8.** URA, DORAVANTE **9.** TORPOR, POVOAR.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Baixe o superapp de **GZH**, clique no ícone de **ZH Digital** e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Solução de sexta-feira

5	2	9	6	1	7	8	3	4
1	8	6	4	9	3	7	5	2
3	4	7	8	5	2	1	9	6
2	7	1	9	6	8	3	4	5
4	3	8	7	2	5	9	6	1
6	9	5	1	3	4	2	7	8
7	1	3	2	4	6	5	8	9
9	5	4	3	8	1	6	2	7
8	6	2	5	7	9	4	1	3

	3	8						4
4	6		8		1			
7					4	8		
	4				6	1		7
		3	9		7			
6				2		9	3	
3	5		6		9	2	8	
2	8	6		5	3			
	7			4				5

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
A dinâmica dos contatos sociais fará muito bem a você, porque nelas você descobrirá que as pessoas, por mais desagradáveis que sejam, ainda assim, servem ao propósito de criar momentos de leveza.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
O grau de exposição deste momento talvez não seja muito confortável; porém, não haverá nenhuma adversidade preocupante no cenário. Portanto, o melhor a se fazer é relaxar e aproveitar o momento.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Se possível fosse, você iria para longe de tudo neste momento. Impossível isso não é, porém, o custo seria elevado demais. Portanto, por enquanto, se satisfaça com a imaginação.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
No mundo dos sonhos, tudo é perfeito: as pessoas se comportam como deveriam. O mundo dos sonhos, no entanto, não cabe muito bem na realidade disponível, mas dá para se aproximar.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
A oportunidade do contato social há de ser aproveitada ao máximo por você neste momento; através dessas conversas aparentemente banais, a alma receberá informações valiosas.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
A alma é implacável; o tempo inteiro ela se interessa pelas potencialidades envolvidas em cada situação. As oportunidades são como sementes: para germinar e frutificar precisam de cuidados.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
As boas coisas da vida precisam ser conquistadas; se estivessem disponíveis para todos, então seriam banalizadas e, por isso, deixariam de ter valor. Evite se queixar das dificuldades.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
O sossego, a tranquilidade, a paz de espírito: essas condições não têm preço. Elas também não podem ser garantidas através das finanças, as quais, supostamente, serviriam para isso.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
As banalidades podem ser criticáveis; ao mesmo tempo, elas ajudam bastante as pessoas a se sentirem à vontade por não serem ofensivas. Prefira a banalidade neste momento.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Nem tudo que é caro compensa o investimento; tampouco a alma há de dar por garantido que, ao fazer economia, obterá uma experiência de regozijo. Escolha a dedo como gastar o dinheiro.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Em todo e qualquer sentido, não espere acontecer: tome as iniciativas pertinentes a cada caso. Dessa forma, você eliminará toda e qualquer possibilidade de haver frustração ou decepções.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Cansaço à vista, mas muita coisa para fazer também. A melhor atitude diante desse cenário é se despreocupar e agir dentro de seu alcance, sem exigir desempenho. Tudo na leveza.

LEANDRO STAUDT
leandro.staudt@rdgaucha.com.br

Memórias de Natal

Nenhuma data supera o Natal no meu baú de memórias. Provavelmente, vocês também estão carregados de lembranças. O Papai Noel provoca fascínio nas crianças, mesclando alegria, medo, euforia e ansiedade. Mesmo em meio a tantas emoções, é impressionante a capacidade dos pequenos observarem os detalhes. Por muito pouco, não fui desmascarado pelos pés em um Natal. Minha afilhada Ana Clara, então com dois ou três anos, comentou que o Papai Noel usava os tênis iguais aos do dindo.

Pensando bem, eu também fiz a mesma descoberta quando tinha os meus oito ou nove anos. O Papai Noel que pisou em um dos meus pacotes de presente usava relógio igual ao do meu tio Beto. Bingo! Sherlock Holmes ficaria com inveja da minha astúcia.

> Natal é o momento para viver o presente e revisitar o passado, quem sabe revirar as gavetas dos álbuns de fotografias

Sem shopping na minha cidade, víamos o Papai Noel na frente das maiores lojas do comércio de rua de Novo Hamburgo. Com balas dentro de um saco, era parada obrigatória na década de 1980. Outra lembrança de Natal é dos passeios de carro nos anos 1990. Com o Plano Real e a chegada das luzinhas produzidas na China, casas ficaram iluminadas como nos filmes norte-americanos. Em família, percorríamos os bairros em busca das melhores decorações. Não posso me esquecer das missas. Vestindo roupa de domingo, quem sabe uma nova ganhada na noite anterior, a igreja era o destino na manhã do dia 25 de dezembro.

Nada supera as lembranças dos presentes. Como nasci no Natal, sempre ganhei dois presentes. A primeira bicicleta veio aos cinco anos, uma BMX Pantera de pneus amarelos. Nas pedaladas iniciais, mesmo com rodinhas, caí sobre espinhos. Lembro-me como se fosse hoje da enfermeira Clarinda, nossa vizinha, retirando um por um todos que ficaram pelo meu corpo. Mesa de botão, videogame e outros brinquedos inesquecíveis da infância também vieram com o Papai Noel.

O Natal é especial pela reunião das famílias. Mas também pode ser um momento de tristeza e saudade, principalmente daqueles que já não estão mais conosco. Nas crianças, pode surgir a frustração de não receber o presente desejado. É aprendizado para a vida.

Chegamos a mais um final de ano. Talvez vocês viajem para casa de familiares ou os recebam. Momento para viver o presente e reviver o passado, quem sabe revirar as gavetas dos álbuns de fotografias.

Espero que seja uma festa de boas lembranças para o futuro. Feliz Natal!

GZH Leia outras colunas em **gzh.com.br/leandrostaudt**

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- A arte integrada ao paisagismo
- Ex-presidente da Petrobras
- Funcionária que ganha 10% da conta, em gorjeta
- (?)-História: antecedeu à escrita
- Povo bárbaro chefiado por Átila (séc. V)
- Ernesto Nazareth: compôs "Brejeiro"
- Animal que simboliza algo sem valor ou de pouca serventia (fig.)
- Experiente (pop.)
- A pena de natureza socioeducativa
- A terra de Jorge Amado (sigla)
- Domínio da Espanha (web)
- Guerreira asgardiana, amante de Thor (HQ)
- Tema de "Pecado Capital"
- Blush
- Componente da essência
- Bobeira
- Ímpeto
- Queima de (?), atração do réveillon
- Hiato de "moeda" (Gram.)
- (?) Thurman, atriz de "Kill Bill"
- Capital de Alagoas
- Bode, em inglês
- Grupo (?), conjunto de Teresa Cristina
- (?) cor: de memória
- Averiguar; investigar
- Marca como o rasto ou a pegada
- Cada uma das doze divisões do Zodíaco
- "Estou", na linguagem informal
- Letra do medicamento genérico
- "(?) Nova Direção", série brasileira de TV
- A-(?), banda norueguesa de pop rock
- A "arma" do gato
- Sol, em inglês
- Dirigente religioso
- Estímulo curativo da cromoterapia
- Perito; especialista
- Inimigo do Jerry (HQ)
- Graduação do judô
- Não, em inglês
- (?) do vigário: golpe de estelionato (pop.)
- Cabo rochoso (Geog.)
- Regência (?), período da História do Brasil
- Letra símbolo da escala Celsius

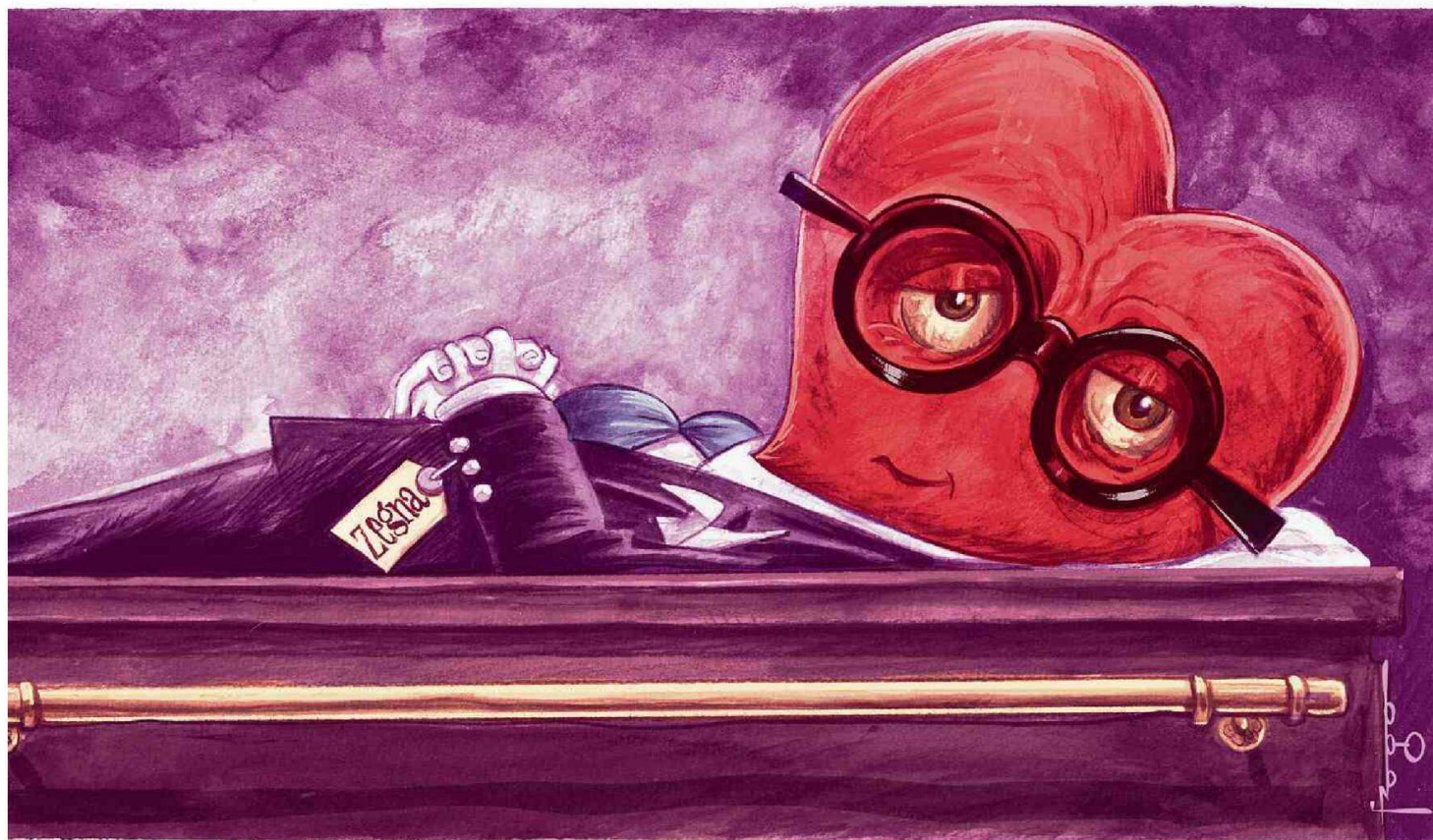
BANCO 3/dan — lot — sif — sun. 4/goat. 5/hunos — prior. 11/graça foster — promontório.

19

Solução desta cruzada

CARPINEJAR

carpinejar@terra.com.br

Terno para o meu enterro

Quando estudante, fui comprar um terno para ir ao casamento de um amigo. Fazia meu batismo na garoa de São Paulo. Ele iria casar lá, terra da noiva. Lembro que fiquei tonto dentro do shopping. Eu me enxergava poderoso pisando na capital paulista, pela primeira vez viajando sozinho, capaz de tudo, com um futuro pela frente.

Entrei numa loja mais tradicional.

Atraiu a minha curiosidade um terno lindo, preto, com costura nas mangas, exposto na vitrine, destaque de lançamento de inverno. Estranhamente, não havia tabuleta com o valor.

A vendedora me recebeu com um sorriso gigante e me ofereceu café. Aceitei. A loja se encontrava vazia, no fim de seu expediente.

Café de graça já anunciava sorte em minha noite.

Perguntei o preço do terno.

Ela me soletrou:

– R$ 4 8 9 6 5.

Vibrei. Eu poderia pagar R$ 489,65, valor compatível com as minhas expectativas.

Experimentei a peça no provador e o terno entrou em meu corpo como se a minha pele nascesse dele.

Falei, de bate-pronto:

– Vou levar!

A atendente arrumou a barra com alfinetes, dancei passinhos de Travolta com o novo visual, combinei a retirada na próxima tarde e me dirigi ao guichê de pagamento.

Para não cometer nenhuma gafe, ainda confirmei o preço.

A vendedora repetiu a entonação pausada:

– R$ 4 8 9 6 5...

Ela perguntou se queria parcelar. Disse que não. Levaria à vista. Notei que existiu um espanto da equipe de funcionários com a minha resposta.

Ganhei incentivo da vendedora:

– Não vai se arrepender, Ermenegildo Zegna é para toda a vida!

Eu não tinha ideia de quem tinha sido Ermenegildo Zegna.

Na hora de passar o cartão, o banco não autorizou. Reforcei que havia saldo. A caixa explicou que as financiadoras não aprovavam compras em shoppings após as 22h, para evitar sequestros.

Ela tentou dividir o valor em dois cartões. Não deu também. Achei que fosse mesmo uma proteção do sistema bancário.

Na confusão do pagamento, saí por alguns instantes do transe da ingenuidade e enxerguei a verdade cósmica dos números no visor da máquina.

Constava como valor da compra a quantia de R$ 48.965.

Diante da fortuna inacessível, aquele terno não deveria ser usado no matrimônio do colega da faculdade, mas em meu enterro. Custava os olhos da cara. Correspondia a uma roupa para a minha imortalidade.

Quando descobri o engano, não encontrei coragem de contar a verdade e menti para a vendedora que voltaria no dia seguinte, assim que o sistema eletrônico se restabelecesse.

Transcorridas três décadas, o terno continua me esperando no balcão das reservas, com as minhas medidas marcadas na calça.

Até hoje, não chegou o momento de me despedir.

Só depois, devidamente assustado, pesquisei sobre a fama de Ermenegildo Zegna, pai dos ternos da Itália, frequentador do tapete vermelho do Oscar, Dom Corleone do tecido, mentor de Dolce & Gabbana e Armani, Stradivari das golas.

Tenha cuidado com a soletração. Ela não inclui a vírgula dos centavos.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/carpinejar**

EDIÇÃO CONCLUÍDA
ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

JÁ FOI DITO *"Peçamos a graça de ir ao encontro dos outros como a um irmão e de não ver ninguém como inimigo."* **Papa Francisco**

TRAILER **COM CASA**

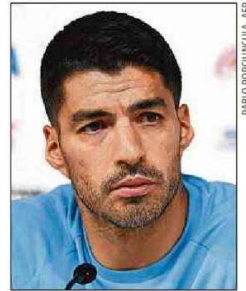
Veículos que já não circulam mais acoplados a estruturas de madeira ou de alvenaria se destacam em um camping de Tramandaí. Um dos 60 espaços conjugados do local é o refúgio de verão do casal Lurdes e Ricardo Becker *(foto)*, que passa férias no acampamento sem perder o conforto do lar. | 24

JEFFERSON BOTEGA

Moradores de Estância Velha são os chamados "roda quadrada", apelido dado a quem não usa mais o trailer nas estradas

NEVASCA **NOS EUA**

Uma tempestade de inverno que pode fazer os termômetros marcarem -56ºC deixa o país e parte do Canadá em alerta. O fenômeno climático é considerado "único em uma geração" pelos meteorologistas, que emitiram avisos sobre risco de morte por congelamento. | 15

SETH HERALD, AFP

PABLO PORCIUNCULA, AFP

EXPECTATIVA TRICOLOR

NEGOCIAÇÃO ENTRE GRÊMIO E LUIS SUÁREZ AVANÇA

Acerto depende de análise do contrato pelo advogado do jogador. Decisão pode ser anunciada neste sábado.

| 26

VIAMÃO

PRESO SUSPEITO DE MATAR SECRETÁRIO DE BOM PROGRESSO

Matheus Gabriel Muller Merel foi pego com arma que teria sido usada no assassinato de Jarbas David Heinle.

| 18

PISTA LIVRE

TRÂNSITO É LIBERADO NA BR-101 EM SANTA CATARINA

Trecho no Morro dos Cavalos havia sido interditado devido ao risco de deslizamentos após intenso período de chuva.

| 24

"Seja o Natal oportunidade para promover o entendimento, a reconciliação, a fraternidade."

Leia o artigo de **Dom Jaime Spengler**, na página **23**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
24 E 25 DE DEZEMBRO DE 2022
Nº 1.614

VIDA

LIDANDO COM AS EMOÇÕES

NATAL E RÉVEILLON PODEM DESPERTAR SENTIMENTOS NEGATIVOS. PSICÓLOGOS DÃO DICAS PARA QUEM TEM DIFICULDADE DE ATRAVESSAR ESTA ÉPOCA DO ANO

PÁGINAS 4 E 5

J.J. CAMARGO

J. J. Camargo é cirurgião torácico da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

UM CENTENÁRIO NUNCA É POR ACASO

UMA CRÔNICA DA SÉRIE "AS COISAS BOAS DE UM ANO RUIM"

SAVVAPANF PHOTO, STOCK.ADOBE.COM

COMO SE FAZ PARA CHEGAR AOS 100 ANOS?

Nós sabemos pouco do por que algumas pessoas vivem mais. Muito mais.

Sabemos muito mais por que tanta gente vive menos. Muito menos.

Mas os trabalhos de grande fôlego como o "Estudo sobre o desenvolvimento adulto", organizado pelo Grupo de Harvard, que acompanhou 724 homens de origens sociais diferentes, durante 75 anos, mostrou que tanto numa quanto noutra situação o fator determinante é a quantidade e a qualidade de relações humanas, sólidas e confiáveis.

Entre os primeiros octogenários saudáveis estudados, verificou-se que a maioria deles não estava entre aqueles que, necessariamente aos 50 anos, tinham colesterol normal ou perímetro abdominal de bailarino espanhol. Estavam, sim, aqueles que tinham muitas relações sociais, familiares ou comunitárias, alegres e saudáveis.

Esses seres gregários vivem mais, preservam a capacidade cognitiva por mais tempo, adoecem menos e, quando isso ocorre, sofrem menos por terem a parceria de ombros disponíveis.

OS SOLITÁRIOS VIVEM MENOS, PERDEM RAPIDAMENTE A CAPACIDADE COGNITIVA E ADOECEM MAIS.

Em contrapartida, os solitários vivem menos, perdem rapidamente a capacidade cognitiva, provavelmente pela perda da estimulação do convívio, e adoecem mais. E, quando isso acontece, sofrem mais, porque somam a tristeza da doença à desgraça da solidão.

Aí, a gente olha para vida do Arnaldo Costa Filho e percebe que esta longevidade gloriosa foi construída pela parceria dessa legião de amigos que o acompanharam durante a vida toda, seja fazendo medicina esportiva (vale a pena acompanhar a emoção com que ele mostra as fotos do Renner, campeão gaúcho de 1954), seja despertando gratidão no trabalho carinhoso como médico. Ou fazendo da música seu instrumento de aproximação de mais pessoas, que sempre adoraram vê-lo cantar, ou recrutando com afeto genuíno os seus amigos para que compartilhassem com ele a alegria de uma mesa farta e um bom vinho.

Então, os muitos anos que ele já viveu e os tantos que o aguardam no futuro representam uma construção, como uma parede de muitos tijolos, em que cada peça é representada pela conquista de um novo amigo, e de um jeito que ele soube como ninguém torná-los definitivos.

Aprendi a reconhecer a sorte que tive de ter sido agraciado pela amizade fraterna desse tipo amoroso capaz de ligar sem anunciar nenhuma razão, sem convite especial a fazer, simplesmente para saber se a gente continua bem, deixando sempre a sensação genuína de que aquela preocupação é verdadeira, e de um jeito que ninguém consegue simular.

Nosso querido Arnaldo reconhece que seus primeiros 100 Natais foram ótimos, mas não podemos permitir que ele esqueça o que combinamos: de agora em diante, é sua responsabilidade manter este jeito bem humorado de encarar a vida.

Na expectativa de que os interessados percebam a diferença entre viver ou simplesmente durar, e entendam que ninguém se torna um centenário por acaso ou teimosia.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/jjcamargo**

Rogério Mengarda
Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

INFORME COMERCIAL

Dr.RogerioMengarda
@odontomengarda
www.odontomengarda.com

O PRESENTE DO SEU DIRCEU

Ah, o Natal. Até mesmo para quem não está inserido em uma tradição religiosa cristã, o Natal se tornou um momento para reunir a família e celebrar nossos afetos. Toda simbologia desta celebração remete à união; desde a ceia, montada geralmente com a colaboração de várias pessoas da família, até a troca de presentes, em que oferecer um mimo ou recordação é tão bom quanto recebê-los.

SEU DIRCEU FOI UM EMPREENDEDOR AO LONGO DA SUA VIDA. ENFRENTOU MUITOS DESAFIOS NA CARREIRA, MAS JAMAIS DEIXOU DE EXERCITAR O TALENTO PARA A ARTE.

Aqui no consultório, o clima não é diferente. As consultas nessa época do ano parecem ter maior leveza e até ganham tons de reminiscência. Alguns pacientes, inclusive, repetem sempre suas visitas nessa temporada. É o caso do Seu Dirceu, um senhor de quase 80 anos, com a postura firme como uma rocha e o tom de voz sereno e flexível como água.

Desde a aposentadoria, Seu Dirceu foi morar na Serra. Pegou birra com a cidade grande – "o trânsito é muito confuso", diz ele, com alguma razão. Meu paciente volta para a Capital somente aos dezembros, para ficar próximo aos filhos e netos nas festas de final de ano. Aliás, quatro filhos e 12 netos! É quando aproveita para também visitar o consultório.

Seu Dirceu foi um empreendedor ao longo da sua vida. Enfrentou muitos desafios na carreira, mas jamais deixou de exercitar o talento para a arte. Atualmente, dedica-se integralmente a criar esculturas com madeira e outros materiais. Nunca as vende. São presentes para amigos e familiares.

Como de praxe, me regalou com um de seus trabalhos: um Papai Noel de dois palmos de altura, entalhado com riqueza de detalhes em uma linda peça de carvalho. Impossível não simpatizar com a figura, que sustenta no rosto um sorriso brincalhão e terno.

Enquanto eu analisava emocionado a peça, Seu Dirceu me disse:

– Sabe, Dr. Rogério, fiz questão de trazer esse Noel de presente ao senhor. As pessoas às vezes não têm ideia de como é difícil esculpir os dentes de um sorriso. Só mesmo um dentista sabe o quanto isso é verdadeiro.

Agradeci, tomando a fala como um elogio. Mas ele continuou:

– Não é um elogio da boca para fora. Se o senhor reparar bem, vai notar que as esculturas mais famosas do mundo não têm dentes. Olha os mármores do Renascimento. Só se pode ver dentes nessas esculturas quando são figuras humanas satíricas ou então animais ferozes. Em parte, talvez porque as pessoas continham muito o riso naquela época. Mas ainda hoje é difícil encontrar esculturas com um sorriso elegante, que não seja algo meio caricato.

Não aguentei. Na mesma hora, fiz uma busca rápida pela internet. Entre os trabalhos mais conhecidos de Leonardo da Vinci, Michelangelo e Donatello não se veem sorrisos, muito menos dentes.

– Viu só, Dr. Rogério. Todo cirurgião-dentista é também um pouco artista – concluiu meu paciente, já se levantando para sair do consultório.

Adorei essa aula de história e escultura que tive com Seu Dirceu. Que o Natal de todos nós seja repleto de sorrisos. Afinal, sorrir é também uma arte.

Boas festas!

SAÚDE MENTAL

ATENÇÃO COM OS SENTIMENTOS

NATAL E ANO-NOVO COSTUMAM LEVAR A REFLEXÕES CAPAZES DE GERAR TRISTEZA, FRUSTRAÇÃO, DESÂNIMO E ANSIEDADE

JÜRGEN ACKER, STOCK.ADOBE.COM

Larissa Roso
larissa.roso@zerohora.com.br

Tristeza, desânimo, frustração, melancolia, ansiedade, depressão. Para quem não gosta das festas de final de ano e de toda a sobrecarga emocional e de atividades que pode acompanhá-las, o mês de dezembro exige atenção com os sentimentos – e até mesmo os sintomas – que podem despontar nesse período. Reações assim são frequentes e costumam ser desencadeadas por reencontros, desavenças, viagens, ausências e, principalmente, a partir do balanço que se faz a cada final de ciclo. É nessa hora que constatamos, com mais objetividade e clareza, conquistas e derrotas, tendo de lidar, a partir daí, com as sensações despertadas por elas.

Retrospectivas dos principais fatos do ano são entretenimento na televisão e nas leituras, mas a que se faz da própria trajetória nos últimos 12 meses tende a ser difícil para quem não atingiu suas metas – ainda é hábito comum listar, nos dias finais do ano que se despede, o que se almeja alcançar no período seguinte. Ilana Andretta, professora de Psicologia da Unisinos, comenta o caráter reflexivo deste momento:

– As pessoas olham para tudo que aconteceu nos 12 meses e tentam fazer um balanço. É um olhar para a história desses últimos 12 meses, e aí depende da interpretação que você vai fazer. Vêm a frustração para quem se deu conta de que não conseguiu realizar, a tristeza pelos fatos negativos. Ao mesmo tempo, tem pessoas com características mais otimistas: finaliza-se um ciclo, inicia-se outro.

A capacidade de reflexão é fundamental, ressalta a psicóloga. Partindo-se da análise do que deu errado ou não transcorreu conforme o planejado, pode-se tomar medidas de resolução de problemas para que se evite outro desfecho negativo. Soma-se à época de balanço uma agenda que pode estar cheia de compromissos sociais – e aí entram outras sensações. Para muitas pessoas, há encontros e conversas estressantes. Nas ceias e nas festas de Natal e Ano-Novo, os diálogos deixam o âmbito virtual dos grupos de WhatsApp e de outras redes sociais e se transportam para o plano presencial, em que há outros fatores interferindo. Temas mais íntimos e delicados podem vir à tona, com interlocutores frente a frente, o que pode gerar mágoas e até conflitos.

Em um ano marcado pelo mais acirrado processo eleitoral em décadas, as preferências e os posicionamentos políticos extrapolaram a esfera dos bate-papos corriqueiros para complicar ou até inviabilizar a continuidade de algumas relações – entre colegas de trabalho, amigos e parentes. Contatos que já haviam sido prejudicados no pleito presidencial anterior sofreram abalos ainda mais fortes. Este Natal, portanto, apresenta um desafio extra: como acomodar essas sensações diante de reencontros, muitas vezes, inevitáveis?

Para Ilana, os pensamentos que antecedem esses momentos que pretendem ser festivos, mas que, muitas vezes, esbarram em brigas e desrespeito, devem levar em conta lições aprendidas ao longo da pandemia.

– A vida é um sopro. Uma hora você está vivo e, na outra, pode morrer. Ficamos em isolamento social com nossas famílias, cada um dentro da sua oca com os seus. Talvez tenhamos que entender que a família é a nossa base. É hora de encontrar as famílias. Olhar para o que aconteceu, ponderar, pensar no que cada um tem que mudar na sua trajetória. Entrar em contato com nossos próprios afetos: pensar na frustração, na alegria, na dor, na tristeza. Entender que a vida é muito curta e que precisamos nos ancorar na família – orienta a psicóloga da Unisinos.

MELANCOLIA NÃO É NECESSARIAMENTE RUIM

Wagner de Lara Machado, doutor em Psicologia, professor e pesquisador da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), acrescenta outros elementos a essa grande mistura chamada dezembro. Evidenciam-se o cansaço ou mesmo a exaustão decorrentes de um ano de trabalho e/ou estudos, entre todas as outras demandas do dia a dia. Se fosse armazenada em um tanque de combustível, a energia do corpo humano estaria no nível de reserva, já emitindo um sinal para o motorista para em um posto e providenciar o reabastecimento. Essa condição, explica Machado, aumenta a sensibilidade para eventos negativos, tornando as pessoas mais irritadiças, tristes, ansiosas, estressadas. Trata-se de uma desregulação emocional, que pode pender para qualquer lado.

– Também aparece o nível de autocrítica, perfeccionismo, autoexigência. As pessoas haviam imaginado estar de determinada forma em relação a status, condição financeira, trabalho. Se não alcançaram, ficam frustradas. Às vezes, nem é preciso ter perdido algo, basta não ter conseguido: não perdeu o emprego, mas não teve a promoção que imaginava que teria – exemplifica Machado, também coordenador do Grupo de Pesquisa Avaliação em Bem-estar e Saúde Mental da universidade. – O ser humano tem muito isso de se comparar ou responder às expectativas dos outros. Tem um lado bom, você vai criando uma régua social. Mas, no final do ano, você encontra as pessoas, que têm expectativas. Tem umas mais discretas, outras não. O brasileiro tem essa proximidade afetiva, é da nossa cultura perguntar muito – acrescenta o professor.

A melancolia pode ser um componente do período, e não necessariamente ruim. Ilana destaca que, para alguns, é parte natural do processo e pode ser motivadora para ajudar a entender o que realmente tem valor na vida. Propagandas natalinas na televisão ou na internet mostram, em geral, famílias extremamente felizes diante de mesas fartas – nessa hora, pense que se trata da representação de um ideal, e não da vida real.

– Hoje temos a realidade da população que talvez não tenha o que comer na ceia. Há famílias que discutiram, brigaram. Pode ficar essa sensação de frustração. Por que a minha família não é assim *(como a do comercial)*? Não vejo essa melancolia como negativa. É negativa para quem a sente, mas se dar conta da melancolia nos leva a fazer algo com ela – afirma Ilana.

"A VIDA É UM SOPRO. É HORA DE ENCONTRAR AS FAMÍLIAS. OLHAR PARA O QUE ACONTECEU, PONDERAR, PENSAR NO QUE CADA UM TEM QUE MUDAR NA SUA TRAJETÓRIA. ENTRAR EM CONTATO COM NOSSOS PRÓPRIOS AFETOS."

ILANA ANDRETTA
Professora de Psicologia na Unisinos

"TEM QUEM PENSE 'É SÓ UMA CEIA' OU 'É SÓ UM FINAL DE SEMANA', ÀS VEZES, É MELHOR SE PRESERVAR. INVENTE UMA DESCULPA. O BRASILEIRO TEM MEDO DE DESAGRADAR OS OUTROS. O QUE É PERIGOSO. VOCÊ PODE ULTRAPASSAR UM LIMITE SEU."

WAGNER DE LARA MACHADO
Doutor em Psicologia e professor da PUCRS

O PESO DO ESTRESSE

Dados da International Stress Management Association (Isma-BR) indicam que há aumento em torno de 80% no estresse entre o final de novembro e os primeiros dias de janeiro, com agravamento na semana do Natal. Estão incluídas aí situações que afetam as pessoas como episódios que requerem adaptação, causando estresse, ansiedade, angústia, culpa e raiva.

– Há uma relação direta entre estresse e emoções. Por exemplo, nem todos os estressados estão ansiosos. Podem estar frustrados, deprimidos etc. No entanto, toda pessoa ansiosa está estressada – explica a psicóloga clínica Ana Maria Rossi, presidente da Isma-BR.

Os principais gatilhos para o estresse, segundo Ana Maria, são incerteza sobre questões financeiras, rumos da política, excesso de tarefas nas empresas devido a enxugamento do quadro de funcionários, conflitos pessoais por diferenças ideológicas, gastos adicionais desta época, planejamento de festas de final de ano e férias. A psicóloga destaca ainda as mortes de parentes e amigos ao longo da pandemia, provocando nos indivíduos "um vazio que não passa".

– Este ano, temos constatado que as emoções estão mais intensas, e as pessoas, em geral, mais irritadas e agressivas – comenta a psicóloga.

QUANDO PEDIR AJUDA?

▶ Para quem sofre profundamente nas semanas que antecedem o Natal e a virada do ano, é preciso estar atento aos impactos que podem ser sentidos na rotina. Quando a própria pessoa não consegue se dar conta do quanto está sendo prejudicada, a observação atenta de amigos, familiares e colegas de trabalho pode ajudar

▶ Se o sofrimento é tolerável, busque realizar as atividades necessárias, fazer sua reflexão e tocar a vida adiante. Caso se trate de uma tristeza tão potente que o impede de sair da cama para cumprir os compromissos, é preciso pedir ajuda a amigos e familiares ou buscar a orientação de um profissional

▶ É normal que situações estressantes sejam capazes de nos desestabilizar, mas se espera que o organismo volte a se regular e a funcionar normalmente depois. Preste atenção em como você vem reagindo

▶ Os sinais de que o seu estado emocional está atrapalhando o seu funcionamento podem aparecer no desempenho das atividades profissionais, nas relações interpessoais, no sono – dormir demais ou muito pouco, por exemplo

▶ Outros sintomas que podem surgir são aceleração dos batimentos cardíacos, aumento ou diminuição radical de apetite e peso, episódios de compulsão alimentar, indigestão, azia, diarreia, constipação. Dor e pressão no peito podem sugerir um infarto – e essas ocorrências não devem ser ignoradas –, mas, muitas vezes, compõem uma crise de angústia

▶ Se você já vinha enfrentando dificuldades em outros momentos do ano, sentindo-se deprimido ou desmotivado demais, é esperado que o final do ano pareça uma muralha intransponível, a gotinha que faltava para o transbordamento. O ideal seria não ter deixado a situação piorar até aqui, mas sempre é hora de pedir auxílio e encaminhar um tratamento com psicólogo ou psiquiatra. O ideal, em muitos casos, é a combinação de psicoterapia e medicação

RESPEITE OS SEUS LIMITES

Todo tipo de relação ganha centralidade nesta época: as ótimas, as boas, as ruins, as nem tão boas. Para muitas famílias, com características mais controladoras e impositivas, as reuniões festivas são inegociáveis, e a falta de um convidado não é tolerada. Para pessoas que têm desavenças, esses encontros se tornam muito penosos. Indivíduos que preferem se recolher e não participar de celebrações também acabam enfrentando estranhamento e insistências. Wagner de Lara Machado recomenda que a pessoa não deve se expor quando algo lhe ofende ou causa prejuízo muito significativo.

– Cada um dá essa medida. Tem quem pense "é só uma ceia" ou "é só um final de semana", mas, às vezes, dois dias são suficientes para gerar um grande dano na autoestima ou no julgamento sobre si mesmo. Daí vem mais uma carga enorme para uma pessoa que já tende a ter um julgamento mais severo sobre si mesma – afirma o docente e pesquisador da PUCRS. – As relações familiares têm essa duplicidade: são pessoas que amamos, que queremos no nosso convívio, mas que geram exigências, comparações, grandes dores, frustrações, sofrimento. Cada um deve ter a sua medida: é tolerável? Às vezes, é melhor se preservar. Invente uma desculpa. O brasileiro tem medo de desagradar os outros. Admiro culturas em que sou eu em primeiro lugar. O brasileiro tem isso do autossacrifício, o que é muito perigoso. Você pode ultrapassar um limite seu que é importante – complementa.

Há pessoas solitárias, por opção ou consequências imprevisíveis da vida, que se beneficiam de uma atenção especial dos mais próximos. Tente se mostrar interessado, perguntando como tem passado, se já planejou onde e com quem passar o Natal e o Ano-Novo. Entregar um panetone e frisar que você está disponível caso ela queira conversar é extremamente significativo.

– A melhor sensação para uma pessoa que está triste e solitária é saber que ela tem com quem contar – observa Ilana.

Aqueles que enfrentaram perdas recentes têm o desafio das primeiras datas comemorativas sem a pessoa amada que morreu.

– O luto é o nunca mais. A pessoa que morreu nunca mais estará conosco. É uma ausência, uma lacuna, um buraco. Não tem muito o que fazer. A ideia é ter forças para suportar: redes de apoio, atividades, uma vida dentro do possível com outros afetos. É muito sofrido, uma ferida que vai cicatrizando lentamente. Como o Natal é um período de religiosidade, simbolismo, apegar-se um pouco à religião talvez seja um fator de proteção – diz Ilana.

Mantendo a ideia de encerramento e recomeço de fases, a professora da Unisinos ressalta uma dica que pretende aliviar a pressão de quem se sente soterrado pelo excesso de afazeres – sejam tarefas mais imediata, como compra de presentes e organização de celebrações, sejam aquelas que não foram concluídas e exigem prazo de execução maior.

– Em dezembro, cognitivamente, as pessoas entendem que, como um ciclo está chegando ao fim, têm que resolver todas as pendências. Observe o trânsito: fica caótico. Talvez porque o mês tenha três semanas *(considerando-se os dias úteis)*, talvez porque se deem conta de que não conseguiram fazer tudo o que tinham que fazer em 12 meses. Mas tem que pensar que, em 1º de janeiro, a vida segue. O que não deu para fazer até aqui dá para fazer depois. É preciso definir o que é urgência e o que não é – recomenda a psicóloga.

DETALHE ZH

CVV 24 horas

O Centro de Valorização da Vida (CVV) realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, pelo telefone 188, e-mail e chat 24 horas, todos os dias. Mais informações no site cvv.org.br

OLHE PARA A FRENTE

▶ É interessante e benéfico ter uma lista de metas a serem cumpridas no próximo ano, desde que sejam exequíveis, realistas, possíveis. Não estipule objetivos inalcançáveis apenas para tentar provar a si mesmo que é capaz de tudo (e não é). Trace um caminho que o ajudará a alcançar o que você está se propondo

▶ Se o ano que passou foi marcado por desentendimentos e brigas de qualquer ordem, pense em qual foi o seu papel nesses conflitos. Reflita, analise, repasse tudo o que aconteceu. Se houver a possibilidade de conversar com as pessoas envolvidas e acenar para uma trégua e o retorno à normalidade, faça isso. Leve em consideração que outros familiares ou amigos acabam sendo afetados por brigas nas quais nem estiveram envolvidos. Dois irmãos que deixam de se falar, por exemplo, submetem o pai e a mãe, entre outros parentes, a enorme sofrimento

BEM-ESTAR

BRUNA LOMBARDI

Atriz, escritora, apresentadora, produtora, palestrante e ativista ambiental.
brunalombardi@redefelicidade.com

MANUAL PARA CORAÇÕES MACHUCADOS

Para um coração machucado, é preciso um mapa, porque a sensação é de estar perdido. A gente se perde, perde a noção de identidade, se vê andando sem rumo pela casa. Nem percebemos nosso emocional abalado, sobressaltado a cada memória, uma sucessão de momentos passados que armazenamos e agora estão guardados num lugar que não existe mais e que cismamos em manter dentro de nós.

A rotina de repente parou. A desordem de tudo espalhado reflete a nossa desordem mental. Tocamos coisas que nos lembram de uma história que já não há, com alguém que já não está. O caos da ausência.

A gente precisa de um mapa que venha com um manual de instruções. Manual para corações machucados. Que aponte a direção de cada passo, lugares para evitar, passagens para desviar, lista de assuntos proibidos, coisas pra não olhar. Que traga sugestões de novas ações, novos projetos, atitudes, ideias, mesmo sabendo que ainda não é hora, que ainda nada disso é possível.

Por enquanto, o esforço é pra sair da cama, onde um lado agora permanece intacto. Levantar a cabeça de um travesseiro molhado de lágrimas e perder a noção do tempo. Dar passos incertos, sem objetivo claro. Fazer exatamente o oposto da proposta que uma réstia de bom senso recomenda: se livrar de tudo o que dói. Mas a dor é justamente o que nos sustenta. Esse fio metálico e cortante de lembranças doloridas que nos segura.

Você se apega a essa mistura de cenas e as remói e as deixa num looping, como vídeo que recomeça sem parar. Uma mala esquecida rodando numa esteira, que ninguém vem buscar.

Você tem essa impressão que sobrou, que agora é desnecessária, ninguém precisa de você. Que todos se foram e você ficou. Você está sozinha numa estação remota e perdeu o último trem.

Você precisa se livrar desses pensamentos involuntários, mas eles voltam e se repetem obsessivos, voluntariosos e te dominam.

Você precisa amontoar esse lixo todo e jogar fora. Deletar tudo, limpar até o menor resquício que te machuca.

Precisa rasgar, cortar, apagar cada foto que dói. Cada pensamento, cada detalhe que você insiste em lembrar, dói. Dói o que foi e dói o que restou. E essa sensação de não ter saída sufoca.

> A GENTE PRECISA DE UM MAPA QUE APONTE A DIREÇÃO DE CADA PASSO, LUGARES PARA EVITAR, PASSAGENS PARA DESVIAR, LISTA DE ASSUNTOS PROIBIDOS, COISAS PRA NÃO OLHAR.

Sair desse limbo, se livrar desse conflito de forças contraditórias, parar de se alimentar do que te envenena.

Mas como se joga fora parte da nossa história? Como interromper esse filme que você já assistiu tantas vezes e continua, mesmo que cada fotograma te machuque?

É preciso que nesse manual conste um relatório de comportamento para apaixonados no abandono, que ensine a existir depois de um adeus. Regras pra seguir, estudar, obedecer. Um código de sobrevivência pra casos de solidão.

Abrir as janelas, mudar o ar, deixar entrar o sol, respirar. Respirar profundamente pra vencer a ansiedade que encurta o fôlego, que provoca aflição.

Mudar o olhar, a perspectiva, arrumar a casa, limpar, comprar flores. Tomar um banho como quem toma chuva, as lágrimas misturadas na água que escorre, a água que lava emoções invisíveis.

Começar a sobreviver nas coisas miúdas, passinhos de bebê. Fazer uma breve oração com palavras singelas. Deve existir um deus das pequenas causas, um que cuida apenas de corações machucados.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/brunalombardi

Bruna Lombardi escreve a cada 15 dias neste espaço. Na próxima semana, leia a coluna de Monja Coen.

PSICOLOGIA

NATAL, FANTASIA E MEMÓRIAS INFANTIS

ESTA É UMA **DATA MUITO ESPERADA** PELAS CRIANÇAS

Solange Lompa Truda (*)

Muitas crianças já estavam ansiosas pela chegada do Natal. Lembro-me, claramente, dos enfeites que minha mãe colocava na árvore de Natal. Fazíamos desenhos, adornos, bolinhas pintadas e confeccionadas por mim e pelas minhas irmãs. Todos participavam da decoração da casa, o que nos enchia de orgulho quando víamos a árvore concluída, na sala. Era uma construção de toda a família.

Auxiliar na decoração da casa, fazer escolhas e aceitar a opinião dos outros membros da família é um momento extremamente rico, lúdico e prazeroso para pais, crianças e irmãos de diferentes faixas etárias se relacionarem bem de pertinho diante do mesmo objetivo. Além disso, este momento propicia que aprendam a respeitar habilidades, ritmos e as possibilidades de cada familiar. Conhecimento e interação para todos.

E todo esse clima tem muito significado para o desenvolvimento infantil. Entendemos que a fantasia forma parte da infância, pois é a capacidade de simbolização da criança, uma ponte para a realidade externa e uma possibilidade de através do brinquedo e dos personagens que cria resolver seus conflitos internos. Para a criança pequena, a fronteira entre o real e o imaginário não está bem delimitada, e a fantasia tem um papel bem importante para seu desenvolvimento. No caso do Papai Noel, ela constrói a fantasia de "grande pai", que atende todos seus desejos imaginários. À medida que cresce e o princípio da realidade vai dominando o princípio do prazer e a fantasia, a criança naturalmente começa a desconfiar da existência deste personagem natalino, o bom velhinho que traz presentes.

Esta é uma frustração importante para as crianças, pois faz parte da construção entre o real e o imaginário. E é importante que tal descoberta se dê naturalmente pela criança. É o momento em que a criança começa a lidar com os pais reais, com essa família através do que ela é, e não com a idealização que ela constrói na sua fantasia. Este amadurecimento é lindo de se ver e acontece no momento diferente para cada um, respeitando o seu repertório evolutivo.

O Natal é uma data cheia de símbolos, valores e crenças que mexem com os nossos sentimentos, a imaginação e com a ludicidade das crianças. Quem de nós, adultos, não sentimos saudade dos Natais vividos na infância? Não há como negar que o Natal transforma cenas reais em lembranças significativas e cheias de afeto, que chamamos de memórias afetivas.

O PAPEL DAS CARTINHAS PARA O PAPEI NOEL

Nas escolas e em algumas famílias, existe o hábito de escrever uma cartinha para o Papai Noel. Durante a escrita ou o desenho da criança, são manifestados vários sentimentos e expectativas, e muitas vezes as palavras ou a arte conseguem trazer as dificuldades enfrentadas durante o ano e seus desejos de superação, entre outras emoções. Nesse processo de expressão dos sentimentos, pais e professores podem captar mensagens que, às vezes, passam despercebidas durante o ano e, principalmente, trabalhar valores importantes como o respeito, a admiração, o perdão, a empatia e os bons comportamentos sociais.

Portanto, acredito que a cartinha não deve ser um meio apenas para pedir o presente e, sim, um meio para que a criança se expresse. Acreditamos que o aprendizado se torna muito mais real quando os adultos permitem que a imaginação, a criatividade e a ludicidade sejam os "chefes".

Fica o convite para revivermos lembranças natalinas, experimentando situações de amor, respeito e carinho com os filhos, proporcionando momentos ricos em imaginação, fantasia, aprendizagem e troca. Esses estímulos na primeira infância são essenciais, permitindo que crianças possam vivenciar e entender diferentes emoções e compreender seu papel social nos diferentes ambientes. É importante criar memórias em nossas crianças, momentos e sentimentos inesquecíveis que certamente terão muito mais valor do que o presente em si. Então, brinque, sonhe, imagine com elas e tenhamos todos um Feliz Natal!

(*) Psicóloga clínica e escolar, especialista na infância e na adolescência

DRAUZIO VARELLA

Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

A ARTE DE ENVELHECER

TADEU VILANI, BD, 03/10/2018

NADA MAIS OFENSIVO PARA O VELHO DO QUE DIZER QUE ELE TEM "CABEÇA DE JOVEM"

A EXALTAÇÃO DA JUVENTUDE COMO O PERÍODO ÁUREO DA EXISTÊNCIA HUMANA É UM MITO OCIDENTAL

Achei que estava bem na foto. Magro, olhar vivo, rindo com os amigos na praia. Quase não havia cabelos brancos entre os poucos que sobreviviam. Comparada ao homem de hoje, era a fotografia de um jovem.

Tinha 50 anos naquela época, entretanto, idade em que me considerava bem distante da juventude. Se me for dado o privilégio de chegar aos 90 em pleno domínio da razão, é possível que uma imagem de agora me cause impressão semelhante.

O envelhecimento é sombra que nos acompanha desde a concepção: o feto de seis meses é muito mais velho do que o embrião de cinco dias.

Lidar com a inexorabilidade desse processo exige uma habilidade na qual somos inigualáveis: a adaptação. Não há animal capaz de criar soluções diante da adversidade como nós, de sobreviver em nichos ecológicos que vão do calor tropical às geleiras do Ártico.

Da mesma forma que ensaiamos os primeiros passos por imitação, temos que aprender a ser adolescentes, adultos e a ficar cada vez mais velhos.

A adolescência é um fenômeno moderno. Nossos ancestrais passavam da infância à vida adulta sem estágios intermediários. Nas comunidades agrárias, o menino de sete anos trabalhava na roça e as meninas cuidavam dos afazeres domésticos antes de chegar a essa idade.

A figura do adolescente que mora com os pais até os 30 anos, sem abrir mão do direito de reclamar da comida à mesa e da camisa mal passada, surgiu nas sociedades industrializadas depois da Segunda Guerra Mundial. Bem mais cedo, nossos avós tinham filhos para criar.

A exaltação da juventude como o período áureo da existência humana é um mito das sociedades ocidentais. Confinar aos jovens a publicidade dos bens de consumo e louvar a estética, os costumes e os padrões de comportamento característicos dessa faixa etária têm o efeito perverso de insinuar que o declínio começa assim que essa fase se aproxima do fim.

A ideia de envelhecer aflige mulheres e homens modernos, muito mais do que afligia nossos antepassados. Sócrates tomou cicuta aos 70 anos, Cícero foi assassinado aos 63, Matusalém, sabe-se lá quantos anos teve, mas seus contemporâneos gregos, romanos ou judeus viviam em média 30 anos. No início do século 20, a expectativa de vida ao nascer nos países da Europa mais desenvolvida não passava dos 40 anos.

A mortalidade infantil era altíssima, epidemias de peste negra, varíola, malária, febre amarela, gripe e tuberculose dizimavam populações inteiras. Nossos ancestrais viveram num mundo devastado por guerras, enfermidades infecciosas, escravidão, dores sem analgesia e a onipresença da mais temível das criaturas. Que sentido haveria em pensar na velhice, quando a probabilidade de morrer jovem era tão alta? Seria como hoje preocupar-nos com a vida aos cem anos de idade, que pouquíssimos conhecerão.

Os que estão vivos agora têm boa chance de passar dos 80. Se assim for, é preciso sabedoria para aceitar que nossos atributos se modificam com o passar dos anos. Que nenhuma cirurgia devolverá, aos 60, o rosto que tínhamos aos 18, mas que envelhecer não é sinônimo de decadência física para aqueles que se movimentam, não fumam, comem com parcimônia, exercitam a cognição e continuam atentos às transformações do mundo.

Considerar a vida um vale de lágrimas no qual submergimos de corpo e alma ao deixar a juventude é torná-la experiência medíocre. Julgar aos 80 anos que os melhores foram aqueles dos 15 aos 25 é não levar em conta que a memória é editora autoritária, capaz de suprimir por conta própria as experiências traumáticas e relegar ao esquecimento inseguranças, medos, desilusões afetivas, riscos desnecessários e as burradas que fizemos nessa época.

Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem "cabeça de jovem". É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de 10.

Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente.

Texto publicado originalmente em 29 de janeiro de 2022

AINDA QUE MALDIGAMOS O ENVELHECIMENTO, É ELE QUE NOS TRAZ **A ACEITAÇÃO DAS AMBIGUIDADES, DAS DIFERENÇAS, DO CONTRADITÓRIO**

Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

Participe do +Saúde
Qual assunto você gostaria de ver no +Saúde? Mande sua sugestão!
Escreva para daniel.feix@zerohora.com.br e ticiano.osorio@zerohora.com.br

POR QUE DOAR SANGUE

DEMANDA AUMENTA E ESTOQUES CAEM NO FINAL DE ANO. UMA ÚNICA BOLSA PODE BENEFICIAR ATÉ QUATRO PACIENTES

Os baixos estoques de sangue registrados ao longo de todo o ano são uma realidade difícil com a qual os hemocentros precisam lidar. Mas com as festas e férias de final de ano, a situação fica ainda pior.

De acordo com a assistente social Gesiane Ferreira Almansa, responsável pelo Setor de Captação do Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul (Hemorgs), 2022 tem surpreendido negativamente pois as doações estão ainda mais abaixo do que o esperado.

– Os hospitais seguem buscando fazer os atendimentos dos pacientes e eles precisam dos hemocomponentes. Inclusive nesse pós pandemia as instituições receberam incentivos para retomar as cirurgias eletivas, mas para que eles consigam realizar esse processo a gente precisa de doadores aqui no hemocentro – diz Gesiane.

Todos os procedimentos cirúrgicos, mesmo que sejam considerados de baixa complexidade, precisam da garantia de reserva de sangue para serem realizados. Portanto, quando os estoques caem, os procedimentos são diretamente afetados.

Segundo Gesiane, o Hemorgs precisa, em média, de 1,6 mil bolsas de sangue por mês. Em 2022, essa meta foi batida apenas uma vez, em junho.

O grande problema da falta de estoque de sangue é que esse é um elemento que não tem substituto. Somente através da doação voluntária é possível obter o tecido vivo para ajudar no tratamento de outras pessoas. Uma única bolsa de sangue pode beneficiar até quatro pacientes, já que ela é fracionada em quatro hemocomponentes: concentrado de hemácias, plasma, plaquetas e criopreciptado.

– Nós costumamos dizer que uma doação salva mais que quatro vidas. Se nós pensarmos que vinculadas a cada um desses pacientes existe uma família, uma rede de amigos, nós podemos multiplicar esse número de pessoas alcançadas com uma simples doação – observa a assistente social.

Produção: Rochane Carvalho

MITOS PREJUDICAM

Alguns mitos podem afugentar doadores. Entre eles, estão o da dor para retirar o sangue e até a possibilidade de engordar ou emagrecer. A picada da agulha, diz Gesiane, é a mesma de qualquer exame de sangue. Também não há interferência nenhuma no peso do doador. O volume de líquido retirado é reposto pelo corpo em 24 horas.

Uma pessoa adulta tem em média cinco litros de sangue, e em uma doação são coletados no máximo 450ml, cerca de 10% do total. O tempo gasto do momento do cadastro até o final da coleta é de menos de uma hora normalmente. A etapa da coleta de sangue, especificamente, dura no máximo 12 minutos.

PORTHUS JUNIOR, BD, 25/01/2022

TODOS OS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS PRECISAM DA GARANTIA DE RESERVA DE SANGUE PARA SEREM REALIZADOS

QUAIS OS REQUISITOS?

- Ter bom estado de saúde
- Ter entre 16 e 69 anos. Menores de 18 anos precisam de consentimento formal do responsável legal
- Pessoas com idade entre 60 e 69 anos só poderão doar sangue se já tiverem feito isso antes dos 60
- Apresentar documento de identificação com foto
- Pesar no mínimo 50 kg
- Ter dormido pelo menos seis horas nas últimas 24 horas
- Estar alimentado. Evitar alimentos gordurosos nas três horas que antecedem a doação de sangue. Caso seja após o almoço, aguardar duas horas
- Não ter ingerido bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores
- Não ter fumado pelo menos duas horas antes
- Há uma série de situações que impedem doações temporariamente (caso das grávidas e de quem fez tatuagem, por exemplos) ou para sempre (teste positivo de HIV, câncer, malária). Confira a lista em **gzh.rs/impede**

QUAL O INTERVALO ENTRE AS DOAÇÕES?

- O intervalo de doação para homens é de dois meses, podendo doar no máximo quatro vezes por ano. Para as mulheres o intervalo é de três meses, podendo realizar no máximo três doações no período de 12 meses.

O QUE DEVO FAZER APÓS A DOAÇÃO?

- Permanecer no serviço hemoterápico após a doação por 15 minutos
- Não fumar por no mínimo duas horas
- Nas 12 horas após a doação, não praticar exercícios físicos e atividades perigosas, como subir em locais altos ou dirigir caminhão, ônibus em rodovias etc.
- Não carregar peso ou dobrar o braço em que foi realizada a punção no dia da doação, para evitar sangramentos e hematomas
- Retirar o curativo quatro horas após a doação

VIDA ▶ **EDIÇÃO** Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) ▶ **DIAGRAMAÇÃO** Bianca Weschenfelder ▶ **CAPA** fortyforks, stock.adobe.com

ZERO HORA

doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

O FUTURO HÁ 50 ANOS

COMO FOI O CURIOSO CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERNÉTICA REALIZADO NA PORTO ALEGRE DE 1972

PÁGINAS 6 A 8

MEMÓRIA Heraldo Barcellos, um dos coordenadores do evento, vê fotos e relembra presenças como a do escritor Arthur C. Clarke, autor de "2001, uma Odisseia no Espaço"

Ricardo Cappra, cientista de dados

"LIDAR COM DADOS HOJE É TAREFA DE TODOS"

PÁGINAS 2 A 4

• **ARTIGO**

EM DEFESA DE UMA CIDADE MAIS VERTICAL, MAS COM MENOS CONCRETO

PÁGINA 9

• **POESIA**

OS VERSOS DA PASSO-FUNDENSE MAR BECKER ATRAVESSAM O OCEANO

PÁGINA 13

Com A Palavra

Ricardo Cappra

CIENTISTA DE DADOS, 43 ANOS
Pesquisador e empreendedor gaúcho, fundador do Cappra Institute for Data Science, cujos métodos são usados, entre outros clientes, pelo governo dos EUA

KARINE VIANA, DIVULGAÇÃO

"A DEMOCRACIA DIGITAL EXIGE UM ESFORÇO SINCRONIZADO DA SOCIEDADE

ALINE CUSTÓDIO
aline.custodio@zerohora.com.br

Dedicado à pesquisa sobre o impacto dos dados na sociedade e nos negócios, o cientista de dados, pesquisador e empreendedor gaúcho Ricardo Cappra defende uma sociedade mais analítica. Ele é o fundador do Cappra Institute for Data Science, um instituto independente com matriz nos Estados Unidos e laboratórios no Brasil e na Europa que estuda a ciência de dados e o desenvolvimento de práticas capazes de auxiliar seu uso em todas as áreas. Ao longo de quase três décadas dedicadas à tecnologia da informação, Cappra integrou projetos de desenvolvimento analítico em algumas das maiores organizações do mundo. Hoje, os métodos do pesquisador gaúcho são usados, por exemplo, pelo governo norte-americano. Por telefone, ele concedeu a seguinte entrevista, na qual defende que "é preciso expandir o movimento de educação analítica para todos os públicos".

PODE EXPLICAR PARA O GRANDE PÚBLICO O QUE É A CULTURA ANALÍTICA E SE ELA É, DE FATO, O PRÓXIMO PASSO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL? FALE MAIS SOBRE ESTA QUESTÃO, POR FAVOR.

O Fórum Econômico Mundial apresentou em 2020 um relatório afirmando que o pensamento analítico será a habilidade mais importante para qualquer profissional já no ano de 2025. A cultura analítica é quando a habilidade de transformar dados em informação torna-se uma prática comum, ou seja, refere-se ao hábito de usar tecnologia e senso crítico para compreender o mundo ao nosso redor. Aqui não me refiro necessariamente sobre uma atividade técnica ou científica, e sim sobre a capacidade de lidar com dados e ter um comportamento ativo para analisá-los. Hoje, qualquer pessoa com um smartphone em mãos possui ferramentas amigáveis para análise de dados. A transformação digital está inundando o mundo de dados, então é inevitável o surgimento de uma sociedade mais analítica, que usufrui desses recursos tecnológicos e informacionais para tomar decisões tanto em ambientes de negócios, como no cotidiano.

EM 1998, VOCÊ FUNDOU SUA PRIMEIRA EMPRESA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA, O QUE MUDOU NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS QUANDO FALAMOS SOBRE ESSE TEMA?

Nos anos 2000, lidar com dados era algo exclusivo para especialistas técnicos, a famosa área de TI *(tecnologia da informação)* tinha a responsabilidade de executar todo trabalho de processamento e análise de dados. Mas, em 2010, empresas de tecnologia da informação tornaram-se referências econômicas a partir da dominação de mercados diversos por empresas como Google, Facebook, Amazon. Esse movimento demonstrou que a TI deixava de ser uma área de especialista e se transformava efetivamente em um negócio. Hoje, é possível perceber que esse tipo de conhecimento não pode ficar restrito aos especialistas. A informação baseada em dados precisa circular e tornar-se um recurso ativo na vida dos tomadores de decisão. Sem isso é difícil competir em mercados que exigem agilidade e eficiência para lidar com grandes volumes de informação em alta velocidade.

EDIÇÃO
Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA
Mateus Bruxel

DIAGRAMAÇÃO
Bianca Weschenfelder e Nádia Toscan

QUAL A SUA AVALIAÇÃO SOBRE A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LGDP)?

Todas as áreas precisam de regras para funcionar, mas as leis costumam surgir como resultado da transformação de um mercado ou da sociedade, ou seja, primeiro a mudança ocorre e só então as regras são estabelecidas. Foi isso o que ocorreu com a tecnologia da informação: por um certo período, o uso de dados pessoais foi realizado de maneira descontrolada, sem critérios específicos ou regras pré-determinadas, dando margem para usos indevidos. Atualmente possuímos leis que estabelecem parâmetros para uso desses dados, mas ainda é algo pouco compreendido pela sociedade geral, então ainda precisaremos de um tempo para que essas leis se ajustem às práticas diárias tanto dos indivíduos como das organizações. Mas sem dúvida avançamos muito com relação ao tema nos últimos anos.

EM 2019, EM ENTREVISTA A ZERO HORA, VOCÊ FALOU QUE "AS PESSOAS PRECISAVAM ENTENDER QUE O FUTURO INEVITAVELMENTE VAI SER MAIS ANALÍTICO. ELE PODE ESTAR NAS MÃOS DE POUCOS OU PODE TER MAIS PESSOAS PARTICIPANDO DISSO". ESSE PENSAMENTO SE CONFIRMOU OU ESTÁ EM VIAS DE SE CONFIRMAR?

Muito interessante você recuperar essa citação, pois do avanço acelerado do tema no mundo ocorrido nesse período surgiu o termo "self-service analytics", que se refere às práticas e instrumentos que simplificam o processo de análise de dados, ou seja, permitem que qualquer pessoa se utilize de recursos analíticos no seu dia a dia sem a necessidade de intermediários. Quando precisamos de intermediários para realizar alguma tarefa, obviamente corremos o risco de sermos influenciados e até manipulados por eles, por isso a autonomia na análise é um ato de liberdade. O autor Hans Rosling referiu-se à atividade analítica como uma forma de terapia, afirmando que ter opiniões baseadas em fatos é um hábito libertador. Mas ainda estamos longe de isso ser uma prática democrática ou amplamente difundida. Precisamos expandir esse movimento de educação analítica para todos os públicos.

COMO, ENTÃO, A SOCIEDADE OU O PODER PÚBLICO PODEM EXPANDIR A EDUCAÇÃO ANALÍTICA PARA TODOS OS PÚBLICOS? POR ONDE COMEÇAR? QUAIS AÇÕES IMPORTANTES A CURTO E MÉDIO PRAZOS?

A educação analítica, diferentemente do que se imagina, não depende de uma infraestrutura tecnológica específica para ser realizada. Precisa, sim, de formadores preparados para esse papel, que estimulem o pensamento crítico a partir de situações reais, ajudando na identificação dos elementos que podem ser medidos e comparados. Com o pensamento crítico aprimorado, os indivíduos vão buscar dados, padrões e evidências sobre os fatos que fazem parte de sua realidade, para então realizar um julgamento analítico sobre tal situação. É claro que a tecnologia é um potencializador nesse processo, mas, para automatizar rotinas, acelerar o processamento e tratamento de dados, o "pensar" precisa vir antes da etapa técnica. O filósofo Byung-Chul Han vai usar o termo *infocracia* para lidar com essa questão, alertando sobre o risco de uma crise democrática quando o processo de digitalização e informacional está desequilibrado na sociedade. No curto prazo, precisamos preparar os professores de educação básica para ajudar a nova geração nesses desafios, somente inserindo esse hábito na sociedade que realmente transformará essa prática em cultura analítica. É necessário também acelerar essa disciplina nos ambientes corporativos, sociais e governamentais, caso contrário o desequilíbrio da democracia vai apenas fortalecer aqueles que estiverem melhor preparados para lidar com dados, informações e tecnologia. Através do Cappra Institute estamos instalando um Laboratório de Aprendizagem Analítica no Rio Grande do Sul, para colaborar com esse desenvolvimento, e uma série de parceiros de iniciativa privada e pública está apoiando esse processo. Não se trata de um movimento para o futuro: é uma mudança no comportamento da sociedade que está ocorrendo agora, em razão dessa acelerada nova era da informação que estamos vivenciando.

FALANDO SOBRE DEMOCRACIA DIGITAL, É POSSÍVEL REPLICAR NO BRASIL O EXEMPLO DA ESTÔNIA, QUE VIVE A CHAMADA DEMOCRACIA DIGITAL? OU É ALGO MUITO DISTANTE DA NOSSA REALIDADE? NA ESTÔNIA, QUASE 100% DE TODOS OS SERVIÇOS GOVERNAMENTAIS SÃO OFERECIDOS DE FORMA ONLINE, AS PRESCRIÇÕES MÉDICAS SÃO EMITIDAS DIGITALMENTE E A POPULAÇÃO POSSUI IDENTIFICAÇÃO ELETRÔNICA.

A democracia digital exige um esforço sincronizado da sociedade, iniciativa privada e governos. Quando apenas algumas dessas esferas realizam o movimento gera um certo tipo de vantagem para si, e, no caso, desvantagem para as outras. Quando, por exemplo, empresas manipulam dados de usuários, ou governos têm acessos a dados de reconhecimento facial de indivíduos sem permissão, imediatamente esses passam a ter vantagem do que outros, pois possuem informação privilegiada. Precisamos de "diplomacia de dados", ou seja, de acordos saudáveis para trocas de dados entre os agentes da democracia. Talvez seja isso que de fato nos distancie de uma democracia digital, pois ela exige um certo nivelamento do conhecimento sobre o assunto por parte de todos envolvidos. E, em um país com as dimensões e as diferenças sociais como as que tem o Brasil, é natural que isso leve mais tempo para acontecer.

NUM PAÍS DO TAMANHO DO BRASIL, QUAL O RISCO DE TODOS TEREM DADOS NA NUVEM?

Exatamente a isso que me refiro: nossos dados já estão, em grande parte, na nuvem. Serviços de bancos, de governos, de transporte e qualquer outra atividade que seja realizada em plataformas digitais já ocorre em nuvem. Uma troca de e-mails e uma navegação em redes sociais deixam dados na nuvem. O risco não está na tecnologia de armazenamento, mas nos termos de proteção da tais dados por quem está manipulando essa informação. A diplomacia desses dados precisa ser mais transparente e rastreável, para que aqueles que prestam tal serviço possam ser responsabilizados quando algo for utilizado de maneira indevida.

> PRECISAMOS DE 'DIPLOMACIA DE DADOS', OU SEJA, DE ACORDOS SAUDÁVEIS PARA TROCAS DE DADOS ENTRE OS AGENTES DA DEMOCRACIA. TALVEZ SEJA ISSO QUE NOS DISTANCIE DE UMA DEMOCRACIA DIGITAL, POIS ELA EXIGE UM CERTO NIVELAMENTO DO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO. E, EM UM PAÍS COM AS DIMENSÕES E AS DIFERENÇAS SOCIAIS DO BRASIL, É NATURAL QUE ISSO LEVE MAIS TEMPO PARA ACONTECER.

Com A Palavra

Ricardo Cappra

AGENTES PÚBLICOS TÊM O MESMO DIREITO À PRESERVAÇÃO DE DADOS EM COMPARAÇÃO AOS CIDADÃOS COMUNS. UM EXEMPLO É O SIGILO DE CEM ANOS SOBRE INÚMERAS QUESTÕES DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA QUESTÃO?

Leis de transparência e de preservação da privacidade de dados já existem no Brasil, tanto para indivíduos em cargos públicos quanto para qualquer outra pessoa, a questão de aplicação dessas regras e devida punição, quando abuso de poder, deve ser administradas por órgãos competentes, mas não tenha dúvida de que, quanto mais consciência a sociedade tiver sobre o tema, maior serão as possibilidades de julgamento com relação aos fatos. Como já comentei, informação privilegiada ou benefícios específicos para lidar com dados restringem o poder a poucos. E, se queremos uma sociedade mais analítica, mais crítica e informada como fundamento para sustentação da democracia, é preciso que todos os indivíduos respeitem as mesmas regras e tenham acesso aos mesmos recursos.

VOCÊ PARTICIPOU RECENTEMENTE DE UM EVENTO NO HOSPITAL MOINHOS DE VENTO NO QUAL SE FALOU SOBRE A INTERCONEXÃO DE INFORMAÇÕES DE PACIENTES. A PARTIR DAÍ, É POSSÍVEL FALAR SOBRE OS POTENCIAIS DO USO DE DADOS, DE MODO GERAL, NA ÁREA DA SAÚDE, E COMO ISSO PODE OFERECER UMA MELHOR EXPERIÊNCIA PARA AS PESSOAS?

A área da saúde pode avançar muito na tecnologia da informação aplicada e consequentemente isso pode trazer grandes benefícios para pacientes e a população de modo geral. Mas, como todos os outros setores, essa área está com algumas dificuldades para enfrentar essa transformação. Uma mudança nunca é algo confortável. É preciso transformar a maneira de pensar e de agir, e médicos, hospitais, laboratórios e pacientes não foram preparados para lidar com tanta informação e com um potencial tecnológico tão grande, então estão todos se adaptando durante o percurso. Debate sobre limites éticos, uso de novas tecnologias, aprendizado de habilidades analíticas por parte dos agentes envolvidos, tudo está ocorrendo simultaneamente, mas o paciente e usuário desses serviços está cada vez mais atento a tudo isso, pois a informação nunca foi tão abundante e a tecnologia, tão acessível. O paciente acessa seus exames, faz a comparação com outros resultados anteriores e por meio de buscas na internet já chega com análise completa sobre esses dados antes da consulta com o médico. É um novo hábito que desafia completamente o funcionamento tradicional do setor.

O QUE VOCÊ ENXERGA COMO TENDÊNCIA PARA O CENÁRIO DO MERCADO DA CIÊNCIA DE DADOS EM TERMOS DE FERRAMENTAS E HABILIDADES NO CURTO E MÉDIO PRAZO?

O mercado para quem trabalha com tecnologia da informação continua muito aquecido, mas a valorização dessas habilidades está superando as áreas técnicas. Os últimos anos levaram as empresas a investirem em profissionais com características tecnocientíficas, porém, o que se percebeu neste último ano e que permanece como tendência para os próximos é esse complemento de habilidades analíticas ocorrendo em profissionais de todas as áreas de negócio. As lideranças já compreenderam que é um caminho sem volta a democratização de informação para acelerar e melhorar a qualidade da tomada de decisão, então estão capacitando toda a organização para lidarem melhor com dados. Ciência de dados, aprendizado de máquina, algoritmos, inteligência artificial são alguns dos termos que já são parte do vocabulário de negócios, e consequentemente fazem parte do dia a dia dos profissionais, independentemente de suas formações originais.

COMO UM LEIGO NO ASSUNTO PODE SE PREPARAR PARA ESSE FUTURO QUE JÁ CHEGOU?

As ferramentas estão cada vez mais amigáveis, e aprender essas habilidades é fundamental para competir na era da informação. A ciência de dados se ampliou, superou a ideia de que é uma área técnica. O pensamento orientado por dados se instalou como uma prática comum a todos no mundo dos negócios. Hoje é premissa fundamental para qualquer profissional compreender que a informação tornou-se um ativo circulante muito valioso para todos os negócios, e a tecnologia passou a ser um recurso de automação para o melhor fluxo desses recursos nos ambientes de negócio, então é fundamental desenvolver as habilidades analíticas para permanecer relevante e competitivo nessa nova era da informação.

É POSSÍVEL FALAR MAIS SOBRE OS TRÊS FUNDAMENTOS PARA O TRABALHO EM UM FUTURO MAIS ANALÍTICO?

O trabalho vai exigir de qualquer profissional três premissas fundamentais: 1) Pensamento analítico ativo: todos estão se tornando analistas de dados, então, saber interpretar e conviver com tecnologia e informação tornou-se imprescindível no ambiente de trabalho; 2) Habilidade para lidar com recursos analíticos: sejam esses recursos os dados, as ferramentas ou técnicas específicas, saber navegar nesses instrumentos pode ser um diferencial para qualquer um; 3) Abertura para conviver com uma cultura mais analítica: em um cenário no qual todos olham para as mesmas informações, não é mais a capacidade técnica que vai prevalecer, e sim um olhar diverso para as situações cotidianas, aliado ao potencial de contextualização dos dados com cenários existentes, acrescentando a capacidade crítica com relação ao status quo e permanecendo com uma abertura para o diálogo constante sobre os aprendizados. Dados não são recursos imutáveis. Na verdade, a cada nova lente aplicada nas análises, novas oportunidades são apresentadas, e é aqui que o potencial analítico torna-se um diferencial.

"AS FERRAMENTAS ESTÃO CADA VEZ MAIS AMIGÁVEIS, E APRENDER ESSAS HABILIDADES *(CIÊNCIA DE DADOS)* É FUNDAMENTAL PARA COMPETIR NA ERA DA INFORMAÇÃO. O PENSAMENTO ORIENTADO POR DADOS SE INSTALOU COMO UMA PRÁTICA COMUM A TODOS NO MUNDO DOS NEGÓCIOS.

EUGÊNIO ESBER

Jornalista, escritor.
eugenioesber@novotexto.net

CARACAS-BRASÍLIA

No dia 29 de março de 2017, a suprema corte venezuelana se apoiou em um pretexto banal para rasgar a fantasia e assumir de vez o que já estava ficando difícil de dissimular: o conluio do Judiciário com Executivo, sob o comando de Nicolás Maduro. Vinha-se percebendo, havia muito tempo, que as decisões do Supremo Tribunal de Justicia de la República Bolivariana de Venezuela serviam de escudo para as medidas totalitárias de Maduro e, ao mesmo tempo, de espada sobre a cabeça dos vários grupos oposicionistas. Mas era um processo gradual, com um mínimo de escrúpulos, para não dar tanto na vista. Até que a noite desceu pesada sobre Caracas naquele finzinho de março: alegando sentir-se "desacatada", a suprema corte venezuelana decidiu fechar o parlamento e assumir, ela mesma, as funções dos deputados. E ponto final.

"Adverte-se", dizia a decisão do STF deles, "que, enquanto persistir a situação de desacato e de invalidade das atuações da Assembleia Nacional, esta Sala Constitucional garantirá que as competências parlamentares sejam exercidas diretamente por esta sala (...) para velar pelo Estado de Direito". Parênteses: ao transcrever a declaração do STJ chavista, lembrei agora da carta que a USP elaborou supostamente para defender a democracia e o Estado de direito, cujo texto não cita, uma mísera vez, a palavra "liberdade".

> A VENEZUELA SE TORNOU UM PAÍS EM QUE OS TRÊS PODERES ATUAM COMO UM ÚNICO GRUPO DE COMANDO.

Bem, o fato é que a pressão internacional obrigou a corte a voltar atrás em sua decisão, mas o regime não aceitou ficar sob o controle de um parlamento com ampla maioria das cadeiras (dois terços) nas mãos da oposição. E tratou de chamar uma eleição "especial", com todas as aspas possíveis, para criar uma assembleia constituinte. A manobra tornou vazio, decorativo, o parlamento que havia sido eleito apenas um ano antes, em janeiro de 2016, em um pleito no qual o povo venezuelano, empobrecido e revoltado com o que já era a maior inflação do mundo, impusera a Maduro uma derrota padrão 7 a 1, digamos assim.

Eis, então, que a Venezuela se tornou um país em que os três poderes atuam como um único grupo de comando. A suprema corte obedece às vontades do chefe do poder Executivo, e o parlamento colaboracionista trata de não criar problemas e colher as vantagens de fazer parte do consórcio bolivariano. A oposição está sufocada. E os militares... Bem, na Venezuela os militares decidiram não ouvir o clamor popular para garantir o cumprimento da Constituição. E seus chefes têm sido recompensados por se manterem inertes sobre um dos maiores arsenais de guerra da região enquanto o povo vive à míngua, sem pão e sem liberdade, e a Venezuela se despede melancolicamente da posição que ostentou, poucas décadas atrás, como uma das mais prósperas economias do mundo.

Qualquer semelhança com a tétrica projeção de um Brasil governado por uma aliança espúria entre Executivo e Judiciário, e um parlamento de joelhos, não é mera coincidência. É o que temem as milhares de famílias de couro curtido por mais de 50 dias e madrugadas de sol, chuva, vento e esperança.

Esperança de restabelecimento da ordem democrática e constitucional.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/eugenioesber**

ELIANE MARQUES

Poeta e psicanalista, autora de *e se alguém o pano*, entre outros.
elianemarques.escritora@gmail.com

O DUPLO NARCISISMO

Administrador colonial em Madagáscar, também poeta, escritor e anticolonialista no noturno do dia, Octave Mannoni, retornado à França em 1945, deita-se no divã de Jacques Lacan. Aí faz parte de sua formação em psicanálise. Em 1950, publica *Psicologia da Colonização*, que se pretende uma das primeiras leituras psicanalíticas da situação colonial. O malgaxe seria dependente e submisso relativamente a um sistema religioso hierárquico em que os mortos mandariam nos vivos; de outro lado, o europeu, individualista, seria emancipado quanto aos costumes e à religião. Nada mais equivocado do que essa conclusão. Nem os colonizados se encontravam subalternizados diante de seus ancestrais, nem os colonizadores estavam livres do campo de mando de seu deus. O próprio conceito de "Estado" foi constituído no contexto da história político-religiosa europeia, aparecendo no medievo como a entidade fundante da normatividade ocidental sobre a tríplice estrutura Direito Romano-Cristianismo-Sociedade Industrial.

Ainda segundo Mannoni, o desencontro colonial teria ensejado mal-estar entre os malgaxes – o colonizador branco passara a ser visto como o ancestral a quem pediam proteção. A dependência, pensava o autor, nascia com o complexo de édipo malgaxe: na impossibilidade de se revoltar contra o pai – encarnação do ancestral –, desde sempre a criança teria ocupado posição submissa, condição aproveitada pelo colonizador. Por certo, Mannoni, como parte de seus próprios ancestrais, tinha olhos para não ler, por exemplo, a Revolta Malgaxe (1947-1948) contra a colonização francesa.

> O BRANCO ESTÁ FECHADO EM SUA BRANCURA; O NEGRO ESTÁ FECHADO EM SUA NEGRURA.

Uma das grandes críticas à interpretação mannoniana, especialmente assentada em seu edipianismo forçado e estranho à subjetividade malgaxe, veio de Frantz Fanon, nascido em 1923 em Fort-de-France e ex-aluno de Aimé Césaire. Aos 19 anos, integra o Exército da França Livre e descobre o racismo no seio da resistência antinazista. Em *Pele Negra, Máscaras Brancas* (1952), Fanon descobre o duplo narcisismo negro e branco: o branco está fechado em sua brancura; o negro está fechado em sua negrura. Supostamente branca, a cultura europeia teria imposto ao negro sua invenção, um desvio existencial – ele quer ser branco, daí sua alienação; o antilhano mestiço se quer ainda mais branco e mais próximo deste, que o despreza.

Com isso, Fanon dizia que, no colonizado, morava um ódio de si mesmo, situação muito bem apanhada em *A Autobiografia da Minha Mãe*, de Jamaica Kincaid, quando a personagem Xuela pergunta acerca "dessa gente" que insistia na desconfiança de (e no ódio por) outras que partilhavam uma história comum de sofrimento e escravidão. Ela se questiona sobre "essa gente", ensinada à desconfiança recíproca. Sem responder, conclui que as pessoas de quem deveríamos desconfiar estavam muito além de nossa influência. O necessário para que as derrotássemos, para que nos livrássemos delas, seria algo muito mais potente que a desconfiança, porque essa outra de quem desconfiamos mora ainda em nós mesmas.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/elianemarques**

REPORTAGEM

O FUTURO, 50 ANOS DEPOIS

HÁ CINCO DÉCADAS, PORTO ALEGRE SEDIAVA UM GRANDE CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERNÉTICA. O AUTOR DE "2001, UMA ODISSEIA NO ESPAÇO" ESTEVE NA CIDADE PARA PARTICIPAR DAS DISCUSSÕES E PREVIU O QUE SERIA O MUNDO NO ANO 2000, ENTRE OUTRAS CURIOSIDADES RESERVADAS PELO EVENTO

ANDRÉ MALINOSKI
andré.malinoski@zerohora.com.br

Porto Alegre sediou um evento até então inédito em 1972, com a presença de delegações de diversos países. O 1º Congresso Brasileiro de Cibernética e Sistemas Gerais, realizado de 4 a 12 de novembro, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), contou com a participação do guru internacional da ficção científica Arthur C. Clarke, escritor britânico, autor do romance *2001, uma Odisseia no Espaço*, publicado em 1968, mesmo ano do filme homônimo dirigido por Stanley Kubrick. Clarke previu como seria o mundo no ano 2000. Errou em algumas projeções, como a de que o homem estaria vivendo em Marte e na Lua até o fim do século passado. O certo é que a cidade se transformou na "capital mundial da cibernética" durante aqueles dias.

– O Arthur C. Clarke era muito acessível, uma pessoa simples. Era o craque do evento – recorda o economista Heraldo Barcellos, hoje aposentado com 86 anos.

O congresso foi badalado e trouxe visibilidade para a cidade, que possuía 903 mil habitantes, conforme o censo de dois anos antes. Durante o evento, foram consumidos 6 mil cafezinhos, enquanto as equipes de tradução trabalharam 13 horas ininterruptas por dia, segundo registros guardados até hoje. Barcellos, que vive atualmente em um apartamento na Rua Coronel Bordini, trabalhava em administração e contabilidade para empresas à época. Ele foi um dos coordenadores do congresso. Foi convidado pelo idealizador e coordenador-geral, o médico Nelson Pierini. Com memória apurada e muito material armazenado sobre o encontro que reuniu tantos cientistas e pesquisadores por aqui, cita em detalhes vários acontecimentos.

– Levei o Arthur C. Clarke para passear no meu carro e conhecer a cidade. Peguei-o no cinema Baltimore, na Avenida Osvaldo Aranha, e passamos por Redenção, Mercado Público, beira do Guaíba, Cais do Porto, Borges de Medeiros. Ele gostou do que viu. Só a presença dele era sucesso garantido para o evento – compartilha.

Zero Hora acompanhou os passos de Clarke em sua estadia na cidade, assim como as palestras do encontro. O escritor desembarcou às 10h20min do dia 4 de novembro no Aeroporto Salgado Filho. Cercado por integrantes da comissão organizadora, fotógrafos e jornalistas, surpreendeu a todos ao tirar do bolso um pequeno aparelho e explicar:

– Eu tenho aqui o meu próprio computador com 30 mil transistores. Até pouco tempo atrás, um computador necessitava de 18 mil válvulas – disse aos repórteres, ressaltando a potência do equipamento apesar de seu tamanho reduzido.

Segundo o escritor, o computador avisava quando ele cometia um erro:

– É uma espécie de meu alter ego.

Clarke palestrou na noite do dia 5 sobre como seria o mundo em 2000. Houve tradução do inglês para português, espanhol e francês.

Mas o ilustre visitante errou em algumas de suas previsões.

– É claro que até o fim deste século estaremos vivendo em Marte, assim como na Lua e, creio, em algum tempo, no universo todo. Existem muitos planetas e muitas luas. E a odisseia espacial não é ficção: é realidade – disse.

O ASTRO ENTRE NÓS
Arthur C. Clarke desembarca no aeroporto (acima) e é cercado por jornalistas na capital gaúcha, em novembro de 1972

FOTOS SOARES FILHO, BD, 04/11/1972

A BICICLETA E A ASTRONAVE

"Alto, careca, óculos de aros finos, terno cinza e pasta na mão." Assim Clarke foi descrito por uma reportagem da época. Enquanto conversava com jornalistas, exibia imagens de sua casa na costa do Ceilão (atual Sri Lanka), às margens do Oceano Índico, e contava que tinha como hobbies a exploração submarina e a prática de safaris. Formado em Física e Matemática pelo King's College de Londres, ele integrava a Sociedade Interplanetária Britânica e outras organizações científicas. Em Porto Alegre, assistiu a *2001* no Baltimore junto a 400 pessoas previamente inscritas para essa sessão.

O escritor recebeu repórteres no apartamento 701 do Plaza Hotel, onde ficou durante sua estadia em Porto Alegre. Nesse encontro, pegou seu "pequeno computador" e realizou um cálculo sobre a explosão demográfica baseado na média daquele período do crescimento populacional do Brasil,

PARA IMPRESSIONAR "Eu tenho aqui o meu computador com 30 mil transistores. Até pouco tempo atrás, um computador necessitava de 18 mil válvulas", disse Clarke, mostrando o aparelho aos jornalistas

SOARES FILHO, BD, 04/11/1972

CIBERNÉTICA EM 1972

Quem veio e que temas foram discutidos no congresso

- O 1º Congresso Brasileiro de Cibernética e Sistemas Gerais teve quatro simpósios e oito cursos, além da apresentação de 21 trabalhos desenvolvidos por cientistas brasileiros, norte-americanos, israelenses, italianos, húngaros, franceses, canadenses, ingleses, romenos, búlgaros e iugoslavos.
- Entre os apoios e patrocínios, que vieram de empresas privadas e dos governos estadual e federal, destacava-se a cessão de uma Friden Flexowriter, por parte da Singer Sewing Company. Tratava-se de uma máquina de escrever elétrica resistente e capaz de ser acionada não apenas por digitação humana, mas também automaticamente por vários métodos, incluindo conexão direta a um computador, e pelo uso de papel fita.
- Um serviço de telex, em uma agência dos Correios e Telégrafos, foi mobilizado para que participantes e a imprensa pudessem informar ao mundo o que ocorria no congresso.
- Um dos coordenadores, o médico Cláudio Krahe destacou, em declarações aos jornais da época, um objetivo bastante particular do evento: sensibilizar a classe médica e os agentes da saúde para a aplicação da cibernética nos serviços hospitalares e consultórios em geral, incluindo a manipulação de dados estatísticos para maior precisão nos diagnósticos dos pacientes.
- Vale destacar que a implantação de tecnologia computacional, na Porto Alegre de 1972, dava-se sobretudo na área médica. "A automação estava entrando em hospitais, assim como nas empresas. Lembro que na microscopia também", relata o economista Heraldo Barcellos, outro dos coordenadores do evento.
- Foram quatro simpósios, no total, um deles dedicado à área médica e outros três a "sistemas gerais como ciência", "planejamento e gestão cibernética" e "aplicação de computador na área do direito".

que, então, era de 3%. Segundo esse levantamento particular, o país teria 19,2 pessoas a mais para cada brasileiro vivo na época nos próximos cem anos, ou seja, até 2072. Nos 480 anos seguintes, ele estimava que haveria 1,5 milhão de pessoas para cada brasileiro. Toda essa demonstração Clarke fez para dizer que acreditava apenas em dois meios de transporte para o futuro: a bicicleta e a astronave.

Em parte, ele acertou – a bicicleta é uma realidade nas ruas de diversas cidades, inclusive na Capital. Quanto às astronaves, vale lembrar que, embora ainda façam mais parte da ficção científica do que propriamente do dia a dia, naquele 1972 vivia-se grande expectativa quanto ao seu futuro: havia 11 anos que o primeiro ser humano fora ao espaço (o soviético Yuri Gagarin) e meros três anos que os primeiros norte-americanos pisaram na Lua. "É no futuro que vamos passar o resto da vida", disse Arthur C. Clarke, bem-humorado, ao justificar por que valia a pena se preocupar tanto com o futuro. Por fim, ele refletiu de forma enigmática sobre o destino da humanidade:

– Nós, de carne e sangue, somos meras formas transitórias no universo, enquanto as máquinas serão as suas senhoras absolutas.

PROFUSÃO DE **CIENTISTAS**

O médico psiquiatra gaúcho Juarez Nunes Callegaro, hoje com 89 anos, também participou do congresso. Ele conta que Pierini, o coordenador-geral, participou de um curso seu, no Clube da Cultura, sobre o conceito de cibernética aplicada à psicologia, à psiquiatria e à educação, e depois teve a iniciativa de organizar o evento. O consultório de Callegaro atualmente fica onde era o Cine Baltimore, no bairro Bom Fim.

– O Arthur C. Clarke me disse na época: "Ah, o senhor é psiquiatra? Estou escrevendo um livro chamado *Perfil do Futuro*, que terá um capítulo inteiro sobre a inteligência artificial que vai ficar a serviço do médico para diagnosticar e ajudar no seu trabalho. A inteligência artificial será como uma secretária do médico". Ele previu isso e, de fato, depois começou a acontecer – impressiona-se Callegaro.

Em um texto biográfico publicado na internet, o médico – que à época era considerado um pioneiro na aplicação da cibernética à psiquiatria – menciona sua participação no congresso. Ao recordar o evento, não esconde a satisfação e o orgulho de ter participado:

– Tive o mesmo sentimento de um jornalista de O Globo que veio cobrir o congresso. Ele realizou um levantamento e disse que o Brasil conseguiu a maior concentração de cientistas da história do mundo naquele ano de 1972. Aquilo me impactou muito, porque o Brasil foi visto com uma perspectiva de cibernética muito avançada.

Muitos assuntos abordados durante o congresso acabaram se materializando de forma visível nos anos posteriores. Em palestra na PUCRS, o presidente do Conselho Norte-americano de Inteligência Artificial, A.D.C. Holden, outra das principais atrações do evento, expôs que não haveria motivos para o homem temer o computador, por este ainda ser comandado pelo ser humano. Ele falava em reconhecimento da voz humana pelos computadores e identificação dos próprios olhos humanos pela máquina, além das digitais, que hoje funcionam como senhas de acesso.

Por sua vez, o francês Jean de Larebeyrette, que havia dedicado mais de 30 anos de sua vida às pesquisas na cibernética quando esteve em Porto Alegre, apresentou os resultados de seus estudos, com base em novas moléculas sintéticas chamadas Barhybrit, que permitem que a matéria desempenhe suas funções independentemente do trabalho humano. O pesquisador chegou a uma fórmula eletrônica cujas aplicações práticas passaram a ser usadas na indústria, em reguladores para transistores, temporizadores, condensadores paramétricos e robôs, incluindo aparelhos automáticos.

Já o professor francês Christian Vauge, especialista em cibernética e logística industrial, se disse mais otimista do que Clarke sobre o futuro. Tratando especificamente dos canais de produção em uma empresa, Vauge ressaltou para os presentes que as estruturas cibernéticas mais ricas se encontravam na elaboração de produtos de primeira necessidade. Em relação à poluição das indústrias, Vauge anteviu algo que se concretizou em parte. Para ele, a cibernética ajudaria na preservação dos ecossistemas, por exemplo, nos monitoramentos dos estragos (nos moldes do que o Instituto Nacional de Meteorologia, o Inmet, realiza na Amazônia). Entretanto, o estudioso acreditava que o homem encontraria uma solução para dar fim à poluição, o que claramente ainda não ocorreu.

Porém, a reciclagem cresceu muito desde então, seguindo a projeção do cientista francês. Não o suficiente para evitar o esgotamento das fontes de recursos naturais, incluindo a água.

– As indústrias jogam fora enormes quantidades de detritos ao invés de absorvê-los e aproveitá-los na agricultura – observou Vauge durante o congresso.

O engenheiro Mário Sorretto abordou a implantação do metrô em São Paulo. Em sua palestra, revelou:

– Embora não haja enfoque cibernético no metrô, o centro de computadores é o ponto principal para seu perfeito funcionamento.

RESPOSTAS QUE FICAM **PARA DEPOIS**

Uma das poucas mulheres palestrantes, a autora britânica-americana Alice Mary Hilton explanou acerca do tema "filosofia e ciência cibernética". Destacou que o homem não havia conseguido, até então, identificar como se processava o pensamento. E que, por isso, não obtivera sucesso no desenvolvimento de máquinas que pensassem. O que, no entanto, evoluiu bastante ao longo de meio século.

Já Leslie David Székely, da Associação para Unificação e Automação (AUA), de Jerusalém (Israel), fez uma palestra "de difícil compreensão", segundo matérias jornalísticas da época. Székely defendia que as pesquisas cibernéticas avançassem a partir de uma interação entre as ciências, "porque a natureza não produziu isoladamente fenômenos estudados pela filosofia, química ou física; pelo contrário, todos esses fenômenos se vinculam entre si". Um detalhe é que ele foi questionado sobre a possibilidade de o homem ser dominado e programado por computadores – algo que aliás perpassa a narrativa de *2001, uma Odisseia no Espaço*. O cientista israelense alegou que apenas em 50 anos poderia dar uma resposta sobre isso.

– Não é oportuno responder isso agora; só daqui a uns 50 anos, porque, embora a memória tenha cinco níveis de atuação, estamos ainda no primeiro, no mais baixo. E é isso o que importa no momento.

GZH

Veja mais fotos e outros detalhes do evento em **gzh.rs/IA1972**

QUATRO MOMENTOS CURIOSOS DO CONGRESSO

- Um dos acontecimentos mais curiosos do evento ocorreu ao meio-dia do dia 7 de novembro, quando houve uma invasão de abelhas africanas que pousaram em cima da bandeira dos Estados Unidos hasteada em frente ao Salão de Atos da PUCRS. Conforme os jornais da época, o eletricista de manutenção Artur Mendel e seu auxiliar Juvêncio depositaram o enxame dentro de uma caixa de madeira. O que chamou a atenção da imprensa foi que a dupla não tinha qualquer roupa ou equipamento especial de proteção. "Mas deu tudo deu certo", conforme reportagem da época.

- O mais jovem conferencista, o espanhol Josep Aguilar-Martin, 33 anos, foi descrito pelos jornais como "irrequieto, muito comunicativo" e "paquerador das recepcionistas". Apresentou palestra sobre uma técnica que desenvolvera para classificar os sistemas de controle estocásticos (relacionados à teoria das probabilidades). Um momento antológico ocorreu quando alguém da plateia perguntou a ele, afinal, o que significava uma linguagem estocástica. Sua resposta foi simples, mas deixou todos boquiabertos: "*(Algo)* Difícil, muito difícil".

- Entre os mais assediados do evento, os cientistas que formaram a delegação da Hungria causaram alta expectativa – depois devidamente confirmada – especialmente por seus estudos sobre o uso de computadores para o diagnóstico de doenças, algo que havia sido rechaçado por pesquisadores norte-americanos e ingleses em mesas realizadas anteriormente. Apesar de não acreditarem na substituição total dos médicos por computadores na hora do diagnóstico, os húngaros contrariaram seus colegas afirmando que softwares de diagnósticos poderiam, sim, ser desenvolvidos no futuro. "Os médicos muito bons não terão necessidade do auxílio do computador", reconheceu István Madaraz, descrito em uma reportagem como o "mais elegante do grupo", "mas, para os nem tão bons, o auxílio da máquina será muito útil". Ele esclareceu que tipo de auxílio tinha em mente à época: "Refiro-me à coleta de dados sobre as doenças e, a partir daí, a apresentação da probabilidade de um paciente ter essa doença".

- O jornal O Globo destacou a presença do encefalografista Grey Walter, considerado um dos quatro maiores nomes da cibernética mundial no período. Em sua edição de 5 de setembro de 1972 (quase dois meses antes da abertura do congresso), o jornal publicou matéria com essa manchete: "Cibernética trará ao Brasil o criador das tartarugas eletrônicas". Era uma referência aos robôs Elmer e Elsie, que "possuíam uma sensibilidade complexa, adquirindo certa personalidade em um comportamento lembrava o de muitos animais", segundo o jornal.

FOTOS MATEUS BRUXEL

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES
Heraldo Barcellos guarda diversas fotos, além de fôlderes e registros jornalísticos do evento realizado há 50 anos

Pôrto Alegre, a capital brasileira da cibernética

REPRODUÇÃO

Iº CONGRESSO BRASILEIRO DE CIBERNETICA E SISTEMAS GERAIS
Iº BRAZILIAN CONGRESS OF CYBERNETCS AND GENERAL SYSTEMS
Iº CONGRES BRESILIEN DE CIBERNETIQUE ET SYSTEMES GENERAUX
-Porto Alegre- 4 a12 de novembro de 1972-RS-

O futuro para O ALTO

RELATOR DO NOVO PLANO DIRETOR DO 4º DISTRITO DA CAPITAL GAÚCHA DEFENDE A VERTICALIZAÇÃO E A OTIMIZAÇÃO DAS NOVAS EDIFICAÇÕES DA CIDADE

RAMIRO ROSÁRIO
Vereador (PSDB), relator do novo Plano Diretor do 4º Distrito na Câmara Municipal da capital gaúcha

COMPLEX 4D
"Uma amostra do porvir", segundo vereador

O mundo acaba de bater a marca de 8 bilhões de habitantes. Em 2060, seremos 10 bilhões de moradores da Terra. Haverá o dobro do número atual de edifícios no planeta. Para chegar lá, há dois caminhos a seguir: construir para cima ou expandir de forma horizontal. Sou um entusiasta dos arranha-céus, como o economista americano Edward Glaeser, cujo modelo de cidade é Hong Kong. A razão? Porque cresce para o alto – e não para os lados. Ao contrário dos que dizem os críticos dos "espigões", os arranha-céus são ecologicamente mais corretos e servem para aumentar a oferta e baixar o preço dos imóveis, ou seja, beneficiam os trabalhadores. A opinião não é minha, e sim do próprio Glaeser, 54 anos, autor do livro *Triumph of the City* (*O Triunfo da Cidade*), onde contraria o mito de que as grandes cidades não são sustentáveis.

Recordista mundial em número de arranha-céus, Hong Kong é tão rica quanto as maiores cidades dos Estados Unidos, mas com emissões de carbono bem mais baixas porque se desenvolve de forma vertical, e não horizontal. "Não adianta nada ter árvores plantadas no jardim se o impacto ambiental de sua locomoção ao trabalho é enorme", argumenta Glaeser. Ele cita que uma casa de uma só família num subúrbio americano consome 88% mais energia que um apartamento central.

Comparando todos os países do mundo, aqueles com urbanização acima de 50% têm mais renda, melhor desenvolvimento humano e menor índice de mortalidade infantil que os países com urbanização inferior a 50%.
É por isso que defendo o fim das restrições de tamanhos a novos empreendimentos imobiliários. Fizemos isso em Porto Alegre neste ano. Em votações históricas na Câmara de Vereadores, retiramos o limite de altura do plano diretor do Centro Histórico e do 4º Distrito. É um legado e tanto. Nos últimos anos, a cidade só cresceu nas suas franjas limítrofes com outros municípios, longe do centro urbano. Porto Alegre precisa se verticalizar, e isso agora é possível com a revogação do teto de altura dos prédios.
Mas engana-se quem acredita que a Capital se transformará em uma selva de pedra. De 1884, quando o primeiro arranha-céu foi erguido no mundo, muita coisa mudou. A cidade do futuro será um organismo vivo. Serão selvas de concreto sem concreto. Para vivermos mais juntos – com bem-estar e qualidade de vida –, os novos edifícios gigantes terão de mudar. Seus materiais poluentes usados na construção serão substituídos. Saem o aço e o concreto e entram a madeira laminada de teia de aranha e o micélio (a raiz de cogumelos, que pode substituir a fibra de vidro para isolamento). Alternativas estão surgindo aos montes em laboratórios, inspiradas na natureza, trazendo soluções mais fortes, duráveis e sustentáveis.

Poucos perceberam, mas o futuro já chegou a Porto Alegre.
O Complex 4D, por exemplo, já em construção no 4º Distrito, traz uma amostra do porvir. Em um arranha-céu com apartamentos compactos e mais de 130 metros de altura na sua segunda fase, trará uma ocupação diferenciada, com centro de compras, parque linear, minipraças, ciclovia, tudo integrado com o entorno. Ele é inspirado no Highline de Nova York, que transformou uma antiga ferrovia abandonada em um parque ultramoderno. Em breve, haverá prédios que são verdadeiras mansões suspensas – o Golden Lake, ao lado BarraShoppingSul, e o Cidade Nilo, que oferecerá uma praça suspensa em frente à consagrada Praça da Encol. São apartamentos com características de casa, com escritório, terraço e amplas áreas verdes.

A segunda fase do Complex 4D, aliás, terá 18 praças ao longo dos seus mais de 40 andares. São espaços de convívio coletivo entre moradores e seus convidados.
A Casa do Futuro, compacta e multiuso, já existe. Foi criada por uma porto-alegrense, a arquiteta Betina Gomes, há pelo menos uma década. O projeto, premiado mundo afora, consiste em uma casa itinerante de apenas 32 metros quadrados. No formato de um contêiner, Betina montou vários ambientes que podem ser alterados durante o dia e a noite. Eles se transformam conforme a necessidade do morador: pode ser escritório, casa ou espaço de lazer. Tudo controlado na palma da mão, por um aplicativo. Logo, logo, morar em um apartamento será como viver em uma casa da árvore, só que elegante, confortável e prática. Esses novos prédios colossais serão autossustentáveis, tornando-se pequenas cidades verticais.
É pelo que vejo hoje que sou, cada vez mais, otimista. Com os pés no chão, olhe para cima e sonhe com a Porto Alegre do futuro.

PEPEBAEZA, STOCK.ADOBE.COM

ARTE é um excelente negócio

CINEMA, TEATRO, PINTURA, POESIA E DEMAIS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS SÃO FUNDAMENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS

NATALIA LEITE E SORAIA SCHUTEL
Cofundadoras da Sonata Brasil

Se você não é escultor nem poeta, mas gosta de fazer bons negócios, este texto é para você. É para você que não tem intenção de comprar NFTs – as obras digitais que têm atraído investidores famosos como Neymar e Mick Jagger. Para você que empreende no mundo real, que tem uma carreira executiva e enormes desafios todos os dias.

No seu ambiente de trabalho, há alguma figura engraçada, que consegue o que precisa quebrando o gelo e fazendo rir? Ou uma pessoa que usa a máscara do galanteador, sabe usar as palavras na medida certa para seduzir e fechar a venda? As máscaras, ou personas, na expressão popularizada por Carl Jung, constituem a forma como nos apresentamos ao mundo.

Vamos chamar de Gisele uma colaboradora que personifica "a prestativa". Ela extrai imensa satisfação em ajudar. O restante do escritório logo entende como é fácil jogar trabalho no colo dela. Como é quase impossível para alguém com essa máscara estabelecer limites saudáveis, Gisele tende a acabar doente ou pedindo demissão. Como é que a prestativa vai dizer não? E daí que está exausta e sobrecarregada?

Na medida em que as máscaras se cristalizam, fica mais difícil acessar as diferentes ferramentas de comportamento, adequadas à cada situação. A fidelidade ao modelo mais conhecido limita a forma de fazer gestão e de encontrar soluções. E a gente nem se dá conta.

A máscara grudada nos afasta de uma realidade presente em todo ser humano que ainda é pouco considerada quando o assunto é fazer negócios. Os gregos chamavam de *daimon*, os orientais, de *chi*, podemos chamar também de "alma", em sentido laico. É a dimensão humana onde residem intuição, criatividade e os melhores insights.

Essa camada mais sutil não responde às leis que regem máscaras sociais e algoritmos de redes sociais. Desse lugar invisível vem a sensação de "não vou trazer esse ponto na reunião", mesmo quando o argumento faz todo sentido. E logo ali na frente a decisão "não lógica" se mostra vencedora.

Só o domínio de si mesmo leva à autorrealização. "Conhece-te a ti mesmo e conhecerás os deuses e o universo", dizia o frontão do Oráculo de Delfos, na Grécia Antiga. Para isso é preciso vencer a barreira das máscaras cristalizadas. Como?

Na nossa experiência em duas décadas de trabalho com desenvolvimento de lideranças só há um caminho que se sustenta: a arte. Cinema, teatro, pintura, poesia e demais expressões artísticas abrem um portal à alma humana. São instrumentos de quebra da rigidez que impedem o acesso ao profundo de si mesmo e da vida.

É possível que você já tenha se emocionado profundamente diante de uma pintura enquanto turistas passavam sem dar a menor importância à obra. Talvez você já tenha tocado o céu numa apresentação de orquestra enquanto a pessoa na fila de trás dormia. A arte faz isso. Emociona onde é preciso para evoluir.

Por isso, a arte é um excelente negócio para você. É o caminho mais seguro para ativar em alguém, com tantas tarefas em seu dia, o interesse pelo próprio daimon. Parece conversa de aula de meditação, papo de gente que "ainda não voltou de Woodstock". Mas acredite: não é. O cultivo de um estilo de vida com mais leveza, mais conexão com as pessoas é base para saúde mental.

A capacidade de usar a totalidade dos recursos – racionais e emocionais – é a estratégia que funciona nos negócios. Não é despejando conteúdo que a educação serve às altas lideranças. Não é repetindo os conceitos publicados no último livro da moda sobre gestão. Não é fazendo tour no Vale do Silício. É a partir da emoção que só a arte tem o poder de despertar.

A análise de um filme, a interpretação dos símbolos numa pintura, a experiência de cozinhar para o time são instrumentos poderosos de transformação. Arte faz a conexão de dentro para fora, traz harmonia. É chave para se relacionar melhor consigo e com os outros. E, como diz o antropologo Simon Sinek, "quem não entende de pessoas não entende de negócios".

Fiodor Dostoievski disse que "a beleza salvará o mundo". Fundada aqui no Rio Grande do Sul, a Sonata Brasil é uma escola de lideranças que tem a arte como principal ferramenta de educação. Nasceu da nossa reverência aos grandes sábios do passado que ensinam que beleza é mais do que estética. É a proporção, a justa medida momento a momento – na reunião, na negociação, da relação com outro. É ética. Numa leitura filosófica do líder, Cristo, Buda e tantos outros foram semeadores de beleza. Acreditamos que cada liderança de hoje pode e deve ser também.

Passado e futuro VERDES

SIGLA DO MOMENTO, ESG NÃO É ALGO QUE SURGIU HOJE. MAS ESTÁ AÍ, PAUTANDO AÇÕES, NEGÓCIOS E PESQUISAS ACADÊMICAS

MARCELO DUTRA DA SILVA
Ecólogo, professor da Furg

Vivemos um momento transformador, e as mudanças se mostrarão por toda parte. Nunca houve um caminho de oportunidades tão recheado de boas expectativas, e o Brasil está no centro disso tudo. A nova economia é verde, com as garantias de bem-estar social consignadas a uma espécie de nova agenda de relacionamento humano com a natureza. Afinal, somos produto do meio e desempenhamos um papel fundamental nas decisões que alteram o meio e a forma pela qual vamos ser transformados por ele. Ou seja, somos a resposta para qualquer mudança. E o mercado sinaliza que essa mudança chegou para ficar. Todos querem ser ESG, a sigla de apenas três letras que está revolucionando o ambiente de negócios. Não se fala em outra coisa, e por onde passo sempre tem alguém que pergunta: "O que é esse tal de ESG?". É a estratégia que reúne boas práticas de gestão, responsabilidade socioambiental e metas de sustentabilidade para reduzir o risco financeiro do investimento de empresas e corporações.

O ESG ("environmental, social and corporate governance") não é algo exatamente novo e está mais para uma forma moderna de abordagem, que remete ao modelo de sociedade que passamos a construir a partir da Revolução Industrial. Foram os grandes desastres industriais da história que despertam a atenção do mundo financeiro quanto aos impactos da poluição na vida das pessoas, às mortes no ambiente de trabalho, aos escândalos e toda sorte de prejuízos, com o fechamento de companhias e a rápida evaporação dos investimentos. O melhor exemplo é o livro da bióloga americana Rachel Carson, *Primavera Silenciosa*, publicado em 1948, que destacou os problemas associados ao uso de agrotóxicos e seus efeitos no ambiente e na saúde das pessoas. A indústria de químicos foi exposta e enfrentou a primeira crise de desconfiança, com declínios, fechamentos e a proibição do uso do dicloro-difenil-tricloroetano (DDT) nos Estados Unidos.

O livro de Carson caiu como uma bomba na sociedade, que já vinha discutindo os efeitos da industrialização e as formas de melhorar o controle. Foi o princípio de uma grande mobilização global, marcada pela primeira conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972), em Estocolmo. Em seguida, pela criação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, durante a Assembleia Geral da ONU (1983), presidida por Gro Harlem Brundtland, primeira-ministra da Noruega, responsável pelo relatório *Nosso Futuro Comum* (1985).

Foi nesse relatório que a expressão *desenvolvimento sustentável* foi empregada pela primeira vez. No mesmo ano, foi realizada em Viena, na Itália, a convenção para a proteção da camada de ozônio, que culminou com o protocolo de Montreal – único protocolo ambiental multilateral assinado por 197 países. E daí em diante uma série de encontros, cúpulas, tratados e acordos foram sendo definidos e realizados, como a COP27, que acabou de ocorrer no Egito, para discutir questões climáticas e políticas de redução das emissões de gases do efeito estufa.

A princípio, dois modelos teóricos definiram o que mais tarde ficou conhecido como a cultura ESG. A teoria dos stakeholders (1984), na qual Edward Freeman sustenta que empresas não podem fazer o que querem sem avaliar as consequências de seus atos, e o chamado *triple bottom line* de John Elkington (1994), conhecido como o pai da sustentabilidade com sua teoria do tripé sociedade, meio ambiente e economia, que abrange o conceito da gestão sustentável, segundo o qual companhias devem considerar os efeitos na sociedade e os impactos na natureza. Mas a sigla surgiu só 10 anos mais tarde, na publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada *Who Cares Wins*, a partir de uma provocação do secretário-geral da ONU Kofi Annan dirigida a 50 CEOs de grandes instituições financeiras sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. Desde então, o sistema financeiro nunca mais foi o mesmo, e vem mudando rapidamente.

O ESG tornou-se a sigla do mercado responsável, que até há pouco tempo operava pela ideia do investimento responsável, mas que acaba de ganhar novos contornos. O que parecia ser algo exclusivo das grandes empresas e corporações começa ganhar importância de empresas menores e entra no radar de médias, pequenas e até microempresas, pois as grandes têm forte relacionamento com as companhias menores, e os princípios do ESG exigem uma forma de relacionamento em que os parceiros de negócio também sigam boas práticas de interesse social e ambiental. Do contrário, todos podem sair perdendo, pois a agenda ESG começa a ser fortemente cobrada em operações de seguro e empréstimos bancários. O que leva a entender que a sustentabilidade do ambiente de negócios depende de quanta atenção a organização dispensa para os riscos associados a mudanças climáticas, desastres ambientais, origem e procedência dos insumos, segurança no ambiente de trabalho, reputação e imagem dos empreendimentos, multas e embargos nas operações, além de toda sorte de certificações, selos e objetivos para o desenvolvimento sustentável adotados pela organização para se enquadrar nos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODSs da ONU), para afastar estes riscos. E quem não perceber isso ficará para trás, no lugar dos dinossauros.

SANSERT, STOCK.ADOBE.COM

LIZ WENDELBO, DIVULGAÇÃO

VER o invisível

NESTE SÁBADO COMPLETAM-SE CEM ANOS DO NASCIMENTO DE JONAS MEKAS (1922-2019), O REALIZADOR E PENSADOR QUE CELEBROU O "ANTICINEMA"

RAFAEL VALLES
Pesquisador e docente, doutor em Comunicação pela PUCRS

Quando o cinema completou cem anos, em 1995, não faltaram celebrações que ratificassem a grandiosidade dessa data. Mostras retrospectivas em salas de cinema, publicações especiais na imprensa e lançamentos de livros serviram para evocar-se a primeira projeção dos Irmãos Lumière, naquele distante ano de 1895, em Paris.

No entanto, o que talvez muitas pessoas não saibam é que um lituano fez dessa comemoração uma forma de protesto. No texto intitulado *Manifesto Anti-100 Anos de Cinema* (*Anti-100 Years of Cinema Manifesto*), o cineasta, poeta e crítico Jonas Mekas fez críticas às celebrações que reduziam o cinema aos padrões de Hollywood e que ignoravam outras formas de cinema. Num trecho, assim se posicionou ele: "Em tempos de grandeza, espetáculos, produções de cem milhões de dólares, eu quero falar em nome das pequenas, invisíveis ações do espírito humano (...). Quero celebrar as pequenas formas de cinema, as formas líricas, o poema, a aquarela, etude, sketch, cartão postal, arabesco, triolé, e bagatela, e pequenas canções de 8mm. Nos tempos em que todo mundo quer ter sucesso e vender, eu quero celebrar aqueles que abraçam o fracasso, social e diariamente, para buscar o invisível, o pessoal, coisas que não trazem dinheiro ou pão e não fazem história contemporânea – história da arte ou qualquer outra história. (...) A verdadeira história do cinema é a história invisível".

Neste sábado, 24 de dezembro de 2022, é Jonas Mekas (1922-2019) que completa cem anos de nascimento. Passados quase 30 anos da escrita de seu manifesto, as reflexões seguem vigentes para pensarmos essa "história invisível" do cinema.

Mekas foi um dos maiores propulsores de um cinema que se afirmava às margens dos cânones de Hollywood. A partir dos filmes experimentais e do cinema amateur, ele tornou-se um ativista em defesa de autores e obras que vieram a propor experimentações estéticas, ousadias formais, caminhos para pensar a linguagem cinematográfica de forma mais radical e plural.

Dentre as tantas iniciativas que Mekas buscou para impulsionar esses outros cinemas, duas ações foram fundamentais: a criação do Anthology Film Archives, instituição localizada em Nova York, essencial para a preservação da memória do cinema experimental e de vanguarda (cofundado por Mekas, Jerome Hill, P.Adams Sitney, Stan Brakhage e Peter Kubelka); a criação da revista Film Culture (1955-1996) e os textos que escreveu para o jornal nova-iorquino Village Voice, numa seção intitulada *Diário de Cinema* (*Movie Journal*), referencial para entender-se a ebulição do cinema nos anos 1960 e 70.

A obra fílmica de Mekas também parte da perspectiva de alguém que já foi "invisível" e que encontrou no cinema uma forma para sair dessa invisibilidade. Nascido em Seminiskai, um povoado rural da Lituânia, ele teve de fugir da sua terra natal em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Presos por alemães nazistas, ele e o seu irmão Adolfas estiveram em campos de trabalhos forçados até o fim da guerra. No contexto pós-guerra, permaneceram, durante quatro anos, em diferentes campos para refugiados, diante da impossibilidade de regressarem à Lituânia. Iniciava-se, assim, um caminho que os levaria até Nova York, no ano de 1949, lugar que se mostraria determinante para a trajetória cinematográfica de Jonas Mekas.

Os filmes de Mekas nasceram a partir da sua condição de invisibilidade. Ao registrar em imagens a sua vida cotidiana como exilado, ele posteriormente descobriu que tais registros caseiros, feitos em película de 16mm, se tornariam essenciais para demarcar o que é um filme-diário. Ao montar essas imagens cotidianas rememorando passagens da sua vida e ao entender que a precariedade técnica das imagens sublinhava um sentido poético, Mekas descobriu o seu caminho como cineasta. Em *Walden* (1969), obra composta de diários, sketches e notas, ele expos a essência do que é o seu filme-diário: "Vivo... logo faço filmes. Faço filmes... logo vivo. Luz. Movimento. Faço filmes caseiros... logo vivo. Vivo... logo faço filmes caseiros".

Filmes como *Reminiscências de uma Viagem para a Lituânia* (1971) e *Lost, Lost, Lost* (1976) também são essenciais para entendermos o gênero autobiográfico no cinema. A obra de Mekas potencializa um cinema amateur e poético, documental e vanguardista. Celebrar o seu centenário é, pois, também celebrar as "pequenas formas de cinema", os filmes e os autores que muitas vezes são esquecidos, mas que são importantes para compreendermos a historia do cinema à luz da sua diversidade.

Novos mares para MAR BECKER

EDIÇÃO PORTUGUESA COM POEMAS DOS DOIS LIVROS DA POETA PASSO-FUNDENSE ABRE CAMINHO PARA O RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DE UMA DAS GRANDES REVELAÇÕES DA LITERATURA BRASILEIRA

LUCIO CARVALHO
Escritor, autor de "Fica na Tua" (Saraquá, 2021) e "Inventário" (TAN, 2002), editor da revista literária Sepé

A AUTORA
Mar Becker é conhecida por "A Mulher Submersa" (2020) e "Sal" (2022)

Pode parecer galhofa, como dizem os portugueses, mas, na falta de uma estimativa (e de qualquer rigor matemático), palpiteiros desocupados arriscam dizer que existem em atividade no Brasil contemporâneo algo em torno na casa dos milhares de poetas. Milhares ou milhões, afirmam os mais entusiasmados. Considerando-se o Estado do Rio Grande do Sul e sua população estimada em 11 milhões de pessoas, pode-se presumir, portanto, a existência contemporânea de um número não pouco considerável, mantidas as proporções geográficas. Dentre estes, certo é que quase nem um conta ainda com o reconhecimento do nosso maior poeta, Mario Quintana. Lembre-se, por exemplo, da intensa repercussão da descoberta de um inédito seu no início de 2022, quando no Brasil inteiro se discutiu a autenticidade dos versos escritos em 1942, de acordo com a data grafada ao final dos versos de *Canção do Primeiro do Ano*. Setenta anos mais tarde, a descoberta suscitou o interesse de intelectuais como Antonio Hohlfeldt e Gilberto Schwartsmann, que se dedicaram a autenticar a autoria do poema escrito em papel amarelecido e conservá-lo junto ao acervo mantido pela Casa de Cultura Mario Quintana.

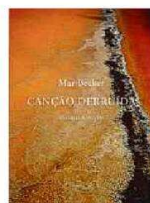
Coisas assim, que acontecem com a obra de Mario Quintana, é muito possível que não se repitam tão facilmente com poetas que lhe são posteriores. Não será por falta de qualidade ou de nomes, mas por uma escassez de reconhecimento diretamente proporcional à profusão de autores e autoras. Isso tanto é real e factível quanto o constrangimento regional do alcance de uma literatura que, todavia, extrapola em muito – e há muito – quaisquer limites, especialmente após a expansão digital das redes sociais, espaço privilegiado de divulgação literária na contemporaneidade. Não seja por isso. Por seus meios e trabalho intenso, poetas contemporâneos têm ampliado sua repercussão e chegado às bordas da publicação intercontinental quase sem que se note. É o que acontece agora com a poeta Mar Becker, que, após vencer o Prêmio Minuano na categoria poesia em 2021 e tornar-se finalista do Jabuti no mesmo ano, prepara-se para lançar em Portugal, pela Assírio & Alvim, um volume que reúne os poemas de *Sal*, livro lançado por aqui pela mesma editora em 2022, e variações de *A Mulher Submersa* (2020). Publicado pela Urutau, de São Paulo, foi com *A Mulher Submersa* que a poeta logrou sua ampla divulgação e os prêmios conquistados em 2021.

Pertencente a um ínfimo percentual de poetas brasileiros que obtiveram a publicação ultramarina, Mar Becker deve lançar âncora em mares portugueses logo no princípio de 2023. Pelo que se sabe por meio de dois dos apresentadores de *Sal*, os tradutores e também poetas Lawrence Flores Pereira e José Francisco Botelho, sua poesia distingue-se por uma vibração que classificam nada menos que como sublime e inusitada. Por certo o reconhecimento de dois tradutores de Shakespeare não é de menor importância, no entanto o grande reconhecimento de Mar Becker se notabiliza muito mais pela intensidade com que a poeta se apresenta e discute com os seus leitores e leitoras a natureza da sua escrita, seu processo criativo e fontes das quais extrai sua matéria poética ao mesmo tempo tão larga, vasta a ponto de comunicar mundos distantes, quanto aproximar os leitores ao seu universo mais íntimo.

Gaúcha de Passo Fundo, Mar Becker adotou o seu nome de autora a partir da corruptela pela qual é mais conhecida. Se o nome "mar" remete imediatamente à vastidão oceânica, a poeta não se restringe a explorar efeitos secundários de uma auto poetização. Muito pelo contrário. Em *Sal* e na *Canção Derruída*, ela empreende uma busca de confirmação de sua origens ao mesmo tempo em que permite ainda mais que se veja da poeta a pessoa. Há quem ache isso impossível ou reprovável, tendo em vista que a persona poética acaba sempre prevalecendo, mas estamos lidando aqui com uma poeta que fala sobretudo com honestidade e que lida com as memórias familiares com o mesmo zelo que se dedica à poesia mais lírica e amorosa. Não é tarefa fácil delimitar a poesia de Mar Becker, mais simples e proveitoso deixar-se levar pelo canto translúcido de ondina que ela entoa com uma naturalidade que espanta a quem quer que lhe dedique a atenção.

Pois em breve serão os portugueses que terão a oportunidade de conhecê-la. Além da publicação em Lisboa, seus poemas vêm sendo vertidos para outros idiomas por poetas e tradutores que não apenas se deixam levar pelo entusiasmo, mas demonstram com seu labor a intensidade dos seus versos e prosa poética. Nada mais justo poderia acontecer, pois Mar Becker é uma poeta em tempo integral, isto quer dizer que é dedicada ao feito poético com tal entrega que, esta sim, se distingue e reconhece de imediato, bem como a sua voz lírica tramada em guinadas potentes e condução impecável.

No futuro, quando for necessário reconhecer uma postagem de Mar Becker no Instagram e creditar-lhe a autoria de um poema, talvez falte o instrumento paleográfico de que se valem os averiguadores de hoje, mas sua poesia saltará aos olhos pelo que tem de mais inconfundível e legítima. Ainda que seja possível falseá-la numa forma semelhante, é bastante improvável que se obtenha o seu efeito, qual o seja de inevitavelmente naufragar, como se numa busca pelo incontornável, como os mares que os navegadores portugueses enfrentaram no passado. A saber, será passível de erro aquele que jogar-se à poesia de Mar Becker. Logo se saberá de quem se trata, pois o reconhecimento é instantâneo e, imaginam assim tantos quanto eu, dos mais duradouros que já partiram daqui.

O LIVRO

A Canção Derruída
De Mar Becker.
Ed. Assírio & Alvim, a ser vendido em Portugal em 2023

FOTOS VERA REICHERT, DIVULGAÇÃO

Estado de FLUXO

EXPOSIÇÃO DE VERA REICHERT APRESENTA FOTOGRAFIAS, ESCULTURAS E INSTALAÇÕES QUE TÊM A ÁGUA COMO MATÉRIA POÉTICA

ANDRÉ VENZON
Artista visual, curador e gestor cultural

Num mundo marcado pela velocidade das imagens lançadas cotidianamente à nossa frente – com sua pluralidade temática e esvaziamento de signos –, parecemos estar imersos apenas como espectadores na busca do seu próprio tempo individual, um tempo que precisa ser conquistado permanentemente por nós mesmos. Uma força para conseguirmos assimilar alguma beleza e subjetividade dentro desse emaranhado das coisas instantâneas. Assim, fortalecendo a condição de quem resiste, se ainda tivermos tempo para a arte da observação, seja ela num museu, numa cidade, numa rua aleatória de um mapa vasto e repleto de outros lugares, ou até mesmo no interior de um hotel, a nossa atenção poderá ser despertada e remodelada pela condição ativa do nosso olhar. É essa a transformação operada nas obras de Vera Reichert que nos aproxima da poética imersiva das águas.

No seu olhar de descoberta e apreensão, uma potência que é desenvolvida no interior de cada artista, há também um fluxo. Vera compreende e expande em seu trabalho as condições de que "tudo no mundo flui e nada mais permanece". A matéria da qual somos majoritariamente constituídos, a água, faz a vida circular em nós e na terra. Um movimento que opera uma diversidade de linguagens, da pintura à fotografia, da escultura à instalação, para estar presente em cada elemento dominante das suas criações. Aqui, a água é sua matéria-prima, a *mater* (mãe) das suas formas artísticas. Por isso, esta exposição é um convite para mergulharmos não apenas no seu pensamento artístico, mas, também, numa das profundas questões da humanidade, a urgente necessidade de preservarmos os simbolismos do elemento água.

Dando atenção para o projeto curatorial, as obras da artista são apresentadas no espaço cultural do Hotel Swan, em Novo Hamburgo, na forma de três grandes instalações que dialogam entre si em termos conceituais sem abdicar de sua essência formadora. As fotografias da *Série Superfícies*, que constituem o grande painel no alto da entrada, rendem um tributo contemporâneo ao Museu de l'Orangerie e a um dos precursores do movimento impressionista, com as belezas de Monet e as suas célebres *Ninfeias no Lago em Giverny*, um artista que construiu seus próprios jardins e que nos inspira e desafia a pensar a dimensão poética da natureza que queremos preservar.

Sabendo que as águas não estão seguras, Vera Reichert extrai suas esculturas – por meio das máquinas que processam elastômeros – na forma de um material para lembrar da importância de reciclarmos resíduos industriais e valorizarmos a vida que há na dimensão natural de um planeta em colapso. Tais obras da *Série Coral Bleaching* flutuam sobre a parede de um imenso vão e remetem a seres que habitam as águas profundas e que são, igualmente, responsáveis pela purificação dos oceanos. A artista, que pratica o mergulho submarino, faz com que nos encantemos com uma premissa simples, mas de grandeza reveladora: ao ficarmos apenas na superfície, o mundo profundo e misterioso se oculta.

Na *Série Gotas*, com fotografias de paisagens lacustres e espelhos suspensos da treliça que estrutura a pele de vidro da edificação, a artista retoma o mito de Narciso, que vê a si mesmo espelhado na lâmina d'água. Porém, o espelho de Vera ilumina ao mesmo tempo em que conscientiza. Ele nos coloca sob uma reflexão de que, se não formos capazes de ver além dessa primeira imagem oscilando no raso, além do próprio eu e da nossa vaidade, morreremos submersos na nossa própria imagem angustiante. Portanto, o que Vera nos propõe como espectadores de nós mesmos é uma obra que, ao exaltar a água, evidencia do nascimento à morte, do perfume ao suor, da lágrima ao sangue, da bruma à chuva esse líquido vital que eleva nossa existência e define o mundo.

Em sua magnitude e condição simbólica, somos como povoados, cidades e civilizações que nasceram nas margens dos rios , que alimentam lagoas, mares e oceanos. Essa substância que nos liberta dos estreitos limites da nossa condição humana, nutre o corpo, a alma, e também inspira obras poéticas, como a passagem da vida em *Águas de Março*, de Tom Jobim e Elis; o fluxo de consciência em *Água Viva*, de Clarice Lispector; a fantasia em *A Forma da Água*, de Guillermo Del Toro; a magnificência barroca da Fontana Di Trevi, construída por Nicola Salvi, em Roma; o amor e a beleza no clássico *Nascimento de Vênus*, de Botticelli; a magia de *O Lago dos Cisnes*, de Tchaikovsky, até a crítica e trágica *Gota d'Água*, de Chico Buarque. A poética da água nos ajuda a enfrentar a vida. É a garantia da nossa própria sobrevivência, intelectual e humana. Fria ou quente, para beber, tomar banho ou lavar a alma, para cozinhar, para gerar energia, para nos dar o peixe e o frescor, o que comer, para limpar, para abençoar.

As águas, como uma extensão do divino, do humano e do natural, expostas a partir das obras de Vera Reichert, nos revelam sua própria magia no estado de fluxo, estabelecendo uma troca constante de energia com o seu observador, mas elaborando, igualmente em sua condição inquieta, novas narrativas visuais, mais plurais e diversas, menos estanques num universo que tem o movimento como essência.

A EXPOSIÇÃO

Espelhos d'Água

São três grandes séries ou instalações apresentadas no Hotel Swan Novo Hamburgo (Av. Dr. Maurício Cardoso, 303 – Hamburgo Velho). Visitação até 17 de fevereiro. Entrada franca

SÉRIE SUPERFÍCIES
Detalhe do painel fotográfico de grandes dimensões exposto em Novo Hamburgo

O que tem o MARGS

FRANCISCO DALCOL
Diretor-curador do Margs

NOVIDADE
Sem título (1988), óleo sobre tela de Magliani, aquisição do museu em compra por meio da Associação de Amigos do Margs em 2021

EXPOSIÇÃO APRESENTA AQUISIÇÕES DO MUSEU DE ARTE DO RS

O acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), instituição da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), guarda mais de 5,7 mil obras de arte do século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Abrange, assim, desde produções regidas pelos modelos acadêmicos, passando pelas rupturas das manifestações dos modernismos em diferentes geografias, até chegar à pluralidade dos desdobramentos operados pelas práticas artísticas contemporâneas.

Em operação desde 2019, *Acervo em Movimento* é um programa expositivo concebido para trazer a público esse rico e diversificado acervo, por meio de uma exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade do que está exposto. Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação frequente e constante do conjunto em exibição.

O modelo de exposição recombinante lança mão de um processo curatorial de caráter experimental. Cada mudança – em parte ou no todo da mostra – opera o que passamos a denominar como "nova virada da exposição", sendo sempre concebida como uma resposta à configuração anterior e por vezes até às outras exposições no mesmo momento em exibição no museu, estabelecendo diálogos com as demais salas e galerias.

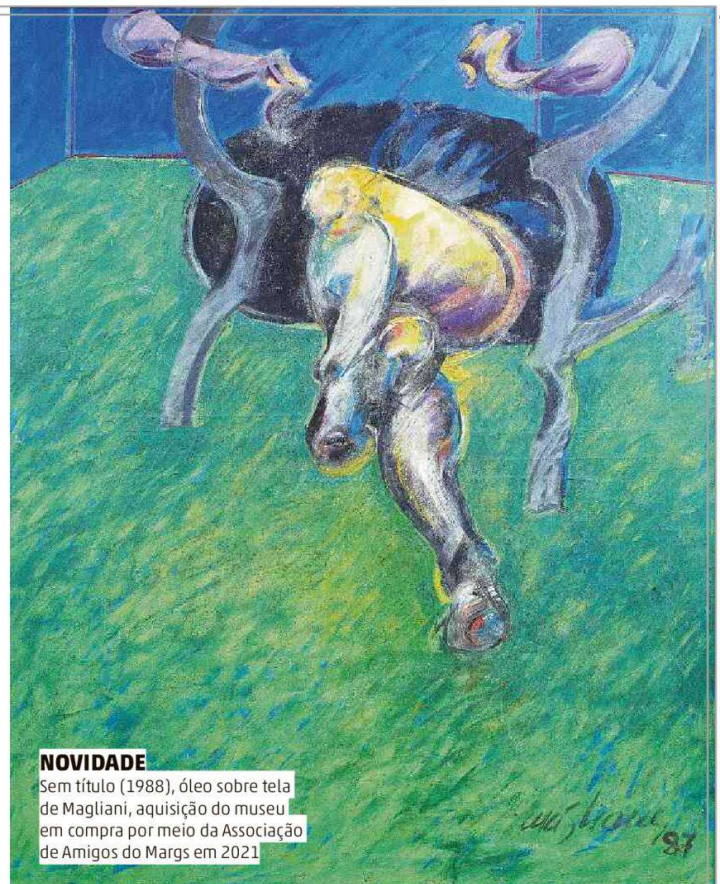
Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinações que procuram propor novas relações e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta mais na experiência da descoberta do que na orientação do discurso.

O interesse é sondar as provisórias relações de vizinhança estabelecidas entre as obras. Parte-se do entendimento de que obras de arte não "falam" apenas por si mesmas, uma vez que seus sentidos são também efeito do que podem produzir no interior dos territórios relacionais e narrativos que uma exposição é capaz de colocar em causa.

Assim, a exposição *Aquisições 2019-2022*, em cartaz no museu, pergunta ao visitante: quais podem ser as relações entre trabalhos distintos e de diferentes épocas, contextos e linguagens?

O convite é que o público constitua os seus caminhos interpretativos, estabelecendo os seus próprios encontros, relações e conexões, os quais sempre envolvem o que já sabemos, a expectativa do que ainda não vislumbramos e o estranhamento transformador da experiência inesperada e arrebatadora.

Com *Aquisições 2019-2022*, o programa Acervo em Movimento entra em uma fase cujo enfoque é apresentar obras que nos últimos quatro anos ingressaram no acervo do Margs. Nesse período, mais de 400 trabalhos foram adquiridos pelo museu, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Essas aquisições se deram de três modos: doação por parte de artistas, particulares e instituições; compra por meio da Associação de Amigos do Margs; e transferência entre museus da Sedac.

Para oferecer uma amostragem das *Aquisições 2019-2022*, esta nova fase de Acervo em Movimento terá seis meses de duração, com dois momentos distintos: um primeiro recorte apresentado a partir deste mês de dezembro de 2022, seguido de um segundo recorte a partir de março de 2023, que resultará de uma "virada" na exposição com substituições de obras, permanecendo em exibição até junho do próximo ano.

O que define um museu como sendo museu é o fato de ter um acervo sob sua guarda. Além do compromisso precípuo de preservar, pesquisar e difundir esse acervo, colecionar é também uma de suas responsabilidades. Responsabilidade que gera, portanto, uma dinâmica de constante ampliação do acervo, a qual demanda ao menos dois compromissos permanentes para assegurar a expansão em condições adequadas: capacidade de armazenagem, juntamente a critérios rigorosos para definir as obras que venham a ingressar.

Em anos recentes, o Margs abriu duas novas reservas técnicas adaptando espaços em suas instalações. E, em 2019, instituiu o Comitê de Acervos – juntamente ao Comitê de Curadoria –, cuja atribuição é assessorar a política de aquisições analisando as propostas em termos técnicos, conceituais, teóricos e históricos.

Com a ocupação do 1º andar expositivo do Margs, Acervo em Movimento sela um reencontro simbólico, pois foi nesse mesmo espaço que o programa estreou, marcando o início da gestão 2019-2022. Desde então, passou a circular pelo museu, ocupando diferentes salas e galerias. E sempre com o mesmo compromisso e responsabilidade: implementar uma política de exibição permanente dedicada à apresentação pública do acervo do Margs.

O PROJETO

Aquisições 2019-2022

Trata-se de uma mostra dividida em duas partes dentro do programa Acervo em Movimento. São apresentadas mais de cem obras de mais de 60 artistas, de Aldo Locatelli a Tomie Ohtake, que integraram o acervo do museu desde 2019, a primeira parte delas até março e a segunda, até 11 de junho de 2023. No período, mais de 400 trabalhos foram adquiridos pelo Margs, que agora tem mais de 5,7 mil obras catalogadas. No 1º andar do museu, que fica na Praça da Alfândega, s/nº, em Porto Alegre, de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h), com entrada gratuita

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

FANTASIAS

O fim de ano é uma época boa para sonhar e manifestar boas expectativas. Vou sugerir uma espécie de jogo. É um exercício lúdico sobre desejo e autoconhecimento. Se lhe fosse dado mudar algumas coisas, livremente, o que você faria? Explico-me.

Raramente os seres humanos estão satisfeitos com a estatura, por exemplo. Tirando alguns gigantes, a maioria absoluta parece desejar alguns (ou muitos) centímetros a mais. Se fosse livre para escolher, qual seria seu tamanho exato? Já fez essa conta?

Sei! Diante do seu círculo íntimo, você pode até dizer: "Estou satisfeito com a medida vertical do meu corpo". Sim! É correto dizer isso.

Agora, fora da cena social, qual a altura exata você desejaria a si? Eu tenho 1m82cm. Pareço estar diminuindo com a idade; logo, quando a crônica for publicada, posso estar com um pouco menos... Hoje, eu diria que meu desejo é de 1m88cm. Mais do que isso, em carros e aviões, traria desconforto. Não sei explicar de forma racional, mas 1m88cm é a altura que sempre desejei.

E você, querida leitora e caro leitor? Onde você, no mundo dos sonhos, deveria bater na fita métrica?

Fisicamente, aumentaria ou diminuiria alguma parte sua? Mudaria seu peso atual? Trocaria a cor dos olhos? Imagine-se nu, nua, diante do espelho e com o dom de mudar. O que alargaria, aumentaria, encorparia ou eliminaria?

Eu assumi uma identidade de cabeça raspada. Vivo assim e sem grandes dores. Porém... surpreendo-me, vendo minhas fotos aos 18 anos e imaginando... meus cabelos originais. Estão na terra de Nárnia, provavelmente.

E... se você pudesse escolher sobre renda a mais? Sabemos que excesso de dinheiro não é sinônimo de felicidade. Se pudesse aumentar sua renda, qual seria o valor associado à plenitude da felicidade? Cem mil? Um milhão por mês? Isso define um pouco do seu horizonte de ambição.

Uma pergunta delicada que terá uma resposta social e outra íntima: estaria com a pessoa que você está hoje? Ao menos, mudaria algo estrutural nela ou nele? Gostaria de uma esposa com reengenharia ou de um marido 2.0? Se não mudasse o corpo, transformaria algo do caráter do cônjuge?

À moda do gênio da lâmpada, indago os seus desejos neste final de 2022. O ano foi complicado, eu sei. Mais do que nunca, merecemos sonhar.

> À MODA DO GÊNIO DA LÂMPADA, INDAGO OS SEUS DESEJOS NESTE FINAL DE 2022. O ANO FOI COMPLICADO, EU SEI. MAIS DO QUE NUNCA, MERECEMOS SONHAR.

E... se pudesse ter fluência em várias línguas, quantas desejaria? Imagina-se hábil em um instrumento musical? Que modelos de carros você teria na garagem? Que defeito seu corrigiria? Aumentaria sua fama? Expandiria seu carisma? Imaginaria um modelo de casa ou apartamento ideal? Teria amizade, em com uma pessoa?

E... na noite de hoje, se fosse livre para supor um paraíso sexual perfeito, como ele seria habitado? Em qual ambiente? Com uma ou várias pessoas? Como seriam os corpos no devaneio erótico que sugiro realizar?

Aproxima-se o fim do ano. Qual seria seu Ano-Novo ideal? Onde? Com quem? O que existiria para comer e para beber? Qual a vista? Como seriam os fogos? Sua roupa? Haveria qual música a embalar a cena irretocável?

Fantasias incluem aumentar coisas (renda, força, estatura) e diminuir outras (pessoas chatas, neuroses, boletos). A mais ou a menos são os passos iniciais.

E... podemos pensar em um mundo sem doenças ou morte? Imaginaria um metabolismo em que você ficaria cada vez mais definido, comendo fios de ovos, torresmos crocantes, bebendo sem parar, sem nunca perder a dignidade?

Algumas pessoas (sei de várias) suporiam um paraíso isolado, sem outros seres humanos. Um mundo de isolamento e ausência de perturbações. Sim, muita gente imagina que o ideal é a solidão.

Muitos que estão lendo estas palavras dirão na sala: "Bobagem do Karnal, tenho tudo o que eu quero e não mudaria as coisas e as pessoas. Sou plenamente satisfeito".

Podemos ter no mundo alguém sábio, estoico, satisfeito e inteiramente feliz. Também temos, com mais frequência, mentirosos. Devaneios sobre nossos desejos confessáveis e inconfessáveis são exercícios psicanalíticos. Sem fantasias, pouco saberemos de uma pessoa. O que somos e o que desejaríamos são fronteiras plásticas do nosso ser.

Caminhoneiros já traduziram o melhor do conformismo religioso: "Não tenho tudo o que amo, mas amo tudo o que tenho". É uma ideia bonita e muito equilibrada. Já vi essa frase na traseira de um caminhão. Nessa hora, no entanto, o cara dirigia de forma pouco amorosa o veículo e sua vida.

A insatisfação é uma boa alavanca de mudança e também fonte de frustração, se for generalizada e sem plano de ação estratégico. Ulisses fugiu da ilha perfeita de Calipso. A vida como projeto de aperfeiçoamento é uma boa meta. A dor amarga de ser o que é, e sem horizontes, pode azedar muita gente.

Curiosamente, atingir os sonhos oferecidos pelo gênio, na literatura, quase sempre implica maiores problemas. O jeito? É continuar tentando. Quem sabe em 2023... A esperança, sabemos, é a última que morre. Ousa imaginar? Imagina uma fantasia?

Na foto, Letícia Jariy da Rosa, que aprendeu a tocar violino aos 37 anos

EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORAS AUXILIARES
Mary Silva
Adriana Sikora
Luísa Tessuto

REPÓRTER
Letícia Paludo

DIAGRAMAÇÃO
Bianca Weschenfelder, Nádia Toscan e Taciana Pessetto

NA CAPA
Letícia Jariy da Rosa

FOTO
Mateus Bruxel

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERÍSSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@drikasikora

@leticiacpaludo

@juliarendress

@mary_lsilva

@luisatessuto

@renata.maynart

CARTA DA EDITORA

Sonhamos **juntas**

Inspirada na nossa capa deste fim de semana natalino, pensei em relembrar presentes que nós, equipe do Donna, nos demos ao longo do ano.

Aconteceu muita coisa com esse time em 2022: eu retornei depois de um tempo 100% focada no entretenimento, duas foram promovidas, outras desafiadas a pensar em "tudo ao mesmo tempo agora", e teve quem entrevistou mulheres que foram referências na transição da infância para a vida adulta.

Sonhamos com Isabel Teixeira, Ilana Kaplan, Dira Paes, Lucinha Lins. Aprendemos com empreendedoras, psicólogas, pessoas anônimas que abriram suas experiências para a reportagem. Porque, por aqui, cada semana é uma transformação, nunca terminamos da mesma forma que começamos.

No próximo ciclo, teremos 53 edições – ou 53 chances de realizar sonhos nas nossas páginas, assim como o trio da reportagem especial. Sonhos nossos, das entrevistadas que querem compartilhar suas vivências e das leitoras. E ainda sentindo o impacto das histórias de Vera Lúcia Maia Cariello, Letícia Jariy da Rosa e Zeni Isquierdo Danelon, provoco a mim mesma a olhar para frente e fazer planos. Não confio na minha habilidade sobre patins ou com um violino no ombro. Mas quem sabe uma oficina criativa? Alô, Letícia Wierzchowski.

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

contato@revistadonna.com

• Brilho na virada - Para quem busca um look confortável para as festas de fim de ano, a Yeesco traz novidades de diferentes estilos. De peças lisas nas cores clássicas da época, como amarelo e branco, a croppeds e blusas com mensagens que remetem aos desejos para o novo ano, a coleção conta com mais de 20 peças especiais. As opções estão disponíveis no site *yeesco.com.br*, que também oferece promoções em variados modelos.

YEESCO, DIVULGAÇÃO

• Cursos para elas - A startup Diver.ssa lança, em parceria com o TikTok, a plataforma de cursos gratuitos Desenrola. O público-alvo são empreendedoras que buscam ferramentas para potencializar sua autogestão e autoconfiança. As aulas são online e podem ser acessadas pelo celular, contemplando conteúdos que vão de planos de negócios a bem-estar mental e comunicação digital. Para saber mais, acesse *diverssa.com.br*.

• Hortoterapia - Dica de leitura para as apaixonadas por plantas, o lançamento *Cultivando Alegria* (Latitude, R$ 64,90), da ex-atriz da Broadway Maria Failla, vai além das orientações sobre pás, adubos, substratos e fertilizantes. A ideia da autora é convidar o público a explorar as raízes do bem-estar e equilíbrio emocional através do manuseio das espécies. Autodeclarada mãe de plantas, a artista traz na obra relatos pessoais sobre sua conexão com a natureza. Saiba mais em *vreditora.com.br/latitude*.

BELEZA

Desvendando o **xampu a seco**

Especialista esclarece mitos a respeito do produto

Em dias de correria, o xampu a seco pode servir como um aliado poderoso. O produto não faz mágica, alertam dermatologistas, mas, após algumas borrifadas, costuma deixar os fios soltinhos, volumosos e perfumados.

A dermatologista Giselle Martins Pinto, especialista em doenças de couro cabeludo e professora assistente na Universidade de Miami, nos Estados Unidos, dá dicas e reitera: o cosmético deve ser encarado como uma solução paliativa e não substitui a velha e boa lavagem dos fios.

A seguir, confira a entrevista com a especialista.

Como utilizar corretamente?

Mantenha uma rotina de lavagem. Caso você necessite pular por um dia, pode ocasionalmente lançar mão deste produto para corrigir o aspecto oleoso dos fios e do couro cabeludo.

Ele deve ser aplicado nos cabelos secos e a uma distância média de 10 centímetros, mas essa medida varia conforme a orientação do fabricante: é preciso ler o rótulo. Aplica-se o produto mecha por mecha. A duração é de algumas horas.

O que o xampu a seco não faz?

Ele não é capaz de remover a sujidade do couro cabeludo e, por isso, não deve ser utilizado como um produto que substitua a lavagem regular.

Pode ser usado todos os dias?

Não, seu uso deve ser limitado à melhora da oleosidade eventualmente, e não como uma opção que incentive as pessoas a se afastarem da lavagem do cabelo com xampu tradicional.

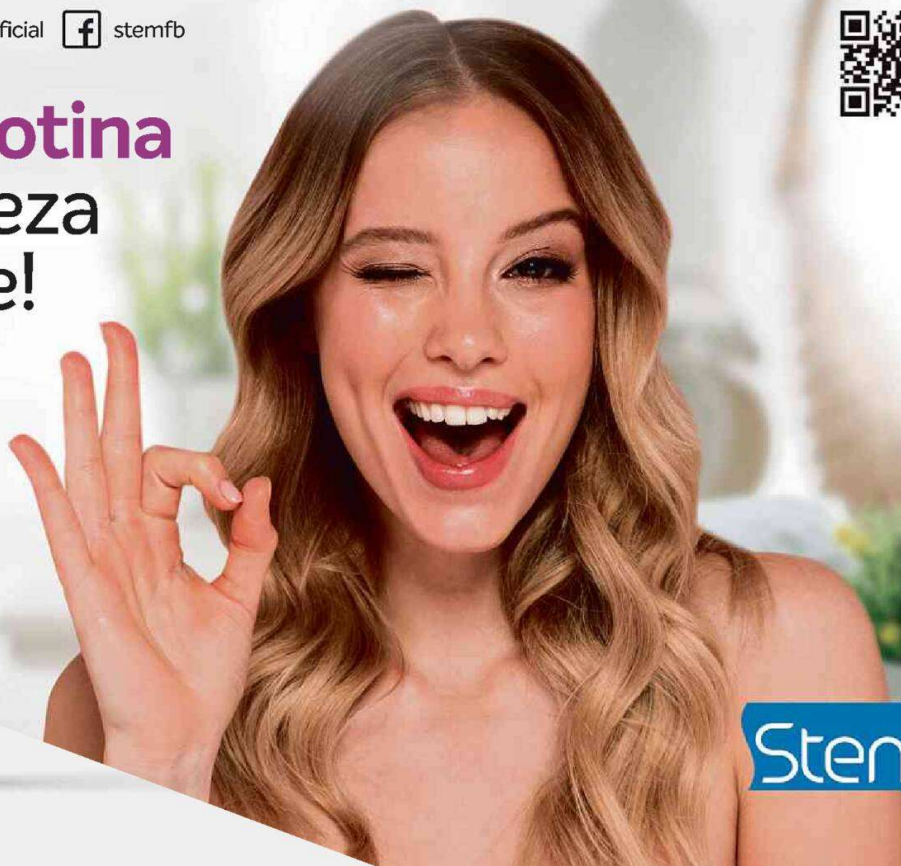
Funciona para qualquer tipo de cabelo?

Em geral, é indicado para cabelos oleosos, para melhorar a aparência de brilho naquele momento. Quem tem fios secos até pode usar esse produto, mas geralmente não indicamos, porque o objetivo é melhorar o aspecto oleoso.

A internet está repleta de vídeos que fazem o produto parecer milagroso. Qual a sua opinião sobre isso?

Temos que tomar cuidado com promessas enganosas. O xampu a seco não é capaz de promover a limpeza do couro cabeludo e o seu uso frequente pode, inclusive, levar a dermatites alérgicas, piora da coceira no couro cabeludo, entre outras queixas.

Existe alguma contraindicação?

Sim. Pessoas com dermatites de couro cabeludo podem ter seus quadros piorados e não devem utilizar. O mesmo vale para pacientes com alergia aos componentes do produto.

MODA

Fim de ano
com moda gaúcha

ASPATRÍCIAS

pontalti@aspatricias.com.br
@patipontalti @patriciaparenza @aspatricias
aspatricias.com.br

Publicam coluna semanalmente em **revistadonna.com**

Das perguntas mais certeiras relacionadas à elegância, o "que vestir nas festas de fim de ano" poderia estar numa lista de top cinco. A gente tem sempre dúvida de como combinar melhor ambiente, estilo pessoal, tendências, cores, ufa... Chega!

Para facilitar um pouquinho sua vida fashion, a gente fez uma lista de sugestões de marcas gaúchas que colocam em primeiro lugar o estilo que você deseja vestir. Afinal, mais importante do que o que está na moda e onde será a celebração é a forma como a gente quer estar, o jeito que somos, como nos sentimos mais à vontade.

Ou seja, quer vestir paetê na praia? Tudo bem. Quer usar roupa despojada em uma ocasião mais convencional? Bora lá. É a sua festa de fim de ano. Liberte-se!

FOTOS DIVULGAÇÃO

MINIMALISTA POR BASS

Peças de cortes limpos, com detalhes de impacto, como um recorte, uma fenda, um decote ousado, são o coração do menos é mais. Atemporal e versátil, este estilo se transforma também conforme os acessórios, tornando-se mais chique ou despojado. A gente escolhe peças da Bass (@usebass), grife de Caxias do Sul, para inspirar você. Todas em malha deliciosa e confortável.

SOFISTICADA POR HINERASKY

Visual clássico, tecidos nobres, modelos que contornam o corpo com elegância em modelagens que vestem lindamente, como uma pantacourt ou um vestido envelope, que, inclusive, é tendência. Escolha cores marcantes e celebre com a Hinerasky (@hinerasky.store), grife que cria roupa chique para qualquer temporada e para muitas ocasiões.

DESPOJADA POR BEHA

Você gosta de conforto, tecidos deliciosos, roupas mais amplas? Não deixe isso para trás na celebração. Inclusive, é tendência. Invista em conjuntos de camisas e shorts, calças amplas e quimonos, como os da Beha (@behaconcept), marca de Lajeado que cria peças chiques e casuais, sem falar de extremamente confortáveis. Se a ocasião for mais sofisticada, foque em acessórios poderosos, como brincos de cristal e/ou sandálias de salto alto.

GLAMUROSA POR YOLO

É chegada em um brilho, um toque de luxo? A moda de verão vem iluminada por paetês e tecidos metalizados. E com uma vantagem: as modelagens são confortáveis e deliciosas de vestir, como as da grife Yolo (@yolobrands), que traduz os principais desejos da temporada de forma rápida e acessível. Se você quiser, pode brilhar até na beira da praia, combinando com acessórios casuais, como tênis e rasteiras. Combine com o que você quiser, a festa é sua.

APAIXONADA POR BIJUS POR CLÁUDIA CASACCIA

As bijuterias de impacto, poderosas, grandes e marcantes ganham status de protagonista do visual neste verão. E fazem a diferença em qualquer look, um estilo à parte, como as da designer Cláudia Casaccia (@claudiacasaccia), que traz elementos arquitetônicos para criar peças muito especiais. Decore-se!

WALLACE CARDIA, DIVULGAÇÃO

“No Brasil, mulheres têm **pânico de envelhecer**”

Mirian Goldenberg | antropóloga

Especialista fala sobre preconceito que ainda assombra quem rompe padrões

LETÍCIA PALUDO

Foi mandando um “f*da-se” que a estrela pop Cher, 76 anos, rebateu as críticas que tem recebido nas redes sociais por conta do namoro com um homem 40 anos mais jovem, o produtor musical Alexander Edwards, 36. No dia 6 deste mês, a norte-americana tuitou a seguinte mensagem para uma seguidora: “Você não tem nada pra fazer?! Deixa eu explicar... F*DA-SE O QUE AS PESSOAS PENSAM”.

Assim como Cher, inúmeras celebridades mulheres tornam-se alvo de inquirição minuciosa do público e de xingamentos de “velha ridícula” e “baranga” quando, do auge de seus 60, 70 ou 80 anos, optam por viver suas vidas fora do padrão esperado para o tópico velhice feminina.

Para entender por que essas figuras causam incômodo e são alvo de discursos raivosos proferidos principalmente por mulheres, Donna conversa com a antropóloga Mirian Goldenberg, pesquisadora e autora de livros sobre o tema, como *A Invenção de uma Bela Velhice* e *Amor, Sexo e Tesão na Maturidade*, este com lançamento programado para início de 2023.

Na sua perspectiva, as mulheres sentem-se mais autorizadas a tecer críticas cruéis umas às outras quando estão aprisionadas a um rótulo que diz “eu só tenho valor pela minha idade”, fenômeno que ocorre com força no Brasil, onde o corpo feminino é visto como um capital.

— O que mais me angustia é que as próprias mulheres se aprisionam internamente e não aceitam as escolhas femininas, não admitem serem valorizadas por outras coisas que não a juventude, o corpo e a beleza. Porque, quando você critica uma mulher como a Cher, que escolhe um homem mais jovem, você está dizendo “seu valor só está na juventude, na beleza, no corpo e, quando você envelhece, não vale nada, é invisível”. E isso não é verdade — afirma Mirian.

O que significa o termo “velhofobia”, que você utiliza quando trata de casos como o da Cher?

No Brasil, principalmente, nós, mulheres, temos pânico de envelhecer e é isso que eu chamo de “velhofobia”. Começa cedo e continua ao longo da vida. Tenho alunas de 25, 30 anos dizendo “ai, meu Deus, não tenho filho, marido, como é que vai ser? Vou ser uma velha...”. É o fato de enxergar somente decadência na velhice que as faz condenarem outras. Mulheres que dizem “vou viver minha vida, não sou um número, não sou um rótulo, sou uma mulher e ele me ama, me trata como rainha”. Por sinal, algo que encontrei em minhas pesquisas com homens que são 10, 20, 30, 40 anos mais novos que suas esposas é que eles as admiram profundamente. E nada tem a ver com corpo, beleza e idade, tem a ver com caráter e personalidade. É isso que temos que inverter. Em um dos capítulos do meu novo livro, eu falo que é uma delícia ser uma “velha ridícula”. Quando alguém me disser isso eu concordo e digo “sou mesmo e é ótimo”. Porque, na realidade, esse xingamento revela que você é livre, e está fugindo dos padrões sociais que dizem que a mulher tem que ser inferior ao homem até na idade.

Por que mulheres são tão criticadas mas, quando a situação é inversa, os homens são menos hostilizados?

Isso quer dizer que as mulheres estão mais aprisionadas no corpo jovem como um valor. O corpo como capital na cultura brasileira funciona assim: você é mulher, então o seu maior valor é sua juventude, seu corpo, sua sensualidade e sua beleza. O homem é valorizado por outros capitais, por poder, status, dinheiro, inteligência, humor. Na Alemanha, na França, as mulheres envelhecem e saem com seus cabelos brancos, são valorizadas por outras coisas. Claro que não é só a cultura brasileira que valoriza corpo e juventude como capital, nos Estados Unidos também acontece, mas aqui é pior. Não por acaso somos a nação número um em remédios para emagrecer, moderadores de apetites, ansiolíticos, antidepressivos, cirurgia plástica e estética, botox, tintura para cabelo, e somos as que mais deixam de sair de casa quando nos sentimos velhas, feias e gordas.

Aqui é pior e, por causa disso, nós sofremos muito mais. E o sofrimento não é um fracasso individual, é cultural. Todas as brasileiras sofrem. Mesmo as libertárias, como eu, sofrem porque estão numa cultura em que a juventude é um capital e não há como você ser alienada da sua cultura.

O que falta para pararmos de reproduzir essas falas?

Sou pesquisadora há mais de 30 anos e faço o meu papel, mas sou só uma. Precisamos de mais e mais mulheres que lutem para se libertar e libertar outras mulheres. E esse “se libertar” quer dizer parar de rotular, de patrulhar e de querer colocar as mulheres em caixas de “jovem” e “velha”. É deixá-las fazerem as suas escolhas. E, atenção, porque hoje também existe um movimento contrário, as novas patrulhas que dizem “tem que deixar o cabelo branco, tem que transar três vezes na semana, se não você não é feminista, não é libertária”. O que eu acredito é que cada mulher pode e deve escolher o que ela bem entender, desde que não esteja agredindo ninguém. Liberdade quer dizer cada uma poder escolher envelhecer do jeito que bem entender. Quer namorar caras mais novos? Namora. Não quer namorar nunca mais na sua vida? Não namora.

Falta sororidade entre a mulheres?

Uma das coisas de que eu mais falo nos meus livros é de como as mulheres, tanto as mais jovens como as mais velhas, não aceitam diferenças, não aceitam mulheres mais livres e revolucionárias, mulheres meio Leila Diniz, que revolucionaram os comportamentos nos anos 1960 e 1970. Tudo o que estamos conversando nesta entrevista só tem sentido porque, nessas duas décadas, elas revolucionaram tudo em termos de sexo, corpo, casamento, maternidade, divórcio, pílula, prazer. São as que envelheceram e hoje têm a idade da Cher.

E elas não vão deixar de lado o que conquistaram por terem chegado à velhice, certo?

Exatamente. As mulheres que nos anos 1960 e 1970 revolucionaram tudo não vão deixar a velhice ser igual ao que era para gerações anteriores. Elas fizeram a revolução naquela época e agora estão fazendo a da maturidade, na medida em que ensinam a enxergar a beleza do envelhecimento. Porque beleza tem muito mais a ver com liberdade e felicidade do que com idade e corpo. Essa é a revolução, é mudar o olhar. Numa cultura que só enxerga beleza, saúde e produtividade nos jovens, a grande revolução vai ser tirar os óculos da velhofobia e enxergar a beleza da velhice. Essa é a grande revolução.

CAPA

Amor de infância

Três gaúchas com trajetórias completamente diferentes se encontram em nossas páginas para compartilhar um feito em comum: em 2022, Letícia Jariy da Rosa (foto), 37 anos, Vera Lúcia Maia Cariello, 53, e Zeni Isquierdo Danelon, 70, realizaram antigos sonhos

MATEUS BRUXEL

Letícia Paludo

Finalzinho de dezembro é tempo de dar uma parada, tomar fôlego e pensar naquela clássica lista de resoluções para o ano que está para começar. Dentro dessa compilação de itens, é possível que haja desejos do tipo "cuidar mais da saúde", "retomar uma amizade", "trocar de emprego", "se matricular na academia", "aprender inglês", "pedir desculpas a alguém que você magoou". Só que, neste final de ano, mais do que acrescentar novos tópicos, as três gaúchas que contam suas histórias a seguir para Donna estão muito mais interessadas em celebrar os itens que conseguiram, finalmente, riscar da lista. Para elas, 2022 ficou marcado como o ano em que realizaram os seus sonhos de criança.

Elas contam que, nos últimos meses, precisaram deixar para trás inseguranças, preconceitos e traumas para finalmente experimentar a felicidade que é realizar os feitos idealizados na infância. Letícia Jariy da Rosa aprendeu a tocar violino aos 37 anos, enquanto Vera Lúcia Maia Cariello, de 53, descobriu que seu corpo é capaz de equilibrar-se sobre os patins e dar piruetas.

Zeni Isquierdo Danelon, por sua vez, entendeu que sua vida é uma história que merece ser contada e conseguiu enfim publicar seu primeiro livro, aos 70. A ousadia e a determinação das três, quem sabe, pode servir de inspiração para você abrir a gavetinha da infância e de lá pescar uma resolução que trará orgulho tanto para sua versão mais jovem quanto para a de 2023.

Brilha, estrelinha

Certamente, a composição mais comovente já feita por Mozart não é *Brilha Brilha Estrelinha*, mas a canção foi suficiente para fazer Letícia Jariy da Rosa cair no choro durante a sua primeira aula de violino, em fevereiro deste ano. Copiando o posicionamento dos dedos e os movimentos com o arco feitos pela professora, a gerente de produtos conseguiu fazer soar suas primeiras notas no instrumento de cordas e, quando terminou, não conseguiu segurar o pranto. Isso porque tocar violino representa não só a realização de um sonho, como também serve de atestado: "aqui, venci na vida".

O amor pelo instrumento despertou quando era criança, ouvindo concertos na TV e na fita cassete, acompanhada do pai, e vendo violinistas tocando na igreja. Como a família era humilde, não havia como a menina fazer aulas. A situação financeira ficou ainda mais difícil quando o pai faleceu e Letícia, já adolescente, precisou morar com outras pessoas.

Um emprego de secretária aos 18 anos chegou a parecer a solução para que pudesse, enfim, viver a experiência. A decepção, no entanto, foi grande quando descobriu que o hobbie ainda era caro demais:

— Lembro de pensar: "Nossa, agora tenho dinheiro, talvez finalmente possa aprender". Até que liguei para uma escola e vi que só a aula custava metade do salário mínimo que eu ganhava na época. Não tinha condição — conta.

A vida começou a mudar para melhor quando uma boa pontuação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) lhe garantiu uma bolsa integral na PUCRS.

Formou-se em Sistemas da Informação e entrou para o frutífero mercado da tecnologia. Letícia também se casou e relata que seu marido é seu grande parceiro na construção de uma vida mais feliz e próspera. Foi ele, inclusive, quem a incentivou a fazer a matrícula na escola Guitarríssima, em Porto Alegre, este ano.

— Fiquei tão emocionada na minha primeira aula, pois nunca pensei que conseguiria realizar um sonho assim. Na minha infância, tínhamos uma vida muito humilde, dependendo literalmente da ajuda de outras pessoas para comer. Nunca imaginei que iria parar de passar necessidade, ter uma vida confortável. Hoje, levo minha mãe para fazer as unhas, almoçar fora e posso fazer coisas por mim também, mesmo coisas que pareciam pertencer a um mundo distante do meu — afirma Letícia, emocionada.

Quem já tentou sabe: começar a aprender sobre um instrumento na fase adulta é muito mais difícil do que na infância e na adolescência. Letícia se queixa de ter menos flexibilidade e coordenação motora nas mãos do que os alunos mais jovens, sem contar que, do posicionamento do braço que segura o arco até a leitura das partituras, tudo é novidade para ela, exigindo esforço físico e mental.

Além disso, na cabeça de um adulto, há preocupações com questões do trabalho, da casa e da família disputando espaço com os compassos e as claves de sol. Para tentar compensar essas dificuldades, Letícia relata que é preciso estudar em casa e ter uma dose saudável de "cara de pau".

Em menos de um ano praticando, já se desafiou a participar de duas apresentações da escola e fez bonito no palco com músicas de compositores como Ed Sheeran e Roy Orbison.

— Não é fácil, sai totalmente da minha zona de conforto. Meu cérebro frita nas aulas, mas fico muito orgulhosa de mim. Sei que um ano é pouco e que o aprendizado até aqui foi como navalhadas numa floresta tropical. Tenho anos de estudo pela frente, mas sabe por que continuo a fazer aulas? Porque meu sonho master é conseguir tocar *As Quatro Estações* de Vivaldi inteirinha. Todos os 40 minutos de música — diverte-se a musicista, e conclui: — Esse instrumento me impulsiona para o desconhecido. Se estou estudando violino, acho que posso fazer qualquer coisa na vida — pondera ela.

Realização e alegria definem o estado de espírito de Letícia

MATEUS BRUXEL

Negociação com **o medo**

"Será que eu estou muito velha para isso?" é a pergunta que, de uma ou de outra forma, ressoou nas mentes das três entrevistadas para esta matéria quando consideraram retomar os sonhos infantis. Depois de realizados, a resposta delas vai na linha de que idade não é impeditivo para sonhar e realizar e de que, na rotina burocrática do adulto, faz bem inserir alguns momentos para ser feliz como criança.

Uma das melhores coisas que aconteceram este ano para a professora de educação física Vera Lúcia Maia Cariello foi tornar-se "dona e proprietária" de um par de patins cor de rosa. E foi uma evolução gigantesca na comparação com as simples sandálias de rodinhas que teve na infância, seu primeiro e único contato com a patinação até então.

Desde março, a porto-alegrense de 53 anos se equilibra e faz firulas sobre quatro rodinhas, para o desespero da mãe, que teme que a filha adulta caia um tombo e se machuque. Vera argumenta que é possível realizar esse sonho tardiamente, desde que os limites do seu corpo sejam respeitados e seja feita uma força para romper barreiras da mente.

— Patinar é maravilhoso, dá uma sensação muito boa de liberdade e prazer. E ajuda a trabalhar muito a questão das inseguranças, já que patinação quer dizer negociar com o medo o tempo inteiro. Cada vez que tu sobes nos patins e tentas aprender uma manobra nova, tens que te superar para evoluir. Isso é um aprendizado que levo para fora do esporte. Mais do que uma atividade física, é um trabalho emocional que mostra que sou capaz de superar situações difíceis — afirma Vera.

JONATHAN HECKLER

Acessórios coloridos estavam no combo que nutria o imaginário da professora

SEGUE▸

O convite para o rinque veio por acaso. Vera perambulava pelas redes sociais quando foi impactada por um anúncio de "venha para uma aula experimental na escola Corpo em Movimento". A professora se identificou com a prática, cujas aulas são intensas, para suar mesmo. A maioria das colegas é criança, mas há adultas também – principalmente mães que se inspiraram nas filhas patinadoras e acabaram se matriculando.

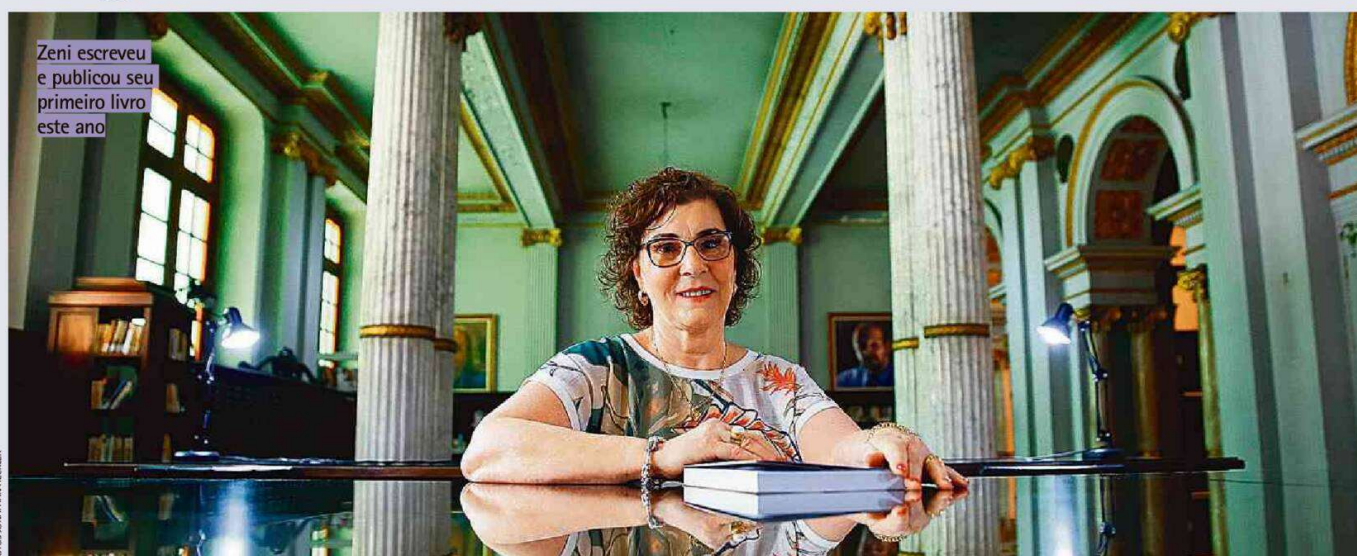
— Tu começas tentando caminhar com patins, te segurando na barra. Aos poucos, passas a andar de frente, a girar no próprio eixo, a fazer curvas cruzando uma perna na frente da outra e outras manobras. Tudo pode ser feito de costas também, o meu maior desafio. Essa é a superação que estou buscando para os próximos meses — afirma.

No embalo da patinação, foram ficando para trás preconceitos e se abrindo novos caminhos. Por meio do convite de uma colega que conheceu na quadra, Vera acabou se envolvendo também com o tecido acrobático, mais uma atividade que exala adrenalina e pressupõe superação de receios. Desde agosto, a semana da professora de educação física tem três dias reservados aos patins e um ao tecido.

— Espero que meu exemplo incentive o pessoal de mais idade e os faça entender que nunca é tarde para começar uma atividade física. Não precisa fazer só caminhada, pode ser um esporte que exija mais do corpo e que tenha um pouco mais de risco. O importante é fazer tudo com acompanhamento de profissionais habilitados e de acordo com a própria consciência corporal — recomenda ela.

Do andar às manobras de patins, Vera comemora cada passo de sua evolução

VERA LUCIA MAIA, ARQUIVO PESSOAL

Organizando memórias **preciosas**

Zeni escreveu e publicou seu primeiro livro este ano

FOTOS JONATHAN HECKLER

Zeni Isquierdo Danelon, 70 anos, já tinha o texto opinativo e a paixão pelo português correto como marcas registradas da sua escrita nos tempos de escola, em Camaquã, mas não fez das letras sua profissão. Optou por dedicar a maior parte da trajetória profissional à Caixa Econômica Federal, de onde se aposentou após 25 anos de serviço.

Ainda assim, a aposentada relata que sempre reservou um espaço extra no seu dia a dia para as palavras: produziu colunas para jornais locais – "num estilo Martha Medeiros de Camaquã", brinca –, participou da redação da biografia de uma amiga e da revisão e pesquisa para um livro sobre a história do General Zeca Netto, um líder maragato da Revolução de 1923. No entanto, restava uma lacuna: faltava um livro para chamar de seu.

Quis o destino que a primeira obra de Zeni fosse publicada quando ela já ocupava orgulhosamente o posto de avó da menina Helena, quatro anos. Foi a pequena que motivou a matriarca a registrar em papel a história dos 16 irmãos Izquierdo, uma família de origem espanhola que morava em Chácara Velha. O livro também tem relatos do lado italiano da família, que veio por meio do casamento de Zeni com o marido, Odino Miolli Danelon, e mais algumas crônicas e histórias de viagens.

— Minha aventura pela escrita nos últimos anos me surpreendeu e surpreendeu a todo mundo. Amigos e familiares sabiam que eu gostava de escrever, mas não imaginavam que estava com a mente tão ativa a ponto de escrever um livro. Fui aos poucos aprendendo sobre as ferramentas para contar uma história e me convenci de que, sim, eu tinha uma história para contar. A minha — descreve a aposentada.

Durante a pandemia, Zeni enfim encontrou tempo e meios para estudar a escrita através de oficinas. Em um dos cursos que fez pela internet, o de formação de escritores da editora Metamorfose, da Capital, soube da possibilidade de publicar um livro autoral e agarrou-a.

Mesmo assim, não se considera escritora e prefere que a chamem simplesmente de "organizadora de palavras". Qualquer que seja o crédito, fato é que a autora colocou no mundo uma obra de valor sentimental para a família, com cerca de 300 páginas, ilustrada com muitas fotos e redigida em fonte tamanho 13,5, "numa letra bastante clara e confortável para ler, por pavor de livro com letra pequena", observa ela. A publicação se chama *E Agóia? Memórias e Histórias da Vovó Dini*, imitando o jeito de falar da neta na palavra "agora".

A cereja do bolo foi o lançamento. Zeni garante que a cerimônia para 90 pessoas foi tão marcante que hoje é considerada como mais um sonho de menina realizado na fase adulta.

— Quando completei 15 anos, fazia apenas quatro meses que meu pai tinha falecido, então não teve celebração, passou em branco. O lançamento foi a festa que nunca tive, com tudo aquilo que tu contratas para uma comemoração de 15, com cerimonialista, músico, promoter e fotógrafo — festeja.

Pele fresca e renovada **no verão**

Na temporada de mar e piscina, é preciso tomar cuidados específicos para evitar danos à beleza em curto, médio e longo prazo. Confira, a seguir, alguns lançamentos para turbinar o skincare, facilitar a rotina e ainda dar um up na luminosidade, maciez e firmeza da pele

FOTOS DIVULGAÇÃO

ESFOLIANTE CORPORAL ENZIMÁTICO COM AÇÚCAR E ESQUALANO

• Biossance | R$ 239 em biossance.com.br

Promete renovar e suavizar a pele sem prejudicar a barreira natural de hidratação. Destaque para a embalagem, desenvolvida com cordas e redes de pesca abandonadas no mar.

ÁQCUA FLUIDO CORPORAL SPRAY GEL FPS 50

• O Boticário | R$ 79,90 em boticario.com.br

Boti.Sun, nova linha de proteção solar de O Boticário, traz produtos com acabamento 100% transparente na pele, sem esbranquiçar nem alterar o tom. A opção em spray tem fórmula ultrafluida, combinando tecnologia a um blend de vitaminas e extratos naturais, e prometendo proteção contra o envelhecimento.

SUN FRESH DERM CARE PELE MISTA E SECA

• Neutrogena | Preço sugerido: R$ 59,99

Novidade da marca, promete alta proteção contra raios UVA, UVB e luz visível. Com ativos dermocosméticos niacinamida, feverfew e vitamina C, atua na melhora da textura da pele, previne contra danos causados pelo sol e mantém a hidratação por 12 horas. Opções com e sem cor, com absorção instantânea, textura ultraleve e cobertura natural.

SÉRUM FACIAL HIDRATANTE E ILUMINADOR SKINDROPS GLOW GOLD

• Care | R$ 179 em carenb.com

Promete efeito de bronzeado, além de proteger contra poluição e toxinas. O produto é enriquecido com probióticos e ativos orgânicos que valorizam o viço natural e realçam o tom dourado na pele.

ROLO FACIAL SUPER PEDRA VULCÂNICA PARA OLEOSIDADE

• Ricca | R$ 35,99 em lojabelliz.com.br

Em tamanho ideal para levar na bolsa, especialmente, no verão, o bastão remove a oleosidade da pele sem retirar a maquiagem.

EXFOPEELING LIPS

• Bel Col Cosméticos | R$ 86,56 em site.belcol.com.br

O esfoliante labial promove emoliência, hidratação e regeneração da pele. À base de açúcar granular, é enriquecido com vitamina E, óleos emolientes, óleos vegetais e manteiga de karité, que, conforme o fabricante, deixam os lábios macios e adocicados.

SÉRUM SOFT FOCUS PARA OLHEIRAS

• Intua | R$ 99,00 em intuabeauty.com.br

Para iluminar a área dos olhos, reduzir a hiperpigmentação, além de rugas e linhas de expressão. Segundo a fabricante, contém, ainda, niacinamida, que ajuda a hidratar e proteger a pele contra danos oxidativos. Já o bico roller da embalagem promove a microcirculação local, dominuindo bolsas.

BUMBUM LISS HIDRATANTE FIRMADOR

• Forever Liss | R$ 59,90 em foreverliss.com.br

Nesta época em que a pele fica mais exposta, tonificar a região dos glúteos e pernas é uma boa pedida. Nesta fórmula, a combinação de extratos e ativos naturais promete auxiliar na redução do inchaço e da celulite, além de hidratar com toque sedoso.

Área externa pronta para o VERÃO

Um garimpo de produtos para dar aquela valorizada na parte mais usada da casa no período de férias e calor

ADRIANA SIKORA

Na temporada mais quente, queremos aproveitar os dias com opções refrescantes dentro e fora de casa. Quem conta com um espaço ao ar livre, tem a chance de criar possibilidades de interação social, convidando os amigos e a família para curtir bons momentos. Para ficarem expostos ao tempo sem danos, objetos e móveis são fabricados em materiais mais resistentes, como plástico e suas variações, metais e cordas — que também podem custar um pouco mais. Na busca por um custo-benefício favorável, selecionamos produtos que vão contribuir para áreas externas funcionais e divertidas:

Uma peça com várias funcionalidades, que vai da sala à área de piscina, o banco e mesa com porta-copos Vira compõe espaços em todas as ocasiões. Feito em polietileno e em diversas cores, o Vira pode ser encontrado em tramontina.com.br. Preço sob consulta.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Poucas coisas são tão relaxantes como uma boa rede de descanso. É claro que uma peça feita sob medida por artesãos locais é um investimento interessante a se planejar. Contudo, se a grana está curta, lojas de departamento também oferecem opções para dar aquele toque alegre à varanda. A Denaná, com listras coloridas, pode ser encontrada em magazineluiza.com.br a R$ 119,90.

Para proteger móveis dos drinks e refrescos servidos, conte com os porta-copos Tim Tim, inspirados na natureza. Bossa não vai faltar. Vendidos em dupla, são feitos de bambu e arte em acrílico, com 100% carbono neutro. A R$ 98 em farmrio.com.br.

Um toque de diversão também pode surgir na piscina. Não é de hoje que as boias criativas ganharam o mercado, mas a cada ano novidades ainda surpreendem. Que tal esse colchão inflável Cachorro Gigante? É fofura demais! Da marca Intex, a peça é encontrada a R$ 297 na centauro.com.br.

Que tal dar um toque de cor no ambiente com essa linha de copos degradê? A decoração pode até ser neutra, já os acessórios garantem a descontração. Este jogo com seis unidades de 280ml é o Baixo Marrakesh e é vendido pela riachuelo.com.br a R$ 173.

Na onda de objetos inusitados, a boia Donut Chocolate em impressão realista também dá aquela graça à piscina. A R$ 87,90 em leroymerlin.com.br.

Uma peça desejada no décor de área externa nos últimos verões tem sido o sofá redondo com mix de estofado impermeável e materiais rústicos na base. Esta é a poltrona Livia, disponível a R$ 1.180 em camicado.com.br.

Se você adora reunir bastante gente, vale investir em uma boa composição de mesa e cadeiras com guarda-sol de alta durabilidade. Este conjunto feito de metal e alumínio é o Menorca Varanda, com seis peças, incluindo uma mesa quadrada. Disponível a R$ 899 pelo site americanas.com.br.

Um conjunto na versão com bancos, ao invés de cadeiras, também é uma opção para otimizar seus espaços. A composição de mesa Studio em madeira carvalho e preto está em mobly.com.br a partir de R$ 619,99 (com dimensão de 74cm de altura e 1,35m de largura).

CLAUDIA TAJES
claudiatajes@gmail.com

Abuela La La La

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/claudiatajes

O Messi tenta, mas só o Brasil é penta

KIRILL KUDRYAVTSEV, AFP

"Se minha sobrinha estivesse em casa, talvez a gente se abraçasse e eu voltasse a sentar no sofá. Mas estava sozinha, então peguei minha bandeira e saí".

Foi assim que Maria Cristina Mariscotti, 76 anos, explicou porque virou um dos símbolos da Copa dos argentinos. Ela, a Abuela La La La. Avó em espanhol, avó de toda a Argentina.

O mundo inteiro viu a senhora de cabelos brancos e máscara pulando na esquina de casa entre alguns rapazes, àquela altura não muitos, depois da vitória contra a Polônia, ainda na fase de grupos. No jogo seguinte, contra a Austrália, o número de torcedores na esquina festejando com a Abuela já era maior, até explodir nas comemorações do tri, no domingo passado.

Abuela La La La.

Maria Cristina, que nem avó é, acabou arrumando milhões de netos pelo país. Consta que argentinos de La Quiaca a El Calafate esperavam a Abuela festejar ao final dos jogos como uma espécie de prenúncio das vitórias que viriam.

E vieram.

A Abuela venceu até mesmo uma suposta maldição que pairava sobre os hermanos. Conta-se que, em 1986, o então treinador da seleção deles, Carlos Bilardo, prometeu à Virgem de Tilcara que todo o elenco voltaria ao México em peregrinação com o troféu, caso fossem campeões. A Argentina ganhou a Copa, os jogadores não voltaram para pagar a promessa e a Virgem, ao que tudo indica, cobrou o preço. Foram 36 anos de seca até o fim da urucubaca com o pênalti de Montiel.

Juntar uma santa com urucubaca é mais que ecumenismo, é uma tradução de fé.

A Abuela chegou a passar mal no dia seguinte à conquista. Enquanto Messi y sus niños comemoravam feito loucos, e os borrachos tomavam as ruas da Argentina, a pressão da abuelita foi nas alturas, quase nos índices da felicidade dela. Só por isso Maria Cristina não foi vista agitando a bandeira no alto de um semáforo, como alguns de seus compatriotas. Ficou quietinha para esperar a festa marcada para continuar na terça, com a chegada da seleção e da taça ao Obelisco.

Por aqui, torço para que a Abuela La La La seja convocada a desfilar no caminhão com os jogadores – sem esquecer do remedinho embaixo da língua, para garantir. E desde já me candidato a ser a Vovó Ó Ó Ó da próxima Copa, caso o Brasil faça o favor de nos dar a alegria que a Argentina deu a seus torcedores.

•••

Ao apagar das luzes, mais dois lançamentos para presente. Jorge Furtado, especialista em cinema e em Shakespeare, misturou ficção e história em *As Aventuras de Lucas Camacho Fernandez*, o primeiro tradutor do bardo para o português. Da Companhia das Letras. Ana Fonseca e Mauren Veras apresentam *Direitos de Toda Leitora*, em que conversam com as meninas sobre diversidade e representatividade. Da Libretos.

•••

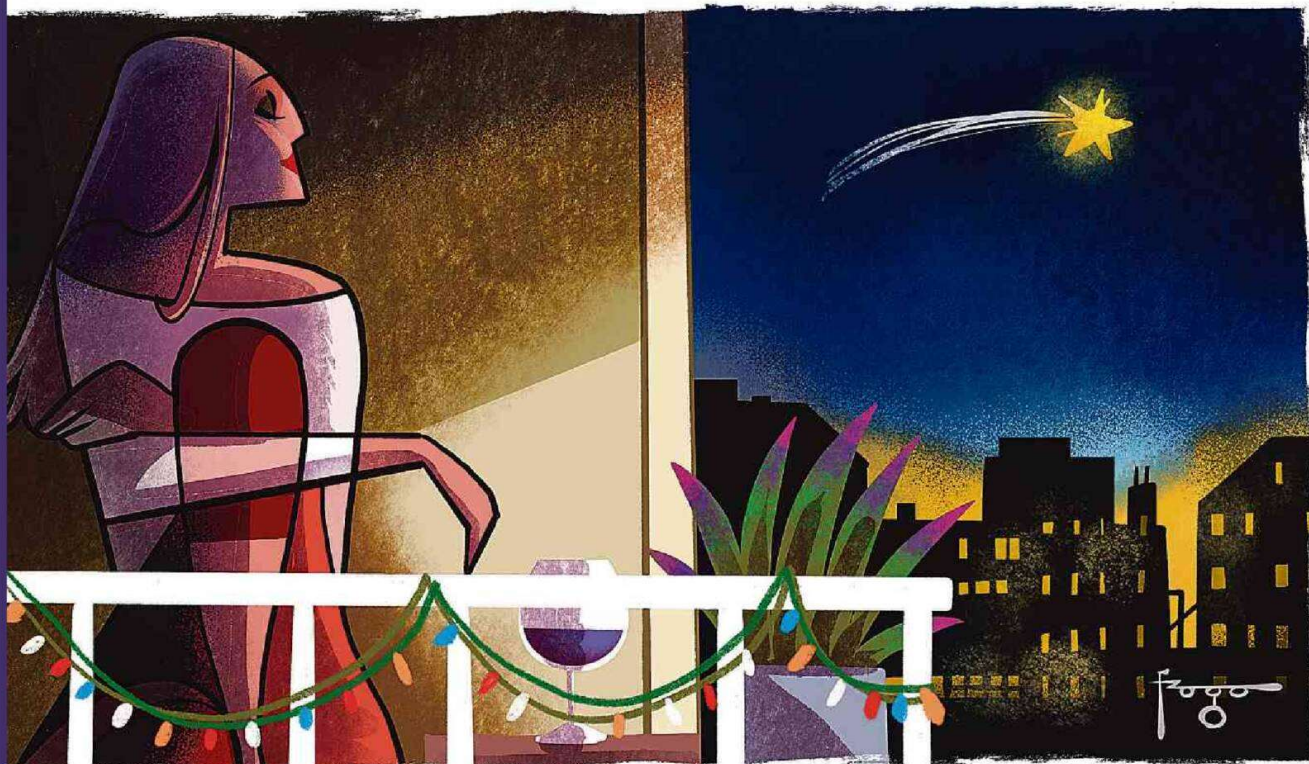
O Natal mais feliz do mundo, nesse 2022 que vai chegando ao fim, é o da Argentina. Que o nosso, embora sem taça, seja cheio de esperança em dias melhores para o país inteiro. Feliz Natal.

MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br

/marthamattosmedeiros

@realmarthamedeiros

Todo santo dia

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/marthamedeiros**

Cada vez que você acompanha sua mãe na consulta ao médico, que explica de novo para seu pai como enviar fotos pelo WhatsApp, que convida seu avô para uma partida de xadrez, é Natal. Basta uma gentileza, uma atenção, e você promove o ordinário a sagrado. E você achava que um único Natal era suficiente, que jamais sobreviveria a dois. Pois você vem sobrevivendo a vários.

Já não carrego dinheiro vivo comigo, mas às vezes saco algumas notas, a fim de ajudar quem está passando necessidade na rua. Outro dia dei 20 reais para um senhor parecido com o Keith Richards, e a semelhança terminava aí. Ele me disse: obrigada, hoje vou conseguir almoçar. Era uma manhã de quarta ou quinta-feira, talvez sexta, tanto faz. Anoiteceu e o sino gemeu.

Todo santo dia, você faz alguma coisa legal. Alguma coisa Natal. Empresta o livro que mais ama para alguém que talvez não vá devolvê-lo. Vai buscar um amigo no aeroporto, mesmo ele dizendo que não precisa se incomodar, que ele pode pegar um Uber. Fica com a chave do apartamento da vizinha e entra lá para alimentar o gato, enquanto ela não volta de férias. Dá uma carona no seu guarda-chuva para alguém que saiu sem conferir a previsão do tempo. Aceita o folheto que o menino entrega no sinal, para que ele sinta que a tarefa dele tem valor.

O Natal não é um dia santo para todos. Nem todos creem, ou rezam, ou se comovem, para muitos é só peru, sarrabulho e pacotes embaixo de uma árvore artificial, forçando sorrisos igualmente artificiais. Mas todo santo dia a gente pode tentar acertar no presente.

Até mesmo sozinho em casa, isolado. Poderá ser o dia especial em que você decidirá perdoar a indiferença de alguém que nunca se importou com seu sentimento. Poderá ser o dia que você desistirá de culpar um parente por uma limitação que, afinal, é só sua. O dia que você abrirá um vinho e se despedirá serenamente de um amor que se foi, sem mais tentar retê-lo. O dia que você apagará a postagem ofensiva que fez contra uma pessoa que apenas discordou de você. Longe de mim causar pânico, mas nós mesmos podemos provocar uns 10 Natais por dia, todo santo dia. E aguentamos sem reclamar, nem nos damos conta, afinal, não são feriados, e sim dias úteis – dias em que *nós* somos úteis. Dias banais em que, com uma merreca de gesto, a gente atenua a sensação de inferno e deserto que dilacera tanta gente.

Todo santo dia é Natal, qualquer dia de janeiro, abril, agosto pode trazer o espírito deste Natal badalado de 25 de dezembro, com a vantagem de não serem datas dispendiosas, obrigatórias ou repetitivas – aleluia. De jeans e camiseta, com o cabelo ainda molhado, apenas trocamos alguns presentinhos com o universo, sem estresse.

LAURO ALVES
ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 24 E 25 DE DEZEMBRO DE 2022
FÍNDI
GUIA DE LAZER E ENTRETENIMENTO
PÁG. 3
TELEVISÃO
HISTÓRIAS PARA PRESENTEAR
Cris Silva comanda edição especial de Natal do "Posso Entrar?" na tarde de sábado, na RBS TV, abordando os sentimentos de amor, felicidade e união
Filmes para curtir em casa no fim de semana festivo PÁG. 4

FÍNDI DO

← ACESSE O SITE PELO QR CODE
clubedoassinante.clicrbs.com.br
/clubedoassinantezh
clubedoassinantezh

PARQUE TERRA MÁGICA FLORYBAL

15% DE DESCONTO

O Parque Terra Mágica Florybal, em **Canela**, conta com espaços como o Território dos Dinossauros, o Espaço dos Primatas, a Aldeia dos Índios, o Lago das Deusas, a Floresta Mágica e o Santuário, além de atrações como o Dino Móvel e o Voo do Pterodáctilo.

Sócios do Clube têm 15% de desconto no ingresso adulto, estendido a três acompanhantes, e ganham um chocolate em forma de dinossauro na entrada.

TRIPADVISOR, DIVULGAÇÃO

Marina Park oferece desconto para sócios do Clube do Assinante

MARINA PARK, DIVULGAÇÃO

Diversão no Litoral Norte para toda a família

Nesta que é a época mais quente do ano, uma boa opção de diversão em família é o Marina Park. A temporada 2022/2023 do parque aquático já está aberta e segue até o dia 26 de fevereiro.

Em seus 450 mil metros quadrados, o espaço conta com uma infraestrutura completa para garantir a diversão no verão, com atrações para todas as idades: há piscinas infantis, toboáguas, rampas, free fall, piscina tropical, bares aquáticos e sauna. Entre os brinquedos imperdíveis, estão o Wave Mania, que simula ondas, o Dragon Free, uma rampa em formato de U com ângulo de descida de 65 graus, o Kamikaze Família, no qual três pessoas descem em uma boia por um tobogã de 21 metros, e a Torre do Pirata, que inclui três toboáguas diferentes – um tipo túnel, outro aberto e um de queda livre. E para os dias em que o tempo no Estado não ajudar, há o mundo de Atlanta, um espaço coberto, com piscinas térmicas e toboáguas.

O parque conta ainda com restaurante, lanchonetes e lojas, além de um estacionamento com segurança, que custa R$ 20 e pode ser pago na bilheteria presencial.

Os ingressos para o Marina estão à venda na bilheteria do local (a partir das 9h) e via site *marinaparkrs.com.br*. O passaporte inteiro para um dia custa R$ 85 (em dias úteis) ou R$ 100 (qualquer dia), sendo que crianças com menos de 1 metro de altura não pagam. Sócios do Clube do Assinante têm 50% de desconto no ingresso adulto, somente na bilheteria do parque.

O Marina Park está localizado no quilômetro 35 da Estrada do Mar, em **Capão da Canoa**, no Litoral Norte. O parque tem funcionamento diário, das 10h às 18h, exceto às quartas-feiras, quando fecha as portas.

MÁTRIA

15% DE DESCONTO

Localizado no quilômetro 68 da RS-235, em **São Francisco de Paula**, o Mátria Parque de Flores reúne uma coleção de espécies vegetais em 30 jardins. Sócios do Clube do Assinante ganham 15% de desconto no ingresso, somente na bilheteria do local.

PARQUE THERMAL

20% DE DESCONTO

Em **Santana do Livramento**, o Parque Thermal Amsterland inclui um poço termal de 893 metros de profundidade, piscinas indoor com toboáguas e piscinas outdoor. Sócios do Clube têm 20% de desconto no ingresso e nas terapias do spa.

FANTASTIC HOUSE

15% DE DESCONTO

A Fantastic House, localizada em **Gramado**, é uma experiência sensorial com sete ambientes com música, tecnologia, luzes, cores, personagens virtuais e cenários. O Clube dá 15% de desconto na compra antecipada do ingresso.

QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Editora **RENATA MAYNART** | renata.maynart@zerohora.com.br

Diagramação: Bianca Weschenfelder

RBS TV, DIVULGAÇÃO

TARDE FELIZ COM A CRIS SILVA

Apresentadora comanda o especial

Episódio natalino do "Posso Entrar?" vai ao ar na RBS TV no sábado, às 14h, com participação de comunicadores da empresa

CAMILA BENGO
camila.bengo@zerohora.com.br

Ela é especialista em descobrir e contar boas histórias. Em quatro anos de *Posso Entrar?*, Cris Silva já tornou públicas as trajetórias de dezenas de pessoas por meio do programa. Gente comum, anônima, mas que sempre tem muito a dizer e ensinar.

A apresentadora volta à tela da RBS TV neste sábado natalino, a partir das 14h, para contar mais algumas histórias inspiradoras. Desta vez, porém, os personagens já são velhos conhecidos do público gaúcho – ou pelo menos a voz deles.

Em episódio único, alusivo ao dia de Natal, Cris Silva mostra um "outro lado" de três colegas do Grupo RBS: o casal Andressa Xavier e Diori Vasconcelos, jornalistas da Rádio Gaúcha, e Daniel Scola, comunicador da Gaúcha e da RBS TV. Quem levará a apresentadora ao encontro dos entrevistados é o taxista Newton Boa Nova, que também tem muito a contar.

Conforme Cris Silva, a escolha dos personagens deste episódio especial foi feita com muito carinho pela equipe do programa. O desejo, ela explica, era levar um "presente" para a casa das pessoas, mas algo que realmente fizesse diferença. A apresentadora acredita que a missão será cumprida.

– Quando a gente pensou nesse episódio, que é só um, entendemos que era a única chance que tínhamos para entregar algo em que a gente realmente acredita – lembra a apresentadora. – Pensamos que o *Posso Entrar?* de Natal será um aquece para essa noite especial. Então, quando entrarmos na casa das pessoas, queremos deixar alguma coisa. Nos perguntamos qual seria o presente ideal, algo que a gente entregasse no Natal, mas que permanecesse com as pessoas durante o ano todo. Chegamos aos sentimentos. Teremos o amor, a felicidade e a união, e cada personagem vai trazer um desses sentimentos.

Andressa Xavier e Diori Vasconcelos são os representantes do amor. O casal receberá Cris Silva para uma visita especial e contará mais detalhes sobre o início da relação e a espera da primeira filha, Antônia. E como o amor tem várias formas, eles receberão uma surpresa de dois ouvintes da Rádio Gaúcha, o casal Everton Rost e Leila Schmidt.

Ciclos

A felicidade é o que vai embalar a conversa de Cris com Daniel Scola: o jornalista descobriu um câncer no cerebelo em julho de 2021 e, depois de cerca de um ano de batalha, concluiu o tratamento. Ele, que retornou à redação de GZH em setembro, contará detalhes da luta contra a doença, do apoio que recebeu da família, dos amigos e dos colegas de trabalho e de como tem sido a retomada das atividades após o fim do tratamento. Será a primeira entrevista de Scola na TV desde seu afastamento. Para deixar o momento ainda mais especial, o jornalista será presenteado com uma carta emocionante escrita pelo ouvinte Vinicius Boscaini.

Por fim, o sentimento de união será trazido pela história do taxista Newton. Há mais de duas décadas ele trabalha fantasiado de Papai Noel nesta época do ano, na intenção de levar um pouco de leveza e diversão para o dia dos passageiros – para transportar Cris, é claro que também estará a caráter.

Newton contará como esta tradição começou e compartilhará algumas histórias vividas ao volante, bem ao "estilo *Posso Entrar?*".

– Todo mundo que participa do programa tem uma história bacana para contar. Às vezes é uma história muito simples, mas que é capaz de gerar identificação com o público. Acredito que a simplicidade, mas ao mesmo tempo a verdade do programa, são os segredos do *Posso Entrar?*, o que tornam ele querido pelas pessoas – avalia Cris Silva.

União

Querida pelas pessoas também é a apresentadora. Além de brilhar no comando do *Posso Entrar?*, Cris é comunicadora da Rádio 92 e, em outubro, estreou outro programa na RBS TV, o *Que Papo É Esse?*, ao lado de Mari Araújo. Foi um ciclo e tanto, afinal. Por essas e outras que o Natal, que sempre foi uma celebração importante para a apresentadora, neste ano será ainda mais intenso.

– O Natal sempre foi um momento de união, quando toda a minha família estava sempre reunida. Pra mim, o Natal representa isso: a chance de a gente renovar os votos e estar junto de novo, seja com quem for, desde que seja verdadeiro e com muito amor – afirma Cris, celebrando a oportunidade de encerrar o ano levando ao público uma mensagem que considera pertinente ao momento. – Em qualquer período da vida, a gente precisa de amor, de felicidade e de união, não só no Natal. Mas acho que nesses últimos anos, por várias razões, estamos precisando ainda mais disso.

> POSSO ENTRAR? – ESPECIAL DE NATAL

Sábado, às 14h, na RBS TV.

CBS, DIVULGAÇÃO

Evan Williams e Katie Lowes estrelam "Decolagem de Natal"

MARATONA DE FILMES NATALINOS NA TV

O Natal é uma celebração dos encontros, período para curtir a companhia de quem se gosta e dar uma pausa nas tribulações que durante o ano impedem essas reuniões. Se o desafio é desacelerar e estar junto, uma ótima pedida é fazer isso em frente à televisão, desfrutando um bom filme, série ou programa de TV.

Quem não quiser esperar até a noite para curtir um filminho de Natal tem na TV por assinatura uma boa pedida. No **sábado**, o Telecine Touch, canal da franquia Telecine, exibe uma maratona de produções natalinas no estilo comédia romântica. A sequência começa às 13h com *Decolagem de Natal*, longa de 2021 estrelado por Katie Lowes e Evan Williams. Depois, às 14h40min, Jessica Camacho e Adam Rodriguez interpretam um casal improvável em *Uma Proposta Natalina*. Às 16h20min, vai ao ar *Um Natal Quase Perfeito*, que acompanha a saga de uma família a fim de realizar o desejo de Natal do patriarca: reunir a todos na data. Logo na sequência, às 18h20min, outra família ganha a tela em *O Natal dos Coopers*, com Diane Keaton, Ed Helms, Jake Lacy, John Goodman, Marisa Tomei e Olivia Wilde no elenco. A noite temática continua com *Brincando com o Natal*, *O Último Trem pro Natal*, *100 Dias para o Natal* e *Natal em Dobro*.

HARRY POTTER

O Warner Channel exibirá, a partir das 13h de **sábado**, os filmes da saga *Harry Potter*. Entram na programação os oito longas da franquia principal, que acompanha a luta de Harry (Daniel Radcliffe) e os amigos Rony (Rupert Grint) e Hermione (Emma Watson) contra Lord Voldemort, e também os dois títulos focados em Newt Scamander (Eddie Redmayne), *Animais Fantásticos e Onde Habitam* e *Animais Fantásticos: Os Crimes de Grindelwald*. Serão 10 filmes em sequência, totalizando 24 horas de exibição.

MELHORES DO ANO

No **domingo** de Natal, o final de tarde será embalado pelo prêmio mais aguardado da TV aberta: o *Melhores do Ano do Domingão*. A cerimônia comandada pelo apresentador Luciano Huck (*foto*) reconhecerá os destaques do entretenimento e do jornalismo da Globo em 2022, premiando o melhor de cada categoria a partir da votação feita pelo público ao longo do mês. Além de conhecer os grandes campeões, os espectadores irão se emocionar com as histórias da categoria especial Inspiração, que homenageia brasileiros anônimos que fizeram a diferença em suas comunidades durante o ano.

JOÃO MIGUEL JÚNIOR, GLOBO, DIVULGAÇÃO

LAURIE SPARHAM, DISNEY, DIVULGAÇÃO

QUEBRA-NOZES

A programação da TV Globo para a noite da véspera de Natal, no **sábado**, contará com um filme ainda inédito na televisão e que promete agradar crianças e adultos, sobretudo os amantes de fantasia. Após a novela *Travessia*, a emissora exibirá *O Quebra-Nozes e os Quatro Reinos*, longa de 2018 inspirado no clássico romance natalino *O Quebra-Nozes e o Rei dos Camundongos*, do alemão Ernest Theodor Amadeus Hoffmann, e no balé *O Quebra-Nozes*, de Tchaikovsky. Estrelada por Mackenzie Foy (*na foto*) e Morgan Freeman, a história acompanha a saga da jovem Clara (Foy), que, após perder a única chave capaz de abrir um presente de valor incalculável que ganhou do padrinho (Freeman), embarca em uma aventura mágica em busca do objeto. Durante a jornada, passa por quatro reinos fantásticos que guardam muitas surpresas e encantamento.

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

CID GUEDES, DIVULGAÇÃO

ATIVIDADES E SHOWS DO SONHO DE NATAL ATRAEM MILHÕES DE TURISTAS PARA CANELA

Natal é oportunidade para reunir pessoas queridas

Kelly Matos lembra de encontros da família e de presentes que marcaram a sua infância

KELLY MATOS

Natal é sinônimo de família. Com este resumo, a jornalista Kelly Matos começa a refletir sobre tudo o que a data representa em sua vida. Ela lembra dos encontros numerosos que marcaram as comemorações na infância, quando não bastavam os parentes: vizinhos e amigos entravam no clima e também participavam.

– Meu tio Neco sempre se vestia de Papai Noel e, não sei por quê, mas o nome era Petrolino. Ele colocava uma máscara que, pensando agora, em termos estéticos era até feia. Essa lembrança é muito presente. Ele chegava com uma bengala, que era um cabo de vassoura – diverte-se.

Kelly conta que a família nunca precisou de muitos motivos para se reunir, mas o Natal carrega um sentimento ainda mais forte, como o ponto máximo dessa união. Este ano a festa será ainda melhor, graças à chegada de dois novos integrantes. Eva nasceu em novembro e é filha de uma tia de Kelly. Já Gabriel, primeiro filho da jornalista, chega em fevereiro.

– Este Natal é muito abençoado, eu pedi muito pelo meu filho. Perdi duas vezes, tentei muito, então está sendo muito celebrado. Depois de muito tempo é o primeiro Natal que temos criança – celebra.

Refletindo sobre seu sonho de Natal, a própria memória a surpreende com um presente que ganhou na infância e já era um prenúncio: um rádio. Ela confessa que o interesse ainda não estava nas notícias, mas a paixão pelo aparelho era inegável:

– Geralmente, uma criança não pede isso. Agora, pensando, olha que louco. Eu usava muito, era rádio de antena, na época. Gostava de gravar músicas. Era o máximo, era tudo na minha vida.

Outro pedido um tanto incomum naquele tempo foi uma camisa de goleiro do Inter.

– Eu gostava de futebol e ninguém pedia a de goleiro. Eu usei tanto, tanto, tanto! – lembra.

Se a primeira palavra que vem à cabeça é família, a mais importante é solidariedade. Segundo Kelly, este é o sentido que está acima de tudo em sua relação com o Natal. Ela participa de ações o ano todo e é voluntária em diversas entidades. Mas quando chega dezembro, o espírito natalino aflora ainda mais esse sentimento de amor ao próximo.

– No Natal eu paro e penso em tudo que conquistei ao longo do ano, todas as coisas boas, e em como eu devolvo parte desse sentimento bom, das realizações que vieram. Acima de tudo, esse período provoca de que forma a gente pode ajudar as pessoas. Além da família, Natal é sobre como a gente devolve pro mundo as bênçãos que recebemos – conclui.

Em Canela, na Serra Gaúcha, o espírito natalino também aflora e se traduz em muitas atividades que embalam a confraternização de famílias e amigos. É a 35ª edição do Sonho de Natal, que deve receber 4 milhões de pessoas até janeiro.

Saiba mais sobre o Sonho de Natal apontando a câmera do telefone para o QR Code

CINEMA

ESTREIAS

A FARSA
Comédia, 16 anos. De Nicolas Bedos. França, 2022, 142 min. Casal arma um golpe para ex-estrela de cinema e um corretor de imóveis. Com Isabelle Adjani e Pierre Niney.
DOMINGO
Espaço Bourbon Country 7 (16h, 18h30, 21h)
GNC Moinhos 3 (16h15, 21h20)

O AMOR DÁ VOLTAS
Romance, 12 anos. De Marcos Bernstein. Brasil, 2022, 99 min. Médico volta de viagem e descobre que estava trocando cartas com a cunhada, pensando ser a namorada. Com Cleo Pires e Igor Angelkorte.
DOMINGO
Espaço Bourbon Country 1 (14h30)
Espaço Bourbon Country 2 (16h, 20h)
GNC Praia de Belas 3 (13h25, 21h10)
GNC Iguatemi 1 (13h50, 21h20)

O TESOURO DO PEQUENO NICOLAU
Comédia. De Julien Rappeneau. França, 2021, 103 min. Grupo de amigos inseparáveis bola uma caça ao tesouro para evitar a separação quando um deles descobre que sua família vai se mudar. Com Audrey Lamy e Jean-Paul Rouve.
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Espaço Bourbon Country 8 (14h, 16h)
GNC Moinhos 3 (14h)
CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Moinhos 3 (19h15)

EM CARTAZ

AFTERSUN
Drama, 14 anos. De Charlotte Wells. Reino Unido, EUA, 2022, 102 min. Mulher reflete sobre a alegria e a melancolia de uma ocasião que passou com seu pai 20 anos atrás. Com Paul Mescal e Frankie Corio.
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 2 (14h, 18h)
GNC Moinhos 1 (19h)

AMANHECER: PARTE 1 - RELANÇAMENTO
Fantasia. 14 anos. De Bill Condon. EUA, 2011, 117 min. Casamento, lua de mel e nascimento do filho de Edward e Bella desencadeiam uma série de acontecimentos que trará desdobramentos para Jacob. Com Kristen Stewart e Robert Pattinson.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 8 (15h40)
Cinemark Ipiranga 4 (15h45)
Cinemark Wallig 1 (11h55)
Cinemark Wallig 3 (15h30)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (18h)
Cinemark Barra 8 (15h15, 18h15)
Cinemark Ipiranga 4 (18h30)
Cinemark Wallig 3 (18h30)
GNC Praia de Belas 3 (18h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 7 (13h50)
GNC Iguatemi 1 (19h)

AVATAR: O CAMINHO DA ÁGUA
Ficção científica, 12 anos. De James Cameron. EUA, 2022, 192 min. A história de uma família, os esforços que faz para se manter segura e as tragédias que suporta. Com Sam Worthington e Zoe Saldaña.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 3 (13h30)
Cinemark Ipiranga 2 (14h30)
Cinemark Ipiranga 3 (13h)
Cinemark Wallig 1 (14h30)
Cinemark Wallig 2 (14h)
Cinépolis João Pessoa 2 (12h45, 16h30, 20h30)
Cinépolis João Pessoa 4 (15h15)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 6 (14h30)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cinemark Barra 5 (12h)
Cinemark Barra 7 (14h)
Cinemark Ipiranga 1 (13h45)
Cinemark Ipiranga 5 (12h)
Cinemark Wallig 4 (13h20)
Cinemark Wallig 5 (12h)
Cinépolis João Pessoa 1 (13h15, 17h, 21h)
Cinépolis João Pessoa 3 (14h, 18h, 21h45)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cinemark Barra 2 (12h30)
Cinemark Barra 4 (13h)
CÓPIA 3D LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (12h40)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (17h30, 21h15)
Cineflix Total 4 (20h30)
Cinemark Barra 1 (20h20)
Cinemark Barra 3 (15h30, 19h30)
Cinemark Ipiranga 2 (14h10)
Cinemark Ipiranga 3 (15h, 19h)
Cinemark Ipiranga 4 (21h10)
Cinemark Wallig 1 (15h, 19h)
Cinemark Wallig 2 (14h, 18h)
Cinemark Wallig 3 (21h10)
Cinépolis João Pessoa 2 (12h45, 16h30, 20h30)
Cinépolis João Pessoa 4 (15h15)
Espaço Bourbon Country 4 (14h, 17h20, 20h50)
GNC Praia de Belas 4 (13h10, 16h50, 20h30)
GNC Praia de Belas 5 (15h45, 19h30)
GNC Iguatemi 2 (15h40)
GNC Iguatemi 3 (13h15, 17h, 20h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 3 (20h)
Cinemark Barra 6 (14h30, 18h30)
Espaço Bourbon Country 3 (16h, 19h30)
Espaço Bourbon Country 5 (13h50, 17h10, 20h40)
GNC Praia de Belas 6 (13h20, 17h, 20h45)
GNC Moinhos 2 (13h30, 17h15, 21h)
GNC Iguatemi 2 (19h30)
GNC Iguatemi 6 (13h45, 17h30, 21h15)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (16h30)
Cinemark Barra 5 (16h)
Cinemark Barra 7 (14h, 18h)
Cinemark Ipiranga 1 (15h50, 19h45)
Cinemark Ipiranga 2 (18h)
Cinemark Ipiranga 5 (16h40)
Cinemark Wallig 4 (15h40, 19h40)
Cinemark Wallig 5 (16h20, 20h10)
Cinépolis João Pessoa 1 (13h15, 17h, 21h)
Cinépolis João Pessoa 3 (14h, 18h, 21h45)
GNC Praia de Belas 1 (13h30, 17h15, 21h)
GNC Moinhos 4 (13h15)
GNC Iguatemi 4 (13h30, 17h15, 21h)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cineflix Total 2 (21h30)
Cinemark Barra 2 (15h, 19h)
Cinemark Barra 4 (16h55, 20h45)
Cinemark Barra 5 (20h)
Cinemark Barra 8 (21h10)
Cinemark Ipiranga 5 (20h30)
Espaço Bourbon Country 1 (16h30, 20h)
GNC Praia de Belas 2 (13h45, 17h30, 21h15)
GNC Moinhos 4 (17h, 20h45)
GNC Iguatemi 5 (14h, 17h45, 21h30)
CÓPIA 3D LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (16h50, 20h40)

CLARICE LISPECTOR – A DESCOBERTA DO MUNDO
Documentário, 10 anos. De Taciana Maria. Brasil, 2015, 104 min. Ensaio documental com seleção de depoimentos da escritora, entrevistas com amigos e familiares e trechos adaptados de sua obra.
DOMINGO
Espaço Bourbon Country 8 (20h)

LILO, LILO, CROCODILO
Animação, livre. De Josh Gordon e Will Speck. EUA, 2022, 120 min. Um crocodilo cantor que adora banho, caviar e boa música faz amizade com um menino.
DOMINGO
CÓPIA DUBLADA
Espaço Bourbon Country 3 (14h)

MUCO: CONTRADIÇÃO NA TRADIÇÃO
Documentário, 12 anos. De Oberom. Brasil, EUA, India, 2022, 109 min. Os princípios éticos do ioga conduzem o filme.
DOMINGO
Espaço Bourbon Country 8 (18h)

MUNDO ESTRANHO
Animação, livre. De Don Hall. EUA, 2022, 101 min. A história de uma família de exploradores que estão em uma missão para desbravar um mundo não conhecido.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 1 (12h20)
Cinemark Barra 5 (16h)
Cinemark Ipiranga 5 (16h)
Cinemark Wallig 5 (16h)
Cinépolis João Pessoa 4 (13h)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (16h15)
Cinemark Barra 1 (14h15)
Cinemark Ipiranga 5 (14h20)
Cinépolis João Pessoa 4 (13h)
GNC Praia de Belas 5 (13h40)
GNC Iguatemi 2 (13h35)

O MENU
Terror, 12 anos. De Mark Mylod. EUA, 2022, 107 min. Jovem casal viaja para comer em um restaurante exclusivo onde o chef preparou um cardápio farto, mas com algumas surpresas. Com Ralph Fiennes e Anya Taylor-Joy.
DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (16h50, 21h30)

PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE
Ação, 14 anos. De Ryan Coogler. EUA, 2022, 144 min. Heróis inesperados devem superar a dor de perder um dos maiores super-heróis do mundo e enfrentar um novo poderoso adversário. Com Letitia Wright, Lupita Nyong'o, Danai Gurira e Angela Bassett.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 1 (15h)
Cinemark Barra 8 (12h10)
Cinemark Ipiranga 4 (12h20)
Cinemark Wallig 3 (12h)
Cinépolis João Pessoa 4 (19h30)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (17h45, 21h)
Cinemark Barra 1 (16h40)
Cinemark Ipiranga 4 (14h40)
Cinemark Wallig 3 (15h10)
Cinépolis João Pessoa 4 (19h30)
GNC Praia de Belas 3 (15h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Iguatemi 1 (15h50)

PRONTO, FALEI
Comédia, 14 anos. De Michel Tikhomiroff. Brasil, 2022, 90 min. Jovem tímido e introspectivo envia, sem querer, e-mails que estavam salvos como rascunhos e precisa lidar com as consequências. Com Nicolas Prattes e Rômulo Arantes Neto.
DOMINGO
Cinemark Wallig 2 (22h)

SRA. HARRIS VAI A PARIS
Drama, 12 anos. De Anthony Fabian. Reino Unido, Hungria, 2022, 116 min. A história de uma governanta cujo sonho de possuir um vestido de alta-costura a leva a uma aventura em Paris. Com Lesley Manville e Isabelle Huppert.
DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (14h30)

EVENTOS

MÚSICA

CAJU PRA BAIXO
Grupo carioca faz show de Natal em Porto Alegre. **Império da Zona Norte** (Av. Sertório, 1.021). Ingressos a R$ 60 (pista), R$ 115 (gold) e R$ 140 (vip), via *blueticket.com.br*, com taxas. A partir das 2h da madrugada de **sábado** para **domingo**.

GRUPO FEIJOADA COMPLETA
Músicos comandam roda de samba. **In Sano Pub** (Rua General Lima e Silva, 621). Com doação de um quilo de alimento não perecível, gratuito até as 19h30 e R$ 10 após este horário, ou sem alimentos por R$ 12 até as 20h e R$ 20 após este horário. **Domingo**, às 20h. A casa abre às 18h.

GRUPO VAMOS SAMBAR
Show de pagode no dia de Natal. **Boteco Exportação** (Rua General Lima e Silva, 898). Ingressos a R$ 20, no local. **Domingo**, às 20h30.

EXPOSIÇÕES

ACERVO EM MOVIMENTO: AQUISIÇÕES 2019 – 2022
Nova configuração da mostra apresenta mais de cem obras produzidas por cerca de 60 artistas. **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** (Praça da Alfândega, s/nº). De **terça** a **domingo**, das 10h às 19h. Neste fim de semana, visitação somente no **sábado**, das 10h às 17h.

CONT(É)M POA
GRÁTIS Mostra que celebra os 250 anos de Porto Alegre propõe um diálogo entre a poesia de Mario Quintana e as artes visuais. **Microgaleria Tatata Pimentel na Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Todos os dias, das 10h às 18h. Neste fim de semana, o espaço atenderá das 10h às 17h.

GLAUCO RODRIGUES – TROPICAL
GRÁTIS Mostra que homenageia o artista apresenta uma seleção de 49 obras do acervo artístico do museu. **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** (Praça da Alfândega, s/nº). De **terça** a **domingo**, das 10h às 19h. Neste final de semana, visitação somente no **sábado**, das 10h às 17h. Em cartaz até 16/4/23.

MACRS +D
GRÁTIS Com curadoria de Izis de Abreu, mostra coletiva apresenta trabalhos de 10 artistas. **Galeria Augusto Meyer na Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Todos os dias, das 10h às 18h. Neste fim de semana, o espaço atenderá das 10h às 17h.

O MUNDO DA NEGA ANGELA
Mostra de fotografia da artista Angela Cristina Ribeiro dos Santos. **Galeria Arte Restinga na Praça da Esplanada** (Av. João Antônio Silveira, 2.359). Todos os dias e em todos os horários. Até 14/1/23.

PRÓXIMA PINTURA, PINTURA PRÓXIMA - UMA HOMENAGEM A GELSON RADAELLI
Mostra realizada em dois espaços expositivos traz trabalhos de 15 artistas. **MACRS na Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736), todos os dias, das 10h às 18h, e no **Espaço Radaelli** (Av. Salgado Filho, 233), apenas às quintas, das 15h às 19h (mediante agendamento pelo *link gzh.rs/radaelli*). Neste fim de semana, a Casa de Cultura atenderá das 10h às 17h. Até 5/2/23.

PULSE: ROGÉRIO NAZARI E TELMO LANES – TRAJETÓRIAS 1976-2022
GRÁTIS Mostra é formada por trabalhos desenvolvidos a partir da parceria entre os dois artistas. **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** (Praça da Alfândega, s/nº). De **terça** a **domingo**, das 10h às 19h. Neste fim de semana, visitação somente no **sábado**. Em cartaz até 14/5/23.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante. | **Arcoplex Cinemas** (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

PÓS-CRÉDITOS

TICIANO OSÓRIO

ticiano.osorio@zerohora.com.br

GZH
Confira todas as colunas em **gzh.com.br/ticianoosorio**

FOTOS DISNEY, DIVULGAÇÃO

GRANDE MAÇADA

Haja paciência para aguentar as três horas e 12 minutos de "Avatar: O Caminho da Água"

A certa altura de *Avatar: O Caminho da Água* (2022), filme de James Cameron que inundou os cinemas de Porto Alegre – na estreia, no dia 15, ocupou 35 salas! –, olhei para o lado e vi a Bia, minha esposa, com o rosto molhado de tanto chorar. A Helena, nossa filha mais velha, também se emocionou com a nova aventura no mundo de Pandora, e a Aurora, a caçula, ficou encantada pelos personagens azuis do planeta, os Na'vi, e pelos animais marinhos, como os tulkuns. Já eu não via a hora de acabarem os 192 minutos de duração.

– Como assim, tu não gostou do filme?!? – as três me perguntaram quase em uníssono, na saída da sessão, praticamente fazendo coro ao American Film Institute (AFI), que listou *O Caminho da Água* como um dos 10 melhores filmes do ano; à Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, que o indicou aos Globos de Ouro de melhor longa dramático e melhor diretor; e ao Critics' Choice Awards, a premiação dos críticos de rádio, TV e internet dos Estados Unidos e do Canadá, na qual *Avatar 2* disputa as categorias de filme, diretor, fotografia, edição, design de produção e efeitos visuais.

Achei tudo uma maçada sem fim, cheia de cenas longuíssimas, tiroteios de videogame, violência à beira do sadismo – inclusive por parte dos mocinhos, que não têm pudores para matar seus inimigos, às vezes até exibindo prazer sanguinário –, vilões caricatos, música onipresente, mensagens ecológicas requentadas e diálogos e narrações em off que fazem doer os ouvidos, de tão ruins ou simplesmente melosos (pense no pior da autoajuda). Há ainda contradições dos personagens que não se justificam pela trama, mas apenas pelos interesses de Cameron em dar continuidade à franquia (explicar seria dar spoiler, lá para o final do filme você vai entender).

O primeiro *Avatar* (2009) tornou-se a maior bilheteria da história, com US$ 2,92 bilhões arrecadados – e também é dirigido por James Cameron o terceiro colocado, *Titanic* (1997), que fez US$ 2,2 bilhões, além de ter igualado o recorde de 11 prêmios no Oscar estabelecido por *Ben-Hur* (1959) e depois repetido por *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei* (2003). Megalômano, o cineasta canadense de 68 anos deve gastar US$ 1 bilhão para produzir as quatro sequências. O terceiro filme já está em pós-produção e estreia em 2024. Parte do quarto, previsto para 2026, já foi rodada. O quinto sai em 2028.

A dinheirama se faz visível na tela. A computação gráfica (CGI) empresta um realismo impressionante tanto aos personagens digitais (interpretados com a técnica da captura de movimento) quanto aos cenários submarinos, onde Cameron pôde dar vazão a sua paixão pelos oceanos – além de ter feito *Titanic* e *O Segredo do Abismo* (1989), ele também já foi ao fundo do mar para explorar os destroços do navio de guerra alemão Bismarck, aventura transformada em um documentário em 2002 (*Expedition: Bismarck*).

Relação de Lo'ak com uma tulkun rende os melhores momentos

Vingança

O que também se faz visível é o excesso de mãos trabalhando no roteiro. Cameron, Rick Jaffa e Amanda Silver trabalharam em cima de uma história que contou ainda com ideias de Josh Friedman e Shane Salerno. Um fiapo de história, na verdade. Depois dos eventos narrados em *Avatar*, Jake Sully (papel de Sam Wortinghton) e Neytiri (Zoe Saldaña) formaram uma família, com três filhos biológicos – o jovem Neteyam (Jamie Flatters), o adolescente Lo'ak (Britain Dalton) e a menina Tuktirey (Trinity Bliss) – e uma filha adotiva: Kiri, interpretada por Sigourney Weaver, atriz que viveu sua mãe, a doutora Augustine, no primeiro filme. Quando o coronel Miles Quaritch (Stephen Lang) retorna do mundo dos mortos – agora na forma de um avatar azulão – em busca de vingança, os Na'vi precisam deixar a floresta. Encontram abrigo em um povo de Pandora que vive pela água, os Metkayina, comandados por Tonowari (Cliff Curtis) e Ronal (Kate Winslet).

Como se cada roteirista puxasse a brasa para seu lado, *O Caminho da Água* não é fluido. O ritmo é desbalanceado. Demoradas passagens contemplativas são abruptamente interrompidas por demoradas sequências de perseguição e combate.

Os melhores momentos apenas retomam os principais temas do primeiro Avatar: a conexão com a fauna e a flora, a defesa (pelos Na'vi) da integração com a natureza – que é uma extensão do próprio corpo – diante da sanha (pelos humanos) de explorar à exaustão os recursos naturais, a valorização do conhecimento ancestral para o desenvolvimento sustentável.

Embora o recado não seja novo, são realmente lindas as cenas em que Lo'ak se relaciona com Payakan, um gigantesco tulkun, uma criatura tipo baleia. E ainda que James Cameron pese a mão nos requintes de crueldade (embalados por uma trilha sonora que não dá sossego e que às vezes resvala equivocadamente para o épico), há uma crítica irônica por trás da violenta caçada aos tulkuns por humanos que querem extrair dos animais um líquido que retardaria o nosso envelhecimento: como somos extraordinários em construir máquinas de morte e em planejar a destruição.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
13:00 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Posso Entrar?
14:50 O Melhor da Escolinha
15:50 Caldeirão com Mion
18:35 Mar do Sertão
19:20 RBS Notícias
19:45 Cara e Coragem
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 O Quebra-nozes e os Quatro Reinos
00:00 Missa do Galo
01:40 Cara e Coragem
02:20 Esqueceram de Mim
03:35 Menores Desacompanhados

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil Edição de Sábado
12:00 Escola do Amor – The Love School
13:20 Balanço Geral Edição de Sábado
15:00 Especial Gênesis
19:45 Jornal da Record Edição de Sábado
21:00 Família Record – Reapresentação
00:00 Todo Mundo Odeia o Chris
01:00 Fala que Eu te Escuto
02:10 Palavra Amiga

4 TV PAMPA
03:00 RS Na Graça
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show
12:00 Aliadas - Com Ali Klemt
13:00 Pampa Show
19:30 TV Fama
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV!News
22:10 Operação de Risco
23:10 O Céu É o Limite
00:30 Atualidades Pampa
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Sábado Animado
12:00 Masbah
12:30 Anonymus Gourmet
13:00 Sábado Série
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Notícias Impressionantes
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça – Especial
21:45 Bake Off Brasil – Cereja do Bolo
00:00 Notícias Impressionantes
02:00 Quem Não Viu Vai Ver
05:45 Jornal da Semana

7 TVE
06:00 Futurando
06:30 Camarote 21
07:00 Imortais na Academia
07:30 Fortes do Brasil
08:00 Agro Nacional
09:11 Arquitetos Brasileiros
10:00 Valentins
10:30 Laboratório Alopra-do Tá On – Especial Natal
11:00 Geekland
11:30 Tunadas
12:00 Cantos do Sul da Terra
13:00 Movimento Pod RS
14:00 Histórias de Vida
15:00 Guardiões da Vida Selvagem
16:00 Sessão Família – Sandman e a Busca pelo Sonho Perdido
17:30 O Show da Luna – Especial de Natal
18:00 Missa do Galo
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Visto de Cima
20:00 A Terra Prometida
21:00 A Caixa Mágica – TV Encontro das Águas
22:30 Especial Blues – Bloody Mary
23:00 O Quebra-Nozes
00:15 A Terra Prometida
01:15 Missa do Galo
02:15 Sessão Família – Sandman e a Busca pelo Sonho Perdido
04:00 A Caixa Mágica TV

10 BAND
04:00 Estação Cinema
05:30 +Info
06:00 Band Kids – Os Chocolix
07:00 Vem Comigo com Tuca Noronha
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Band Kids – Bey-blade Burst Superking
10:00 Band Motores
10:30 Rio Grande que dá Certo – Reprise
11:00 Boca no Trombone – Reprise
11:30 Sabor & Arte Apresenta – Reprise
12:00 Nosso Agro
12:30 Band Esporte Clube
14:30 Sessão Livre – O Professor Aloprado
16:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Nóis na Firma
21:15 The Blacklist
22:00 Warner Play
22:30 Feliz Natal na Band
00:00 Unidas pela Vida
01:45 Altitude
03:15 Planeta Selvagem

48 ULBRA TV
06:00 Estação Livre
07:00 Cocoricó
07:15 Enio e Beto
07:30 Peq. Aventureiras + Super Grover 2.0
07:45 Furchester + Enio e Beto
08:00 Escola de Fadas + Oficinas Criativas
08:15 Aventuras de Amí
08:20 Thomas e Seus Amigos
08:45 Tromba Trem
09:00 Bluey
09:15 Vera e O Reino do Arco-íris – Sonhos de Inverno
10:00 Yoga com Histórias
10:15 Peppa Pig
10:30 My Little Pony
11:00 Cocoricó
11:30 Câmara Viva
11:45 The Furchester Hotel
12:00 Toque de Vida Mensagens
12:15 Turma da Mônica
12:45 Boris e Rufus
13:00 Quintal da Cultura
14:15 Memória Esporte Clube
14:45 Kid & Cats
15:00 Ricky Zoom
15:15 Pj Masks (Heróis da Estrada)
15:45 My Little Pony
16:15 Turma da Mônica
17:15 Irmão do Jorel
17:25 Shaun, o Carneiro
17:45 Jair Oliveira 30
19:30 Cultura Livre Especial
20:00 Matéria Prima
20:30 Hiperconectado
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Brasil Jazz Sinfônica Natal Brasileiro
23:00 Doc: Floresta do Rio Doce: Berçário das Águas
00:00 Missa do Galo
01:45 Roda Viva
03:30 Letra Livre
04:30 De Olho na Educação

DOMINGO

12 RBS TV
04:50 Quando em Roma
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empre-sas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 O Retorno de Mary Poppins
14:30 Família Paraíso
15:40 Uma Segunda Chance para Amar
17:20 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:25 Vai que Cola
00:10 Stuber – A Corrida Maluca
01:50 Matrix

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Santo Culto
08:30 Programação Iurd
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Trilegal
11:00 Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior Especial
15:45 Hora do Faro
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:00 Chicago Med
01:00 Programação Iurd

4 TV PAMPA
03:00 Programa dos Filhos De Deus
07:00 Pampa Show
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show
21:30 Encrenca
23:00 O Céu É o Limite
00:15 Pampa Show
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Domingo Legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a Roda Jequiti
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Crimes de Paixão
01:00 Quem Não Viu Vai Ver
05:00 Conexão Repórter

7 TVE
06:00 Boto Fé
06:30 Universidades na TVE
07:00 Cantos do Sul da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Belle Époque e as Fazendas Históricas
10:30 Sabor & Afeto
11:00 Canto e Sabor do Brasil
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Cine Retrô – Rober-to Carlos e o Diamante Cor-de-rosa
16:00 Cine Nacional – Roberto Carlos em Ritmo de Aventura
18:00 Cine Retrô – Roberto Carlos a 300 Quilômetros por Hora
20:00 Cantos do Sul da Terra
21:00 No Mundo da Bola
22:00 Caminhos da Reportagem
22:30 Sarau do Solar
23:30 Cena Musical
00:30 Partituras – Candlelight
01:30 Canto e Sabor do Brasil
03:30 Cine Retrô – O Jeca e a Freira

10 BAND
04:00 Cinema na Madrugada
05:30 +Info
06:00 Band Kids – Os Chocolix
07:00 Band Kids – O Diário de Mika
08:00 Band Motores – Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte – São Paulo
10:30 Show do Esporte
14:45 Documentário 50 Anos de Interlagos
16:15 Domingo no Cine-ma – Um Dia de Louco
18:00 Sessão Especial I – Jobs
20:00 Perrengue na Band
22:30 Breaking Bad
23:30 Canal Livre
00:30 Show Business

48 ULBRA TV
06:00 Vamos Pedalar
06:30 Saúde Brasil
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque de Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Repórter Eco
10:00 Agrocultura
10:30 Adri e Rafa pelo Mundo
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Superhands
13:10 Kid & Cats
13:20 Rev & Roll
13:45 Ricky Zoom
14:00 Tromba Trem
14:15 Thomas e Seus Amigos Especial – O Mistério da Montanha da Vista
15:15 O Show da Luna
15:30 Turma da Mônica
15:45 Shaun, o Carneiro
16:00 Rios Voadores
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Exponencial
20:30 Cinematógrafo
21:00 Persona
22:00 Independências
23:00 O Quebra-Nozes
00:30 Futurando
01:00 Camarote 21
01:30 Figuras da Dança
02:00 Mosaicos
03:00 A Feiticeira
03:30 Jeannie É um Gênio
04:00 Cultura Memória
05:00 História da Arte no Brasil

NOVELAS

SÁBADO

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h35min

Floro Borromeu toma posse como prefeito interino de Canta Pedra. Floro liberta os poderosos da cadeia e nomeia o Sargento Venâncio como delegado interino. Vespertino tenta negociar um cargo na secretaria municipal. Candoca recebe uma intimação com o pedido de Tertulinho pela guarda de Manduca. Sabá se reconcilia com Jessilaine e afirma que irá recuperar seu cargo como prefeita. Xaviera é sequestrada por Pajeú. Candoca é demitida do posto de saúde.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Leonardo decide revelar toda a verdade sobre a noite do atentado contra Clarice, e deixa Marcela e Paulo surpresos. Anita termina o namoro com Ítalo. Chega o dia da festa na Coragem.com. Armandinho apresenta Luana para os convidados. Olívia se emociona ao ver Joca abraçado com Lou e Pat. Teca e Gustavo questionam Regina e Danilo, respectivamente, sobre seu romance. Clarice liga para Ítalo. Ítalo recebe um dossiê sobre a vida de Rômulo, e Pat se surpreende.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Brisa manda por Dina uma pasta com as provas da participação de Ari na campanha contra Guerra. Ari não consegue assumir para Dante seu apoio a Guerra no projeto dos casarões. Caíque aceita o convite de Leonor para passar o Natal na casa de Cotinha. Guerra mostra a Cidália o material que Brisa lhe mandou. Juliana depara com a rampa que Nunes colocou para acesso ao restaurante. Sara chega à casa de Moretti para o Natal, com segundas intenções.

SEGUNDA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h25min

Deodora intimida Xaviera para reaver o documento de Rivaldo. José trabalha em seu terreno, com a ajuda de Timbó. Candoca desconfia de que tenha sido exonerada a mando de Tertulinho e fica furiosa. Aleluia tenta ajudar Floro Borromeu na prefeitura. Candoca conta para José o ocorrido em seu trabalho. Tereza não deixa Timbó obrigar Joel a trabalhar em seu lugar. Sabá não consegue falar com Escolástica. Manduca e Joca veem Xaviera presa na casa de Pajeú. Timbó encontra petróleo em suas terras.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Um paparazzo fotografa Enzo e Hugo se beijando. Leonardo conta para Clarice e Martha que denunciou Regina e Danilo à polícia. Hugo decide dar uma entrevista exclusiva para Soraia Reis. Pat aceita trabalhar com Rômulo, e os dois se beijam. Pat sugere que Joca se ofereça para levar Lou até o altar. Paulo entrega uma intimação para Anita. Rico conversa com Teca sobre seu casamento com Lou. Joca pede para levar Lou até o altar. Moa vê Pat e Rômulo se beijando.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h25min

Sara acaba com a festa de Guida ao colocar a gravação de Débora acusando Moretti para todos ouvirem. Guida sai de casa. Moretti diz a Stenio que Guida não pode deixá-lo porque envolveu a mulher em muitos de seus negócios. Sara se sente vingada. Cidália avisa a Guerra que Moretti foi desmoralizado na festa de Natal e sugere ao empresário que aumente o nível de blindagem em torno de Chiara. Ari revela a Gil que tem receio de Brisa ter dado a Guerra seu antigo caderno de anotações.

TERÇA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h25min

Timbó se recusa a acreditar que encontrou petróleo. Pajeú descobre a fuga de Xaviera. Sabá se desespera ao constatar que Escolástica roubou o dinheiro que tinha escondido. Manduca, Joca e Xaviera convencem Pajeú a ir embora sozinho. Laura convida Tertulinho para trabalhar na JM/Chaddad. Deodora repreende Pajeú por reclamar de suas falas contra Candoca. Rosinha pede para José cuidar dos negócios de sua família. Laura avisa que Tertulinho precisa desistir de Candoca.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Moa aborda Pat, que assume o romance com Rômulo. Anita pede a ajuda de Clarice para ir à delegacia depor contra Regina e Danilo. Lou questiona Pat sobre o relacionamento com Rômulo. Anita presta depoimento a Marcela e Paulo. Regina tenta um divórcio amigável com Leonardo. Rebeca fala para Moa que Rômulo é amigo de Danilo. Chega o dia do casamento de Lou e Rico. Rico, Joca e os convidados chegam ao local do casamento. Renan sequestra Lou antes da cerimônia.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h25min

Guida fica sabendo por Oto que as casas e as ações da empresa de Moretti estão em seu nome. Guida dá um prazo para Moretti deixar a casa e ameaça vender as ações que estão em seu nome para Guerra. Moretti avisa a Guida que ela tem uma dívida que terá de sanar sozinha, caso se separe dele. Bia mostra a Dante e Sara um recorte de uma notícia sobre um acidente de carro, supondo que possa ser Débora. Dante supõe que a moça do acidente pode não ter sobrevivido.

QUARTA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h25min

Deodora e Nivalda aparecem para falar com Tereza. Laura é obrigada a fechar negócio com José. Quintilha não deixa Cira filmar o encontro entre Tereza e Deodora. Xaviera conta para Candoca que foi sequestrada por Pajeú a mando de Deodora. Firmino descobre que foi Vespertino quem mandou falsificar a certidão de Rivaldo Pereira e o confronta. O Coronel se surpreende ao saber que Timbó encontrou petróleo em suas terras. Candoca questiona Deodora sobre o sequestro de Xaviera.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Jéssica avisa a Duarte do sequestro de Lou. Lou se amedronta com o estado de Renan, mas consegue fugir. Ítalo, Rico, Moa e Pat descobrem uma pista do paradeiro de Renan. Regina pede tudo no divórcio. Lou consegue chegar para o casamento. Regina e Danilo recebem intimações para depor. Anita pede proteção a Ítalo. Danilo e Regina chegam juntos para depor. Rebeca se recusa a saber informações sobre sua mãe biológica. Ísis e Jéssica entram para o grupo e denunciam Renan.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h25min

Ari pede para Guerra não dar importância para as anotações da caderneta que está em poder do empresário. Ari mente para Chiara quando diz que não procurou por Brisa. Helô aconselha Guida a esfriar a cabeça e promete indicar um advogado para a prima. Stenio repreende Oto por ter dado a escritura da casa para Guida. Helô aparta a briga entre Guida e Moretti. Com segundas intenções, Núbia vai ao salão para ser atendida por Rose, enquanto Brisa e Oto estão viajando.

QUINTA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h25min

Candoca enfrenta Deodora, e Nivalda ouve toda a conversa. O Coronel permite que suas terras sejam prospectadas pelos engenheiros. Xaviera finge um romance com Firmino para José não descobrir sobre a certidão de Rivaldo. Xaviera e Firmino contam para Candoca onde encontraram a certidão de Rivaldo e pedem ajuda para contar a verdade para José. O Coronel se orgulha do filho ao saber que ele é o representante da JM/Chaddad. José flagra a conversa entre Candoca, Xaviera e Firmino.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Ísis e Jéssica contam sobre seus relacionamentos com Renan. Regina e Danilo desmentem Anita e Leonardo e culpam os dois por seus crimes. Danilo expulsa Regina de sua casa. Ítalo avisa a Leonardo que ele será indiciado. Regina é demitida. Olívia ameaça denunciar Renan se ele não se afastar de Lou. Moa ouve Pat dizer que deixará de ser dublê. Gustavo encerra a parceria de negócios com Danilo. Sai o resultado do DNA que Alfredo fez com Sossô. Pat e Moa se beijam.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h25min

Guida vandaliza a casa de Moretti. Dante avisa a Ari para não subestimar sua inteligência, se referindo à escolha que o ex-aluno fez ao ficar do lado de Guerra no projeto dos casarões. Helô diz a Creusa que Brisa pode perder a guarda de Tonho por causa do inquérito da afilhada. Stenio diz a Helô que Oto não está com o inquérito de Brisa e avisa à delegada que Oto mentiu ao Juiz, dizendo que não estava no carro no momento da prisão. Moretti aparece na casa de Cotinha.

SEXTA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h25min

Candoca tenta despistar José. O Coronel revela a Tertulinho a verdade sobre seus negócios. Sabá conta para Nivalda seu plano para enganar Timbó. Tereza tira Timbó do bar de Janjão e não deixa que ele assuma nenhuma conta no local. O Coronel se irrita ao saber que ainda não encontraram petróleo em suas terras. Deodora chantageia Eudoro para que ele publique uma matéria sua. Candoca confronta Tertulinho com a certidão de Rivaldo Pereira nas mãos.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Pat mente para manter Moa afastado e seguir com o plano de Ítalo. Ítalo entrega a Marcela provas contra Danilo. Pat convence Rômulo a fazer uma festa em sua casa para a promoção de sua nova carreira. Moa procura Clarice e Leonardo para tentar descobrir informações sobre a aliança de Rômulo e Danilo. Alfredo leva o exame de DNA para Pat e confirma que Moa é o pai biológico de Sossô. Rebeca mostra, com estranhamento, para Moa a carteira Arrais de Danilo.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h25min

Cotinha discute com Moretti, diante das ameaças que o empresário faz para sua sobrinha. Rudá chama a polícia para tirar Moretti da casa de Cotinha. Oto diz a Laís que sentiu um tom de ameaça em Moretti. Laís sugere que Oto converse com Stenio para pedir uma medida protetiva para Brisa. Núbia conta a Ari que descobriu que Oto fez algo de errado antes de ser preso com Brisa. Dante pergunta a Cidália qual era a marca do carro de Débora. Guida passa com o carro por cima do portão da casa de Moretti.